QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 4.607

O cardeal Pacelli é desde hontem hospede official do Governo Brasileiro

A grande recepção que teve no Rio o legado do Papa

No Palacio do Cattete — Visita ao sr. Getulio Vargas no Palacio Guanabara — Recebido na Camara dos Deputados, o Cardeal Pacelli foi saudado pelo sr. Raul Fernandes, tendo S. Eminencia respondido em portuguez

REGRESSANDO HONTEM DE BUENOS AIRES, O CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME TRASMITTE A "O JORNAL" AS SUAS IMPRESSÕES SOBRE O CONGRESSO EUCHARISTICO — CHEGA HOJE O ARCEBISPO DA POLONIA

O ministro José Carlos de Macedo Soares recebendo a benção do cardeal Pacelli

A visita do cardeal Eugenio Pacelli ao nosso paiz não tem um significado puramente nacional, nem tãopouco americano. Sua viagem á America do Sul é um acontecimento que a historia da Igreja Catholica ha mais de um seculo não registra. Representando Sua Santidade o Papa, no Congresso Internacional Eucharistico de Buenos Aires e corôando sua viagem com a permanencia nó Rio, o cardeal Eugenio Pacelli distinguiu o nosso continente com as honras de um precedente excepcional.

Onde o afastamento do secretario de Estado do Vaticano repercute mais intensamente é no scenario internacional. Sua permanencia na Cidade Santa era uma praxe secular. O ultimo secretario a afastar-se da Santa Sé foi o cardeal Gonzalvi, enviado de Pio VII a Fontainebleau para estudar com Napoleão as divergencias verificadas entre a politica do dominador corso e a tradição catholica.

Desde essa época até os nossos dias, só o cardeal Pacelli rompeu o isolamento em que vivia o Vaticano por pratica secular.

Mas, além da importancia internacional da visita do cardeal legado, de cujas honras o Brasil partilha com a Republica Argentina, a presença do cardeal Pacelli possue ainda um profundo sentido politico. Vale por uma propaganda das mais efficazes, abençoando elle, em nome do Papa, os povos christãos do Novo Continente. E' inestimavel o serviço que a sua visita presta á causa da consolidação do espirito catholico, tão fragmentado e enfraquecido nos dias actuaes.

Por esses dois motivos, e mais ainda pela satisfação quasi mystica de conhecer pessoalmente o cardeal de maior projecção na Igreja Catholica dos tempos hodiernos é que o povo brasileiro considerará o dia de hontem uma data de intenso regosijo para a catholicidade nacional.

A CHEGADA DO "CONTE GRANDE"

O "Conte Grande" entrou na Guanabara ás 7,30 horas, com a bandeira do Vaticano tremulando no mastro principal. Vinha comboiado por "destroyers" da nossa Armada, bem como por numerosas embarcações que foram ao seu encontro, notando-se entre ellas o navio "Mocanguê" conduzindo o Collegio Salesiano Santa Rosa. Salvas e apitos sau'dam o cardeal legado.

O "Conte Grande" lançou ferros ás 8 horas menos cinco minutos, emquanto, ao lado, desfilam os destroyers, com a guarnição formada no convés.

Em marcha lenta, aprôa pouco depois o "Conte Grande" para o cáes, subindo a bordo as autoridades e o conselheiro de embaixada sr. Fonseca Hermes, posto á disposição do cardeal Pacelli.

Introduzido no salão, o representante do Itamaraty fica á espera, chegando, logo após, o nuncio apostolico cardeal Aloisi Mazella. E' grande a curiosidade, mas o cardeal Pacelli, segundo foi informado, só deixaria os aposentos para o desembarque.

As dependencias do navio são rigorosamente guardadas, não sendo permittida a passagem.

NA ESTAÇÃO DE DESEMBARQUE

No cáes, o movimento começou muito cedo. A's nove horas, começaram a chegar as autoridades que foram receber o cardeal legado. Encheu-se rapidamente a estação de desembarque, ornamentada artisticamente com flôres naturaes. O ambiente era de grande solemnidade, contrastando com os fraques severos as purpuras dos prelados e os uniformes dos guardas enfileirados, a espaços, ao longo da galeria que conduz á Praça Mauá.

Os ministros de Estado, o corpo diplomatico, dignitarios da Igreja e as altas autoridades presentes mantinham animada conversação, em pequenos grupos. Chegaram, por ultimo, o sr. Antonio Carlos e os ministros da Marinha, Viação, Trabalho e Fazenda. O ministro Góes Monteiro não compareceu, fazendo-se representar.

Os photographos movimentavam-se, tomando posições. Uma grande curiosidade cercava a prancha, no cimo do qual devia apparecer o cardeal Eugenio Pacelli.

ALTAS PERSONALIDADES PRESENTES

Entre outras, foram as seguintes as altas autoridades cuja presença annotamos, até minutos antes da chegada do presidente da Republica: Sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, que chegára acompanhado de monsenhor Rosalvo da Costa Rego; ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte Suprema de Justiça, e seu secretario, o sr. Gabriel Vianna; ministros da Justiça, Relações Exteriores, Fazenda, Educação, Agricultura, Marinha, Trabalho e Viação; o interventor interino do Districto, sr. Amaral Peixoto; o embaixador da França, sr. Hermite; sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Nacional; a commissão representando esta assembléa, composta dos senhores Mario Ramos, Nogueira Penido, Godofredo de Menezes e Figueiredo Rodrigues; o general Olympio da Silveira, chefe do E. M. E., representando a pasta da Guerra, acompanhado do capitão Alberto Bittencourt, por não ter podido comparecer o ministro Góes Monteiro; o chefe de Policia, sr. Filinto Muller, e mais altas autoridades do Exercito e da Armada.

O DESEMBARQUE DO CARDEAL LEGADO, NO CAES DO PORTO

O mundo ecclesiastico estava representado, além de s. eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, pelos arcebispos de São Paulo, Goyaz, Bello Horizonte, bispos e numerosos outros sacerdotes.

A PRAÇA MAUA'

Desde algumas horas antes do momento aprazado, começou a encher-se a praça Mauá, toda embandeirada e circumdada por um cordão de isolamento.

Em frente á saida do caes, formava o pelotão de cavallaria dos Dragões da Independencia. Da parte do mar, em semi-circulo, estendia-se o Batalhão da Guarda com seu novo uniforme á feição dos da época da Independencia. Do lado opposto, forçando o cordão de isolamento, a massa dos curiosos. Em torno do caes, nos logares em que não era vedada a permanencia de populares, agitava-se uma compacta multidão de mulheres, homens, collegiaes padres. A variedade das physionomias e nas feições compunha um quadro movimentado illuminado amplamente com um sol brando.

Além dos cordões de isolamento e dos agrupamentos de curiosos, estendiam-se compridas filas de automoveis.

CHEGA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Eram 9.30 horas, quando chegou o presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, acompanhado do general Pantaleão Pessoa, chefe da sua casa militar e do ministro Ronald de Carvalho, secretario da presidencia.

A sua passagem pela Avenida, as tropas de terra e mar, ali formadas, perfilaram-se, apresentando armas. A banda do Batalhão das Guardas executou o Hymno Nacional, emquanto uma prolongada salva de palmas applaudia o presidente. O sr. Getulio Vargas foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores. Introduzido no recinto, trocou cumprimentos com o cardeal Leme, permanecendo alguns momentos em palestra cordial com os ministros de Estado, presidente Antonio Carlos, ministro Edmundo Lins e outras autoridades. Photographos e cinematographistas focalizavam os minimos detalhes daquella scena, durante a qual o presidente sorria sempre.

O DESEMBARQUE DO CARDEAL PACELLI

A's 9.35 horas, o secretario de sua eminencia penetra em seus aposentos para communicar-lhe a presença do presidente da Republica no caes. Surge, então, pela primeira vez, o legado pontificio, ostentando nas suas riquissimas vestes talares as altas insignias do seu cargo. E' cumprimentado pelo conselheiro de embaixada Fonseca Hermes e pessoas presentes, caminhando lentamente para a saida. Ao seu encontro caminha o chefe do protocollo, sr. Renato Lago, acompanhado dos officiaes do Exercito e da Marinha postos á disposição de sua eminencia.

Em baixo, a multidão continúa na espectativa. Assoma o cardeal ao portaló e o povo o acclama com enthusiasmo, demoradamente.

Seguido pelo nuncio apostolico monsenhor Masella, pelo introductor diplomatico do Itamaraty e membros da sua comitiva, o cardeal Pacelli desce, apressado, a prancha.

Cresce o enthusiasmo dos populares e os vivas e salvas de palmas recrudescem. O legado pontificio vae direito ao encontro do sr. Getulio Vargas.

O ENCONTRO HISTORICO

O sr. Getulio Vargas se adeantara para receber o legado pontificio. Trocam-se os primeiros cumprimentos. A legião de photographos substitue, um após outro, os chassis para não perderem os minimos detalhes do encontro historico, em que o primeiro secretario de Estado do Vaticano que visita o Brasil cumprimenta o primeiro presidente constitucional da segunda Republica brasileira. As manivelas das camaras cinematographicas trabalham incessantemente.

A seguir, o cardeal Pacelli é apresentado ao cardeal Leme, presidentes da Assembléa Constituinte e Suprema Côrte, ministros, corpo diplomatico e altos dignitarios presentes.

Desde o primeiro momento, irradia grande sympathia a figura do cardeal Pacelli, de movimentos desenvoltos e extrema jovialidade no olhar inquieto, apesar de raro o seu sorriso.

NOVA FILMAGEM

Ladeado pelo presidente Getulio Vargas e seguido pelo cardeal Leme, nuncio apostolico, comitiva e demais autoridades, o legado pontifical encaminha-se para a saida. No corredor que conduz á praça Mauá, verifica-se novo assalto de photographos e "cameramen" insaciaveis. Espouca o magnesio. Fóra, cessou por momentos o ruido de palmas e vivas.

Desimpedida a passagem, o cardeal e comitiva alcançam a saida. Mantem com o presidente da Republica uma cordial palestra em francez. Ambos sorriem. Em volta todos sorriem. A jovialidade seguiu a lei do contagio.

Assomando á praça Mauá, recomeça o enthusiasmo da multidão, extendendo-se agora até o começo da avenida. Os primeiros tiros da salva de canhão sacodem as vidraças. Os vivas em altos gritos re-

(Continua na 2ª pag.)

O cardeal Pacelli e sua comitiva no Corcovado, junto ao monumento a Christo Redemptor

Inaugurada, hontem, a exposição dos premios d'O JORNAL aos seus assignantes de 1935

NUMEROSOS VISITANTES AFFLUIRAM AO LOCAL EM QUE ESTÃO EXPOSTOS OS BRINDES A SEREM SORTEADOS

ASPECTO DA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO, VENDO-SE ENTRE FUNCCIONARIOS D' "O JORNAL" E PESSOAS GRADAS, O DR. ASSIS CHATEAUBRIAND, DIRECTOR DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Inaugurou-se, hontem, na loja do Edificio do Lyceu de Artes e Officios, á Avenida Almirante Barroso n. 17, a exposição dos premios do Grande Concurso de Bonificação d'O JORNAL, aos seus assignantes de 1935.

Estiveram presentes á solemnidade, que foi abrilhantada por uma banda do Corpo de Fuzileiros Navaes, o dr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados"; srs. Damasio S. Dias, gerente d'O JORNAL; Mario H. Silva, gerente d'"O Cruzeiro"; Felippe de Lima, director do Departamento de Publicidade d'O JORNAL; representantes da secção de contabilidade, redactores e elevado numero de convidados.

Aos presentes foi servida uma mesa de doces finos e chopp.

Desde a inauguração muitas têm sido as pessoas que têm ido admirar os valiosos brindes que O JORNAL offertará aos seus assignantes.

UM TALÃO DE ASSIGNATURAS

A' entrada da exposição encontra-se ao dispôr do publico um talão de assignaturas d'O JORNAL. Hontem mesmo, logo após a abertura da exposição, foi elle iniciado pelo sr. João Baptista Pellegrini, commerciante e proprietario nesta capital, residente á rua Cardoso Junior numero 182, nas Laranjeiras.

Assim, a qualquer momento, o carioca poderá tornar-se assignante d'O JORNAL e concorrer ao sorteio dos premios, que ascendem a mais de 300:000$000.

Quem não deseja possuir uma barata "Dodge Brothers", typo 1934; um Sedan, de 2 portas, "Chevrolet"; ricas joias, radios, bicyclettas e demais variados e custosos brindes? As assignaturas annuaes d'O JORNAL custam apenas 55$000.

O menor premio do Grande Concurso de Bonificação vale tanto ou mais que tal importancia.

A GRANDE AFFLUENCIA DE VISITANTES

Já antes da abertura das portas

(Continua na 3ª pag.)

A SITUAÇÃO HESPANHOLA

DOMINADO, POR COMPLETO, O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

MADRID, 20 (H.) — Segundo as informações officiaes, a revolução foi completamente vencida nas Asturias. Começam a ser conhecidos detalhes dos acontecimentos.

A localidade de Mieres, tomada hontem pelas tropas legaes, era o centro do movimento. Foram ali praticados attentados de uma violencia inaudita.

O "Debate" noticia que em Sama foram mortos 110 guardas.

As tropas governamentaes continuam a apprehender numerosos depositos de armas. O numero de prisioneiros é grande.

Os sediciosos tinham tomado na fabrica de armas em Oviedo onze mil fuzis.

Acredita-se que os revoltosos fugiram para as montanhas, depois da entrada das tropas legaes, mas serão dentro em breve aprisionados.

O conselho de guerra funcciona permanentemente na zona das operações.

Na região basca a revolta foi vencida com a capitulação dos ultimos fócos. Foram feitas numerosas prisões.

VOTO DE CONFIANÇA AO GOVERNO

MADRID, 20 (H.) — Os meios politicos acreditam que o governo pedirá ás Côrtes nos primeiros dias da proxima semana a approvação de um voto de confiança.

As ultimas disposições para essa sessão parlamentar serão tomadas na reunião do Conselho marcada para segunda-feira.

A TRANSFORMAÇÃO DO SODIO EM RADIO

CONSEGUIU DESCOBRIR O MEIO PARA ISSO, O PROFESSOR LAWRENCE, DA UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA

BOSTON, 20 (H.) — Annuncia-se que o professor Lawrence, que rege a cathedra de physica na Universidade da California, conseguiu descobrir o meio de transformar o sodio em radio.

As noticias precisam que o sodio ordinario, cujo peso atomico é 23, submettido ao bombardeio de particulas electricas chamadas deutons, é transmudado em sodio pesado, com o peso atomico de 24, corpo que se desintegra e emitte raios gamma, como o radio, mas muito mais poderoso e monochromaticos.

O custo da operação seria insignificante, relativamente ao alto preço do radio.

A COMMISSÃO DE INQUERITO ANGLO-AMERICANA

O SR. EPITACIO PESSOA NOMEADO REPRESENTANTE DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 20 (H.) — O Departamento de Estado annuncia a nomeação do sr. Epitacio Pessoa, ex-presidente do Brasil, para representante americano na commissão do inquerito anglo-americana. Esta commissão é uma organização permanente, encarregada de conciliar os dois paizes, em caso de dissidio.

Ainda o assassinio do pequeno Lindbergh

NEGADA A LIBERDADE PROVISORIA A RICARDO HAUPTMANN

NOVA YORK, 20 (Havas) — A côrte de Appellação rejeitou o recurso interposto por Ercho Hauptmann á decisão da Côrte Suprema, que lhe recusou a libertação provisoria.

Hauptmann será extradictado para o Estado de Nova Jersey, sob a accusação de assassinio do filho do coronel Lindbergh.

O INICIO DO PROCESSO

NOVA YORK, 20 (Havas) — Communicam de Flemingstone, em Nova Jersey, que acompanhado por forte escolta policial, Hauptmann, accusado de rapto e assassinio do filho de Lindbergh, foi transferido, á noite, para a prisão de Hunterdon.

O processo será iniciado em começo de novembro.

A CARICATURA

— Tu sabes para que serve o couro da vacca ?
— Como não! Serve para guardar a vacca por dentro delle...

O cardeal Pacelli é desde hontem hospede official do Governo Brasileiro

(Continuação da 1ª pag.)

pelera-se com mais insistencia. E novamente os photographos executam o assalto que se repetirá muitas vezes durante o dia.

O CORTEJO

Longos minutos teve de esperar o cardeal Pacelli antes de tomar a carruagem cardinalicia, em companhia do presidente da Republica. E já no carro não cessou o assedio dos photographos, onde era crescido o numero de estrangeiros, desconhecidos da reportagem photographica da imprensa carioca.

Ecoaram hymnos e canticos patrioticos e sacros. As grandes bandeiras nacional e do Vaticano, distribuidas na Praça Mauá, tremulavam no alto dos mastros.

Rompe o cortejo solemne, escoltado o carro cardinalicio pelo pelotão de Dragões da Independencia. Precedem-no os batedores da Policia Especial, soando as sirenes. Redobra o enthusiasmo geral. Nas igrejas proximas repicam os sinos. A salva de canhão continúa a fazer trepidar as vidraças e, ao longo da avenida, onde as forças armadas apresentam armas, as mesmas palmas e vivas se repetem.

A CHEGADA AO CATTETE

No carro da presidencia, abrindo o cortejo official, e de que participaram todas as altas autoridades presentes ao seu desembarque, o cardeal Pacelli, em companhia do sr. Getulio Vargas, chegou ao Cattete ás 10,25 horas.

Em frente formavam o Corpo de Fuzileiros Navaes e um esquadrão do 1º Regimento de Cavallaria Divisionario, que apresentaram armas á chegada de sua eminencia.

Ao mesmo tempo, a banda de musica do 3º Regimento de Infantaria executou o Hymno do Vaticano.

Nas immediações do palacio, espalhando-se pelas ruas circumvizinhas, a multidão compacta reproduzia as acclamações que se verificaram no caes e ao longo das avenidas Rio Branco e Beira Mar.

Nesta ultima estavam formados todos os collegios e aggremiações que compareceram incorporados.

O cardeal Pacelli foi recebido por uma commissão do Ministerio das Relações Exteriores, sendo immediatamente levado ao salão nobre do 1º andar, onde se manteve em cordial palestra com o presidente da Republica.

O CARDEAL PACELLI RETRIBUE A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Pouco depois de ter chegado ao Cattete, onde está officialmente hospedado, sua eminencia o cardeal Pacelli saiu em direcção ao Palacio Guanabara, afim de retribuir a visita do presidente da Republica.

Ali, desceu o cardeal legado do automovel do Estado, acompanhado de monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico; do conselheiro de embaixada Fonseca Hermes, e do general Francisco José Pinto, postos á disposição de sua eminencia pelo governo brasileiro. Em outros automoveis seguiam os demais officiaes, tambem ás ordens do cardeal visitante.

A' entrada do Guanabara foram o illustre principe da Igreja e sua comitiva recebidos pelo general Pantaleão Pessoa, chefe da Casa Militar da Presidencia; pelo official de dia ao Estado-Maior, capitão-tenente Ernani do Amaral Peixoto, e pelo sr. D'Alamo Lousada, da Casa Civil.

No segundo lance da escadaria, aguardava o cardeal Pacelli o sr. Rubens de Mello, introductor diplomatico do Ministerio do Exterior.

No salão de honra já se encontrava o sr. Getulio Vargas, acompanhado de todos os ministros de Estado, que estavam á sua esquerda, e dos bispos e membros do seu estado-maior e sua casa civil á direita.

Logo que sua eminencia o cardeal Pacelli deu entrada no salão, foi ao seu encontro o presidente da Republica, tendo os dois trocado cumprimentos.

Sua eminencia fez em seguida a apresentação de todos os membros de sua comitiva, que transmittiram cumprimentos ao chefe da Nação.

Repetiu-se essa apresentação, por intermedio do nuncio apostolico, aos ministros de Estado.

O presidente da Republica e sua eminencia tiveram, então, opportunidade de manter cordial conversação.

A ENTREGA AO CARDEAL LEGADO E AO NUNCIO APOSTOLICO DA GRÃ CRUZ DO CRUZEIRO DO SUL

Transcorridos alguns momentos, o sr. Getulio Vargas entregou ao cardeal Pacelli, bem como a monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico acreditado junto ao nosso governo, a Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, que lhes fôra conferida por decreto da vespera.

Finda a ceremonia da entrega dessas insignias, e feitas as despedidas, retiraram-se o cardeal Pacelli, sua comitiva e os officiaes ás suas ordens, recebendo sua eminencia as mesmas demonstrações de sympathia e as deferencias protocollares da chegada.

Em frente ao Guanabara, prestou as honras devidas á sua alta investidura, o 3º Regimento de Infantaria, cuja banda executou o Hymno Pontificio.

ALMOÇO INTIMO NO CATTETE

A's 13 horas, realizou-se, na intimidade, um almoço no palacio do Cattete, do qual participaram, além do cardeal Pacelli e dos membros de sua comitiva, o cardeal d. Sebastião Leme, o chanceller Macedo Soares, conde de Affonso Celso, embaixador Cavalcanti Lacerda, srs. Afranio de Mello Franco, Felix Pacheco, Amoroso Lima, Rubens de Mello, conselheiro de embaixada João Severiano da Fonseca Hermes Junior e o chefe do protocollo Renato Lago.

A RECEPÇÃO NA CAMARA DOS DEPUTADOS

A Camara dos Deputados preparou-se hontem para receber o cardeal Pacelli. Em toda a parte viam-se tufos de flores: nas escadarias que levam ao salão nobre, no recinto, nas tribunas e nos nichos. E em toda a extensão da mesa, tambem pompeavam as rosas, as orchideas e os chrysanthemos. O aspecto era festivo; o mesmo ar dos grandes dias que a Camara tem vivido.

A' frente das bancadas dos deputados, collocaram uma nova fila de poltronas, destinadas aos convidados de honra. Os deputados iam chegando ao edificio, alguns carregando fraques e a maioria com a indumentaria de todos os dias.

Minutos antes de se iniciar a sessão solemne, deu entrada no recinto o ministro da Justiça, o sr. Vicente Ráo, [illegible] com os deputados, até á abertura dos trabalhos.

O INICIO

A sessão foi aberta pelo sr. Antonio Carlos, pouco depois das 14 horas. Leu-se a acta da sessão anterior, sem debate. Nada havia na pasta do expediente a ser communicado á Casa.

Então, o presidente informa que se approximava a hora em que a Camara seria honrada com a visita do cardeal Pacelli. Designa a commissão de deputados que devia receber sua eminencia.

Ficou a mesma constituida dos srs. Alfredo Matta, Godofredo Vianna, Souto Filho, Waldemar Falcão, Pereira Lyra, Góes Monteiro, Fernandes de Abreu, Pereira Carneiro, José Eduardo de Macedo Soares, Moraes Andrade, Antonio Jorge, Rodrigues Doria, Euvaldo Lodi, Sampaio Corrêa, Edmar Carvalho e João Simplicio.

E a sessão foi suspensa por alguns minutos até a chegada do legado do Papa.

REABERTA A SESSÃO

Dentro de alguns minutos, o cardeal Pacelli dava entrada no edificio. Os sinos da igreja de S. José começaram a badalar. E, em, foi recebido á porta do Palacio Tiradentes pela commissão de funccionarios da secretaria, anteriormente designada pelo sr. Adolpho Gigliotti.

Acompanhavam-no o nuncio apostolico, o cardeal d. Sebastião Leme e autoridades ecclesiasticas. Do outro automovel, desembarcou o ministro Macedo Soares, seguido de seus officiaes de gabinete e de mais alguns funccionarios do Ministerio do Exterior.

O cardeal Pacelli foi introduzido no salão de recepção, onde a commissão de deputados se acercou de s. em., cumprimentando-o em nome da Camara.

Nesse interim, o sr. Antonio Carlos reabria a sessão, designando os secretarios [illegible] para irem ao encontro do legado do Papa.

A SOLEMNIDADE

Assim que o cardeal Pacelli appareceu junto á mesa, o sr. Antonio Carlos [illegible]. Das tribunas, das galerias e do recinto, onde era enorme a affluencia, partiram salvas prolongadas de palmas. Sua eminencia tomou logar ao lado direito do presidente da Camara, ficando do outro lado o cardeal d. Sebastião Leme.

O presidente faz soar os tympanos e diz que lá dar a palavra ao senhor Raul Fernandes, "leader" da maioria, para saudar o legado do Papa, em nome do Parlamento Brasileiro.

A SAUDAÇÃO DO "LEADER" DA MAIORIA

O sr. Raul Fernandes occupa a tribuna da esquerda, dahi proferindo o seguinte discurso:

— Sr. presidente, em nome da Camara dos Deputados venho apresentar a sua eminencia o cardeal Pacelli os nossos agradecimentos por sua honrosissima visita, as homenagens do nosso profundo respeito, e o testemunho de nossa filial devoção a sua santidade o Papa, cuja paternal solicitude para com esta grande provincia do seu imperio universal se manifesta, não só na presença do seu Legado no Rio de Janeiro, mas ainda no designio patente que inspirou a escolha do enviado pontificio.

Entre os principes da sua Côrte, Sua Santidade Pio XI nos envia precisamente o secretario de Estado, com o prestigio pessoal de uma carreira ecclesiastica tão brilhante como benemerita, e o das relevantissimas funcções de intimo collaborador e conselheiro da politica internacional da Santa Sé.

Inclinamo-nos com veneração ante o sacerdote de alma apostolica que é sua eminencia o cardeal Pacelli; o continuador de uma tradição familiar que deu a Gregorio XVI um ministro das finanças, a Pio IX o seu ultimo ministro substituto do interior, a Leão XIII um dos mais acatados conselheiros e ao Papa actual o jurista consummado que preparou e redigiu os accôrdos de S. João de Latrão; elle proprio, laureado da Universidade Gregoriana e da Academia dos Nobres Ecclesiasticos, professor emerito de direito canonico e um dos seus codificadores, famoso nuncio da Baviera e, depois, no Reich allemão, vivendo alli os dias mais angustiosos da grande guerra e o drama da transformação politica ulterior.

Os belligerentes, que disputaram ardentemente a parcialidade da Egreja no gigantesco conflicto, terão ás vezes julgado naquelle tempo com incomprehensão a attitude de Roma e a actividade do seu representante na Allemanha. Mas o mundo catholico conhece hoje, e aprecia altamente, os dotes de intelligencia e de tacto, e, acima de tudo, os thesouros de sentimento christão dispensados por monsenhor Pacelli na gestão desenvolvida para secundar os projectos de paz ardorosamente propugnados pela caridade de Bento XV.

A obra do diplomata, ardua e difficil como nenhuma outra entre as paixões desencadeadas pelo monstruoso choque das nações, não preferiu a do sacerdote-bispo, visitador incansavel do hospitaes de sangue e dos acampamentos de concentração, dispensador de soccorros materiaes e espirituaes a feridos e prisioneiros, todos sem distincção de raça ou de nacionalidade, confortados pela caridade militante do pastor, necessariamente neutro no meio do rebanho desvairado, mas sangrando em todas as fibras do seu coração.

Tal é, em rapido esboço, a personalidade eminente do Legado Pontificio, cuja presença entre nós, nesto momento, assume especial significação.

Acabamos de sair de uma revolução politica, cujos leaders não quizeram fechar os olhos a esta verdade primaria que a actividade humana deve aprofundar suas raizes em fontes moraes e espirituaes de inspiração religiosa. Abandonámos, em consequencia, o indifferentismo religioso da Constituição de 1891 e reconhecemos a [illegible] a do facto [illegible] na vida collectiva, cosagrando-a no texto que admitte a collaboração do Estado com as confissões, o que, no Brasil, comfica a collaboração principal com a egreja de N. S. Jesus Christo.

Sem duvida, o regimen da separação subsiste, com a liberdade de cultos, os quaes não podem ser estabelecidos, subvencionados ou embaraçados pelo Estado. Isto é condição de paz interior e garantia da liberdade de consciencia dos cidadãos.

Mas, preservada essa norma ditada pela necessidade politica, o mutuo auxilio permittido pela Constituição abre um campo illimitado á influencia religiosa na formação moral das gerações.

Felicitemos por isso a Nação.

A perspectiva historica situará os

(Continua na 3ª pag.)

REGIONALISMO

ABILIO DE CARVALHO, advogado

Nunca fomos partidarios das pequenas patrias. Entre os beneficios feitos ao Brasil pelos portuguezes, contamos o de terem defendido a unidade nacional, reagindo contra a conquista estrangeira e as sedições internas.

Consideramos impatrioticas as commemorações que se fazem dos movimentos separatistas de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, os quaes, se tivessem vencido, teriam retalhado o paiz.

Os homens do Imperio sempre pelejaram pela conservação de uma grande patria. Se dilataram uma vez o dominio brasileiro, pela Banda Oriental, logo deixaram a esse pequeno e bravo povo o governo de si mesmo.

O primeiro governo da Republica teve o bom senso de recusar um porto sobre o pacifico, que lhe era offerecido por alguns politicos venezuelanos. Fez o mesmo que fez a Suissa, quando depois da quéda de Napoleão, os homens do Congresso de Vienna lhe quizeram augmentar o territorio. Ella sentia-se bem, nos limites da sua fortaleza alpestre. Foi talvez por isto que Guerra Junqueiro, embaixador da Republica Portugueza, disse que ali as fronteiras cresciam para o céo.

Os republicanos brasileiros, que deram aquella prova de prudencia, não a tiveram na organização imposta ao paiz. Alargaram muito a autonomia dos Estados; permittiram o uso de bandeiras e escudos estaduaes e despertaram a idéa regionalista. Não comprehenderam que o novo regimen encontrou um paiz unido e não colonias independentes como as americanas, que formaram os Estados Unidos do norte; não tinham, portanto, de modelar por elles a nova republica.

Os Estados, sem capacidade politica para o regimen federativo, acabaram á mercê dos presidentes da Republica, que escolhiam governadores, senadores e deputados federaes, que elles deviam fingir que elegiam.

A nova Republica, com a sua Constituição, modificou em alguns pontos a autonomia estadual. Unificou as leis processuaes, garantiu a magistratura contra os abusos do poder, melhorou o regimen eleitoral e dispoz com felicidade sobre alguns pontos da sua organização politica.

Deixou, porém, um resaibo malefico da sua intervenção no maior Estado brasileiro, considerado sob o ponto de vista da riqueza e da producção!

Quem amar o Brasil deve ser contrario a idéa estreita de fazer distincção entre naturaes deste ou daquelle Estado. Ao menos, dentro do territorio, deve possuir-se do sentimento desse general catalão, que combatendo, ha dias, a independencia da Catalunha, por amor á Hespanha, lamentou ter tido necessidade de empunhar armas contra os seus, porque quer bem a todos os homens.

Na Bahia, os velhos politiqueiros que tornaram ridicula a sua politica — o angu' bahiano — combatem hoje o governo do capitão Juracy Magalhães por ser elle um forasteiro.

Não ha forasteiros dentro da nacionalidade. Se um governador é bom, a nós será indifferente que elle seja até estrangeiro. Combatam actos e não a procedencia do homem.

Aos seus adversarios, respondeu o capitão Juracy Magalhães, com estas bellas palavras:

"Eu senti palpitando com o meu o coração daquella Bahia grandiosa, que não perguntou a José Bonifacio onde nascera, quando, julgando-lhe os serviços prestados ao Brasil, tirou-o do exilio para representa-la no parlamento imperial.

E' a essa Bahia, onde nasceu o Brasil e que vê no Brasil todo, do Amazonas ao Prata, a sua propria projecção, o desenvolvimento do seu nucleo embryonario, é a essa Bahia nobilissima de hontem, de hoje e de sempre, que entrego o meu julgamento e o de meus adversarios".

Os bahianos não podem ser regionalistas, no sentido de negar acolhimento a filhos de outros Estados, porquanto seus proprios filhos têm tido representação politica e social em todos elles. O Amazonas teve dois governadores bahianos e o Rio de Janeiro um; um bahiano representou Santa Catharina, no Senado. Tres bahianos foram deputados por São Paulo, sendo que dois exerceram a "leaderança" na Camara Federal; outros bahianos têm representado os Estados de Minas, Espirito Santo e Rio Grande do Norte, para falarmos sómente naquelles que nos vêm á lembrança.

Muitos bahianos trabalham com intelligencia e brilho nas magistraturas e repartições dos Estados.

O bairrista J. J. Seabra se esquece de que se fez portador de um diploma de senador federal por Alagôas, onde nunca politicara; que governando a Bahia, designou para deputado e "leader" da bancada o sr. Mario Hermes, estranho ao Estado, e cujo merito consistia apenas no facto de ser filho do presidente da Republica. Esse acto de vassalagem não levou o rubor ás faces dos seus cumplices no bombardeio da velha metropole brasileira.

Não! A Bahia verdadeira é muito acolhedora para ser bairrista a esse ponto. No regimen republicano, ella teve como seus representantes, no Congresso Nacional, Virgilio de Lemos, alagoano; Pacheco Mendes, riograndense do norte, e agora mesmo na Constituinte um dos seus deputados era pernambucano.

Na sua tradicional Faculdade de Medicina, têm figurado, como professores, muitos filhos de outros Estados: Nina Rodrigues, Pacheco Mendes, Rodrigues Doria e Fróes da Fonseca.

Na sua magistratura e em outras posições tem havido e ha cidadãos que não nasceram no seu territorio sendo que o primeiro interventor, após a revolução, foi um paraense, segundo nos disseram.

Os gritadores actuaes estão divorciados da hospitalidade bahiana e affligem os bahianos, que figuram entre os homens bons e uteis, que fazem a sua vida nos outros Estados da Federação.

(Da "Gazeta dos Tribunaes", de 17-10-34).

A situação do café

Fez o ministro da Fazenda aos jornalistas acreditados junto ao seu ministerio uma série de affirmativas de justificado optimismo em relação á estabilidade da politica de defesa do café e ao regimen de controle da moeda. O sr. Souza Costa tem sido um administrador que procura falar pouco e agir o necessario. Banqueiro de profissão, elle sabe dar ás palavras o seu justo valor. Deveremos por isso mesmo tomar ao pé da letra a legitima confiança que elle põe no saneamento de nosso mercado de café. O Departamento Nacional divulgou ai [illegible] ha poucos dias as disponibilidades que lhe restam por incinerar, afim de obter-se o reajustamento estatistico do producto. São apenas 2.200.000 saccas, pois que 1.500.000 são necessarias para a execução dos contractos de propaganda e ás substituições indispensaveis no stock apenhado. O futuro proximo do café não poderá, portanto, ser mais fagueiro e mais promissor. Estamos em face de 34.300.000 saccas destruidas, isto é, de uma mercadoria sem valor commercial, de uma riqueza mais do que esteril, porque perturbadora do equilibrio do seu [illegible] mercado de consumo.

* * *

O que os chamados "[illegible]res da lavoura" estão escrevendo contra a orientação do D. N. C. e a politica cambial do governo é méra exploração partidaria e de baixo quilate. Ella bem conhece os zelos desses amigos ursos, que, em 1927 e 1928, em face de uma safra alarmante, represavam algumas dezenas de milhões de saccas, com dinheiro de emprestimo, até rebentarmos no crack de 1929. A revolução não nos deu café de 200$000 a sacca. Mas tambem impediu que as consequencias desse erro funesto do velho regimen não resultassem na ruina total da mais rica e bem organizada lavoura do Brasil.

O governo provisorio foi buscar o fazendeiro de café ao ponto mais baixo do valle da depressão. Elle tocara o fundo da crise, quando o producto chegou a cotações em ouro ás mais aviltantes. Depois da chuva em areal, que fôra o emprestimo de 20 milhões de esterlinos, governo de S. Paulo e governo federal como que haviam cruzado os braços, em presença do irreparavel, impotentes para lutar. Mil vezes tenho descripto aqui a situação alarmante em que o governo revolucionario encontrou o nosso producto de resistencia.

A cotação Washington Luis-Julio Prestes do café, em 1929, era uma cotação illusoria. Não se discute o preço que vigorava em Santos, o qual era tão remunerador quanto attrahente. Café na base de 33$500, por 10 kilos, ou seja café de 200$000 a sacca, constituiria um brilhante negocio, um dos mais bellos, talvez, do mundo, se o café, uma vez produzido, pudesse ser embarcado e attingir Santos. Mas o que acontecia era que o artigo chegava ao porto de embarque, após vinte mezes de retenção. E o financiamento, num paiz onde não existe a bem dizer credito agricola, durante tão largo periodo? Como se comportava em face da economia agraria de S. Paulo esse factor de perturbação do mercado interno, que se exprimia por um escoamento de safra, ao cabo de mais de anno e meio de retenção nos reguladores? O factor retenção determinava uma differenciação de tal modo consideravel, entre os preços de Santos e os do interior, que um inquerito produzido em 1929 pelos "Diarios Associados" de S. Paulo, no interior, veiu comprovar que o fazendeiro paulista vendia o seu producto ali dentro de uma média de preços que não ultrapassava de 80$000. O nosso collaborador sr. Eurico Penteado, ainda ha pouco, tirando uma média entre os preços de Santos e do interior, concluia que o fazendeiro de S. Paulo, em 1929, recebia pelo seu producto, em média, 150$000. A conclusão a que elle pretende chegar é a seguinte: o café de 105$000 deixava para o fazendeiro uma margem de lucro de 21,5 %. Com esse lucro, elle tinha que fazer face a um padrão de vida multissimo mais elevado que o de hoje. Neste momento, uma sacca de café, ao preço vigente (75$000 em média), offerece ao fazendeiro um lucro de 35$000 sobre as despesas de producção. Pensando-se que o standard of living, em 1934, no Brasil, é bem mais baixo que o de ha 5 annos atrás, o que se conclue é que, sem embargo da crise aspera em que estivemos engolfados, a posição do café é mais do que reparadora. Ella é mais sadia e mais solida do que quando baqueamos naquelle transe.

* * *

E', pois, verdadeiramente de revoltar a conducta impatriotica de alguns jornaes de S. Paulo, que se permittem escrever sobre o café, para atacar o governo da União, com uma insinceridade que tão delicado assumpto não póde nem deve comportar. Se ha um governo que interveiu muito, e que foi e é intervencionista a todo transe, para amparar o café, foi e continúa a ser o governo saido da revolução de Outubro. Com os 20 milhões do emprestimo do sr. Julio Prestes, financiaram-se 16 e meio milhões de saccas. Mas o que viria depois! Era um Pão de Assucar de saccas de café. Quarenta e oito milhões! Poderiamos resuscitar no Rio o morro do Castello e mais o do Senado. Façam por ahi uma collina de 50 milhões de saccas, deixem esta collina dentro ou fóra do Brasil, e depois tenham a bondade de me dizer a quanto estaria o preço ouro do nosso maior artigo de exportação. Ou, mais modestamente: não tocassemos na safra de 1933-1934, com as 29 milhões e 600 mil saccas, de que andavam pejados os nossos cafezaes, para uma exportação apenas de 16 milhões, e depois me digam como se comportaria o principio da liberdade do commercio de café, apregoado por algumas gazetas, que especulam com a opinião publica paulista. Fôra uma inundação, tal como occorreu em 1930, quando o governo do sr. Julio Prestes se revelou impotente em face da depressão mundial e dos resultados da sua politica, para proseguir no do plano valorizador. Veiu a fallencia, cuja liquidação coube ao governo revolucionario, e da qual airosamente se saiu elle, porque operou num mercado de nada mais que 20 milhões de saccas, dispondo apenas da magra taxa dos malsinados 10 shillings, e mais do fraco mil réis do Banco do Brasil.

* * *

Na primeira quinzena de setembro o Conselho Federal de Commercio do Café approvou as providencias do sr. Souza Dantas no tocante ao regimen da compra e venda de letras de exportação. Pelo novo regimen foram liberadas 17,33% das cambiaes do café. O governo retem para o Banco do Brasil 83%, afim de supprir o commercio importador em 60% das suas necessidades (£ 22.320.000) e as necessidades do Thesouro, que orçam por £ 9.000.000. Como não considerar os 155 francos de cada sacca, compulsoriamente adquiridos pelo Banco do Brasil, das cambiaes do café exportado, senão como a contra-partida da defesa com que é largamente beneficiado o producto? Não é muito, convenhamos, uma liberação de 17%. Mas já é bastante o assistirmos hoje o epilogo daquella catastrophe, que se expressava por montanhas de café produzido e armazenado, mas commercialmente esteril e perturbador, pela inexistencia de consumo para elle.

Assis CHATEAUBRIAND

Terminou a conferencia dos Estados do Bloco-Ouro

Causaram satisfação em Paris os resultados da reunião

PARIS, 20 (Havas) — Os resultados da conferencia dos Estados do Bloco Ouro, que terminou, hoje, em Bruxellas, foram colhidos com satisfação nesta capital.

Em primeiro logar, destaca-se a affirmativa de que a Belgica, a França, a Italia, o Luxemburgo, a Polonia, a Holanda e a Suissa manterão a paridade actual de suas respectivas moedas.

Os boatos alarmistas, divulgados nos ultimos tempos, de que alguns desses paizes pensavam em desvalorizar as suas moedas, ficam, assim, categoricamente desmentidos.

O NOVO ORGANISMO CREADO PELA CONFERENCIA

E' preciso notar, em segundo logar, que essa Conferencia conduziu á creação de um organismo de collaboração economica de caracter permanente: a commissão geral, e por outro lado, fixou um augmento de 10 por cento no volume global das trocas entre os sete paizes signatarios.

Assim, foram lançadas as bases de uma obra que póde trazer beneficios apreciaveis para os paizes participantes.

Considere-se que a França, cuja exportação, em conjunto, para esses Estados, se eleva, annualmente, a ...... 3.500.000.000 de francos, ou seja, 37 por cento de sua exportação global. Se a "entente" se tornar effectiva, o augmento seria de 350 milhões.

A FUNCÇÃO DA COMMISSÃO GERAL

A commissão geral assim constituida é a primeira entidade dessa natureza que se cria na Europa e póde vir a desempenhar um papel importante.

A commissão deverá fazer recommendações aos governos interessados, principalmente depois da primeira reunião, que se effectuará daqui a tres mezes; examinará e coordenará os resultados adquiridos nas negociações bilateraes, que vão se iniciar immediatamente e que deverão conduzir a favores mutuos.

Estes serão concedidos aos differentes paizes de moeda igual, estabelecendo-se para cada um delles uma porcentagem supplementar que se impõe para attingir o fim collimado.

Quanto ao proprio fim não se poderia considerar presentemente que implique em compromissos e contractos desde já para aquelles paizes, só as conversações previstas de governo para governo e os contactos directos entre os productores interessados, que se realizarão parallelamente, poderão tornar esse objectivo accessivel e indicar os meios de o attingir.

O assalto ao "Diario de Pernambuco"

Depois de organizarem ás pressas uma sociedade anonyma, para apossar-se do activo da empresa assaltada, Carlos Lyra & Cia., obtêm do juiz os bens da massa por menos da metade dos preços de inventario — O recurso interposto contra essa negociata

Proseguimos, hoje, na nossa paciente tarefa de acompanhar a phase que os comediantes Carlos de Lima Cavalcanti, Carlos Lyra & Cia. e demais comparsas representaram nesse extraordinario episodio da fallencia á força do "Diario de Pernambuco".

Os traços dominantes do caracter dessas personagens, entre as quaes é preciso não esquecer a daquelle juiz de opereta, já foram bem marcados, nos diversos actos que temos apresentado ao publico. Os interesses mesquinhos do interventor federal em Pernambuco ficaram desde logo á mostra. Eram, de um lado, emmudecer o "Diario de Pernambuco", que exercia rigorosa fiscalização sobre os seus actos de governo. De outro, attingido esse primeiro objectivo, transformar esse glorioso jornal do norte em arauto dos seus desmandos, impedindo-o de fazer concurrencia ás suas folhas clandestinas, para amortalhal-o, com ellas, no conceito da opinião publica.

Desnudaram-se, tambem, aos olhos dos que acompanham a nossa narrativa, os sordidos interesses de Carlos Lyra & Cia., que, faltando á fé de sua assignatura, solemnemente apposta no contracto de 23 de agosto de 1933, planejaram o assalto, executado a frio, com o apoio do sr. Lima Cavalcanti e a cumplicidade do juiz empreitado para a tarefa, baseando-se em titulos já pagos e em outros cujos vencimentos haviam sido expressamente prorogados.

Vimos igualmente como o sangue não subiu ás faces do magistrado — forçoso é chamar-se a isso um magistrado — ao declarar a fallencia, tendo deante de si taes titulos insubsistentes, para, em seguida, continuar opinando no processo contra todos os principios legaes, ferindo e maculando a dignidade da justiça.

Passemos agora ao exame de mais um quadro vergonhoso, representado por todos esses farçantes. Os syndicos, Carlos Lyra & Cia., que haviam préviamente organizado ás pressas, uma sociedade anonyma, com o objectivo de adquirir o activo do "Diario de Pernambuco" — pasmem céos e terra — votaram, na assembléa geral dos credores, como se fossem um destes, não obstante já intimados a receberem o seu credito, duvidoso em parte, e não vencido in totum, estando a importancia correspondente a esse credito depositada na Caixa Economica, á sua ordem, repetimos, votaram para que o activo social da empresa, fallida á força, fosse entregue áquella sociedade de emergencia, mediante o pagamento a todos os credores habilitados e das despesas da massa!

O juiz que dirigia a reunião, apesar das observações contrarias a esta proposta, feitas pelos legitimos representantes da fallida, os quaes argumentavam que, não havendo mais credores, pois que todos estavam pagos e depositados os creditos dos proponentes, não cabia a eleição de liquidatario, e, menos ainda, sustentar a maneira de liquidar o activo da sociedade para resgatar o seu passivo, pois que este não mais existia, approvou aquella forma de liquidação, coroando, assim, a sua obra de illegalidade e subserviencia.

Cabia-lhe, de direito, a obrigação de vetar aquella deliberação, que era infringente da lei de fallencia, nos termos insophismaveis do § 4.º do seu artigo 102: "Os credores deliberação ainda sobre tudo quanto julgarem necessario aos interesses e defesa da massa.

Essas deliberações serão validas, desde que não contravenham ás disposições da presente lei. Neste caso, o juiz as vetará, dando o recurso de aggravo de instrumento a qualquer credor".

E' que, aquella maneira de liquidar o activo do "Diario de Pernambuco", além de immoralissima e incabivel, pois não mais havia, nem ha, passivo a resgatar, era tambem infringente do proprio artigo 124 da lei de fallencia, sob cujo fundamento foi a mesma apresentada, basta que leia o que estatue o paragrapho 2º do citado artigo 124: "O activo social (da fallida) sómente poderá ser cedido, ou recebido, ou vendido, seja qual fôr o meio da liquidação adoptado, por preços nunca inferiores ao do inventario de que trata o artigo 74, paragrapho 2º (o da avaliação consequente á arrecadação).

Se houver sobras, depois do pagamento integral de todas as despezas da administração dos credores, essas serão restituidas aos fallidos".

Aliás, este preceito legal não é novidade da lei actual de fallencia. A anterior, n. 2024, de 17 de dezembro de 1908, no paragrapho 2º do artigo 124, já dispunha com igual criterio moralizador e acautelador dos bens dos fallidos. E o insigne mestre Carvalho de Mendonça, explicando essa exigencia, escreve:

"Nesses dois casos (de liquidação do activo), a lei impõe como condição que o activo social seja recebido para a continuação do negocio, ou entregue em cessão, pelo preço ou valor nunca inferior ao do inventario, procedido pelos syndicos no primeiro periodo da fallencia. E' uma medida tendente a evitar abusos".

Ora, os preços do inventario procedido pelos syndicos, ora pretendentes á acquisição dos bens da massa, sommam quantia superior, em mais do dobro, do preço que os mesmos offereceram para ficar com o activo do "Diario de Pernambuco", e o juiz complascente, não obstante isto tudo, homologou, sem corar, tão magnifica quão inconfessavel negociata!

Felizmente, a lei actual, mais previdente que a anterior, concedeu, dessa homologação illegal, aggravo de petição, de effeitos suspensivos, e este recurso foi interposto em tempo util, pelos defensores não tanto do patrimonio economico da empreza fallida, mas da honra e da dignidade da Justiça de Pernambuco, devendo, em breve, sobre esse aggravo se manifestar o mais alto tribunal daquelle Estado.

Os salteadores que aguardem essa decisão.

Conferencia naval de Londres

O CHEFE DA DELEGAÇÃO JAPONEZA VAE PROPOR A DENUNCIA DO TRATADO DE WASHINGTON

TOKIO, 20 (H.) — O jornal "Hochi", orgão geralmente bem informado em questões navaes, noticia que o almirante Yamamoto proporá logo nas primeiras discussões de Londres que as demais potencias façam uma declaração commum, denunciando o tratado de Washington. O jornal adeanta que caso os paizes interessados na questão respondam negativamente, o Japão denunciará sósinho o accordo naval. Em meios autorizados acredita-se que o Japão informará officialmente os Estados Unidos de sua attitude, em meados do mez vindouro, depois de approvada pelo Conselho Privado a decisão do Conselho de Ministros sobre o importante assumpto.

Mobilização de forças economicas em caso de guerra

O GOVERNO DA POLONIA COGITA DE UM DECRETO NESSE SENTIDO

VARSOVIA, 20 (H) — A mobilização das forças economicas do paiz para a guerra será objecto de um decreto do governo, do qual a Agencia Iskra dá hoje as linhas geraes.

O Conselho de Ministros, de accordo com esse decreto, poderá tomar em todo ou em parte do territorio nacional, em caso de necessidade, as medidas exigidas pelo interesse da defesa nacional.

O projecto é interessante nessa obrigação, que impõe ás empresas industriaes de adaptarem os preços ás necessidades da producção de guerra.

VAE SER ORGANIZADO O REGULAMENTO DO SELLO PENITENCIARIO

Foram designados os funccionarios da Fazenda: bacharel Erico Campos, official-maior do Thesouro Nacional, e o bacharel Romero Estellita Cavalcanti Pessoa, assistente da Estatistica Economica, para constituirem a commissão que deverá organizar o regulamento para a arrecadação do sello penitenciario, creado pelo Dec. n. 24.797, de 14 de julho do corrente anno.

O ministro da Justiça foi scientificado a respeito.

A corrida aerea Londres-Melburne

REALIZOU-SE HONTEM A PARTIDA, DO AERODROMO DE MILDEN HALL, DE 38 AVIÕES INSCRIPTOS

LONDRES, 20 (H.) — Enorme multidão assistiu, esta manhã, no aerodromo de Milden Hall, á partida dos aviões, que, em numero de 38, se inscreveram para tomar parte na disputa da grande corrida aerea Londres-Melburne.

Desde a primeira hora da manhã numerosos auto-omnibus e carros particulares transportaram ao campo de aviação milhares de curiosos. Os pilotos passaram parte da noite nos proprios hangars e foram acordados uma hora antes da partida.

O apparelho do casal Mollisson levantou vôo ás 6 horas e meia. Em seguida partiram, successivamente, Roscol, Turner, Cathcar, Jones, Parmentiew, Miss Jacqueline Cochrane, W. A. Scott, John Wright, G. Devies, J. Woods, Parker Herwitt, Hansen, Brooes, Mc Gregor, G. Shaw, Stoddard, C. W. Melrose e os demais concurrentes.

O capitão Neville Stack teve de voltar ao ponto de partida, mas logo depois levantou, de novo, vôo, normalmente.

A's 6 horas e 47 minutos, já todos os aviões haviam partido para a sensacional competição aerea.

O reerguimento da Marinha Nacional

Em relatorio enviado ao presidente da Republica, o ministro Protogenes Guimarães aborda a situação geral de nossa marinha de guerra — A missão norte-americana no Brasil — As bases navaes nos Estados — O Corpo de Fuzileiros — Outras notas

O ministro da Marinha, fazendo entrega do seu relatorio ao presidente da Republica, deixa consignado, mais uma vez, os principaes factos verificados no circulo de actividade administrativa do Ministerio da Marinha, desde 11 de junho de 1933 até 15 de julho do corrente anno de 1934, data que marca o termo do Governo Provisorio.

A SITUAÇÃO GERAL DA MARINHA

Assumpto da maxima importancia, conhecido perfeitamente, quer pelo governo, quer pelo paiz, mas ainda assim de menção indispensavel, com o ponto de referencia a qualquer exposição que abranja a situação da Marinha Nacional — é o da sua inexcedivel deficiencia ante os fins a que se destina.

A Marinha pouco mais representa já de ha muitos annos, do que uma tradição que se procura manter a todo transe, como expressão da propria nacionalidade, symbolo da grandeza da Federação brasileira.

Coagida por difficuldades orçamentarias insuperaveis, procura a Marinha prolongar uma situação material que, anno a anno se compromette mais, afim de que a nação beneficie da parcella de prestigio que ainda hoje advem a qualquer paiz pela posse de uma esquadra.

Ainda assim, apezar do interesse revelado por todo o pessoal que a serve, em prolongar-lhe a vida, já tiveram baixa alguns destroyers, incapazes de restauração, e o que resta, completamente obsoleto, irá tendo o mesmo fim, que se não pode evitar.

Por outro lado, fluctuar apenas sem uma efficiencia militar positiva, não constituindo um verdadeiro objectivo naval, nem sendo coisa que se possa disfarçar, uma vez que a vida util dos navios de guerra é um indice conhecido universalmente, succede que muito pouco representa a nossa esquadra, como elemento capaz de rendimento real, quer material, quer moralmente falando.

Dahi o empenho do governo de v. ex. em restaurar o material fluctuante, procurando vencer a grande crise que tanto nos assoberba e que tanto tem difficultado a solução do problema.

MISSÃO NAVAL AMERICANA NO BRASIL

As difficuldades financeiras em que se debate o paiz, desde quando se verificou a revolução de 1930, levaram o Governo Provisorio a dispensar os serviços da Missão Naval Norte-Americana.

Verdade é que o estado de penuria a que chegara o material da Marinha estava em evidente desaccordo com os ensinamentos elevados daquella Missão, não encontrando os officiaes diplomados pela Escola de Guerra Naval onde applicar as mais elementares das lições profissionaes ministradas pelos professores americanos, e que tornava, por outro lado, o lastimavelmente, desnecessarios os seus esforços.

Agora que a Marinha vae adquirir material novo, julgo aconselhavel voltarmos o recorrer á experiencia profissional da Marinha Norte-Americana. Nenhum dos nossos officiaes nega as vantagens de ordem intellectual que nos foi proporcionada pela Missão.

No terreno administrativo, o simples bom senso alliado ao conhecimento da regulamentação das marinhas estrangeiras bastam para a manutenção e o aperfeiçoamento dos serviços da Marinha. No terreno profissional porém, é immensa a vantagem do conhecimento dos methodos sempre em aperfeiçoamento de uma marinha que dispõe das possibilidades de um adextramento no material mais moderno e de uma vasta facilidade de recursos.

Sou favoravel, pois, a uma missão technica, mais reduzida, possivelmente, que a grande missão que já tivemos, alliando ainda a vantagem da experiencia profissional á da boa camaradagem que sempre uniu as duas marinhas, como symbolos que são do espirito das duas patrias.

A affinidade de interesses entre os Estados Unidos e o Brasil evidenciou-se claramente, aos primeiros estadistas do nosso paiz durante a luta da independencia. Desde ahi sempre se affirmou essa visão politica que já passou ao sub-consciente das duas nacionalidades.

Tudo indica pois a conveniencia da manutenção dos laços diplomaticos entre as duas maiores nações americanas, os quaes incontestavelmente se accentuaram com a vinda da Missão Naval e dos quaes devemos de modo algum descurar.

COM A COMMISSÃO DE COMPRAS

Nos relatorios anteriores tenho me referido á Commissão Central de Compras. Por mais esforçada que possa ser essa Commissão e por mais razoavel que se considere o intuito do Governo de concentrar as acquisições de material dos diversos ministerios, é meu dever sallentar sempre a impropriedade de uma pratica que não se coaduna em paiz algum, com a manutenção de uma Marinha efficiente.

A Marinha se compõe de um material altamente especializado, de muito complexas e urgentes necessidades, quanto á sua conservação e substituição.

Os depositos navaes, os almoxarifados, completamente abastecidos de material, quér de uso corrente, quer de reserva de paz, de reserva de guerra, são os espelhos da efficiencia de uma marinha.

Manter portanto, uma commissão de civis para acquisição, como e quando lhe parecer opportuno, de material para a Marinha, é renunciar preliminarmente, a qualquer efficiencia naval.

Se ao Exercito não convem a Commissão Central de Compras, muito mais erronea é o seu uso para fins navaes.

AS BASES NAVAES NOS ESTADOS

De accordo com o que expuz, em relatorio anterior, cogita o Ministerio da Marinha de transformar em realidade, a idéa bem amadurecida, ha muito, de se estabelecerem bases navaes pelo littoral afim de que a esquadra se torne mais independente, da, muitas vezes, longinqua, base principal do Rio de Janeiro.

Uma primeira commissão fez o estudo do littoral catharinense fixando-a sua preferencia sobre o porto de Ganchos, do qual apresentou uma planta de reconhecimento e relatorio.

Designei então, uma segunda commissão dirigida pela Directoria de Navegação, afim de aprofundar o estudo do mesmo porto, estudo esse que tambem foi effectuado.

Desse modo, a medida que os recursos permittiram, irão sendo localizados ahi certos elementos logisticos dos quaes, já não direi uma esquadra, mas simples unidades em commissão não podem prescindir.

O problema da renovação da nossa esquadra imposta pela necessidade da defesa nacional e sempre adiada por motivos varios foi afinal resolvido patrioticamente por v. ex. com o decreto de 11 de junho de 1932, instituindo o credito annual de 40 mil contos para ser mantido durante 10 annos consecutivos.

Em virtude do decreto de 14 de julho ultimo aquella quota foi augmentada para 60 mil contos tendo sido modificada para oito annos a vigencia do mesmo credito.

Tendo-se em vista o programma elaborado pelo Estado-Maior da Armada e Conselho do Almirantado para a acquisição de 2 cruzadores, novo contra-torpedeiros e 6 submarinos, foram organizadas as bases destinadas á concurrencia para a construcção desses navios.

Aberta a concurrencia, apresentaram-se como licitantes varias firmas estrangeiras, cujas propostas estão examinadas meticulosamente por uma commissão designada para esse fim especial.

O decreto de 11 de junho do corrente anno, autorizando a construcção de 9 contra-torpedeiros, estabeleceu que a de 3 delles seja feita no Brasil, de preferencia nas carreiras do novo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Quanto aos Arsenaes de Marinha o ministro em seu relatorio diz que apesar das exiguas dotações orçamentarias grande foi o seu rendimento. Quasi todo o material da Esquadra foi reparado nas suas officinas não tendo sido entregue nenhuma obra á industria particular nem ao estrangeiro. Allude ás obras do "São Paulo" e do "Minas Geraes" e o no "Bahia" e no "Rio Grande do Sul", bem como, no "Maranhão", rebocadores "Heitor Perdigão" e "Tenente Claudio" e outros navios auxiliares.

OS NOVOS SERVIÇOS DE ILLUMINAÇÃO E BALISAMENTO

No que se refere ás Directorias de Navegação e Fazenda, o almirante Protogenes Guimarães elogia a actvidade desenvolvida, referindo-se especialmente ao curso de hydrographia e á preparação especializada de officiaes para os diversos serviços technicos de balisamento, illuminação, pharolagem, etc.

Quanto á Fazenda, cita a reorganização da Directoria, com a pratica de methodos para a fiscalização das responsabilidades de material e de dinheiro que passou a ser effectiva e real.

AS CAPITANIAS E A DIRECTORIA DE MARINHA

O ministro elogia, tambem, a Directoria de Marinha, que não obstante a deficiencia do pessoal e do material prosegue nos seus serviços indispensaveis com a installação de Capitanias, no Paraná, na Fóz do Iguassú, no Rio Grande, Uruguayana, Nazareth, Januaria e em outros pontos do littoral.

SOBRE O CORPO DE FUSILEIROS NAVAES

Por ultimo, o ministro salienta a disciplina e a excellente organização do Corpo de Fuzileiros Navaes, que, com o effectivo de 2.600 homens, tem prestado relevantes serviços auxiliando a manutenção da ordem publica e executando com dedicação e efficiencia os serviços que lhe estão affectos.

O cardeal Pacelli é desde hontem hospede official do Governo Brasileiro

A PASSAGEM DO CARDEAL LEGADO PELA AVENIDA RIO BRANCO, VENDO-SE AO LADO DE S. EM. O SR. GETULIO VARGAS

(Continuação da 2.ª pag.)

dias de hoje no centro da tormenta abatida ha 20 annos sobre a humanidade. Dahi é difficil prevêr como sairemos mas parace indubitavel que a volta ao passado é impossivel. Sobre o regimen anterior, que nasceu e evoluiu sob o signo do individualismo materialista, a historia virou definitivamente uma pagina, começada nas atrocidades sanguinosas da Revolução e acabada na chacina espantosa da grande guerra.

Entre esses dois extremos, o seculo XIX, saturado de scepticismo philosophico, amollentou os homens no conforto das mais maravilhosas invençõese, mas quasi obliterou o sentido espirtual da vida.

Não sei, ninguem sabe, o que virá depois do cahos em que nos debatemos. O certo é que temos do viver heroicamente, undios pelo perigo collectivo em acção solidaria, que reclama uma doutrina commum, uma hierarchia e o devotamento de todos.

tnmaebelonons shdr ue n ue n uene

Nessas direcção, porém, as difficuldades dos tempos vão engendrando concepções politicas e sociaes que, levadas até o extremo, ameaçariam de absorpção e de anniquillamento a personalidade do homem, apesar de que este, em ultima analyse, é o nucleo irreductivel da sociedade.

E' preciso, antes de tudo, preservar essa personalidade ameaçada de destruição pelos mythos de raça, de classe ou de autorcha nacionalista, e, preservando-a, impregnal-a de cultura moral adequada a sustentar as grandes virtudecs civicas, sem as quaes as sociedades se dissolvem no egoismo dos individuos, isolados uns dos outros, senão inimisados na disputa dos bens terrenos.

A indispensavel subordinação dos impulsos egoisticos ás necessidades do bem commum, a energia perseverante das abnegações diuturnamente repetidas, este facil heroismo das almas bem formadas — é illusão buscal-o na autoridade do Estado, sejam quaes forem as armas coercitivas: as leis são impotentes para resolver a antinomia fundamental entre o individuo ephemero, obstinado em aligeirar o fardo dos deveres, e a sociedade cuja existencia e harmonioso desenvolvimento implicam a consciencia e o desempenho das responsabilidades

O problema é fundamental ethico-religioso, e a nossa civilização periclitante encontrará defesa e derradeiro asylo n a doutrina da Egreja realizada pela acção catholica, qkm a que o mundo, e sobretudo o occidente, precisa abrir caminho sustentando-a vigorosamente.

A lei de caridade christan, que ella propaga como o alicerce das suas suas construcções, — já dizia o grande Papa Leão XIII, applica-se a todo o conjunto dos problemas que condicionam a vida social e internacional. Só essa lei reconcilia os homens porque resolve effectivamente, e a fundo, os seus conflictos: e entre estes, o mais doloroso de todos, o do trabalho, que no curso da historia

(Continua na 16ª pag.)

O 50º ANNIVERSARIO DO ENSINO ODONTOLOGICO NO BRASIL

O chefe da Nação inaugurará uma parte da novel Faculdade

Commemora-se no proximo dia 25 do corrente, o quinquagesimo anniversario da instituição do ensino odontologico no Brasil.

Para celebrar a data, o Instituto Brasileiro de Estomatologia organizou um programma de festejos, cuja parte mais interessante, sem duvida, consistirá na evocação das figuras do Visconde de Saboia, de Azevedo Sodré, de Thomaz Gomes dos Santos Filho, de Pereira da Silva, de Gomes de Faria, a par de nomes inscriptos em letras de ouro na historia da odontologia patria, nomes que em brilhante artigo do professor Alexandrino Agra mereceram os seguintes conceitos: "Todos lutaram pelo levantamento do nivel moral e scientifico da odontologia no Brasil, não obstante os grandes, quasi invenciveis obstaculos do caminho, mais por ignorancia dos opposicionistas que propriamente pelo desejo de entravar o desenvolvimento da odontologia, sciencia tão util á humanidade ao lado daquellas que tentam contribuir para um dos magnos elementos da felicidade e grandeza de qualquer povo: a Saude. Povo fraco, povo vencido."

Uma commissão de professores a cuja frente se acha o dr. Agra promoverá a realização das "jornadas clinicas" que terão logar nos dias 26 e 27, durante os quaes serão executados trabalhos praticos na Faculdade de Odontologia pelos professores.

No dia 25 de outubro, ás 14 horas, na presença do sr. presidente da Republica, será inaugurada a parte da novel Faculdade de Odontologia, em construcção na Praia Vermelha, falando por essa occasião o professor Agripino Elter.

A' noite do mesmo dia haverá uma sessão solemne no Instituto Brasileiro de Estomatologia, falando sobre vultos da odontologia os drs. Coelho e Souza e Ernesto Salles Cunha e, finalmente, no dia 27, após as "jornadas clinicas", realizar-se-á o jantar de confraternização da classe odontologica.

As solemnidades promettem revestir-se do grande brilhantismo.

Inaugurada, hontem, a exposição dos premios d'O JORNAL aos seus assignantes de 1935

FLAGRANTE DO REGISTRO DA PRIMEIRA ASSIGNATURA D' "O JORNAL", NO SALÃO QUE SE ENCONTRA AO DISPOR DO PUBLICO, A' ENTRADA DA EXPOSIÇÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

da loja em que funcciona a exposição dos premios do Grande Concurso de Bonificação d'O JORNAL, era elevado o numero de populares que desejavam examinar os objectos a serem expostos.

Esse numero cresceu consideravelmente após a inauguração da exposição, sendo de todos a mais lisongeira impressão sobre o valor e utilidade de quantos premios O JORNAL dará aos seus assignantes de 1935.

As assignaturas d'O JORNAL poderão ser tomadas directamente á gerencia, por meio de cheques, vale postal ou ordem commercial sobre esta praça, ou ainda por intermedio dos nossos agentes autorizados no interior.

Toda correspondencia deve ser dirigida á gerencia d'O JORNAL, sem indicação nominal, para a rua da Quitanda, 73-2º andar.

Preço da assignatura annual d'O JORNAL, 55$000.

A moderna residencia, em estylo mexicano, orcada em 80:000$000, construcção da Companhia Parque da Varzea do Carmo, no Grajahu'

Os interventores federaes no Rio Grande do Sul, Espirito Santo e Goyaz reassumiram o exercicio dos seus cargos

Providencias para a apuração do pleito no Estado do Rio — Commentarios em torno da attitude do observador politico do Rio Grande do Norte — Os interventores Juracy Magalhães e Maynard Gomes em viagem para esta capital

Flagrante da escolha do delegado eleitor da Associação Paulista de Medicina

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Porto Alegre, 19 — Tenho a honra de communicar a v. excia. que, havendo cessado os motivos que determinaram a licença, em cujo gozo me achava, reassumi, hoje, o exercicio do cargo de interventor federal deste Estado. Cordeaes saudações (a) — Flores da Cunha".

"Victoria, 19 — Tenho a honra de communicar a v. excia. que, nesta data, reassumi o exercicio do cargo de interventor neste Estado. Saudações cordeaes (a) — João Bley, interventor".

"Goyaz, 19 — Tenho a honra de communicar a v. excia. que reassumo, nesta data, o exercicio do cargo de interventor federal neste Estado cessados os motivos que do mesmo me afastaram. Cordeaes saudações. (a) — Pedro Ludovico, interventor federal".

O SR. FLORES DA CUNHA VISITA AS REPARTIÇÕES ESTADUAES

PORTO ALEGRE, 20 (A. B.) — O general Flores da Cunha reassumiu, hontem, a interventoria. Em seguida á ceremonia, o interventor federal visitou as Secretarias de Estado a Prefeitura Municipal, o commando da Brigada Militar e a Chefatura de Policia.

Em todas essas repartições o interventor foi recebido pelos respectivos chefes, falando, em algumas dellas sobre a situação politica e administrativa do Estado, e agradecendo a collaboração de todos que concorreram para a boa ordem em que se processaram as eleições do dia 14 do corrente.

VAE SER, AMANHÃ, DEFINITIVAMENTE, NORMALIZADO O SERVIÇO DE APURAÇÃO DO PLEITO REALIZADO NO ESTADO DO RIO

Em virtude das providencias que vêm sendo tomadas pessoalmente pelo dr. Eloy Teixeira, presidente do Tribunal Eleitoral do Estado do Rio, de commum accordo com a Secretaria do Interior do mesmo Estado, póde-se esperar, amanhã, a intallação das Juntas Apuradoras do ultimo pleito realizado no territorio fluminense para a renovação da Camara dos Deputados e para a Constituinte local.

A falta de espaço no edificio da antiga Camara Municipal de Nictheroy, conforme já O JORNAL tem noticiado, fez que o governo fluminense se resolvesse pôr á disposição daquella Côrte o predio em que funcciona o Club Central, á rua Presidente Pedreira, o qual já recebeu as adaptações necessarias, estando, por isso, prompto para nelle funccionar o serviço de apuração.

O PAGAMENTO DA JUSTIÇA FEDERAL E ELEITORAL NO TERRITORIO DO ACRE

O ministro da Fazenda informou ao da Justiça já haverem sido tomadas providencias para que a Mesa de Rendas Federaes em Rio Branco, no Territorio do Acre, seja autorizada a sacar, mensalmente, contra a agencia do Banco do Brasil naquella cidade, as importancias destinadas ao pagamento dos vencimentos do pessoal da Justiça Federal, Eleitoral e

(Continua na 4ª pag.)

IRREGULARIDADES PRATICADAS POR UM FUNCCIONARIO NA COLONIA INGLEZ DE SOUZA

Uma commissão de colonos da colonia federal Inglez de Souza chegou a Belém, afim de pedir a interferencia do interventor Barata para a abertura de um inquerito para apurar as irregularidades do ex-chefe agronomo Alvaro Albuquerque, que, accusado, dentre outras coisas, de desconto de importancias indevidas na folha de pagamento, cujo destino ninguem sabia. São innumeras as queixas apresentadas por aquelles trabalhadores, necessitando-se do que se apure a respeito.

OS BANCOS ESTÃO FECHADOS ?

A Secção de Cheques da CAIXA ECONOMICA está aberta diariamente, das 8,30 ás 19,30. Aos domingos e feriados, das 9 ás 12.

A PRIMEIRA VIAGEM REGULAR DO "BRAZILIAN CLIPPER

O grande apparelho da Panair segue hoje para o Norte repleto de passageiros de destaque, entre os quaes varios prelados e dois diplomatas colombianos

O recente Congresso Eucharistico de Buenos Aires veiu pôr em foco um aspecto interessante da navegação aerea nas linhas do longo percurso, permittindo a locomoção rapida de eminentes prelados cujas sédes episcopaes não podem ficar vagas por muito tempo. E não foram outras as razões que induziram os bispos das Antilhas e da Colombia a utilisarem-se do novo systema de locomoção afim de poderem chegar a tempo de assistirem esse imponente acto de fé que foi o Congresso Eucharistico Internacional que acaba de reunir-se em Buenos Aires.

Pelo avião da Panair que chegou ante-hontem do Prata, viajaram para esta capital em transito para o Norte o diplomata colombiano sr. Antonio Rostrepo, que representou o governo de seu paiz no Congresso Eucharistico e está de regresso á Colombia; d. Juan Gonzalez, arcebispo do Bogotá; d. Crisanto Luque, bispo de Tuya, e d. Bernardo Morizaldo, prefeito apostolico de Tacimacam; o sr. Carlos Uribe Echeverry, ministro da Colombia no Rio de Janeiro; em transito para San Juan de Porto Rico viajam d. Rafael Grevas, bispo de Porto Rico, e os padres Roman Ruiz e José Fernandez e para Miami, o bispo Edwin Ryan.

Os prelados colombianos voltarão a Buenos Aires no avião de quinta-feira, para depois regressarem ao seu paiz.

Pelo "Brazilian Clipper", que deixou o aeroporto do Calabouço hontem, ás 8 horas, seguiram para Miami, o bispo Edwin Ryan, além dos srs. Charles Runûon, Arthur E. La Porte, sra. Bossio La Porte e meninos Arthur La Porta Junior e Raymond La Porte; para S. Juan do Porto Rico seguem os padres Rafael Grovas, Roman Ruiz e José Fernandez; para La Guayra, Venezuela, os srs. William W. Marriner e Thomas D. Marriner; para Belém do Pará, o sr. Manoel Perlingeiro; para S. Luiz do Maranhão, o senhor George Baumeister; para Cabedello, o sr. Luiz A. S. Vieira; para Camocim, os srs. Napoleão de Alencastro Guimarães e Cesar C. de Oliveira e para a Bahia, os srs. Nilo M. de Souza Martins, Samuel H. Silveira Lobo, Paulo Seabra e Wilhelm Marx.

O poderoso hydro-avião da Panair do Brasil partiu da nova estação fluctuante da Ponta do Calabouço, completando assim a sua primeira viagem redonda no trafego entre Miami e o Rio de Janeiro.

DIZ-SE PREJUDICADO COM O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DE 1923

Foi remettido ao presidente da Commissão da Divida Fluctuante pelo Ministerio da Fazenda o processo em que Izidro Krtz, fazendeiro no Rio Grande do Sul, pede indemnização de prejuizos que diz ter soffrido em consequencia do movimento revolucionario de 1923.

Foram pedidos áquella commissão instrucções para movimentação do referido processo.

O Concurso do Sello do Supplemento Infantil

A entrega dos premios, ao collocado em primeiro logar

A entrega dos premios, hontem, na redacção d' O JORNAL, ao concurrente classificado em 1.º logar

Recebemos hontem em nossa redacção, a visita de Victor José Lima, o menino que obteve o primeiro premio no Concurso do Sello Postal da Criança Brasileira.

Victor veiu receber os premios que lhe couberam merecidamente, apóz a decisão da commissão julgadora.

A iniciativa d'O JORNAL, interessando as crianças brasileiras, na confecção do desenho para um sello postal, foi de grande exito e successo, repercutindo de maneira feliz entre os pequenos amigos e sobrinhos do nosso companheiro, o tio Haroldo, director do Supplemento Infantil.

O esforçado alumno do Gymnasio São Bento, de quem já tivemos occasião de falar por diversas vezes, resaltando-lhe o valor, cujo merito maior, entretanto, reside na victoria bem significativa e expressiva, alcançada com a collocação obtida, estava alegre e emocionado. Bem razão tinha. Ia receber os livros, que lhe serão uteis, os estojos, albuns, jogos, collecções de sellos, quadros, e demais objectos constantes do 1.º premio. Delles fizera-se merecedor. Mais justificada ainda a emoção. Via recompensada a sua applicação ao estudo, e estimulados os seus ideaes de desenhista.

O JORNAL premiou-o, certo do proveito que o primeiro classificado, saberá tirar de tudo.

A sua inclinação decidida ao desenho, como já accentuámos, em occasiões outras, numa das quaes acompanhanado a evolução de seu traço, desde quando, indeciso ainda, rabiscava apenas, sem preoccupações, mas onde já assignalada se notava certa originalidade e principalmente, marcada independencia.

Gradativamente progrediu, e apesar de ainda cedo, para prognosticos, fazemos entretanto, certos e satisfeitos, da esperança que representa, Victor José Lima.

Deixamos justamente para hontem a entrega dos premios para que a elles, se juntassem, os demais presentes que deve receber e encherão de mais alegria o lar de Victor, que completa hoje 14 annos.

A photographia acima é um flagrante da occasião em que se fazia a entrega dos premios, vendo-se o detentor do 1.º logar em companhia de seu pae, de um dos nossos redactores, do sr. Azevedo Correia, representante do Reitor do Gymnasio São Bento, e do capitão Lima Figueiredo.

Tio Haroldo não poude estar presente, por encontrar-se fóra desta capital, no momento, mas o velhinho que dirige o Supplemento Infantil, deixou a transmittir ao seu sobrinho, um grande abraço, e a sua palavra de felicitações, sinceras e animadoras, que resume os votos do O JORNAL para que continue com a mesma applicação e o mesmo enthusiasmo, que até hoje votou carinhosamente nos estudos.

AS LEIS SOCIAES DO GOVERNO PROVISORIO

UMA SERIE DE ARTIGOS DO MINISTRO SALGADO FILHO PARA OS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Em uma serie de artigos escriptos expressamente para os Diarios Associados, o dr. Salgado Filho, ex-ministro do Trabalho, vae estudar e commentar nas columnas d'O JORNAL a legislação social da Revolução.

Espirito dotado de grande lucidez e aguda penetração, o ex-titular da pasta do Trabalho, habituado, como advogado militante, ao trato diuturno da lei e do direito, possue uma alta consciencia juridica, o que empresta á sua palavra grande autoridade e isenção.

Além disto, tendo sido o segundo ministro do Trabalho do Governo Provisorio, coube-lhe a grave e difficil tarefa de dar aspecto juridico a muitas das innovações creadas pela nova legislação social do paiz.

Tudo isto dá bem a medida do interesse e da importancia que vão ter, pela autoridade de quem os escreve, os artigos que O JORNAL vae começar a publicar na proxima terça-feira.

E', portanto, com particular desvanecimento que communicamos aos nossos leitores o proximo apparecimento dessa serie de artigos sobre a legislação social do Brasil, que integra no quadro dos collaboradores d'O JORNAL uma das mais destacadas figuras do Governo Provisorio e um dos mais prestigiosos cultores das nossas letras juridicas.

Sr. Salgado Filho

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Damasio S. Dias.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8846. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1306. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2º andar. Tel.: 3-0557 — Departamento de Publicidade, rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 49. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno. 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia $200
Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

CONTRA O BAIRRISMO

Transcrevemos noutra columna um artigo do dr. Abilio de Carvalho, jurista de renome, filho da Bahia, condemnando o surto de bairrismo, em nome de que a opposição daquella grande terra hostiliza o interventor Juracy Magalhães.

A revolução de 1930 accentuou, ao revés dos seus mais sagrados propositos, o espirito regionalista de alguns Estados brasileiros, como se estivesse em prova o mais bello florão da nossa existencia nacional que é a sua esplendida unidade politica.

No entanto, nada mais contrario á tradição deste paiz, sobretudo no norte, do que essa prevenção votada aos filhos de outros Estados, essa allegação de naturalidade feita contra os que acaso exerçam cargos fóra da região em que nasceram.

Devemos á republica a autonomia excessiva das unidades federadas e com ella o sentimento de aldeia que se apoderou de algumas mentalidades, em quem se obliterou o senso da patria una e indivisivel, sem os pequeninos preconceitos de campanario, que teimam em subsistir.

Não póde haver distincção entre brasileiros para o exercicio de mandatos politicos e se, em geral, é aconselhavel que os governantes sejam filhos da terra, é que se presume com essa circumstancia maior conhecimento das suas necessidades e mais pronunciadas ligações moraes com o seu povo.

Ha bahianos que saíram da Bahia em tenra idade e cearenses ou paulistas, que lá vivem desde crianças. Como pensar em preterir nas funcções publicas electivas ou não, esses ultimos, quando não se faz a menor objecção ao direito dos primeiros?

Que é mais logico, que governe um represente um Estado um cidadão que lá não nasceu, mas conhece os seus problemas, está moralmente preso ao seu povo, ou um outro que sómente se relaciona com elle pela circumstancia, ás vezes fortuita, do nascimento?

E' ridiculo que haja nortistas, que em geral emigram para outros Estados e nelles fazem quasi sempre carreira brilhante e feliz, capazes de fundar uma campanha politica contra um governo, allegando ser o seu chefe um forasteiro.

Póde um brasileiro ser forasteiro dentro do Brasil, sem uma completa subversão da idéa nacional, dos sentimentos nacionaes, da propria historia nacional?

No caso da Bahia, a attitude dos chamados "autonomistas" contra o capitão Juracy Magalhães é tanto mais reprovavel e demagogica, quanto se sabe que os seus principaes responsaveis viveram sempre fóra, exerceram funcções elevadas noutros Estados, como o testemunha no seu artigo o sr. Abilio de Carvalho.

O capitão Juracy tem feito uma administração exemplar, deu á Bahia um prestigio politico que ella jámais desfrutou antes, dentro da Republica, fomentou a economia bahiana, desenvolveu as suas fontes de renda, defendeu a sua producção, melhorou as suas communicações, o seu ensino, a sua hygiene, as suas finanças.

Fez, afinal, um governo que é justamente reputado um dos melhores que já houve no Estado, em reconhecimento do que, o povo bahiano acaba de consagral-o magnificamente nas urnas.

Por que esse cidadão brasileiro, que tem feito tanto beneficio á Bahia, só porque nasceu alguns gráos mais ao norte, na terra cearense?

E' tempo de reagir contra o mesquinho espirito de "chauvinismo", com os particularismos regionalistas [illegible].

O Brasil é de todos os brasileiros, que poderão ser chamados indifferentemente para derramar o seu sangue, em defesa de qualquer pedaço do seu territorio.

Será justo que não se possa representar ou governar uma terra, pela qual se tem o dever patriotico de morrer?

ALGODÃO E CAFE'

O surto que logrou obter a cultura do algodão no Brasil, nas duas ultimas safras, determinando a exportação para mercados estrangeiros de consideravel volume das colheitas deste anno, tem provocado reparos nos grandes centros productores do exterior, onde se attribue o progresso da lavoura algodoeira, principalmente em S. Paulo, á necessidade de instituir novas fontes de producção agricola desde que os preços do café, sujeitos ás contingencias creadas pela super-producção, nem a todos parecem bastante remuneradores, muito embora a acção efficiente de seus orgãos de defesa.

Firmados nessa supposição, aliás verdadeira em grande parte, acreditam, no entanto, que os plantadores de algodão de S. Paulo abandonarão a cultura algodoeira, voltando, de novo, as suas vistas para o café, exclusivamente, uma vez que os preços deste producto retomassem o nivel dos tempos de prosperidade. Não obstante a grande influencia que essa lavoura sempre exerceu sobre a classe agricola do Estado, absorvendo-lhe as preferencias, o exemplo da ultima crise e as suas consequencias devem agir poderosamente em sentido contrario a tal hypothese.

Os resultados alcançados agora com o cultivo do algodão, ensaiado e dirigido methodicamente sob os auspicios de orgãos technicos do Estado, são de tanto valor e se mostram de tal fórma promissores que nos levam a crer na sua manutenção e maior desenvolvimento ao lado da cultura cafeeira, cuja exclusividade, passado o tempo aureo de seus predominio, tantos prejuizos occasionou á economia paulista.

Mantendo as grandes culturas de café, cuja posição estatistica, quanto á producção, consumo e preços nos mercados de maior movimento, são animadores, nem por isso o Estado procurará voltar ao regimen da monocultura, quando se offerecem á sua actividade, sob o influxo dos mais valiosos factores, outros multos ramos de exploração agricola alguns dos quaes já se acham em franca e lisonjeira exploração, como o proprio algodão, as fructas, os cereaes, etc.

O progresso realizado por S. Paulo, quanto á cultura do algodão, é impressionante, porque a ultima safra, além de supprir o mercado interno, quando o Estado é um dos maiores centros manufactores do paiz, deu margem a exportação superior a 50.000 toneladas, encaminhadas em sua parte mais vultosa aos mercados da Inglaterra. Hombreando, hoje, quanto a volume das colheitas, com os Estados do Norte, a lavoura algodoeira paulista representa uma das mais importantes fontes de riqueza da economia nacional.

E' exacto que já houve, em São Paulo, accentuado movimento em torno da cultura do algodão, chegando o Estado a exportar em 1925, para mercados estrangeiros, mais de 9.400 toneladas de algodão em rama, mais do que Pernambuco e Parahyba, e esse movimento arrefeceu. Agora, porém, a situação se nos afigura diametralmente differente; a lavoura algodoeira radicou-se em varios centros agricolas e a conveniencia e as vantagens de mantel-a são evidentes deante da risonha perspectiva que se lhe desvenda.

O CONCURSO PARA DACTYLOGRAPHOS DA CAMARA

Os 600 candidatos que compareceram á prova de habilitação do concurso para dactylographos da Secretaria da Camara, serão chamados, na proxima semana, para examinarem as respectivas provas. Estas não se acham ainda identificadas, pois, antes da tal formalidade, os interessados terão de reconhecel-as, pela propria letra, apreciando as deliberações da banca e fazendo, por escripto, as reclamações que entenderem, apenas pela referencia ao numero dado durante o julgamento. O "Diario do Poder Legislativo", publicará terça e quarta-feira a chamada por turmas, que serão attendidas de 25 a 31 do corrente, pela manhã.

Após esse exame, a banca tomará conhecimento dos protestos, apresentados e dará a decisão final, que é irrecorrivel, procedendo-se, então, ao reconhecimento pelas assignaturas. A Secretaria espera poder realizar nos primeiros dias de novembro a prova technica, que decidirá da classificação para as nomeações.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES, APOSENTADORIAS E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO E JUSTIÇA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA VIAÇÃO — Concedendo aposentadoria a Mario Maya Ferreira, 2º official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a Antonio Pereira Martins Junior, em identico cargo da referida Directoria; a Isabel Ribeiro Moss, agente do correio do Caes do Porto, nesta capital; a Ernesto Amaro Pereira, agente de 1ª classe da E. de F. Central do Brasil; a Carlos Carelli, conductor de trem de 2ª classe da referida viaferrea; a Izidro de Souza, machinista de 4ª classe da mesma Estrada; a Dermeval Corrêa Mendes, telegraphista de 5ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; a João Gomes de Menezes, agente de 3ª classe da Central do Brasil; e, compulsoriamente, Jayme Baruel, escrevente de 1ª classe do Departamento de Portos e Navegação; a Francisco de Sá, desenhista de 1ª classe da Central do Brasil;

[illegible]

NA PASTA DA JUSTIÇA. — [illegible]

O SR. GERARDO MACHADO AMEAÇADO DE MORTE

O EX-PRESIDENTE DE CUBA PEDE GARANTIAS DE VIDA A'S AUTORIDADES DE S. DOMINGOS, ONDE SE ENCONTRA

S. DOMINGOS, 20 (H.) — O ex-presidente de Cuba, sr. Gerardo Machado, pediu garantias de vida ás autoridades desta capital.

O exilado cubano communicou aos ministros do Exterior, do Interior e da Guerra que tinha recebido, de Havana, numa carta, prevenindo-o de que sua vida corria perigo.

O governo de S. Domingos respondeu que estava sempre prompto a proteger os estrangeiros e não permittiria nenhum ataque á sua pessoa.

DEIXA AS FUNCÇÕES DE AJUDANTE DE ORDENS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Afim de satisfazer as condições regulamentares de embarque, na Marinha, pediu dispensa do cargo de ajudante de ordens do presidente da Republica, o capitão-tenente João Pereira Machado, que desde outubro de 1930, quando ainda do governo da Junta Pacificadora, se encontrava desembarcado. Como a lei preceitua que nenhum official, no mesmo ponto, pode permanecer mais de 4 annos em commissão, em terra, esse official da nossa Marinha, terá que embarcar para o stagio de embarque.

A pacificação do Chaco

REATADAS AS NEGOCIAÇÕES, PARA ESSE FIM, ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A ARGENTINA

NOVA YORK, 20 (H.) — Dizia-se hoje, nos meios diplomaticos, que os Estados Unidos e a Argentina tinham reatado as discussões officiosas a respeito da conciliação dos belligerantes do Chaco.

O governo americano acha que as negociações para o restabelecimento da paz não poderiam ser restabelecidas antes do dia 20 de novembro proximo e ao mesmo tempo acreditava que a Bolivia acolheria favoravelmente uma proposta para a cessação da luta. A reunião de 20 de novembro tem por objectivo principal examinar as sancções e os esforços que estão sendo feitos actualmente para encontrar uma fórmula que torne inutil a applicação de penalidades.

Em torno das discussões foi estabelecido rigoroso segredo, ignorando-se, por isso, se progridem ou não favoravelmente.

O EMPRESTIMO ALAGOANO CONTRAHIDO EM PARIS EM 1906

Ao secretario da Commissão de Estudos Financeiros e Economicos foi remettido, pelo Ministerio da Fazenda, um officio do consulado do Brasil em Bahia Blanca, acompanhado de titulos do emprestimo contrahido pelo Estado de Alagoas, em 1906, em Paris.

Os referidos titulos são de propriedade do sr. Joseph Faure.

DESIMPEDIMENTO DE DOIS AVIÕES APPREHENDIDOS

O ministro da Fazenda, attendendo a um pedido do seu collega da Guerra, resolveu permittir que sejam desimpedidos, para fim exclusivo de tomar parte em experiencias, mediante as cautelas devidas e assignatura, pela firma Morane Saulnier, de termo de responsabilidade, com fiador idoneo, a juizo da Inspectoria da Alfandega, pelo pagamento do valor dos apparelhos, de accordo com a avaliação constante do processo de apprehensão, dois aviões "Morane Saulnier", que foram apprehendidos pela Guardamoria da Alfandega desta capital.

A Justiça Eleitoral prosegue na apuração do pleito de domingo

As informações dos Estados através dos ultimos despachos

Computados cerca de 7.000 votos no Districto — Perdura a deficiencia de mobiliario nas juntas apuradoras desta Capital — Notas e impressões geraes

Pelas turmas que funccionaram na nova séde da Justiça Eleitoral, prosegue a apuração do pleito do dia 14 nesta capital para composição da bancada carioca na Camara dos Deputados e escolha dos representantes do povo na Assembléa Legislativa Municipal que, por sua vez, deverá eleger o governador da cidade.

Os trabalhos das juntas apuradoras, sob o controle e orientação do Tribunal Regional, vêm surtindo resultados apreciaveis, pois, constatamos a apuração de cerca de 7.000 cedulas, contendo cada uma 31 nomes de candidatos.

AS ACTIVIDADES DE HONTEM

Registrámos o funccionamento, hontem, de vinte turmas na verificação do pleito de domingo. Não apuraram, sómente as 11ª e 18ª turmas.

UM PROTESTO

O delegado do Partido Economista-Democratico protestou junto á presidencia da 11ª turma apuradora, contra a apuração de uma cedula avulsa em que estavam dactylographados nomes de candidatos da Frente Unica do Districto á deputação, por achar-se entre esses o candidato a vereador Heitor Beltrão.

FALTAM OS NUMEROS DE INSCRIPÇÕES

Na terceira turma, a Mesa deixou de apurar cinco cedulas de eleitores de outras secções, que votaram na 26ª da Candelaria por não terem os mesarios tomado o numero de inscripção dos eleitores e outras notas, de accordo com o que determina o Codigo Eleitoral.

LEGENDAS

PARA DEPUTADOS

Frente Unica	1.960
Partido Autonomista	1.176
União Operaria e Camponeza	257

PARA VEREADORES

Frente Unica	1.806
Partido Autonomista	1.574
União Operaria e Camponeza	272

UMA ASSIGNATURA A MAIS

Ao serem verificadas as cedulas da 16ª secção da Candelaria, havia na acta das eleições uma assignatura a mais: 297 para 296 cedulas.

Consultado o Tribunal Superior, ficou constatado ter havido apenas um erro de numeração, não faltando sedula alguma.

Vae assim, ser apurada a urna.

PORQUE NÃO FUNCCIONOU A 21ª JUNTA

A 21ª Junta, orientada pelo juiz Afranio da Costa, que, ante-hontem, trabalhou na apuração da 21ª urna da Candelaria até ás primeiras horas da madrugada, não poude funccionar devido a irregularidades encontradas na folha de votação da reefrida secção.

A respeito, foi remettido o seguinte officio ao presidente do Tribunal Regional:

"A 21ª Turma Apuradora, a quem foi distribuida a urna da 18ª secção da Candelaria, antes de proceder á abertura da mesma, que não contem vestigios de violação, resolveu consultar ao Egregio Tribunal Regional sobre se deve ou não ser apurada a referida secção, em face do que passa a expor:

A acta de encerramento da Mesa receptora declara que votaram quatorze eleitores, cujos nomes não constavam da lista publicada no Boletim Eleitoral. Os nomes desses eleitores, cujos votos não foram impugnados nem tomadas em separado, provavelmente porque a Mesa receptora constatou pelos titulos eleitoraes que pertenciam ao districto municipal de S. José, na lista de votação na columna propria tem annotada as observações acima expostas. Mandou a turma apuradora verificar no cartorio do districto municipal de São José se taes cidadães se achavam ali inscriptos como eleitores: a resposta foi affirmativa quanto aos quatorze.

Ha ainda na lista de votação sob o numero de ordem 231, um eleitor que assignou José Militão Gil e na columna das observações consta haver sido o nome publicado erradamente no Boletim Eleitoral; como fosse assignalada a inscripção com o numero 13.123, mandou a Turma Apuradora requisitar informações ao Cartorio Eleitoral do Juizo de São José. A informação prestada pessoalmente ao secretario da Turma, que esteve naquelle Juizo, foi a seguinte: o processo não foi encontrado e do livro de inscripções sob o numero 131.253 consta a inscripção de José Gil e Gil. Não se referindo a acta a qualquer voto tomado em separado muito embora a Turma acredite que se trate de um simples equivoco no registro do eleitor, consulta o Egregio Tribunal na forma, para os fins declarados no inicio da presente".

A 10.ª TURMA

A 10.ª turma é presidida pelo juiz Martinho Garcez e vinha funccionando num recinto de proporções muito acanhadas. Esse o motivo por que o seu presidente, após entender-se com o desembargador Moraes Sarmento, fel-a installar-se hoje em uma sala mais ampla do andar terreo do Tribunal.

Os trabalhos dessa turma vêm sendo muito facilitados, graças á iniciativa do juiz Martinho Garcez, organizando um catalogo de todos os partidos e candidatos por ordem alphabetica. A marcação dos votos pelos mesarios faz-se, assim, com grande rapidez.

Cabe á 10.ª turma apurar as seguintes secções: 10.ª da Candelaria, 7.ª de São José, 2.ª de Sacramento, 1.ª de S. Domingos, 7.ª da Ajuda, 16.ª da Gloria, 1.ª da Lagôa, 6.ª de Sant'Anna, 10.ª do E. Santo, 17.ª do Andarahy, 14.ª do Engenho Velho, 20.ª de S. Christovão, 12.ª do Meyer, 1.ª da Piedade, 3.ª de Madureira e 9.ª do Realengo. Ao todo, 17.

POR FALTA DE MESAS

Tambem por falta de mesa, a 15ª turma apuradora, deixou de computar os votos da 12ª secção de São José.

Os trabalhos iniciados sob a orientação do juiz Toscano Espinola, teram interrompido pela retirada do mobiliario, declarando aquelle juiz que segunda-feira a sua secção funccionará, porque, caso o Tribunal não forneça o material, elle proprio adquirirá as mesas apropriadas.

UM ESPECTACULO PITTORESCO

A 18ª turma apuradora não póde installar-se devido á falta de mesas.

O juiz Magarinos Torres, presidente da secção, consultou os mesarios sobre o funccionamento e propoz que se fizesse a apuração no proprio assoalho. E começou a collocar papeis no chão, dispondo-os para servirem como mesa.

Em vista, porém, dos mesarios não supportarem o serviço numa posição tão incommoda, a original idéa não foi avante.

A's 15.30 horas, chegaram as mesas e o trabalho foi iniciado.

"NÃO ACEITA CONSELHOS, MAS QUER IR PARA O CONSELHO"

Na 7ª secção registrou-se um incidente de graves proporções. O sr. Aldemar Beltrão, candidato ao Conselho Municipal, pelos nucleos Miguel Couto e "Revidando a Afronta", levantou uma objecção quanto á apuração das cedulas de legenda partidaria, contendo nomes avulsos.

Estabeleceu-se ali um tumulto, do qual se originou a retirada obrigatoria do reclamante, sob guarda da policia.

Nessa occasião, accercou-se do sr. Aldemar Beltrão um seu amigo, que lhe disse quaesquer palavras, que fizeram áquelle candidato retrucar:

— Eu não quero conselhos...

— Não aceita conselhos, mas quer ir para o Conselho! — gritou uma voz.

O AFASTAMENTO DE UM MESARIO

O candidato Aldemar Beltrão deu entrada hontem no Tribunal Regional de um protesto contra a actuação do sr. Antonio Accioly Carneiro, nos trabalhos apuratorios da 6ª turma, fundamentado pela circumstancia de ser um irmão daquelle mesario candidato a vereador.

O presidente da secção, juiz José Antonio Nogueira, desejando os serviços daquelle funccionario, dirigiu-se ao desembargador Moraes Sarmento, que declarou não haver encontrado no Codigo Eleitoral qualquer dispositivo que incompatibilize o sr. Antonio Accioly Carneiro com o desempenho daquellas funcções. Ficou, no emtanto, decidido o afastamento daquelle funccionario da apuração, ficando á disposição do presidente do Tribunal Regional.

INTERRUPÇÃO NOS TRABALHOS DA 2ª TURMA

Cerca de 19 horas, os trabalhos da 22ª turma, presidida pelo juiz Pontes de Miranda, foram interrompidos por um protesto do presidente do Partido Nacional dos Servidores do Estado, sr. Manoel Durval Telles de Faria, referente ao processo apuratorio posto em pratica pela referida junta, abrindo todas as sobrecartas contidas na urna e apurando, em primeiro plano, as dos candidatos a deputados e depois os vereadores.

O dr. Pontes de Miranda, em resposta, declarou que todos os envelopes abertos seriam hontem apurados, não contrariando dessa forma o disposto nas instrucções eleitoraes do Tribunal Superior.

AVULSOS E OUTROS PARTIDOS

Heitor Lima	1.260
Leitão da Cunha	1.018
Irineu Machado	549
Alvaro Ventura	346
Mauricio de Lacerda	268

RESULTADOS GERAES ATE' HONTEM, A'S 24 HORAS

PARA VEREADORES

1 — Accurcio Torres (Frente Unica)	3.002
2 — Heitor Beltrão (Frente Unica)	2.949
3 — João Daudt de Oliveira (Frente Unica)	2.852
4 — Romero Zander (Frente Unica)	2.612
4 — Alberico Dias de Moraes (Frente Unica)	2.612
5 — João Clapp Filho (Frente Unica)	2.586
6 — Thiers Perissé (Frente Unica)	2.579
7 — Celio F. da Costa (Frente Unica)	2.573
8 — Sylvio e Silva (Frente Unica)	2.546
9 — Danton Jobim (Frente Unica)	2.534
10 — Waldemar Medrado Dias (Frente Unica)	2.507
11 — Pedro Vivacqua (Frente Unica)	2.503
12 — Ovidio Meira (Frente Unica)	2.475
13 — Alvaro Dias (Frente Unica)	2.458
14 — Americo Azevedo (Frente Unica)	2.452
15 — Alvaro Palmeira (Frente Unica)	2.440
16 — Julio Oliveira (Frente Unica)	2.421
17 — Philadelpho de Almeida (Frente Unica)	2.411
18 — Raul Boaventura (Frente Unica)	2.385
19 — Domingos Cunha (Frente Unica)	2.381
20 — Pedro Ernesto (Autonomista)	2.376
21 — Raymundo Paz (Frente Unica)	2.371
22 — Alvaro Mello (Frente Unica)	2.338
23 — Ismael Cavalcanti (Frente Unica)	2.258
24 — Attila Soares (Autonomista)	2.202
Nathercia Silveira (Frente Unica)	2.124
Henrique Magioli (Autonomista)	2.080
Ernani Cardoso (Autonomista)	2.056
Jones Rocha (Autonomista)	1.974
Jorge de Mattos (Autonomista)	1.968
Edgard Romero (Autonomista)	1.956
Frederico Trotta (Autonomista)	1.923
Jayme Araujo (Autonomista)	1.877
Ivan Pessoa (Autonomista)	1.876
Rocha Leão (Autonomista)	1.865
Olympio de Mello (Autonomista)	1.864
Tito Livio (Autonomista)	1.863
Fernandes Dantas (Autonomista)	1.843
Moura Nobre (Autonomista)	1.836
Jansen Muller (Autonomista)	1.832
Alceu Carvalho (Autonomista)	1.819
Ruy Almeida (Autonomista)	1.816
Corrêa Dutra (Autonomista)	1.809
Adaucto Reis (Autonomista)	1.804
Celso Magalhães (Autonomista)	1.802
Francisco Lobo (Autonomista)	1.800
Caldeira do Alvarenga (Autonomista)	1.794
Jayme Cesar Leite (Autonomista)	1.777

O pleito nos Estados

OS RESULTADOS JA' APURADOS EM SÃO PAULO

S. PAULO, 20 (Agencia Meridional) — E' o seguinte o resultado hoje verificado pelo Tribunal Regional de S. Paulo:

PARTIDOS	Federaes	Estaduaes
Partido Constitucionalista	2.987	2.949
Partido Republicano Paulista	2.690	2.610
Colligação dos Proletarios	124	143
Integralismo	183	175
Voluntarios	100	72
União Operaria e Camponeza	53	65
Alliança Socialista	36	38
Colligação dos Independentes	57	12
Liberdade e Justiça	3	51
Pela Justiça e pelo Direito	0	2
Liga Eleitoral Douradense	0	0
Candidatos avulsos	139	200

RESULTADO TOTAL

Com as apurações anteriores, é o seguinte o resultado total apurado até hoje:

PARTIDOS	Federaes	Estaduaes
Partido Constitucionalista	16.155	15.875
Partido Republicano Paulista	12.587	12.438
Colligação dos Proletarios	979	1.024
Integralismo	873	756
Voluntarios	479	391
União Operaria e Camponeza	310	315
Colligação dos Independentes	337	101
Alliança Paulista	218	211
Liberdade e Justiça	13	299
Pela Justiça e pelo Direito	0	28
Liga Eleitoral Douradense	0	5
Candidatos avulsos	803	1.461

PARA'

O SR. DEODORO DE MENDONÇA JA' ESTA' ELEITO DEPUTADO PELA FRENTE UNICA

BELEM, 20 (A. B.) — Os matutinos publicam a photographia do sr. Deodoro de Mendonça, o primeiro eleito pela Frente Unica do Pará. Accentuam os jornaes que a eleição do ex-"leader" paraense na Camara Federal, ainda nos tempos da Republica Velha, é uma das provas mais cabaes da lisura do pleito em Belem. O sr. Deodoro de Mendonça, affirmam, não perderá seu prestigio antigo e sua escolha pelo eleitorado em pleito independente e livre vem confirmar essa preferencia.

PERNAMBUCO

O RESULTADO DAS PRIMEIRAS 26 SECÇÕES DA CAPITAL

RECIFE, 20 (A. B.) — E' a seguinte a apuração das primeiras 26 secções desta capital: para a chapa federal, legenda: Partido Social Democratico: 3.486; União Libertadora, 583; Trabalhador Occupa o Teu Posto, 437; Dissidencia, 352; Monarchistas, 19; Integralismo, 66. Foram os mais votados no 1º turno, do P. S. D., Antonio de Góes, com 572 e Osorio Barba, com 534 votos; Para a chapa estadual: Social Democratico, 3.426; União Libertadora, 1.067; Trabalhador Occupa o Teu Posto, 449; Christianismo Social, 115. Mais votados do P. S. D., em 1º turno: Pedro Allain, 632; Waldemar Ramos Leal, 406; Angelo de Souza, 377.

O P. S. D. ALCANÇOU 6.384 VOTOS DE LEGENDA

RECIFE, 20 (A. B.) — Os trabalhos de apuração se encerravam, hontem, com as seguintes verificações: por legendas, para deputado federal: Partido Social Democratico, 6.384 votos; União Libertadora, 917; Trabalhador Occupa o Teu Posto, 719; Dissidencia Pernambucana, 655; Integralismo, 111; Monarchia, 33 votos.

SERGIPE

OS SITUACIONISTAS CONTINUAM EM MAIORIA

ARACAJU', 20 (A. B.) — O Tribunal Eleitoral apurou os votos de 13 secções, com os seguintes resultados para deputados federaes, primeiro turno, Deodato Maia, 2.659 votos; Augusto Leite, 1.090; 2º turno, Graccho Cardoso, com 2.664; Alceu Dantas, com 2.519 e Edison Lacerda, com 2.645 votos. Os demais candidatos vem com pequena votação, sendo accentuada a maioria dos situacionistas.

OS DADOS OFFICIAES SOBRE O PLEITO NA CAPITAL

ARACAJU' 20 (A. B.) — Os ultimos informes officiaes sobre o pleito de domingo, marcam os seguintes resultados: em 16 secções desta capital, obtiveram os seguintes votos os srs. Deodato Maia, 2.663 (1º turno); Graccho Cardoso, 2.664 (2º turno); Edson Lacerda, 2.645 e Alceu Maciel, 2.519.

No 1º turno os opposicionistas obtiveram a seguinte votação: Augusto Leite, 1.090; Leandro Maciel, 568. Em 2º turno, as votações foram as seguintes: Eronides Carvalho, 1.760 votos; Malchisedeck Cardoso, 1.516; Armando, 1.076 e Heribaldo, 553 votos.

MATTO GROSSO

RESULTADO TOTAL EM CUYABA'

CUYABA', 19 (Do correspondente) — O Tribunal Regional terminou a apuração da ultima secção desta capital. O resultado total das dezeseis secções foi o seguinte:

Para deputados federaes:

Evolucionistas	1.504
Liberaes	1.242
Catholicos	133

Para deputados estaduaes:

Evolucionistas	1.503
Liberaes	1.195
Catholicos	153

Não foram apuradas as 11ª, 12ª e 13ª secções por irregularidades, dependendo da decisão do Tribunal.

RIO GRANDE DO SUL

A APURAÇÃO DE PORTO ALEGRE, COM EXCEPÇÃO DE DOZE SECÇÕES

PORTO ALEGRE, 20 (A. B.) — Terminou a apuração dos votos desta capital, com excepção de 12 secções, onde ha casos a resolver pelo Tribunal Eleitoral. Para deputados federaes os libertadores obtiveram 11.452 votos e a Frente Unica 6.479. Para deputados estaduaes esses dois partidos obtiveram, respectivamente, 11.334 e 6.479 votos.

Sendo o eleitorado da capital de cerca de 34.000 votos, deixaram de comparecer ás urnas mais de 10.000 eleitores.

CENTO E VINTE E SETE MIL ELEITORES ABSTIVERAM-SE DE VOTAR

PORTO ALEGRE, 20 (A. B.) — Pelos informes officiaes, votaram, no Rio Grande do Sul cerca de 250 mil eleitores. Abstiveram-se de comparecer ás eleições cerca de 127 mil pessoas.

DENTRO DE DEZ DIAS ESTARA' CONCLUIDA A APURAÇÃO TOTAL DO PLEITO

PORTO ALEGRE, 20 (A. B.) — Entraram no Tribunal Regional Eleitoral, 1.327 urnas, procedentes de todos os municipios do interior e desta capital. Faltam ainda muito poucas, esperando-se que a apuração total e definitiva do pleito esteja terminada dentro de 10 dias, mais ou menos.

Boletim Internacional

O Conselho de Ministros da Italia acaba de tomar uma série de medidas relativas á preparação militar do paiz.

Ha varios mezes que o primeiro ministro Mussolini voltara a sua attenção para os problemas da defesa nacional, com a idéa de realizar uma organização vasta e completa, segundo a qual a educação militar dos cidadãos italianos se desenvolvesse, da infancia á idade madura, numa série de instituições, que se succedessem umas ás outras sem interrupção.

Em janeiro do corrente anno, esse assumpto foi devidamente apreciado pelo sub-secretario da Guerra, general Baistrocchi, num discurso que pronunciou no Senado e no qual deu as linhas geraes do plano que ora vae ser concretizado.

O proprio rei Victor Emmanuel, ao inaugurar a legislatura actual, alludiu á necessidade de desenvolver-se a educação physica da mocidade, como base da preparação militar da Italia.

Em setembro passado, o sr. Mussolini teve occasião de assistir em Bolonha ás grandes manobras do Exercito, e ao encerral-as dirigiu-se aos officiaes, affirmando que a Italia era e deveria ser sempre uma nação militar, militarista e guerreira, cujas energias deveriam voltar-se para um objectivo unico: o augmento das forças armadas do paiz.

Já anteriormente, no curso das manobras navaes, realizara-se a bordo do yacht "Aurora" uma reunião em que tomaram parte o sr. Mussolini, o chefe do Estado-Maior do Exercito, marechal Badoglio, e os sub-secretarios da Guerra, da Marinha e da Aviação.

Nesse encontro ficaram estabelecidas as medidas que fazem parte do recente decreto, lançando as bases da nação militar e guerreira, segundo os planos do "leader" fascista.

Esse decreto parte do principio de que no Estado Fascista as funcções de cidadão e soldado são inseparaveis.

Em virtude disso, todos os italianos dos oito aos cincoenta e cinco annos de idade fazem obrigatoriamente parte das organizações militares ou para-militares.

Dos oito aos dezoito annos, periodo da preparação pre-militar, o cidadão italiano recebe uma educação moral e physica de natureza a formal-o para os mistéres da caserna.

Aos dezoito é submettido a uma disciplina estrictamente militar, embora não seja ainda incorporado ao Exercito.

Até aos vinte e um faz a sua preparação pre-militar e aperfeiçoa-se numa actividade especial: marinha, aviação, radio-telegraphia ou qualquer arma do Exercito.

Attingindo a maioridade, entra para o quartel, onde começa a pôr á prova a sua preparação anterior.

Feito o serviço regular, o cidadão fica até a idade de cincoenta e cinco annos sujeito aos exercicios de treinamento. Nas escolas primarias, nos collegios secundarios e nas universidades, o estudante viverá numa atmosphera militarista, exercitando-se nas armas, afim de adquirir a verdadeira consciencia do soldado.

A primeira innovação desse importante decreto do governo italiano é o caracter de obrigatoriedade da participação das crianças na agrupação "balilla" e nas formações fascistas, cujas fileiras eram preenchidas pelo voluntariado.

As crianças do Reino, seja qual fôr a convicção politica dos seus paes, terão que receber a educação militar estabelecida pelo regimen.

Todas as organizações que contribuirem para a nova organização militar serão controladas por um organismo coordenador, commandado por um general do Exercito e dependente do chefe do governo.

Esse general estará em intima cooperação com os ministros da Educação Nacional, da Marinha, da Aviação e com o chefe da Milicia Fascista.

O "Giornale d'Italia", fazendo um commentario a esse decreto, escreve: "Os que não sabem, não querem ou não podem servir ao seu paiz pelas armas, que são o seu prestigio e a sua salvaguarda, não são cidadãos completos. Tenham ou não tenham culpa, os cidadãos que não tenham o uniforme de soldado, são civilmente uns infelizes dignos de piedade, que jamais poderão aspirar aos postos de commando do Estado."

Os interventores federaes no Rio Grande do Sul, Espirito Santo e Goyaz reassumiram o exercicio dos seus cargos

(Conclusão da 3.ª pagina)

Justiça local, á conta dos creditos distribuidos á Delegacia Fiscal do mesmo territorio.

HOMENAGEM AO SR. AMARAL PEIXOTO

A homenagem que um grupo de amigos do sr. Amaral Peixoto, interventor do Districto Federal, lhe prepara para o dia 3 de novembro e que constará de um almoço, no Club Militar, tem sido recebida com enthusiasmo.

O sr. Raphael Pinheiro interpretará o pensamento dos amigos do secretario geral da Prefeitura, enaltecendo os meritos do prestigioso clinico, que tem prestado relevantes serviços á cidade.

As listas de adhesões podem ser encontradas na portaria do "Jornal do Commercio" e na Confeitaria Paschoal.

POLITICA DO ACRE

O deputado Alberto Diniz recebeu o seguinte telegramma:

"Acabo de telegraphar ao presidente do Superior Tribunal desfazendo torpes infamias contra mim assacadas contumazes mystificadores em telegrammas ao referido presidente. Djalma Castello acaba congratular commigo pela realização do pleito aqui em ambiente de paz, ordem e liberdade sem nenhum protesto ou impugnação de qualquer partido. Unanimidade membros mesas receptoras telegrapharam ministro Hermenegildo protestando contra infamias Legião. Saudações. — (a.) Jayme Mendonça."

A RECEPÇÃO DO COMMERCIO PARAENSE AO SR. LAURO SODRE'

BELE'M, 20 (A. B.) — A Associação Commercial e a União dos Auxiliares do Commercio offereceram uma recepção ao sr. Lauro Sodré, que lhes agradeceu terem as duas entidades cerrado as portas em sua homenagem no dia de sua chegada a esta capital. Falaram por essa occasião os srs. Antonio Faccila e Eladio Lima.

ACCUSAÇÕES CONTRA O OBSERVADOR POLITICO DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 20 (A. B.) — Embarcou com destino ao Rio de Janeiro, o sr. José Neiva, que aqui esteve como observador por incumbencia do presidente da Republica.

Nos meios politicos situacionistas assevera-se que a attitude do sr. Neiva muito deixou a desejar do ponto de vista da imparcialidade com que lhe competia agir. Cita-se o facto do observador presidencial ter percorrido o sertão levando em seu automovel adversarios e dos mais extremados da interventoria, os quaes aproveitaram a companhia para fazer vehemente campanha eleitoral. Assim, o sr. Neiva tornou-se, segundo expressões que ouvimos nos circulos situacionistas, um cabo eleitoral efficiente da opposição, acrescentando-se que no seu automovel seus companheiros de excursão levaram até dinheiro para fins eleitoraes.

A CONFERENCIA DO SR. RAPHAEL FERNANDES COM O MAJOR JUAREZ TAVORA

NATAL, 20 (A. B.) — Chegou a esta capital o sr. Raphael Fernandes, com o fim de conferenciar com o major Juarez Tavora, a bordo do "Commandante Ripper", de viagem para o sul. O sr. Raphael Fernandes é candidato ao governo constitucional do Rio Grande do Norte, pela opposição.

O INTERVENTOR MAYNARD GOMES EM VIAGEM PARA ESTA CAPITAL

ARACAJU', 20 (A. B.) — Pelo avião da Panair seguiu hoje para o Rio de Janeiro, o interventor Maynard Gomes.

Sabe-se que não será longa a demora do interventor federal fóra do Estado.

O INTERVENTOR JURACY MAGALHÃES E DIVERSOS PROCERES BAHIANOS EM VIAGEM PARA O RIO

BAHIA, 20 (A. B.) — Partiram pelo "Arlanza", os srs. Juracy Magalhães, acompanhado de sua familia, Pacheco Oliveira, Arlindo Leoni, Lauro Passos, Homero Pires, Edgard Sanches, Paulo Filho, Manoel Novaes, Octavio Mangabeira e Simões Filho.

A' hora da saida do navio accorreu ao cáes grande multidão para se despedir dos illustres viajantes.

HOMENAGEM DAS CLASSES INTELLECTUAES AO ESCRIPTOR AGRIPPINO GRIECO

Falará no banquete do Automovel Club o ministro Ronald de Carvalho

Os amigos e admiradores do escriptor Agrippino Grieco, que no momento realiza na Bahia uma série de conferencias literarias, preparam-lhe nesta capital as mais amplas e eloquentes homenagens.

De regresso da sua missão intellectual ao grande Estado nortista, o sr. Agrippino Grieco será saudado pelo sr. Evaristo de Moraes, por escolha dos seus amigos cariocas, e homenageado ainda com um almoço no Automovel Club, onde lhe dirigirá a palavra o ministro e escriptor Ronald de Carvalho. Na séde da Associação Brasileira de Imprensa, será tambem homenageado, em sessão solemne, o prestigioso critico e nosso collaborador.

Entre os nomes representativos nas letras, no magisterio e no jornalismo, que adheriram ás manifestações de apreço ao sr. Agrippino Grieco, podemos destacar: Ronald de Carvalho, Gilson Amado, Vieira de Mello, Darcy Teixeira Monteiro, Herbert Moses, Aloysio Neiva, Hildebrando Góes, Pereira da Silva, Gastão Cruls, Fernando Castro Rebello, Augusto Frederico Schmidt, Bezerra de Freitas, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Afranio Peixoto, Frederico Cesar Burlamaqui, Antonio Gallotti, Licinio de Almeida, Carlos Cavaco, Joaquim Ribeiro, Théo Filho, Heitor Marçal, Antonio Marques dos Reis, D. Martins Oliveira, Odylo Costa Filho, Murillo Araujo, Abelard França, Dante Costa, Zelachio Diniz, Jorge Amado, Francisco Assis Barbosa, Rachel Prado, Evaristo de Moraes, Max Monteiro, Cesar Ladeira, capitão Luiz Toledo, Luiz do Nascimento, professor A. Fróes da Fonseca, Americo José Jambeiro, Adolpho Aizen, José Soares Maciel Junior, Nobrega da Cunha, Aloysio de Almeida, Jeronymo Calazans, Oscar Mafaldo, Alcides Lins, Guido Bellens Bezzi, Lincoln Nery, Angelo Crosato, conde Pereira Carneiro, Lafayette de Andrada, Oscar Netto, Renato Travassos, Leonidas Siqueira de Menezes, Julio Moura e Ulpiano de Barros.

MANIFESTAÇÕES DE ESTUDANTES

Os universitarios cariocas estão organizando commissões para representarem a classe nas homenagens, havendo vivo interesse, principalmente entre os estudantes da Polytechnica e da Escola de Bellas Artes, como entre os membros do Centro Oswaldo Spengler, cuja administração o sr. Agrippino Grieco conquistou realizando notaveis conferencias em suas associações de classe.

LISTA DE ADHESAO

As listas de adhesão ás homenagens acham-se á disposição dos amigos do sr. Agrippino Grieco, nos seguintes logares: Automovel Club, Ministerio da Viação (com o dr. Darcy Teixeira Monteiro), Editora Rovaro, edificio Rex, 7º andar, Livrarias Freitas Bastos, Quaresma e Schmidt Editor, Studio Nicolas e balcão do "Jornal do Commercio", com o sr. Adão.

Scindida a igreja protestante allemã

AS CONSEQUENCIAS DESSE FACTO

BERLIM, 20 (H.) — A scisão interna do protestantismo allemão será solemnemente proclamada hoje, por occasião da leitura da resolução do synodo confessional, que declara separar-se officialmente da igreja official do Reich.

Todos os pastores e fieis que reconhecem o synodo confessional deverão cumprir as formalidades juridicas previstas para "deixar o seio da igreja".

Esta decisão acarretará, na pratica, a isenção de pagamento de impostos, o que equivale a privar a igreja official de grande parte dos seus recursos materiaes.

BERLIM, 20 (H.) — O Synodo Confessional da Igreja Protestante Allemã, representando os pastores contrarios á igreja official, votou uma resolução em que declara solemnemente a sua separação da igreja official.

A repercussão que vem tendo em S. Paulo o assassinio do rei Alexandre

Revelações feitas pelo presidente da União Mutua Yugoslava

Pesquizas levadas a effeito em Santos — Uma communicação do correspondente consular ás autoridades francezas — Diligencias das autoridades policiaes paulistas — A actividade da reportagem

Ao alto, á direita, o sr. Dushan Tordoreka, entre representantes da imprensa, na séde da União Mutua Yugoslava; á esquerda, o predio onde está installado o gremio "Defensor dos Lares Croatas" e a séde da União Mutua Yugoslava. Em baixo, á direita, a porta da sala n.º 4, onde os croatas de São Paulo têm a sua associação, a placa do "Defensor dos Lares Croatas", pregada no portão do predio n.º 40 da rua Libero Badaró e interior do "Bar dos Diarios" á mesma rua, onde eram realizadas as reuniões de socios do gremio "Defensor dos Lares Croatas" e á esquerda a casa onde consta que tivesse residido o agitador Marko Vrijeva

S. PAULO, 20 (Da succursal d'O JORNAL) O assassinio do rei Alexandre I, da Yugoslovia, prende, no momento, a attenção de todos os paizes. Agora mesmo, a divulgação de um communicado do agente consular daquella nação, em S. Paulo, veiu denunciar a existencia de pos-

Catharina Shisler a supposta Maple Vondrock

siveis relações, ainda não apuradas, entre os participantes do "complot" de Marselha e pessoas que já teriam residido no Brasil.

Versava a communicação sobre os caracteristicos de varios individuos suspeitos que durante sua permanencia na capital paulista, estiveram sob vigilancia de patriotas yugoslavos.

A POLITICA YUGOSLAVA NO SEIO DA COLONIA RESIDENTE NO BRASIL

As attribuições da politica do reino dos servios, croatas e slovenos, forçosamente havia de se reflectir no seio da colonia yugoslava domiciliada no Brasil. Colonia numerosa, que conta approximadamente 60.000 individuos, reune ella naturalmente, adeptos de todas as correntes partidarias do paiz natal, ainda não refeito das convulsões resultantes da grande guerra, as quaes tão decisivamente influira no destino do povo yugoslavo, mesmo porque a unificação se verificou após o conflicto mundial.

Não se registrou, entretanto, nenhuma manifestação violenta por divergencia de credo politico no seio da colonia residente no Brasil. Isso não quer dizer, porém, que aos patriotas mais accentuadamente nacionalistas passassem despercebidos os movimentos de certos grupos, que agiriam subterraneamente no seio da colonia, disseminando idéas contrarias á unidade yugoslava.

A UNIÃO MUTUA YUGOSLAVA

O reino da Yugoslava manteve, nesta capital, um consulado geral, mais tarde supprimido, sendo a sua representação entregue em S. Paulo a um consul honorario. Ainda esse consulado foi supprimido, ficando a representação diplomatica da Yugoslavia no Brasil a cargo de Legação de Buenos Aires. Verificando-se prejuizos aos interesses dos emigrantes por essa deslocação dos serviços consulares, a União Mutua Yugoslava, sociedade existente nesta capital, foi investida das funcções de correspondente consular.

Desde os tempos do consulado geral existia organizado um cadastro, em que estavam registrados todos os emigrantes yugoslavos, illustrado com as respectivas fichas de identidade. Esse serviço passou tambem a funccionar junto á União Mutua Yugoslava, em sua séde, á rua 15 de Novembro n. 32, 2º andar.

E' encarregado desse cadastro o sr. Dushan Tvrdoreka, o autor da informação enviada ás autoridades da França e da Yugoslavia, a proposito da identidade dos participantes do attentado de Marselha.

AS SUSPEITAS DO SR. DUSHAN TVRDOREKA

Lidando com a organização do cadastro de emigrantes, jornalista militante na imprensa colonial yugoslava nesta capital, como director que é do jornal "O Yugoslavo no Brasil", e sendo um dos "leaders" da colonia, o sr. Tvrdoreka de ha muito exerce vigilancia sobre residentes yugoslavos suspeitos.

Acompanhando a acção de agentes terroristas que, em tempo, agiram entre seus compatriotas, no proprio dia do attentado de Marselha, o sr. Dushan já tinha em mãos elementos para remetter uma denuncia ás autoridades francezas.

Acompanhando com soffreguidão os despachos telegraphicos enviados á imprensa brasileira, surgiu logo em seu espirito a possibilidade de identificar o autor do attentado, cujo nome ainda não era conhecido, e bem assim a indicação de seus possiveis cumplices.

A principal figura da denuncia encaminhada pelo sr. Dushan era Nikola Zbaril, nascido em 11 de novembro de 1895, em Narkowa, cujos traços coincidiam com os do assassino, o qual teria deixado o Brasil em janeiro de 1933, com o passaporte n. 785, concedido em 29 de janeiro de 1932, pela Chefatura de Policia de S. Paulo. Sabe-se, entretanto, que o assassino, conhecido entre seus companheiros pelo nome de Suck, que nos hoteis de Marselha se assignou Kelemen, foi depois identificado na pessoa de Vladimir Gueirguiev Tchernozemsky.

Esse reconhecimento, feito pela policia bulgara, não afasta, entretanto, a possibilidade de que o assassino teria residido no Brasil, sabendo-se que os implicados na trama usavam passaportes falsos, de diversas nacionalidades.

A figura mysteriosa de Maple Vondrock, a bella joven loura, de olhos azues, e que apresenta na mão esquerda a amputação do dedo indicador, está sendo procurada, por todas as policias européas, como a unica participante do "complot" que ainda está foragida. Essa figura tambem estava incluida na denuncia, pois o sr. Tvrdoreka está convicto de que ella tambem já esteve no Brasil, onde entrou e donde saiu com o nome de Catharina Shisler, nascida em 4 de novembro de 1909, em Dredrilecz, filha de Mio e Anna, e que obteve da Chefatura de Policia o passaporte n. 719, em 20 de novembro de 1932, segundo a informação remettida.

Em S. Paulo tambem teria residido, ha cerca de dois annos, ao que soubemos, um certo Raljitch, cujo nome coincide com o de um dos cumplices do attentado, mas, ao que nos disse o sr. Tvrodoreka, as informações sobre esse individuo foram vagas e imprecisas, nada tendo sido positivado a seu respeito.

O mesmo, entretanto, não se deu com os individuos Adam Tisler, Roman Elasco, Joseph Hermano, Martim Wolf, Stephan Koprech, Ferdo Eck e Mark Felippe Vujeva, aos quaes se attribuem actividades contrarias aos interesses do reino dos servios, croatas e slovenos.

O sr. Dushan Tvrodereka, retirando do cadastro dos emigrantes

(Continúa na 11ª pag.)

Detalhes completos sobre o navio-escola "Almirante Saldanha"

O QUE DISSE A "O JORNAL" O COMMANDANTE CESAR FELICIANO XAVIER

AS MACHINAS — CANHÕES — APPARELHO DE GOVERNO AUTOMATICO — CABRESTANTE ELECTRICO — MOTORES DE ALTA VELOCIDADE — OUTROS DETALHES TECHNICOS MODERNISSIMOS

Dentro de tres dias entrará no porto desta capital, pela primeira vez, o navio-escola "Almirante Saldanha", recentemente construido na Inglaterra e que vem incorporar-se á nossa esquadra.

E' já enorme em toda a população a curiosidade em torno do novo veleiro que vem supprir uma grave deficiencia na preparação naval da nossa officialidade.

No interesse de divulgar uma noticia detalhada sobre o "Almirante Saldanha", procurámos ouvir o commandante Cesar Feliciano Xavier, redactor da "Revista Maritima", que nos prestou, gentilmente, informações completas, começando por focalizar a finalidade da nova unidade da Marinha brasileira:

— "Melhor que qualquer esforço nosso, em descrever essa nova unidade da Marinha de Guerra Brasileira, certo será divulgar, entre nós, o que foi publicado em Londres pela conceituada revista "Moter Ship".

Antes, porém devemos sallentar que este navio é a base de uma renovação que se está operando na Marinha. De nada valeria um "material de guerra adequado e bastante" ás nossas necessidades e possibilidades, se elle não fosse manobrado pelo "homem, moral, instruccional e physicamente capaz".

Eis a que se destina a nave ora em viagem para o Rio, ostentando o nome desse almirante paradigma do caracter adamantino, symbolo da bravura cavalheiresca, a que alliava uma invulgar cultura geral e notavelmente maritima — o almirante Saldanha da Gama.

O NAVIO

Saiu da Vickers-Armstrong e foi entregue ás autoridades navaes brasileiras um notavelmente bem equipado navio-escola: o "Almirante Saldanha".

A razão por que tanto salientamos seu bom equipamento é porque elle em um espaço relativamente pequeno abrange os mais modernos elementos auxiliares da navegação: apropriadas acommodações e installações; quatro lanchas a gazolina; varios canhões, um tubo de torpedo de 2"; uma agulha giroscopica e repetidora; apparelho de governo automatico; holophote, um telemetro; um cabrestante electrico para as manobras do panno; um systema director de fogo dos canhões e torpedos; uma machina motora Diesel, leira; sim, em condições que taes, difficil é verificar o que foi excluido da especificação, podendo nella ter sido incluido. Entretanto, nós devemos referir uma grande parte de varias coisas que constituem este notavel navio. Elle está armado em bergantim, de quatro mastros, apresentando lindo espectaculo para to- gada, e o calado médio 18 pés. Quando carregado, o navio terá um deslocamento de 3.315 toneladas e uma velocidade, devida aos seus motores, de 12'. Elle é accionado por uma machina reversivel Vickers, de simples effeito e quatro tempos, cujas photographias aqui damos com uma ou-

Grupo de officiaes, guardas-marinha e universitarios brasileiros, formado após um almoço que lhes foi offerecido na praia de Marina di Massa, em Spezzia. A' esquerda do commandante Sylvio Noronha está o capitão de corveta da Marinha italiana Carlo Tallarigo, posto ás suas ordens

auxiliar da navegação: grupos de geradores para motores Diesel de alta velocidade; e, emfim, um conjunto de detalhes technicos que não poderia receber descripção cabal dentro dos moldes de uma entrevista.

BERGANTIM DE QUATRO MASTROS

E' difficil de se ver, no curso de uma só inspecção no "Almirante Saldanha", tal qual a que pudemos fazer em maio ultimo, na companhia de seus constructores e graças á gentileza da commissão naval brasi- dos os que se interessam em navios a panno. Por outro lado, tal quantidade existe de machinas e auxiliares nesse navio que, no ponto de vista do engenheiro de machinas maritimas, assumpto ha para um exame por largas horas em machinismos, cuja descripção summaria procuraremos fazer."

DIMENSÕES

O "Almirante Saldanha" tem um comprimento total de 305 pés, sendo que entre perpendiculares é de 262,5, e sua bocca calculada para 52 pés. Seu pontal é de 28 pés e meia polle- tra da casa de manobras. Todas as vistas de detalhes que illustram este artigo foram tomadas pela gerencia do "Motor Ship", antes do "Almirante Saldanha" deixar Barrow-in-Furness, em sua viagem inaugural.

MACHINAS MOTORAS

A machina é do typo sem injecção de ar, com seis cylindros de 22,5 pollegadas de diametro, e uma haste de embolo de 32 pollegadas, sendo a velocidade de 10 r.p.m. A ve-

(Cont. na 6.ª pagina)

VAE RECEBER MATERIAL PARA A CENTRAL, NA POLONIA

O dr. Luiz Alberto Whiteley, subchefe da 3ª divisão da Central do Brasil, segue no dia 27 do corrente para a Polonia, afim de receber trilhos e accessorios, destinados á nossa principal ferrovia.

S. s. será passageiro do "Zeppelin".

CONCURSO NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Afim de ser submettidos ás provas de mathematica do concurso para auxiliar amanuense da Directoria de Estastica da Producção do Ministerio da Agricultura, estão sendo chamados a essa Directoria, ás 9 horas do dia 22 do corrente, todos os candidatos inscriptos.

PREDIAL SUL AMERICA LTD.

No requerimento em que a Predial Sul-America Ltd. pediu registro de seu nome commercial, o director geral do Departamento Nacional da Propriedade Industrial deu o seguinte despacho:

"Registre-se de accordo com os artigos 26, ns. 2 e 29 do decreto n. 24.509, de 29 de junho de 1934, por se tratar de nome commercial da requerente."

PREDIAL SUL-AMERICA
BUENOS AIRES, 17

Detalhes completos sobre o navio-escola "Almirante Saldanha"

(Conclusão da 5ª pag.)

locidade do embolo é de 1,013 pés por minuto. As camisas do cylindro são de aço fundido e são supportadas por cantoneiras de ferro fundido; estas, feitas em duas secções, são do aço fundido, emquanto que a camisa dos cylindros, que é do mesmo material, é, no entanto, separada. As bombas de esgoto das machinas são manobradas por um cabo incluso numa casa revestida de aluminio e fixo á bombordo. Esta casa é visivel numa das nossas illustrações.

A boreste estão situadas: — a estação de manobra e as bombas de oleo, dispostas em forma de dois blocos de aço com uma torneira reguladora de combustivel, para isolar cada secção, se necessario se fizer, ficando junto o braço de alavanca da bomba reguladora; — tres alavancas trabalham sobre um quadrante: a alavanca á esquerda do operador é para regular a velocidade, a do centro é a da partida e a do lado direito é para inversão do movimento. A' direita do apparelho de governo está o volante de manobra manual para avançar ou retardar a admissão do combustivel.

FORÇA DAS MACHINAS

As hastes são refrigeradas com oleo lubrificante e as camisas são suppridas de refrigeração pela agua do mar. O excentrico do eixo, que é manobrado por uma haste vertical disposta em posição central, está situada na parte superior da machina, e o mecanismo da valvula é envolvido por uma série de tampas moveis. A boreste da casa das machinas, acham-se installadas duas machinas Vickers, com tres cylindros, sem injecção de ar, que são grupadas a um dynamo Metropolitan Vickers, de 80 kw. A corrente para todo serviço é fornecida a 220 volts, e a velocidade dessas machinas é de 750 r.p.m. As machinas são providas de bombas Bosch para o combustivel, e o supprimento é tomado através de filtros "Lolos". Cada machina possue uma bomba centrifuga de circulação. Ao lado, estão installados dois purgadores Vickers, typo centrifugo. O conjunto de machinas auxiliares inclue uma machina Vickers de 6 cylindros, sem injecção de ar, e grupada a um dynamo Metropolitan Vickers de 160 kw.

Além dos dynamos movidos por motores Diesel, do mesmo bordo da casa das machinas, está situado um turbo-dynamo a vapor, tambem de 30 kw. de capacidade, mas girando a 1.500 rotações por minuto, sendo a manobra da turbina executada por meio de um apparelho de reducção.

O tamanho do todo o conjunto da machina a vapor é muito maior que o dos dynamos do motor Diesel de 80 kw., apesar deste ultimo girar com uma menor velocidade. A caldeira, que está installada na linha central avante, é do typo Scotch, trabalhando com uma pressão de 150 lbs. por pollegada quadrada. Ella queima oleo pelo systema Weisend de baixa pressão, e sua installação fica á boreste.

Ha tambem uma caldeira auxiliar no convés principal, a bombordo, sendo o intuito desta segunda caldeira, o fornecimento do aquecimento Henry Wilson para a queima do oleo, e de supprir o vapor necessario a todos os misteres das cozinhas.

BOMBAS AUXILIARES

No compartimento das machinas, avante e a bombordo, está a bomba Weir de circulação, manobrada por um motor electrico Metropolitan Vickers 8 H. P., montado em parallelo e desenvolvendo 1.350 rotações por minuto. O compressor de ar auxiliar para as machinas é uma machina Brotherhood de tres cylindros, grupada a um motor de 32 H. P., desenvolvendo no trabalho normal a velocidade de 412 r.p.m.

Por ante a ré delle, fica o compressor de ar para o torpedo, que é do typo de 4 cylindros, girando a 415 rotações por minuto. O tubo do torpedo é situado no convés, a bombordo. Existem quatro espiras de ar para os torpedos e cinco reservatorios de ar para as machinas, verticalmente dispostas á ré, a bombordo, no compartimento das machinas.

Duas bombas de circulação de oleo combustivel foram providenciadas. Ellas são do typo horizontal, conjugadas a motores electricos de 2 H. P., girando a 970 r.p.m. Sua capacidade combinada é de 8 toneladas por hora, sob a pressão de 30 libras por pollegada quadrada.

Cada uma das bombas é munida de uma válvula de descarga, accionada por uma mola de carga variavel e portanto, regulavel.

Os motores são do systema — á prova de gotta — (of the drip croof) achando-se dispostas as bombas e assentes nas chapas de ferro fundidas. A ré, a bombordo, existem duas bombas sanitarias manobradas por motores electricos de 18 H. P. e com a velocidade de 1.800 r. p. m. Ha uma bomba de alta reserva situada avante. Esta bomba, que é mais uma garantia, acha-se conjugada a um motor de 36 H. P., girando com 175 r. p. m.

O compartimento da machina refrigerante é a bordo, onde se acham situadas em linha duas machinas de CO_2, construidas pelos srs. J. e W. Hall. Ellas são manobradas, pela electricidade, através de transmissões especiaes. Por ante e avante desse compartimento, está a sala que guarda a agulha giroscopica Sperry.

EQUIPAMENTO RADIOTELEGRAPHICO

Na sala de transmissão da radio, acham-se dois apparelhos transmissores de alta potencia, typo Navy, providos pela "International Marine Radio Co.", de seus accessorios necessarios. Um delles é para transmissão com onda longa e média, e o outro, para transmissão transcontinental, é de ondas curtas. Ambos tanto podem operar pelo telephone como pela telegraphia. Um dos transmissores é de 8 KW., de capacidade, e o outro de G KW. A sala de recepção e transmissão é localisada por ante a ré do camarim das cartas, e, um dos seus compartimentos, é indicado numa de nossas photographias.

Um dos interessantes aspectos do arranjo desta installação é que elle pode funccionar simultaneamente com transmissões em ondas curtas, médias e longas.

CABRESTANTE ELECTRICO

Avante, no castello de prôa, estão dois cabrestantes Clarke Chapman, manobrados cada um delles por um motor electrico de 24 H. P. e girando com uma velocidade de 350 a 620 r. p. m. Existem dois cabrestantes, tambem electricos, na popa e destinados á manobra do panno. Os motores tem enrolamento em parallelo a 11 H. P., por apparelho a velocidade oscillando entre 700 r. p. m. até 1.950 r. p. m. Ha tambem um cabrestante electrico para a manobra do barco, que, sendo seu movimento produzido por motores enrolados em série, é avaliado em 56 H. P. O motor gira de 680 r. p. m. a 830 r. p. m. e aciona a parte mecanica do cabrestante por meio de um cabo convenientemente preparado.

Na casa do leme está um leme automatico Sperry, como relatamos, provido de indicadores e tambem registros electricos Siemens. Instrumentos da "Telephone Manufacturing Co.", typo marinho, foram collocados para communicação da casa das machinas com a prôa. Um systema de telephone automatico liga todos os compartimentos do navio e, no passadiço, existem varios instrumentos, entre os quaes um aparato de direcção a rádio, um telephone Barr and Stroud. Em baixo, numa boa installação, está a lavanderia.

ACCOMMODAÇÕES

No convés, estão as accommodações dos officiaes, a praça d'armas e a sala de leitura. Uma especial sala de armas, os dormitorios, e outros aposentos foram installados para os aspirantes. Ha ainda um salão de recepção; e, as accommodações do commandante foram encaradas sob um principio especial de inteira liberdade e commodidade para seus convidados.

Aquelles que gosaram do privilegio de ver este lindo navio, ficaram — imaginamos nós — grandemente impressionados com o seu arranjo, disposição, porquanto poucas vezes tem fluctuado navio tão notavel como este.

A Marinha Brasileira tem boas razões de estar orgulhosa do "Almirante Saldanha", e seus constructores devem ser festejados pela realização de uma tal construcção, que sempre despertará admiração em todos os pontos por que viajar".

UM CONVITE DO PRESIDENTE DA A. B. I.

Do presidente da A. B. I. recebemos o seguinte convite:

"Prezados confrades. Tenho a satisfação de convidal-os para a recepção, o convite que por intermedio da Associação Brasileira de Imprensa nos enviou a Marinha, faz ao Ministro Protogenes Guimarães a todos os jornalistas para visitarem o navio-escola "Almirante Saldanha", que chegou a esta capital no proximo dia 24, ás 15 horas, e será visitado no dia ... pelos jornalistas a 30 do corrente, das 14 ás 17 horas".

A PEDIDOS

O Tijuca Tennis Club e a sua administração

CAUSA DETERMINANTE DO AMBICIONADO INCONDICIONALISMO

Claudino VICTOR

XVII

Scientes os directores de que eu estava colhendo, por intermedio dos documentos officiaes que examinava, dados para discutir diversos assumptos na reunião do Conselho Deliberativo de 20-7-934, do que aliás não guardava a menor reserva, poi ter o habito de agir desassombradamente, foram postos em pratica recursos tendentes a impossibilitar a minha acção.

Os srs. Joel Decimo de Carvalho, Henrique Marques Porto e outros socios proprietarios, cujos nomes não procurei conhecer, nem por mera curiosidade, ficaram incumbidos de estabelecer a balburdia e os debeches tendentes a evitar que eu fosse ouvido pelos presentes e o sr. Alvaro Baptista, teve o encargo de promover os encomios á directoria e empregar os meios capazes de me desgostar e fazer deixar a Sociedade, tarefa essa aliás facilima, conhecido como é o meu temperamento nada adaptavel a curvaturas, nem a situações dubias.

Os da pantomima desempenharam galhardamente os seus papeis e o senhor Alvaro Baptista, entoando hosanas aos directores, asseverou que ao Conselho Deliberativo competia dar apoio incondicional (!) á directoria, do que era eu o unico destoante, razão pela qual propoz a medida de reembolsamento de que já cogitei anteriormente.

Já na confecção da acta anterior tinha o sr. Alvaro Baptista, como presidente da reunião de 30-4-34, participação relevante. Fôra elle um dos promotores das alterações da verdade occorrente, até no que diz respeito ás ponderações feitas pelo sr. Pedro Figueiredo, a mim attribuidas, o que este rectificou, em plena assembléa, com grande desapontamento para elle, que suppunha capaz o 2º vice-presidente de silenciar, quando chamado por mim, nominalmente, ao debate.

E' que o sr. Alvaro Baptista estava informado officialmente de que eu iria cuidar, tambem, de sua estranhavel situação de socio proprietario, com a contribuição exclusiva de 600$000, ou sejam 6 prestações mensaes de 100$000.

De facto, folheando documentos do club constatei essa grave irregularidade. O sr. Alvaro Baptista só havia pago a quantia de seis prestações mensaes de 100$000 e obtivera um titulo de socio proprietario que devia custar, pelo menos, ... 2:000$000! Tratei de conhecer detalhes dessa estranhavel concessão e por intermedio do cobrador, fui sabedor de que o presidente Heitor Beltrão determinara a suspensão da cobrança das quotas restantes, em virtude de haver o C. D. concordado na inclusão do sr. Alvaro Baptista dentre os fundadores do T. T. Club!!!

Fiquei estarrecido! Eu participara dessa reunião do C. D., presidida pelo sr. Ivo Pagani e até discutira o assumpto e tinha bem em mente o occorrido, completamente differente dessa medida.

— O presidente Heitor Beltrão, alludindo ao facto de ter sido o socio Alvaro Baptista um dos fundadores do T. T. C., do qual se desligara para tentar a vida no sul do paiz, e haver reingressado na Sociedade, como socio proprietario, propoz que lhe fossem concedidas as honras de fundador, o que não traria prejuizo algum ao Club, em virtude de serem os direitos deste semelhantes ao de proprietario, que elle já possuia...

Apesar de toda essa resalva, de não haver prejuizo algum para os cofres sociaes, contrariei a proposta por ferir o Estatuto, dando a quem perdera uma qualidade privativa dos que não haviam abandonado o club, mas a proposta, collocada no terreno de pura honraria, foi approvada.

Corri ao livro das actas e vi que a redacção estava feita propositadamente para permittir a camouflage. Os cofres sociaes ficaram lesados em caso publicamente debatido.

O incondicionalismo tem perfeita justificativa...

'ALMIRANTE HERACLITO BELFORT'

Passou ante-hontem o segundo anniversario da morte do grande marinheiro de nossa gloriosa Marinha de Guerra — Almirante Heraclito Belfort. Exemplo vivo de civismo, de energia e de cultura, desempenhou varias commissões aqui e no estrangeiro. Dentre estas foi elle o encarregado de commandar a flotilha que conduziu aos Estados Unidos o nosso ex-presidente. Durante a revolução de 1930, commandando as forças leaes ao governo, portou-se tão varonilmente que mereceu elogios até de seus proprios adversarios. Era assim a figura mascula do morto que no segundo anniversario de seu trespasse se commemorou ante-hontem.

Aos annunciantes d' O JORNAL

Avisamos aos nossos annunciantes que sómente estão autorisados a receber as nossas contas, os cobradores recommendados pelo Departamento de Publicidade:

J. MORAES JUNIOR

HERMES AZEVEDO

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS E DECRETOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal no Estado assignou um decreto considerando effectivas para todos os effeitos, as professoras interinas não diplomadas, cujo tempo de serviço, deduzidas as interrupções, attinja a mais de dez annos. A professora assim effectivada não poderá ser transferida senão para escola situada na zona rural da cidade.

— Foi assignado tambem o decreto creando uma escola nocturna na cidade de Macahé, sendo nomeada para regel-a d. Irene Josephina Meirelles.

— Foram assignados os seguintes actos: nomeando Angelina Pentagna de Azevedo, para reger effectivamente a escola mixta de Jacarehy, em Mangaratiba; Juventino da Silva Pacheco, para o cargo de distribuidor e partidor do municipio de Macahé; concedendo 60 dias de licença ao encarregado da pharmacia da Colonia de Vargem Alegre, José Alves Motta Junior; nomeando o cidadão Orcival Ramos Mesquita para o cargo de auxiliar do Tribunal de Contas; nomeando o cidadão Gilberto Jardim Vieira da Cunha para o logar de dactylographo do Gabinete do Procurador dos Feitos da Fazenda.

— Foi aberto o credito da importancia de 15:000$000 complementar á dotação orçamentaria do paragrapho 97 do art. 3º, destinado a occorrer ás despesas com a manutenção dos serviços da Penitenciaria.

— Foi nomeado Octavio da Costa Cordeiro para escrivão de paz do 1º districto de S. Gonçalo.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO COMMANDANTE PARREIRAS

Pelo commandante Ary Parreiras foram despachados os seguintes requerimentos: Jonas Cordeiro e outros e Fernando Henrique Lisboa e outros —Sellem devidamente; Orestina de Figueiredo Orestes e outros — Indeferido; os requerentes tiveram opportunidade de inscrever-se no concurso para terceiros officiaes e della não se utilizaram; Manoel Alves de Andrade — Indeferido, em face da informação.

NA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

A Posse do professor Coelho e Souza

Está marcada para o dia 24 do corrente a posse do dr. Augusto Coelho e Souza, no cargo de professor honorario da Faculdade Fluminense de Odontologia.

A solemnidade terá logar na séde provisoria daquelle estabelecimento, á rua Visconde de Moraes n. 101.

Para esse acto são convidados os amigos e admiradores do conhecido professor.

NA SECRETARIA DO INTERIOR

O secretario do Interior do Estado concedeu licenças: de dois mezes, á adjunta da 34ª escola de São Gonçalo, Hercilia Carmen Veiga Faria; ao bacharel Arthur Ferreira Manhães, lente cathedratico de Historia da Civilização, do Lyceu de Campos; á professora interina da escola de Fazenda do Ipê, em Itaperuna, d. Elisa Duarte Mendes e á adjunta de trabalhos manuaes, em exercicio na Escola do Trabalho, d. Maria da Gloria Almeida Baptista Ferreira; de 60 dias, á adjunta effectiva de Padua, Adail Vessulo; ao soldado da Força Militar, Francisco Custodio da Silva e ao 2º sargento da mesma corporação Francisco Dias de Oliveira.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Estão sendo chamados a comparecer na Directoria de Hygiene Municipal, afim de tratarem de negocios do seu interesse, Manoel Rodrigues Ribeiro, residente á travessa Sá Barreto sem numero, e Antonio Mesquita de Menezes, morador á rua Dr. Celestino, n. 36.

— Por ter deixado de attender a uma intimação da mesma repartição, foi multado em 200$000 Honorina Gomes da Silveira, domiciliada á rua Mem de Sá n. 177.

— Por portaria de hontem, o dr. Gustavo Lyra, prefeito municipal, determinou a abertura de um inquerito administrativo na secção da pedreira, afim de apurar irregularidades que teriam occorrido naquella secção, determinando o afastamento do respectivo encarregado, sr. Ubirajara Peixoto, até á conclusão dos trabalhos de syndicancia e julgamento.

MULTAS IMPOSTAS PELA INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão sendo chamados a comparecer á Inspectoria de Vehiculos, afim de pagarem as multas em que incorreram, os conductores dos seguintes vehiculos:

Uso de chapéo na direcção — T. 1.201. Interromper a assistencia — T. 446. Desobediencia — O. 3905, T. 1.392, O. 270 e P. 4647 D. F. Falta de registro — P. 873. Falta de luz — T. 1.267, 5.739, 1.199, 1598, 3.238, 1.268, 1.304, 1.625, 1.340, 1.225, 1.606 e 1.230. Contra mão — A. 10, 0.267 e bicycleta 370. Escapamento livre — P. 518, T. 1.319. Excesso de busina — P. 518. Desobediencia ao horario — O. 3899. Excesso de velocidade — 0.267. Atravessar prestito escolar — 0.270. Não businar no cruzamento — T. 1.390. Não cumprir o itinerario — O. 299. Algarismo viciado — T. 1.639.

FACTOS POLICIAES

FALLECEU REPENTINAMENTE

A' hora do costume, Alfredo Ferreira, de 58 annos, pardo, antigo vendedor do denominado "jogo do bicho", levantou-se cedo e foi sentar-se á porta do botequim situado á rua Visconde do Rio Branco, á esquina da rua Marquez de Caxias.

Num dado momento, soltando um gemido, o pobre homem tombou o corpo sobre o assoalho. Quando as pessoas que se achavam ali pretenderam soccorrel-o, já o encontraram cadaver.

O cadaver, communicado o facto á delegacia da capital, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O QUITANDEIRO DEU UM TIRO NO OUVIDO

Hontem, ás primeiras horas da tarde, tentou contra a vida, disparando um tiro de revólver no ouvido direito, numa casa sem numero do Morro de Santa Thereza, á rua Alvares de Azevedo, o quitandeiro Geraldo Nunes de Souza, de 21 annos, solteiro e de côr branca.

O tresloucado rapaz foi removido para o Serviço de Prompto Soccorro, onde foi convenientemente medicado e ficou internado.

Avisada do occorrido a policia, o commissario Paladino, de serviço na delegacia da capital, foi ao local, nada apurando, no emtanto, sobre os motivos que teriam levado o moço áquelle gesto de desespero.

ATROPELADO POR UMA BICYCLETTA

Quando pretendia atravessar a rua no logar denominado Covanca, em S. Gonçalo, José Corrêa, de 45 annos, lavrador e morador no mesmo municipio, no Engenho Pequeno, foi atropelado por uma bicycletta, soffrendo ferida contusa da mão esquerda e contusões do nariz, pelo que foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Apresentando ferida contusa na região temporal esquerda, em consequencia de uma aggressão a tijollo, á rua Marquez de Caxias, foi medicado, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, o menor de nome José, filho de Candida Aurora Bessa, de 16 annos, residente á rua Teixeira de Freitas n. 25.

— Atropelado por uma carroça no bairro das Neves, em virtude do que soffreu ferida contusa do pé direito, pelo que foi medicado no mesmo Serviço, Oswaldo Gonçalves Lemos, de 25 annos, pardo, empregado da Prefeitura e de residencia ignorada.

— O musico da Força Militar Joaquim Ribeiro dos Santos, de 49 annos, casado, e morador á rua Indigena n. 177, foi atropelado por um automovel, quando pretendia atravessar a rua, soffrendo ferida contusa no pavilhão da orelha direita, pelo que foi tambem medicado no mesmo Serviço.

TRANSFERENCIAS NO EXERCITO

Pelo chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, foram transferidos, por conveniencia do serviço, os primeiros tenentes Ibá Mesquita Ilha Moreira, do Q. G. para o Q. S., o qual é commandante do Quartel General da 8ª R. M.; Nelson Leitão Mathias, do 1º para o 3º R. I; Manoel Graça Lessa, do 2º para o 3º R. I.; José Venturelli Sobrinho, da 8ª B. I. A. (Obidos), e Elio de Campos Braga, da 2ª B. I. A. C. (S. Luiz) para o 2º G. A. C. (Fortaleza de São João); Ayrefredo Tovar Bicudo de Castro, do Grupo Escola (Villa Militar) para o 3º G. A. C.; Arthur Napoleão Mantagua de Souza, do 4º G. A. C. para o 1º G. A. C.; Antonio Veira Ferreira, do 2º G. A. C. e Sebastião Leão, da 3ª B. I. A. C. para o Q. S., por serem, respectivamente, auxiliar de instrutor da Escola Militar e adjunto ao Grupamento de Léste; os segundos tenentes José de Queiroz Andrade, do 21º para o 29º B. C. e Paulo Varella Barca, do 15º B. C. para o 7º R. I. e classificados, tambem por conveniencia do serviço os 1º tenente Manoel Campos de Assumpção, no 3º G. A. C. e 2º tenente Samuel Kicio, na 2ª B. I. A. C.

PARA A PROXIMA ACQUISIÇÃO DE MATERIAL PARA A CENTRAL

No gabinete do director da Central do Brasil, reuniram-se, hontem, á tarde, os membros da Commissão de Compras, afim de tomarem medidas sobre a acquisição do material indispensavel ao serviço da referida ferrovia.

AS ELEIÇÕES DA CAIXA DE PENSÕES DA CENTRA

Além das chapas apresentadas para as proximas eleições do Conselho Administrativo da Caixa de Aposentadorias da Central do Brasil, que deverá realizar-se á 28 do corrente, acaba de ser organizada uma outra composta dos seguintes ferroviarios:

Effectivos — Dr. Jair Rego de Oliveira, inspector da 2.ª Divisão; José Borges Estrella, mestre de linha da 3.ª divisão; Manoel Lopes de Souza machinista da 4.ª divisão;

Supplentes — Antonio Corrêa Barbosa, almoxarife da 3.ª divisão; Nelson Miranda, mestre da officina typographica.

Tratando-se de nomes grandemente conhecidos no meio ferroviario, é de se esperar grande aceitação para esta chapa.

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 34 passagens, na importancia de 2:568$600. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 8 passagens, na importancia de 876$900; M. da Marinha 2, por 265$000; M. da Justiça 3, na quantia de 321$400; M. da Agricultura 1, a 180$700; M. da Educação 1, no valor de 92$400; e M. do Trabalho 16, num total de 832$200.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Antonio Gonçalves Portugal e José Xavier de Almeida.

Na Segunda — José Gomes Salvador, Custodio Thomé, Dalmiro Rocha Maciel e Alcebiades Coelho.

Na Terceira — Orlando Pereira da Silva, Manoel dos Santos Carneiro, José Pedro da Silva, Moacyr Mattos e Antonio Baptista de Oliveira.

Na Quarta — Mario de Souza Praia, Mario Jorge de Araujo e Germano da Silva.

Na Quinta — Oscar Affonso Alves da Silva, Guilherme Mendes, Carlos Ferreira da Roca, Antonio Landeira Fernandes e Eurytimo Alves.

Na Setima — Altamiro Moreira, Joaquim Rodrigues, Manoel Molinaris, Julio Gomes Ferreira, José Mouzo de Souza Castro, Sylvio Diáir Passos, Eugenio Osarteu Oliveira e João Belmiro Santos.

Na Oitava — Carlos Francisco Quadros, Diniz França Barbalho, Irio França Machado e Albertina Lima.

Havia inconstitucionalidade na cobrança dos impostos

A São Paulo Railway venceu uma questão na Côrte Suprema

Tendo a União Federal, exigido da Companhia São Paulo Railway, a entrada para os cofres da Fazenda Nacional, da importancia de 135.000 libras esterlinas, referentes aos impostos sobre dividendos, a alludida companhia propoz uma acção de restituição, que acaba de ser julgada procedente pela Côrte Suprema, em cujo "veredictum" manifestou-se; condemnando a Fazenda á restituição daquella arrecadação e ainda os juros da mora.

Defendeu oralmente os direitos da impetrante, o advogado E. V. Miranda de Carvalho, que perorou sua exposição juridica, provando a inconstitucionalidade do imposto, bem como a condemnação nos juros da mora, ponto de vista que ficou victorioso por 5 votos contra 3.

Para redigir o accordão foi designado o ministro Laudo de Camargo.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Segunda

Fallencia — R. S. Dantas — Arbitrada em 2 % a commissão do depositario.

Quarta

Fallencias: — Cia. Caminho Aereo P. de Assucar — Designarei, logo que julgado esteja o credito dos obrigacionistas.

— S. G. Fruta & Cia. — Diga o dr. Curador sobre os pedidos de fls. 329 e 332 v.

— Alves Moreira & Cia. — Na fórma do officio retro e supra, inaceitavel a proposta de fls. 205.

— C. Valente & Cia. — Vista ao dr. Curador.

Quinta

Fallencias: — Pinto Cardoso — Designado o dr. 1º C. das Massas.

— M. Gonçalves — Ao dr. Curador, sobre o pedido de fls. 105.

— F. Góes & Teixeira — Diga o dr. Curador, como foi determinado, á fls. 479.

Os funeraes nacionaes de Poincaré

Como decorreram as solemnidades no Pantheon e na Cathedral de Paris

O ELOGIO FUNEBRE DO EX-PRESIDENTE, FEITO PELO SR. GASTON DOUMERGUE

PARIS, 20 (Havas) — A's 11 horas já immensa multidão se agglomerava nas ruas vizinhas da Praça do Pantheon, para assistir aos funeraes nacionaes do ex-presidente da Republica, sr. Raymond Poincaré. As tropas tomaram posição de sentido e o carro do presidente entrou na praça, precedido por um piquete de cavallaria.

Ao mesmo tempo, e de accordo com o ceremonial, os despojos do ex-presidente da Republica foram transportados para fóra do templo das glorias nacionaes e collocados sobre o catafalco erguido no exterior.

A multidão descobre-se respeitosamente e o presidente do Conselho, sr. Doumergue, sobe á tribuna official para pronunciar o elogio funebre do illustre morto.

A SOLEMNIDADE NO PANTHEON

PARIS, 20 (Havas) — O momento mais commovedor da ceremonia realizada no Pantheon, em memoria do ex-presidente da Republica Raymond Poincaré, foi aquelle em que os restos mortaes do grande estadista foram transportados do interior do templo para o catafalco armado em frente do monumento.

Até á chegada do presidente Albert Lebrun continuara o velorio dentro do Pantheon, em torno do cenotaphio gigantesco illuminado pelos raios dos projectores.

Com a chegada do chefe de Estado, o caixão mortuario foi transferido para a eça levantada na escadaria do templo, simplesmente ornamentada com guirlandas de louros e recoberta parcialmente pela immensa bandeira tricolor que cobria a fachada do Pantheon.

Em torno do catafalco viam-se delegações de antigos combatentes que carregavam flammulas gloriosas, com laços de crepe, dos regimentos dissolvidos.

Da urna collocada ao lado da eça levanta-se a fumaça do incenso, ao passo que varios sub-officiaes guardavam as numerosas condecorações do extincto, dispostas sobre almofadas.

Foi, então, que o sr. Gaston Doumergue, chefe do governo, desceu lentamente os degrãos da escadaria do Pantheon e dirigiu-se para a tribuna, decorada de velludo de côr cinzenta e erguida em frente do catafalco, para pronunciar o elogio funebre do antigo presidente da Republica.

Soava justamente meio-dia, quando o cortejo se poz em marcha. Tomaram logar no automovel funebre e seguravam nos cordões symbolicos do caixão mortuario os srs. Edouard Herriot, ministro de Estado; Alexandre Millerand, ex-presidente da Republica; general Bourgeois, vice-presidente do Senado; Gabriel Hannotaux, da Academia Franceza; general Weygand, almirante Lacaze, ex-ministro da Marinha; general Vuji e o sr. William Thorp, "batonnier" da ordem dos advogados.

Seguiam-se o presidente Albert Lebrun, acompanhado dos membros da sua casa militar, os principes Arsenio, da Yugoslavia e Nicoláo, da Rumania, em uniforme de gala; os embaixadores do Brasil, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Belgica, Italia, Polonia e Japão, os ministros da Tchecoslovaquia e da Egypto, o marechal Ali Kahn, representante do rei do Afghanistão, os presidentes da Camara e do Senado; o sr. Gaston Doumergue, chefe do governo, as missões especiaes estrangeiras, entre as quaes a da Rumania, que comprehendia o ministro da instrucção deste paiz e varios parlamentares, numerosos membros do parlamento francez, representantes dos corpos constituidos, do Instituto de França, do Conselho da Ordem da Legião de Honra, membros da magistratura, da Universidade dos advogados, altos funccionarios e innumeras delegações da Alsacia-Lorena, em costumes regionaes.

A chegada á cathedral de Notre-Dame o caixão mortuario é transportado para o interior do templo inteiramente envolvido na bandeira tricolor. Varios sub-officiaes carregavam as condecorações do ex-presidente da Republica, entre as quaes sobresaia o collar da ordem do Tosão de Ouro.

O presidente Albert Lebrun e os membros do cortejo dirigem-se para os logares que lhes haviam sido reservados.

O DISCURSO DO SR. GASTON DOUMERGUE

PARIS, 20 (Havas) — O presidente do Conselho, sr. Doumergue pronunciou nos funeraes do ex-presidente da Republica sr. Poincaré um discurso irradiado para todo o paiz, no qual evocou a carreira politica do illustre extincto e exalçou-lhe as virtudes civicas, accentuando textualmente:

O PATRIOTISMO E O CIVISMO DE POINCARE'

"Um traço domina toda a existencia de Poincaré: é, ao lado do seu patriotismo, o seu incomparavel civismo. Morreu com elle um grande cidadão, talvez o maior que a França conheceu depois dos dias tragicos de 1870.

Servir foi o lemma a que, em toda a sua vida permaneceu fiel. Teve, como Gambetta, o mesmo zelo pelo bem publico, o mesmo desinteresse, a mesma vigilancia, a mesma perseverança.

Foi-lhe necessaria uma grande coragem para aceitar, em 1912, a magistratura suprema, mas Poincaré nunca fugia ao cumprimento do dever. Vi-o sempre attento para garantir a paz e affirmar a vontade conciliadora da França. Depois das eleições de 1914, declarou-se elle proprio que a França muito trabalhára para consolidar a paz mundial e vira os seus esforços coroados de completo exito.

A ACÇÃO DE POINCARE' EM 1914 E 1928

Em 1914, é-nos declarada a guerra. Durante quatro longos annos de angustia e de espectativa, a actividade, a diplomacia e a abnegação de Poincaré impuzeram-se á admiração de todos. A sua recompensa foi a victoria.

Em 1916, mediu toda a gravidade dos acontecimentos e soube tomar, immediatamente, com segurança e rapidez, as medidas de salvação necessarias.

A partir dahi, não mais teve nenhum momento de repouso e veiu o momento em que a idade e as fadigas triumpharam da sua inflexivel vontade. Grande parlamentar, Poincaré teve sempre o culto constante do Direito e a religião da Lei. Se a prudencia se alliava nelle ao desassombro, nem por isso deixava de ter um senso bastante agudo da realidade, para tirar dos factos as lições que se impunham. Que precioso auxilio teriamos se a sua grande voz ainda nos pudesse advertir, dirigir e persuadir!"

A ceremonia é então iniciada pelo bispo de Strasburgo, monsenhor Ruch, sob a presidencia do cardeal Binet, arcebispo de Besançon, revestido da "cappa magna" e assistido por numerosos prelados. Por fim, o cardeal Binet dá a absolvição.

O presidente Albert Lebrun inclina-se deante da sra. Raymond Poincaré e retira-se com o mesmo ceremonial da chegada.

O coche funebre em que foram collocados os despojos mortaes do grande patriota parte por fim acompanhado exclusivamente pelos membros da familia enlutada.

A CHEGADA DO CORTEJO FUNEBRE A' CATHEDRAL

PARIS, 20 (H.) — O cortejo funebre com os despojos do sr. Poincaré chegou ao atrio da Cathedral de Notre-Dame por entre densa multidão que se descobria silenciosa á passagem do ataúde.

Os carrilhões do historico templo dobravam a finados.

A carreta de artilharia em que era transportado o ataúde deteve-se no centro do atrio, justamente no ponto em que uma rosacea indica a partida de todas as estradas.

As musicas militares executaram, então, a Marselheza, cujos acordes se confundiam com a musica sacra executada pelos orgãos e o dobre incessante dos carrilhões.

O TRANSPORTE DO FERETRO PARA NUBECOURT

PARIS, 20 (H.) — Terminada a imponente ceremonia religiosa realizada em Notre Dame, o corpo de Poincaré foi collocado no carro funebre que o transportou para Nubecourt, na Lorena, onde a inhumação será feita na mais estricta intimidade.

Actividades Escolares

Escola Polytechnica

CONCURSO PARA CATHEDRATICO DA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Na proxima segunda-feira, dia 22, terão inicio as provas dos concursos para cathedratico da Escola Nacional de Bellas Artes, devendo comparecer os candidatos inscriptos nas seguintes cadeiras: "Elementos de Construcção e Topographia", Raymundo Barbosa de Carvalho Netto, Mario Roxo Sobrinho e Flavio Monteiro Amaral.

Os candidatos devem comparecer ás 12 horas para se submetterem á prova escripta.

CONCURSOS PARA DOCENTE LIVRE DA ESCOLA POLYTECHNICA

No mesmo dia e hora, isto é, segunda-feira, ás 10 horas, realizar-se-ão os concursos para docente livre das cadeiras de "Materiaes de Construcção" e "Mecanica Applicada".

CHAMADOS A' SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Estão chamados á Secção de Expediente desta Escola, os srs. José Carlos Nunes Pimentta de Laet, Paulo Eugenio Figueira de Mello, Joaquim Guilherme da Silveira e Oswaldo Campos Araujo.

CHAMADOS A' SECÇÃO DO ESTUDANTE

Estão chamados á Secção do Estudante afim de devolverem livros que lhes foram emprestados, os srs.: Horacio Mendes de Oliveira Castro Filho, Ernesto de Moraes Cohn Junior, Gilberto Magalhães, Rub S. A. Macedo, Luiz Torres, Abimael Castello Branco, Evangelina, Antonio Carlos Crespo de Castro, Contran Maia, Fernando Rebello, Antonio de Brito Junior, Raymundo Poesler, Gualter da Silva Porto, Renato Lyra, Roberto de Oliveira, Leonidas Telles Ribeiro, J. Floriano M. Vasconcellos, Ajuricaba Fleury de Amorim, João Santos, Mario Peixoto de Castro e Azer Garcia dos Santos.

AOS ENGENHEIRANDOS DE 1934

A commissão da festa da turma de engenheirandos de 1934, previne aos interessados na festa de formatura que se encontra em poder do sr. Virgilio, na Secção de Expediente, uma lista de adhesões ás referidas commemorações.

A collação de grão será na terça-feira, dia 4 de dezembro.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

PROVAS PARCIAES

Segunda-feira, 22 do corrente:

6º anno medico:

Clinica Medica — ás 9 horas — no serviço do prof. Aloysio de Castro — Os alumnos do prof. Aloysio de Castro, do n. 1 a 448.

A's 10 1/2 horas — no serviço do prof. Rocha Vaz — Os alumnos do prof. Rocha Vaz, do n. 1 a 443.

Terça-feira, 23 do corrente:

6º anno medico:

Clinica Medica — ás 9 horas — no serviço do prof. Oswaldo de Oliveira — Os alumnos dos docentes René Laclete e Cruz Lima, do n. 1 a 448.

A's 10 1/2 horas — no serviço do prof. Clementino Fraga — Os alumnos dos docentes Pedro da Cunha e Marques Torres, do n. 1 a 448.

EXAMES

6º anno medico:

Terça-feira, 23 do corrente:

Pharmacologia (Dependentes) — ás 9 1/2 horas — na praia Vermelha — Prova pratica e oral — Angelo Filpi, Clovis Machado de Campos, Jorge Zarur, Arthur Pereira da Silva, José Barros Corrêa Viegas, Macoto Ono, Abrahão Osta, Annibal de Albuquerque Sarmento, Vulpiano Cavalcanti de Araujo Reginaldo Macieira e Silva, Delio Bedel, Pedro dos Santos Leal, Ludovico Sartini e Edson de Araujo Costa.

Therapeutica (Dependentes) — ás 9 1/2 horas — na praia Vermelha — Prova escripta — Arthur Pereira da Silva, Ludovico Sartini, Macoto Ono, Oswaldo Riffel França, Reginaldo Macieira e Silva, Delio Bedel, Pedro dos Santos Leal, Frederico Freire e Enéas da Silva Pereira.

Prova pratica e oral — ás 9 1/2 horas — José Mauricio Maia, João Gouvêa da Costa Marques, Abrahão Osta, Annibal de Albuquerque Sarmento, João Baptista Rezende, Thomaz Catunda Sobrinho, Edison Araujo Costa, Raymunda Xavier Fernandes, Jacques Andrade, Emilio Hidal, Angelo Filpi, Vulpiano Cavalcanti de Araujo, Clemente Vieira de Araujo.

Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — Prova escripta, pratica e oral — ás 9 horas — no Hospital S. Francisco de Assis, Adalberto Erthal e Luiz A. de Oliveira Lima.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

PREÇO DA ULTIMA VENDA — Cotação official no meio-dia — COMPRADORES

EMPRESTIMOS BRASILEIROS
NOVA YORK, 20 de outubro.

Federaes:	Hoje	Ant.	Média da semana finda
8 %, 1921|41	35.12	35.62	33.97
7 %, 1952 (Elec. Cont. R. R.)	35.50	35.62	35.17
6 ½ %, 1926|57	33.25	33.25	37.87
6 ½ % 1927|57	33.37	33.87	35.00

Estaduaes:	Hoje	Ant.	Média da semana finda
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	22.50	22.25	22.00
Paraná, 7 %, 1958	14.75	14.75	14.62
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	27.25	27.25	26.42
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	26.12	26.12	25.47
São Paulo, 6 %, 1928|68	41.12	41.12	41.00
São Paulo, 8 %, 1921|36	25.25	25.75	28.27
São Paulo, 8 %, 1925|50	24.50	24.62	28.70
São Paulo, 7 %, 1926|56	23.12	23.25	23.70
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	92.25	92.12	91.00
Municipal:			
São Paulo, 8 %, 1952	26.00	26.00	26.47

LONDRES, 20 de outubro.
Este mercado não funcciona aos sabbados.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 20 de outubro.

Federaes	Vend.	Comp	Média das Cot. da semana finda
Uniformizadas, 5 %	—	868$000	857$000
Emp. Nacional 1903, port. 1:000$	862$000	—	851$000
Div. Emissões, nom.	870$000	860$000	855$000
Idem, idem, port.	863$000	860$000	—
Obrigs. Thes., 1930	1:000$000	—	—
Obrigs. Thes., 1930	1:016$000	—	1:015$800
Idem, idem, 1932	998$000	—	1:000$000
Obrigs. Ferroviarias, (1a, 2a e 3a)	1:030$000	1:028$000	1:029$900
Obrigs. Rodoviarias	860$000	—	—
Tratado da Bolivia, 8 %	—	510$000	—
Municipaes			
£ 20, port.	505$000	500$000	—
Idem, nom.	—	480$000	—
Emp. de 1906, port.	164$000	—	163$000
Emp. de 1914, port.	153$000	—	157$400
Emp. de 1917, port.	155$000	154$000	158$800
Emp. de 1920, port.	154$000	152$500	155$500
Emp. de 1931, port.	—	192$000	188$000
Idem, idem, lotes miudos	192$000	190$000	175$000
Dec. 1535, 7 %	176$000	175$000	175$000
Dec. 1550, 7 %	—	175$000	175$000
Dec. 1632, 7 %	—	—	—
Dec. 1933, 8 %	191$000	190$000	190$900
Dec. 1948, 7 %	—	175$000	176$000
Dec. 1999, 7 %	—	176$000	175$000
Dec. 2093, 7 %	—	190$000	190$000
Dec. 2097, 7 %	177$000	175$000	174$000
Dec. 2339, 7 %	—	172$000	174$000
Dec. 3264, 7 %	178$000	—	178$000

Municipaes dos Estados	Vend.	Comp.	Média
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	860$000	900$000
Pref. P. Alegre, decreto 246	434$000	—	441$000
Idem, idem, dec. 248	—	—	—
Pref. P. Alegre, 12 %, port.	—	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—	—
Bagé, 1:000$, 8 %	—	830$000	—
São Leopoldo, 8 %	—	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—	—
Estaduaes			
E. Santo, 1:000$, 8 %	—	—	—
E. Santo, 6 %	—	—	—
R. Grande, 1:000$, 8 %	930$000	870$000	—
Minas Geraes, 200$, nom., Dec. 10.246	—	—	—
Idem de 500$, decreto 9626, 7 %, port.	—	—	—
Idem, de 200$, port., 1934, 5 %	185$000	184$000	185$000
Idem de 1:000$, 6 %, antigas	—	715$000	716$000
Idem, idem, nom., 5 %	—	698$000	706$000
Idem, idem, port.	700$000	—	700$000
Idem, 7 %, port.	832$000	829$000	860$000
Idem, idem, nom.	—	885$000	—
Idem, idem, titulos	880$000	—	—
Obrigs. Minas, port., 7 %	—	—	—
Idem, idem, 9 %	965$000	953$000	968$000
E. do Rio de Janeiro, 1:000$000, decreto 2316	—	970$000	—
Idem, 500$, port., 8 %	—	450$000	—
Idem, idem, nom., 6 %	—	335$000	350$000
Idem, 100$, 4 %	103$000	106$000	106$000

DIVERSOS TITULOS

ULTIMA VENDA — Ao meio-dia

NOVA YORK, 20 de outubro.

	Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	S|cot.	17.25
American & Foreign Power Co. Inc.	6.00	6.12
American Smelting & Refining C.	36.87	36.50
American Telephone & Telegraph Co.	11.60	110.12
American Tobacco Company	78.50	78.75
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.12	6.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	53.00	53.00
Atlantic Refining Co.	23.12	22.37
Baldwin Locomotive Works	8.00	8.00
Bethlehem Steel Corporation	28.00	2762
Burroughs Adding Machine Co.	14.12	14.00
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	11.75
Canadian Pacific Co.	12.50	12.37
Caterpillar Tractor Co.	27.50	28...
Consolidated Gas Co.	27.00	26.87
Corn Products Refining Co.	65.27	64.50
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	93.00	93.62
Eastman Kodak Co. of New Jersey	103.00	104.00
Electric Bond & Share Co.	10.12	10.00
General Electric Company	18.25	18.25
General Foods Corporation	30.75	31.00
General Motors Company	30.00	29.87
Gillette Safety Razor Co.	12.75	13.00
Goodrich (B. F.) Co.	9.75	9.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	21.50	21.50
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	56.00
Internat'l Business Machines Corp.	140.50	140.00
International Cement Corp.	23.00	23.25
International Harvester Co.	34.12	34.00
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	24.75	24.62
Internat'l Telephone Co., Inc.	9.87	9.75
Montgomery Ward & Co., Inc.	28.25	28.62
National Cash Register Co. (The)	16.87	16.75
N. Y. Central & Hudson River R. R.	21.62	21.75
Norfolk & Western Railway	169.00	169.00
Radio Corporation of America	5.87	5.87
Standard Brands Inc.	19.87	19.87
Standard Oil Co. of California	29.00	29.25
Standard Oil Co. of New Jersey	40.75	40.25
Studebaker Corporation	3.25	3.37
Texas Company	20.37	20.12
United States Rubber Co.	16.00	15.75
United States Steel Corp.	33.62	33.12
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.25	13.12
Westinghouse Electric & Manuf. C.	32.25	32.00
Woolworth (F. W.) & Co.	50.25	50.37
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	164.00	165.00
Chase National Bank, N. Y.	22.00	22.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	290.00	255.00
National City Bank, N. Y.	20.00	20.00
Royal Bank of Canadá	168.00	166.00

ULTIMAS OFFERTAS

ACÇÕES

RIO, 20 de outubro.

ACÇÕES	Vend.	Comp.	Cot. da semana finda
Bancos			
Brasil	400$000	398$000	399$800
Regional	190$000	—	—
F. Publicos	48$000	47$500	49$000
Commercio	180$000	—	160$000
Mercantil	—	455$000	460$000
Economico	60$000	32$000	90$000
Boa Vista	—	550$000	550$000
Portuguez, port.	150$000	140$000	150$000
Idem, nom.	146$000	—	140$000
C. R. Minas	—	—	—
C. de Seguros			
Guanabara	120$000	80$000	—
Continental	—	—	—
Argos	3:000$000	2:700$000	—
Sagres	—	—	—
Garantia	—	—	—
Brasil (70 %)	—	42$000	—
Sul-America	—	—	—
Terrestres, Maritimos e Accidentes	465$000	—	—
Confiança	—	—	—
Previdente	—	2:400$000	2:360$000
Integridade	205$000	—	200$000
C. de Tecidos			
A. Fabril	205$000	195$000	200$000
Alliança	—	101$000	100$500
Brasil Industrial	—	440$000	445$000
Bom Pastor	—	—	—
Santo Aleixo	—	—	—
C. Industrial	—	10$000	—
Corcovado	—	70$000	70$000
Esperança	—	207$000	—
Industrial Campista	—	60$000	50$000
Manufactora	180$000	170$000	170$000
Nova America	245$000	—	250$000
Santa Helena	—	—	—
Pr. Industrial	200$000	175$000	—
Petropolitana	132$000	130$000	130$000
Ind. Mineira	—	—	—
São Pedro	—	—	—
Taubaté	—	—	—
Cometa	—	70$000	—
Tijuca	—	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—	—
Estradas de Ferro			
Minas S. Jeronymo	117$500	116$000	117$455
Victoria e Minas	—	10$000	—
Jardim Botanico, int.	—	—	—
Companhias Diversas			
D. Santos, port.	250$000	247$000	252$000
Idem, nom.	247$000	—	249$000
D. da Bahia	—	8$000	—

ACÇÕES	Vend.	Comp.	Cot. da semana finda
Caxambú	—	—	—
Transportes e Carruagens	—	—	—
B. C. de Reservas	—	—	—
Artefactos de Borracha	80$000	10$000	—
S. Lourenço	200$000	—	—
Terras e Colonização	13$000	10$000	—
Luz Stearica	—	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—	—
Usinas Santa Luzia	—	—	—
Diamantina	—	3$500	—
Brania de Petroleo	505$000	—	—
Hollerith	—	—	—
Sul-America Capitalização	—	—	—
Brahma	—	400$000	—
Idem, idem, Mestre & Blatgé	—	—	—
Sul-America de Electricidade	—	—	—
Companhia Brasileira de Phosphoros	—	—	—
Hoteis Palace	850$000	750$000	—
Letras			
Banco Credito R. de Minas	—	—	—
Instituto Financeiro, 500$000	460$000	450$000	—
Idem, 200$	200$000	180$000	—
Debentures			
T. Alliança	153$000	148$000	150$000
P. Industrial	—	180$000	180$000
Coton Gavea	—	—	—
D. Santos	196$000	—	196$000
D. da Bahia	—	—	—
M. & Blatgé	—	—	—
Flum. F. C.	70$000	—	—
Bellas Artes	—	208$000	—
Nova America	—	1:060$000	—
C. Brahma	—	1:050$000	—
Industrial Campista	—	140$000	—
Hoteis Palace	—	212$000	215$000
Hoteis Palace	—	207$000	—
Edificadora	150$000	—	—
T. Sta. Helena	—	160$000	170$000
T. Magéense	108$000	95$000	108$000
Antarctica Paulista	190$000	—	—
Manufactora Fluminense	206$000	204$000	202$700
Immobiliaria Brasileira	—	—	—
Confiança Industrial	—	—	—
T. Corcovado	—	160$000	170$000
T. Tijuca	—	85$000	—
U. Nacionaes	—	206$000	202$000
Imm. Commercial	—	800$000	—

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

Reuniram-se, hontem, á tarde, no gabinete do director da Central do Brasil, os membros da Commissão de Compras, afim de tomarem medidas sobre acquisição de material indispensavel ao serviço da referida ferrovia.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA
TERMO

NOVA YORK, 20 de outubo.
Mercado calmo, com alta parcial de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	7.20	7.20
Para março	7.45	7.44
Para maio	7.53	7.51
Para julho	N|cot.	7.57

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de outubo.
Mercado ascessivel, com baixa de 1 a 14 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por librapeso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	7.06	7420
Para março	7.31	7.44
Para maio	7.50	7.51
Para julho	7.50	7.57

	Saccas
Vendas do dia	5.000
No dia anterior	5.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 20 de outubo.
Mercado calmo, com baixa de 2 a 6 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	10.46	10.48
Para março	10.48	10.48
Para maio	10.51	10.51
Para julho	10.54	10.54

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de outubo.
Mercado calmo, com alta parcial de um ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	10.48	10.48
Para março	10.48	10.48
Para maio	10.52	10.51
Para julho	10.55	10.54

	Saccas
Vendas do dia	5.000
No dia anterior	5.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 19 de outubro.
O mercado do café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
Typos de Santos:		
N. 4	11 1|4	11 1|4
N. 7	10 1|2	10 1|2
Typos do Rio:		
N. 6	9 3|4	9 3|4
N. 7	9 1|4	9 1|2

MERCADO DO HAVRE

HAVRE, 20 de outubro.
O mercado a termo fez feriado.
HAVRE, 20 de outubro.
Estatistica semanal do café, no Havre e cotação official do café disponivel, typo 7, de Santos, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	166
Na semana anterior	168
Em igual periodo de 1933	150
Café do Brasil	**Saccas**
No dia de hoje	293.000
Na semana anterior	307.000
EEm igual periodo de 1933	198.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	339.000
Na semana anterior	346.000
Em igual data de 19..	nenenuu0reei
Em igual data de 1933	203.000
Totaes:	
No dia de hoje	632.000
Na semana anterior	653.000
Em igual data de 1933	401.000

MERCADO DE HAMBURGO
(Contracto novo)
ABERTURA

HAMBURGO, 20 de outubro.
Mercado calmo, com alta de 1 pfg. em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	32	31
Para março	32	32
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Vendas	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 20 de outubro.
Mercado calmo com alta de 1 pfg. em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	32	31
Para março	33	32
Para maio	3	32
Para julho	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Vendas do dia	—
No dia anterior	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de outubro.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e os referentes ao dia anterior:

	Hoje	Ant
Typo 4, superior Santos, prompto para embarque	47.3	47.3
Typo 7 Rio, prompto para embarque	39.9	39.9

MERCADO DE SANTOS
(Contracto A)
Termo
UNICA CHAMADA

SANTOS, 20 de outubro.
O mercado de café typo 4, molle, abriu estavel, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para outubro	19$500	19$500
Para novembro	19$500	19$500
Para dezembro	19$500	19$500
Para janeiro	19$100	19$100
Para fevereiro	19$100	19$100
Para março	19$100	19$100
Para abril	19$100	19$100
Para maio	19$100	19$100
Para junho	19$000	19$000

	Saccas
Vendas	—

DISPONIVEL

SANTOS, 20 de outubro
O mercado de café disponivel

(Continua na 15ª pag.)

AUTOMOBILISMO

O GRANDE "MEETING" DE HOJE, PROMOVIDO PELA A. S. A. B. — OS INSCRIPTOS — OUTRAS NOTAS

José Santiago, um dos concurrentes

Como foi annunciado, a Associação Sportiva Automobilistica Brasileira realiza hoje a sua segunda manifestação automobilistica.

Realmente, o automobilismo é um sport que estava adormecido no Brasil e necessitava de ser levantado. A Associação Sportiva Automobilistica Brasileira, creada por merecimento de um grupo de voluntariosos, comprehendendo quanto é necessario o automobilismo para o Brasil, pois é o mais perfeito indice do progresso, promovendo e organizando continuas provas, está fadada a obter um exito formidavel e está a confirmar esta asserção o interesse e enthusiasmo despertados na realização de suas provas.

Para o meeting de amanhã, a A. S. A. B. recebeu mais de cem adhesões e basta isso para formar uma idéa do valor que o brasileiro dedica ao automobilismo.

A PARTIDA

A partida com destino ao Recreio dos Bandeirantes será dada ás 8,30 horas, defronte ao Edificio Treze de Maio, onde está localizada a séde da A. S. A. B.

Pede-se aos srs. interessados de estarem pontualmente nessa hora, afim de receberem seus numeros de ordem na caravana, que em seguida rumará ao local do meeting.

OS INSCRIPTOS

Além dos inscriptos para o "convescote" no Recreio dos Bandeirantes, estão inscriptos para concorrer nas duas provas de amanhã os seguintes senhores: Primo Florese, Studebacker; Armando Rocha Faria, Ford; Antonio da Silva Campos, Dodge; Costa Barreiros, Fiat; João Julio de Moraes, Ford; Visconde de Moraes, Bugati; Helios Ramos de Paiva, Autoplano; José Santiago, Chrysler; Nelson Giannini, Chrysler; Henrique Casini, Plimouth; Mauricio Braga, Ford; Sylvio Marciano, Chrysler; Werner Poehle, Ford; José Rodrigues, Studebacker; Ortigão Miranda, Continental-Ace; Antonio Tavares Brandão, Fiat; Rubem Abrunhosa, Bugatti; Ruy Santos Rocha, Fiat; Hans Stofen, Bugatti; Antonio Tello Cabral Junior, Ford; Rodolpho Belcht, Ford; e Carlos Reichenbach, Studebacker.

AS PROVAS

A manifestação automobilistica de amanhã constará de duas provas: uma de 500 metros com freiagem, que será disputada antes do almoço, e outra ginkana, depois do almoço.

REMODELANDO AS LINHAS DA THEREZOPOLIS

A Estrada de Ferro Therezopolis, está sendo remodelada na parte concernente ás linhas. Em substituição dos trilhos velhos e gastos, estão sendo collocados ferros "U" e construindo muros para melhor solidez das linhas. A parte mais fortemente atacada, foi a do trecho da Serra, uma vez que approxima-se a estação do verão, quando grande é a affluencia de pessoas que procura essa cidade serrana.

O auto-caminhão foi de encontro ao proprio municipal

Hontem á tarde, na avenida Suburbana, proximo á estação de Cascadura, o auto-caminhão n. 3.101, que por ali trafegava em excessiva velocidade, descontrolou a direcção e foi chocar-se contra um predio da Directoria de Limpeza Publica, que fica ali situado.

Em consequencia desse choque, resultou sairem feridas as seguintes pessoas: o menor Walter, de 8 annos de idade, collegial, filho do senhor Pedreira Rodrigues; a sra. Angelina Casaes, de 33 annos, casada, residente á rua Major Medeiros numero 71, em Irajá, e o empregado da Limpeza Publica, Antenor Marques, residente á rua Andrade de Araujo n. 149, em Bento Ribeiro.

Os dois primeiros feridos, soffreram contusões e escoriações pelo corpo e fracturas das respectivas

O menor Walter Rodrigues, uma das victimas

pernas, pelo que foram medicados no Posto de Assistencia do Meyer e em seguida internados no Hospital de Prompto Soccorro.

Antenor Marques, apenas recebeu ligeiras escoriações e sendo medicado naquelle posto, retirou-se depois para sua moradia.

O chauffeur do auto-caminhão abandonou-o no local, fugindo em seguida.

A policia local tomou as necessarias providencias, afim de apurar todo o caso.

Um incendio destruiu uma fabrica de moveis na rua Visconde de Itauna

A acção dos bombeiros — A origem do fogo — A policia no local

Um aspecto da acção dos bombeiros, quando em combate das chammas

Cerca das 14 horas de hontem, um incendio se manifestou na casa da rua Visconde de Itauna n. 79, onde é estabelecido com uma fabrica de moveis o sr. José Mauá Alves Pereira.

Os operarios da fabrica trabalhavam na occasião, o que motivou um certo alvoroço, no predio, emquanto eram pedidos os soccorros dos bombeiros.

A ACÇÃO DOS BOMBEIROS

Scientificados do sinistro, os bombeiros da Estação Central, correram para o local, levando o 1.º e o 2.º soccorros, commandados respectivamente pelo capitão Edmundo e tenente Vairo.

O predio onde se manifestou o incendio, confina com o de n. 150, da rua General Pedra, onde funcciona uma leiteria, que devido a acção dos bombeiros, ficou livre das chammas, e é de propriedade de d. Laura Vieira Nunes. Apesar da violencia das chammas no seu interior, o predio pouco soffreu.

O fogo teve inicio nos fundos da fabrica e tornou-se violento na parte contigua ao predio n. 77, onde funcciona uma casa de colchoaria e moveis, e era grande o deposito de serragem e madeiras naquelle local.

A POLICIA NO LOCAL

As autoridades do 13.º districto tiveram immediato conhecimento do sinistro e se transportaram para o local, tomando as providencias que o caso exigia.

Assim é que estiveram all o delegado dr. Marianno Lisbôa Netto e os commissarios Miguel Nigante e Augusto Barreira, e detiveram as pessoas que se encontravam nos predios 77 e 79, enviando-as á delegacia.

Quando os bombeiros estavam terminando os seus trabalhos de combate ás chammas, chegou o proprietario da fabrica sinistrada, sr. José Maria Alves Pereira, que declarou lamentar o facto, pois sua fabrica não estava no seguro, assim como a loja de colchoaria da firma Solon & Salomão.

VERSÕES SOBRE A ORIGEM DO FOGO

Segundo declarações de pessoas que se encontravam nos predios sinistrados, o fogo teve origem nos fundos do predio n. 77, onde se encontrava a colchoaria.

No emtanto, affirmam outras pessoas que o fogo originou-se de um curto-circuito na fabrica de moveis.

ABERTO INQUERITO

A respeito foi aberto inquerito na delegacia do 13.º districto, estando os predios ns. 77 e 79 interdictados, assim que os peritos do Gabinete de Pesquisas Scientificas da D. G. S. acabaram de fazer um exame minucioso nos mesmos.

Um cabo do Exercito victima de um accidente

O cabo do Exercito, Thomaz Vicente, residente á rua Camerino numero 89, na avenida Marechal Floriano, viajando como pingente de um bonde, foi arrancado do mesmo por outro electrico, sendo lançado ao sólo.

Em consequencia, a victima, recebeu ferimentos na cabeça, e no corpo.

Soccorrido pela Assistencia, foi em seguida internado no Hospital Central do Exercito.

COUSAS DE FOOTBALL

EM MEIO DO JOGO, O MARUJO AGGREDIU OS DOIS IRMÃOS A FACA

Quando jogavam football num terreno baldio na avenida Epitacio Pessôa, o marinheiro Pedro Vieira de Araujo, n. 15.623, destacado no Hospital da Marinha como foguista, e os irmãos Jacomo e João Avellar, tiveram uma desavença por questão do jogo.

Em meio da discussão, o marujo, saccando de uma faca, investiu contra os dois irmãos, ferindo-os.

Jacomo Avellar, que tem 25 annos de idade e mora na avenida Epitacio Pessôa n. 46, recebeu ferimento no braço esquerdo; seu irmão João, que conta 29 annos, ficou ferido no peito.

O inspector do Trafego, n. 136, prendeu em flagrante o aggressor, conduzindo-o á delegacia do 2.º districto, onde o commissario Luiz Malafaia fez autual-o.

Soccorridos pela Assistencia, as duas victimas retiraram-se após medicadas convenientemente.

O carro-bomba n. 56, da Prefeitura, incendiou-se

Quando estava em trabalho na praça Mauá, o carro-bomba n. 56, da Limpeza Publica, dirigido pelo motorista Claudino José de Almeida, residente á rua André Cavalcanti numero 94, e João Baptista Salgado, morador á rua do Morro n. 140, no Rio Comprido.

O motor do carro explodiu, pegando fogo no tanque de gazolina, originando dahi incendio.

Uma turma de bombeiros, sob o commando do tenente Rangel, esteve no local, conseguindo, em pouco, extinguir as chammas.

NÃO SE FIAR NAS APPARENCIAS

E' erro grave imaginarem os paes que os dentes de leite não têm importancia e não precisam de cuidados, porque vão cair. Na verdade, cuidar delles é preparar a base da bôa dentição definitiva. Leve seu filho ao dentista! — IPES.

QUEM CEDO MADRUGA...

Durante o 3.º anno de vida, devem as crianças ser acostumadas a ir ao dentista, para que esse verifique se todos os dentes já estão em seus logares e se ha pontos fracos do esmalte a cuidar, para evitar a carie. Leve seu filho ao dentista! — IPES.

«O JORNAL» NOS SPORTS

FOOTBALL PROFISSIONAL

Em Bello Horizonte, as selecções de Minas e da Liga da Marinha, iniciam hoje, a disputa do II campeonato nacional de profissionaes — O Torneio Extra da Liga Carioca e da Apea — Outras notas

Flamengo x Fluminense, America x Vasco e S. Christovão x Bomsuccesso na disputa dos jogos do "Torneio Extra"

America x Vasco, Flamengo x Fluminense e São Christovão x Bomsuccesso serão os disputantes dos jogos da tarde de hoje no "Torneio Extra".

As condições dos quadros cariocas não inspiram opiniões seguras. As "performances" variam, pois o numero de jogos exige modificações continuas.

Desta fórma, qualquer prognostico é difficil sobre os vencedores dos tres jogos, todavia, podemos fazer a seguinte analyse sobre os varios valores:

Marin; Allemão, Barbosa e Affonso; Sá, Arthur, Alfredo, Dóca e Jarbas.

Não conseguiram os do Flamengo, ainda, uma exhibição optima. O conjunto só com o tempo apparecerá.

Mas não se póde negar pontos que valem a pena apreciar: Jarbas, Dóca e Alfredo fazem bello jogo. Arthur é um preparador excellente, e Sá um forward perigoso na ponta. A vanguarda dirigida pelo ex-forward tricolor é uma das melhores da cidade. Dizemos isso, pois as modificações recentes não lhe arrebataram tal titulo. Do Flamengo esperam-se ardor em jogadas e desembaraço dos dianteiros.

Os tricolores — Brant surgirá e Ivan occupará seu posto, Ernesto e Nariz formam, actualmente, respeitavel zaga. O back mineiro e estudante de medicina volta á fórma, admiravelmente.

O ataque é um problema. O trio Arrilaga, Barrillotti, Prego, está bom e o triangulo onde Alberto, Carlos Alves e Marin se desdobram, precisará estar attento...

Como já dissemos, esse match estas e persistentes. As exhibições dos leopoldinenses variam constantemente, causando ás vezes decepção aos seus proprios adeptos. Mas, quando se trata de enfrentar o São Christovão, o club da Estrada do Norte se prepara activamente, para não abandonar o gramado com a derrota.

Affonso, Barbosa, Dóca, Alberto e Arthur, cinco dos elementos do impetuoso conjunto rubro-negro

FLAMENGO X FLUMINENSE

Flamengo e Fluminense, se não fazem bons jogos technicos, ultimamente, trabalham por uma victoria final, enthusiasmados como nunca.

As falhas dos dois quadros têm sido apontadas pelas nossas apreciações. O Flamengo modifica pouco o quadro, a não ser por extrema necessidade. Roberto e Nelson se viram obrigados a ceder logares a Sá e Dóca, respectivamente.

O Fluminense, na ultima apresentação, não se exhibiu bem. Agora que os shoots a goal são mais frequentes, surge uma difficuldade: o mal arremate.

O Team dos rubro-negros — O club da Gavea resurgirá com o mesmo quadro: Alberto; Carlos Alves e

tá fadado a prender attenções, pois os dois quadros surgirão bem constituidos e dispostos ás lutas de sempre.

AMERICA X VASCO

Rubros e cruzmaltinos fazem a segunda das pelejas do Torneio Extra, no campo do primeiro, á rua Campos Salles.

Não se póde negar o interesse que tal match desperta. O Vasco, avantajado em collocação, terá no adversario um team que duas quédas successivas tiveram bôas perspectivas.

O America tem caido por culpa de certos erros de escalação e determinados pontos fracos. O Vasco se apresentará com a equipe homogenea que o consagrou campeão da cidade, e o ambiente sportivo na cidade aponta como provavel triumphador do prelio.

Não resta duvida que o America, quasi sempre nos prelios effectuados contra o Vasco, apresenta uma performance á altura dos seus meritos, tornando o ambiente interessante.

A peleja de amanhã já é tradicional na cidade.

Em qualquer occasião que se annuncie a realização do encontro entre vascainos e americanos, o povo não perde a opportunidade de assistir ao seu desenrolar e comparece ao local em grande massa.

No Torneio Extra o Vasco está numa situação interessante, junto com o Flamengo na leaderança da tabella, emquanto que o America, um pouco mais abaixo, vae tentar subir um pouco mais.

As duas forças se equivalem. Os quadros apresentam grande fórma e excepcional combinação entre as suas linhas.

O America não deixou de preparar-se para o embate de amanhã, realizando constantes ensaios de conjunto, com o fito de aperfeiçoar os conhecimentos technicos da equipe.

Frente ao Flamengo, no ultimo encontro realizado, os americanos evidenciaram a bôa fórma dos seus "cracks", só saindo de campo com a derrota por falta absoluta de "chance".

Os vascainos, frente ao Bomsuccesso, seu ultimo adversario, fizeram uma demonstração das suas possibilidades, deixando a melhor impressão possivel nos technicos.

Na peleja de hoje, o Vasco terá uma lacuna na sua equipe. Rey, o grande guardião carioca, não poderá tomar parte no prelio por achar-se contundido. Aprigio deverá ser o seu substituto.

S. CHRISTOVÃO X BOMSUCCESSO

O encontro que farão dois adversarios desperta interesse, pois tanto um como outro, desenvolvem actuações no momento que solicitam os maiores cuidados dos bem collocados.

Se o São Christovão até o presente momento não cumpriu "performance" á altura dos seus meritos de vice-campeão da cidade, isto deve-se ao cansaço que invadiu as suas fileiras, principalmente na defesa.

Os technicos do gremio sanchristovense, porém, não se descuidaram e ainda, em tempo, com a inclusão de novos elementos, viram novas compensações.

Os do Bomsuccesso são enthusias-

JUIZES E TEAMS PROVAVEIS

Para os matches de hoje, o departamento designou como juizes: Carlos Monteiro, que arbitrará o encontro Flamengo e Fluminense no stadium Guanabara; Loris Cordovil, que dirigirá a peleja America e Vasco em Campos Sales, e Jorge Marinho, que se encarregará do encontro S. Christovão e Bomsuccesso.

Os teams pisarão em campo, assim constituidos:

Flamengo: — Alberto; Carlos Alves e Marin; Allemão, Barbosa e Affonso; Sá, Arthur, Alfredo, Nelson e Jarbas.

Fluminense: — Dalberto; Ernesto e Nariz; Marcial, Brant e Ivan; Walter, Arilaga, Russo, Prego e Pirica.

America: — Walter; Della Torres e De San; Ferreira, Mariani e Arresi; Carolla, Rivarola, Fassora, Dedovitis e Orlando.

Vasco: — Rey; Domingos e Italia; Affonso, Fausto e Calocero; Novamuel, Almir, Gradim, Nena e D'Alessandro.

S. Christovão: — Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola, Dodó e Armando; Chagas, Joãozinho, Vicente, Bahianinho e Jaguarão.

Bomsuccesso: — Raymundo; Lazaro e Theodomiro; Eurico, Otto e Claudionor; Caldeira, Rebolo, Hugo, Cecy e Miro.

NAS QUADRAS DE BASKETBALL

OS JOGOS DE AMANHÃ

A L. C. B. determinou a realização dos jogos abaixo, para amanhã:

Torneio de perdedores

C. Natação e Regatas x C. R. Icarahy — Quadra da esplanada do Castello.

Arbitro, Wilton Noronha; fiscal, Edson Mitrano; chronometrista, Mebios Nascimento; apontador, Waldemiro Loureiro, e delegado, Waldemar Areno.

2ª Divisão

C. E. Edison A. C. x S. Christovão A. C. — Rink da rua Miguel Angelo, 221.

Arbitro, Renato de Almeida Rego; fiscal, Olympio Pimentel, chronometrista, Octavio Moraes; apontador, Simonides Pires, e delegado, Paulo Rodrigues.

S. C. Mackenzie x C. R. Botafogo — Quadra da rua Aristides Caire, 162, Meyer.

Arbitro, Eugenio Diehl; fiscal, Carlos Arêas; chronometrista, Walter de Souza e Almeida; apontador, Armando G. Pereira, e delegado, Carlos Ozorio de Castro.

O festival de hoje do Confiança A. C.

E' grande o enthusiasmo pelo festival sportivo que o Confiança A. C. levará a effeito em sua praça de sports, á rua General Silva Telles n. 104, hoje, 21 do corrente, em disputa de riquissimos trophéos.

Prova preliminar:

A's 14.30 horas — Cavanellas F. C. (campeão da estação de Sampaio) x Tijuca F. C. (campeão absoluto do bairro tijucano) — Juiz, Antonio Ribeiro de Freitas.

Prova principal:

A's 16 horas — Confiança A. C. (da 1ª divisão da Amea) x Pereira Passos A. C. (tradicional campeão da Saude) — Juiz, Oscar Rosas, da Amea.

O CONFIANÇA CONVOCA OS SEUS PLAYERS

A direcção sportiva do Confiança A. C. solicita o comparecimento, ás 13 horas, no campo, dos amadores abaixo:

Ruy, Cyde, João, Decio, Elias, Solico, Cesalpino (cap.), Reis, Byra, Caio, Abelardo, Leite, Baby, Tales, Badu', Zizo, Zoraldo, Alipio, Maya, Rosalino, Ismael, Dodoca, Josué, Tejira, Gradim, Gaguinho, Aristides e José Motta.

A partida principal está sendo aguardada com verdadeira ansiedade pelos adeptos de ambos, pois os dois valorosos adversarios são grandemente apreciados em nosso meio sportivo e ha muitos annos que não têm o ensejo de deprontar-se numa peleja amistosa.

OS QUADROS

Salvo modificação de ultima hora, os quadros entrarão em campo assim constituidos:

PEREIRA PASSOS — Bacharel; Almofada e Naval; Octavio, Didi e Cardoso; Chico 2º, Manoel, Gaguinho, Erico e Tiar.

Reservas: Amarilli, Zézé e Isaac.

CONFIANÇA — Ruy; João e Decio; Elias, Solico e Cesalpino (cap.); Reis, Byra, Caio, Abelardo e Leite.

Reservas: Cyrde, Baby, Thales, Badu', Zizo, Zoralde, Allyrio, Naya, Rosalino, Ismael, Dodoca, Josué, Tejiro, Gradim, Gaguinho, Aristides e José Motta.

Approvação de jogos da L. C. B.

O sr. Gerdal Boscoli, como presidente da L. C. B., approvou os seguintes jogos:

Parte final:

a) — Marcar um ponto ao Club de Regatas do Flamengo, por ter vencido o Villa Isabel F. Club de 26 a 19, em 16 do corrente;

b) — Marcar um ponto ao C. R. Botafogo, por ter vencido o America F. Club de 37 a 16, em 16 do corrente.

Perdedores:

c) — Marcar um ponto ao C. R. Icarahy, por ter vencido o River F. Club de 14 a 13, em 15 do corrente.

d) — Marcar um onto ao Club Natação e Regatas, por ter vencido o 13 Clube, de 37 a 10, em 15 do corrente.

e) — Marcar um ponto ao Costa Lobo A .C., por ter vencido o S. C. Mackenzie de 25 a 10, em 15 do corrente.

f) — Marcar um ponto ao Mavilis F. C., por ter o GE. Edison A Club incluido em seu quadro, dogo, por ter o GE Edison A. Club infligido o artigo 179, combinado com o artigo 123 paragrapho 3º do Codigo de Penalidades — Inclusão de amadores sem condições de jogo.

REGISTRO

O presidente da Federação Aquatica é de uma coherencia muito interessante, para não dizer engrenada.

Quando foi do caso da certidão pedida pelo Fluminense F. C. e negada duas vezes pelo Conselho de Julgamentos, então, o mais alto dos tres poderes independentes e harmonicos daquella entidade aquatica, o sr. Gabriel Niklaus não hesitou em desrespeitando a resolução do referido Conselho, desconsiderando e forçando a demittirem-se, dignamente, nos seus membros, mandar certificar o que queria o gremio tricolor.

Agora, o mesmissimo presidente declara que não póde fazer o Conselho de Registro cumprir o accordão do Conselho de Julgamentos da C. B. D., favoravel á amnistia nos remadores vascainos, allegando ser esse poder autonomo, dentro da Federação.

Santo escrupulo! Santa ingenuidade! Entre contrariar a resolução illegal, irrita, indisciplinada e facciosa de um poder muito menos valioso e respeitavel que os poderes judiciaes da Federação e da C. B. D., elle prefere ver a entidade sempre ordeira e disciplinada que preside se insurgir contra a suprema dirigente nacional a que deve obediencia e acatamento.

Se o sr. Niklaus, conscio da responsabilidade que lhe pesa sobre os hombros, de mais alto e autorizado representante da Federação Aquatica, e dentro da mais rigida imparcialidade, houvesse encaminhado a communicação da C. B. D., não ao Conselho de Julgamentos, mas no de Registro, com este despacho: — "Ao C. R. para cumprir a decisão do C. J. da C. B. D." — como era de seu dever, estaria perfeitamente á vontade para agir superiormente, com isenção de animo e inflexivelmente, ante quaesquer disparterios.

E assim, se o Conselho de Registro commettesse a "gaffe" que o revelou como um poder politiqueiro e mais realista que o rei, o sr. Niklaus mandaria admittir nas regatas os remadores amnistiados, deixando que o dito Conselho recorresse do seu acto "desrespeitador", mas digno das tradições e da honorabilidade da gloriosa Federação Aquatica.

Isso aconteceria se nessa entidade houvesse um verdadeiro presidente. Mas, infelizmente, na Federação Aquatica, presentemente, o seu supremo chefe, que comparece a reuniões em que se trata da destruição da entidade cuja vida lhe cumpre velar precipuamente, parece não se importar que acções iniquas e absurdas levem o sport nautico á desordem, á desunião e á desaggregação.

Ali, até parece se verificar o paradoxo dos poderes autonomos nunca estarem tão harmonicos, tão identificados e em tamanha camaradagem como agora...

A amnistia aos remadores do Vasco da Gama

Uma attitude decisiva ante o desrespeito da Federação Aquatica

A questão da amnistia aos remadores sob pena na Federação Aquatica do Rio de Janeiro entrou na sua phase culminante.

O procedimento lamentavel da Federação Aquatica, persistindo em desrespeitar a resolução do Conselho de Julgamentos da C.B.D., que reconheceu legal a concessão dessa amnistia pelo poder competente da dita Federação, determinou uma attitude decisiva por parte do C. R. Vasco da Gama, que é o club mais interessado no caso, por isso que a medida beneficia aos remadores eliminados do Flamengo que se abrigaram á sombra da bandeira da Cruz de Malta, a qual contam defender na grande regata dos campeonatos do Remo do Rio de Janeiro.

E' assim que o gremio vascaino dirigiu á mentora regional dos sports nauticos o seguinte officio:

"N. 101-F — 18 de outubro de 1934 — Exmo. sr. presidente da Federação Aquatica do Rio de Janeiro — Havendo este club recebido, datado de hoje, o officio dessa Federação Aquatica n. 1.010, communicando que, estando os amadores Antonio Rebello Junior, Durval Bellini Ferreira Lima, Osorio Antonio Pereira e Arthur da Costa Popovitch, inscriptos por este mesmo club na Regata dos Campeonatos, não podendo, porém, os mesmos tomar parte naquella regata, o que esta Federação nos communica para o nosso governo (sic), e, importando essa resolução, tomada em 27 de setembro, em desrespeito á resolução recente da Confederação Brasileira de Desportos, em relação ao mesmo assumpto, e de que essa Federação teve sciencia em data de 11 do corrente, conforme confessa na sua nota original constante da circular numero 244, vem este club pedir a v. s., dentro do prazo de 24 horas conforme ou não, os termos daquelle officio n. 1.010, esclarecendo, de modo peremptorio, se os ditos remadores podem ou não correr na referida regata por parte deste club, porquanto é do nosso proposito tomar as immediatas providencias que a resposta de v. s. suscitar.

Reitero a v. ex. os meus protestos da mais alta estima. — (a.) **Orlando Silva**, secretario."

Esse officio foi entregue ao presidente Gabriel Niklaus por uma commissão de directores do Vasco, composta do seu signatario, do vice-presidente Pedro Novaes e do director de remo Romeu Peçanha da Silva, que, em conferencia cordial com aquelle presidente, discutiram a situação creada, não só para o seu club, como para a Federação pela injustificavel recusa do registro dos remadores em causa.

Nessa conferencia, o sr. Gabriel Niklaus fez uma longa exposição procurando convencer com as leis e regulamentos não poder obrigar a este ou áquelle poder receber e acatar a decisão do Conselho de Julgamentos da C B D. Explica o teor do officio hontem dirigido ao club, declarando não haver resoluções em desaccordo; diz que, se a questão tomou tal vulto, cabe exclusivamente ao Vasco, cujo representante, como elaborador dos novos estatutos, se bateu pela creação do Conselho de Registro, com poderes autonomos; finalizando, pergunta de que maneira um dos presentes resolveria o caso, se estivesse em seu logar, senão da fórma por que o fez.

Estas objecções foram rebatidas vantajosamente pelos directores vascainos.

O presidente da Federação declarou, finalmente, que iria responder, no mais breve tempo, o officio que lhe acabara de ser entregue.

A RESPOSTA DA FEDERAÇÃO AO VASCO DA GAMA

O presidente da Federação respondeu, hontem mesmo, ao officio que lhe enviou o Vasco da Gama, a respeito do registro dos remadores amnistiados.

Procurámos conhecer o teôr desse officio, mas, na Federação nos foi dito que o presidente não queria dal-o á imprensa.

O torneio extra de São Paulo

Corinthians x Santos e Palestra x Portugueza

A nova rodada do Extra, de São Paulo, terão hoje dois jogos num mesmo campo, empenhando-se todos

Dino, medio do Santos F. C.

os clubs, com excepção do S. Paulo F. C., que vae gozar a promissora situação que passou a desfrutar com as duas victorias contra os lusos e santistas.

Caberá ao Corinthians defender, contra o Santos, sua condição de ponteiro invicto. E' uma cartada importante, que o prado do Parque São Jorge irá arriscar, porque, se fôr bem succedido, difficilmente, no 1º turno, deixará de ser o 1º collocado, o isso significa attingir em cheio o seu objectivo.

O resultado do prelio amistoso do dia 18, em Santos, vem ainda mais tonificar o interesse da rodada.

A victoria do Santos e o revés do Palestra obrigarão o Corinthians a encarar mais seriamente o cotejo com o seu rival, e a Portugueza a ir a campo com mais confiança no seu successo. Emquanto isso, o Santos se apresentará refeito da derrota que soffreu contra o São Paulo, e o Palestra, que se acha na imperiosa necessidade de reagir, porá na luta, certamente, os seus grandes recursos.

O alvi-negro de Villa Belmiro obteve, com o seu triumpho sobre o quadro campeão, uma satisfação que não conhecia desde 1931. Todavia, lamenta nada ter lucrado na classificação, quando justamente no sabbado perdeu dois pontos preciosos, contra um adversario que fazia fé derrotar pela primeira vez, aproveitando a maré em que se acha. O Santos, porém, perdeu mais uma partida contra o São Paulo e deu-lhe o 2º lugar, para, dias após, ter melhor sorte contra um outro adversario que o tem dominado muito nestes ultimos tempos. Mas, a victoria foi amistosa. Valeu, no emtanto, pelos grandes effeitos moraes que conseguiu, devendo ter muita influencia sobre a turma para o proximo encontro com o Corinthians. Um animo superior trará o "onze" de Cyro, que havia diminuido um tanto, apesar de ter caido de pé deante do tricolor. O Corinthians terá, por isso, que jogar muito mais para defender sua posição.

A fórma do alvi-negro do Parque S. Jorge é, no momento, de molde a fazer com que prosiga a série de affirmações. Não será empresa tão facil arrancal-o do primeiro posto. O Santos, porém, fará uma séria tentativa nesse sentido e que, sendo bem succedida, irá empurrar o São Paulo para a frente, modificando-se a situação.

O jogo dos dois alvi-negros será o principal, direito que lhes cabe, pois ambos estão mantendo melhor classificação que os outros dois adversarios que se baterão em primeiro logar, precisamente o campeão e o terceiro collocado no campeonato paulista. Os concurrentes de superior classificação do certamen official de 1934 continuam, pois, levando a peor no actual torneio extra. Palestra e Portugueza irão lutar para ganhar a sua primeira partida do torneio, salvo si surgir um empate, que para os effeitos de classificação, fará com que para ambos a situação se torne mais difficil.

Bodú, grande full-back santista

O Palestra está atravessando um periodo oscillante, como ha muito não conhecia.

São varios os motivos dessa infrutifera phase de producção technica da turma. Já se passaram cinco partidas sem victorias.

O jogo com o São Paulo, encerrando o campeonato, iniciou a série dos resultados negativos com uma derrota que tonteou a turma. Veiu, depois, o empate, inconvincente com o Vasco, gorando, assim, a revanche contra o campeão carioca. No jogo seguinte os palestrinos tiveram o desgosto de serem batidos, após muito tempo, pelos classicos adversarios corinthianos. Na quarta partida, o alvi-verde foi obrigado a um novo empate, embora acceitavel, mas cujo effeito na classificação do "extra", não lhe trouxe vantagem alguma. Esse empate foi em Santos, onde se effectuou a quinta partida, desta vez mais adversa para o campeão, pois "encaixou" um novo revés, embora amistoso.

A série, sem duvida, já é bastante longa, apesar de todos os percalços que está tendo o "onze", e si persistir, poderá tomar forma de um alarmante declinio. Mas o patrimonio technico da turma do alvi-verde é bastante solido para ser affectado tão seriamente. A reacção depende apenas do moral da turma, que está muito aquem do habitual. A sexta partida, que por coincidencia será contra o adversario que é mais custoso ao Palestra dominar, e que ainda mais requer um esforço superior, devido á imperiosa necessidade de transformar a situação em que se acha na classificação — ou caracterizará accentuadamente a série de resultados negativos do campeão, ou servirá de trampolim para o salto de rehabilitação.

O MOVIMENTO TENNISTICO

OS ULTIMOS RESULTADOS DO CAMPEONATO ABERTO DO TIJUCA

Apesar da tarde de sexta-feira do Campeonato Aberto do Tijuca haver reunido algumas das principaes participantes do torneio, foi de pouco interesse a rodada desse dia.

Realizaram-se somente tres partidas, das quaes apenas uma offereceu algum brilho, pela igualdade das forças que se defrontaram: o match de Heloisa Leal e Stella Joppert.

Esta, mercê do seu maior traquejo, levou a melhor em duas séries, não porém sem ter encontrado em sua adversaria a mais tenaz e heroica resistencia. Os scores foram 6-3 e 6x3.

AS OUTRAS PARTIDAS

Na partida de duplas de senhoras, o harmonioso bi-nomio Stella Leal-Minnie Mentheat, não teve difficuldade em supplantar a Nadir Veiga-Sarita Borgeht, por 2x0 (6-2 e 6-2); e na partida de simples, para cavalheiros, Manoel Zenha impoz-se a Manoel Rosas por um dupla 6-0.

OS JOGOS DE HOJE

São os seguintes os jogos marcados para hoje:

A's 20.30 horas — Vencedor do jogo Schloback x Luiz Costa, contra vencedor do jogo A. Aguiar x A. Moraes.

A's 21 horas — Branca Pedrosa e De Vincenzi x Mariú e A. Barros.

A's 8.30 horas — Newton Bethlem x vencedor do jogo A. Portella x M. Zenha ou Manoel Rosa, Waldyr Damasio x vencedor do jogo Carlos Braga x J. Vianna; José Martins x vencedor do jogo Alvaro x Castello Branco; A. Portella e S. Monteiro x J. Guimarães e O. Saramago; J. Tovar e Darcy Valle, vencedores do jogo L. Aguiar e M. Ferreira x Newton Bethlem e A. Ferreira.

A's 10 horas — E. Brandão e Castello Branco x vencedores do jogo A. Piragibe e S. Sarmento x Zeferino Bastos e M. Desmon, Carlos Braga e G. Garcia x Manoel Zenha e C. Belnche, Henrique e Darcy x vencedores do jogo M. Taveira e C. Braga x M. Ribeiro e W. Ribeiro e W. Damasio.

A's 16 horas — Alvaro Cunha e Raul Ribeiro x vencedores do jogo E. Amaral e A. Lopes x De Vincenzi e J. Vianna.

No Club de Natação e Regatas

FESTIVAL DANSANTE DO GRUPO DA ANCORA

No dia 28 do corrente, o Grupo da Ancora, filiado ao Natação e Regatas, realizará um festival dansante das 20 á 1 hora.

A's 22 horas, haverá um sorteio procedido por uma commissão de senhoritas, para a concessão do titulo de socio remido ao portador do cartão numerado correspondente ao que fôr sorteado.

Os associados terão ingresso com o recibo n. 10 e a imprensa e representações com os convites permanentes e respectivas carteiras dos jornaes.

O II Campeonato Brasileiro de Profissionaes

As perspectivas do match Marinha x Minas -- Outras notas

A equipe da Liga de Sports da Marinha que hoje enfrentará no "Stadium Antonio Carlos", em Bello Horizonte, a selecção de Minas, iniciando assim o II Campeonato Nacional de Profissionaes

Terá inicio, no "Stadium" Antonio Carlos, em Bello Horizonte, o 2º Campeonato Brasileiro de Profissionaes com a realização do encontro entre as selecções do Estado de Minas Geraes e da Liga de Sports da Marinha.

A DECISÃO DO ADVERSARIO DOS CARIOCAS

A partida de hoje decidirá qual delles deverá enfrentar aqui no Rio a representação carioca.

O VALOR DOS ADVERSARIOS

O seleccionado mineiro é a segunda vez que participa do Campeonato Profissional da Federação Brasileira de Football.

Em 1933 foi um dos adversarios mais sérios do certamen. Tendo enfrentado as representações do Paraná e do Estado do Rio, derrotou-as por contagens bem significativas.

Para o certamen deste anno a selecção mineira apresenta-se muito mais fortalecida e adextrada, sendo de prever que a sua actuação seja ainda mais brilhante.

A selecção da Liga de Sports da Marinha que até ha pouco tempo fazia parte do C. B. D., vae estrear na entidade profissional e espera que a sua figura não destoe das anteriores exhibições.

O seu quadro é completamente desconhecido dos seus adversarios, dahi não se poder calcular as suas probabilidades de exito no prelio de hoje ante os mineiros.

AS POSSIBILIDADES DO VENCEDOR

O vencedor da importante pugna de hoje entre mineiros e marujos, dará uma demonstração das suas possibilidades contra os cariocas, que serão os seus proximos adversarios.

Para evitar alguma surpreza, os cariocas já estão cuidando do seu preparo, pois conhece por experiencia propria o valor dos mineiros, com os quaes se têm encontrado varias vezes este anno, ao passo que não sabe ainda de quanto poderá ser capaz a representação da Liga de Sports da Marinha.

OS QUADROS

Para o grandioso embate as duas entidades levarão ao gramado as representações seguintes:

LIGA DE SPORTS DA MARINHA — Belmiro; Braga e Bahianinho; Annias, Jovelino e Mourão; Euclydes, João, Darcy, Brito e Gaucho.

SELECCIONADO MINEIRO

Armando, Chico Preto e Bergamini; Zezé, Moraes e Mascotte; Tanho, Alfredo, Guará, Canhoto e Alcides.

O JUIZ

Para arbitrar o importante prelio foi designado o sr. Oswaldo Kropp de Carvalho, que seguiu, hontem, para Bello Horizonte, em companhia do nosso collega Afranio Vieira d'"A Noite", escolhido pela Federação Brasileira de Football para representar a imprensa carioca.

O EMBARQUE DO DR. SERGIO MEIRA

Afim de assistir ao prelio inicial do 2º Campeonato Brasileira de Profissionaes, seguiu, hontem, á noite, para Bello Horizonte o dr. Sergio Meira, presidente da Federação Brasileira de Football e que por motivos de força maior deixou de emprehender viagem, antehontem, como estava marcado.

Os campeonatos intimos do Natação e Regatas

Acham-se abertas as inscripções para o campeonato interno de water-polo e para a prova annual de natação, denominada "Carlos de Medeiros", que comprehende o percurso da Praia de Santa Luzia, contornando pelo lado de fóra a Fortaleza de Willeggignon e volta ao ponto de partida.

As inscripções encerrar-se-ão no dia 10 do proximo mez de novembro.

Festival do River F. C.

O ENCONTRO DO CLUB LOCAL COM O PALESTRA ITALIA

Realiza-se, hoje, o importante festival do River Football Club.

Foi, para esse fim, organizado um esplendido programma, que constará do seguinte:

1ª parte—A's 13.30 horas — Verificar-se-á o encontro do Mocidade F. C. com o Lydia F. C.

A's 15 horas — Pão-ferro F. C. x Dissidente do Enygma F. C.

2ª parte — A prova de honra será o encontro do Palestra Italia F. C. x River F. C., club local.

A directoria do River F. C. tem providenciado com especial dedicação, para que os festejos tenham o brilho merecido.

Uma festa do Light Rua Larga na sêde do Grajahú Tennis Club

O Light Rua Larga S. C., gremio constituido por elementos dos escriptorios centraes daquella empresa, promove, hoje, na sêde do Grajahu' Tennis Club, uma das suas apreciadas festas sociaes-sportivas.

A festa terá inicio ás 17 horas, com varias competições de tennis e de basket-ball entre as representações do Grajahu' e do Rua Larga, proseguindo até ás 22 horas, com a parte dansante.

Será um chá sportivo-dansante, o primeiro que o importante gremio offerece aos seus associados e que marca o inicio das novas actividades do Light Rua Larga S. C.

Approvação de jogos na Liga Carioca

O presidente da Liga Carioca, de accordo com o art. 28, lettra D, dos estatutos, approvou os seguintes jogos de football realizados a 17 do corrente:

Flamengo x America — Marcando-se dois pontos ao C. R. Flamengo, por ter vencido pelo score de 4x2.

Bomsuccesso x Vasco — Marcando-se dois pontos ao C. R. Vasco da Gama, por ter vencido pelo score de 3 x 2.

Fluminense x S. Christovão — Marcando-se um ponto a cada um club disputante, por terem empatado pelo score de 1x1.

Novos amadores registrados

Deram entrada, no dia 18 do corrente, no Departamento Technico da Liga Carioca os pedidos de registro como amador de Luiz Neves dos Santos, Francisco Cardoso Gomes Filho e Nelson Gama.

"O JORNAL" NOS SPORTS

A sabbatina de hontem na Gavea

Andréa (P. Costa), Toby (I. Souza), Kruppe (J. Morgado), Kaiser (W. Cunha) e Xaréo (L. Ferreira) empatados e Anonymo e Cheerio (S. Batista) foram os triumphadores das seis provas levadas a effeito — Dois "dead-heat" em segundos logares — As apostas subiram a 137:790$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem, na Gavea, transcorreu com regularidade e foi bastante animada, tendo offerecido o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

517 — Premio "Trasvaliana" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000:
1º. Andréa, 53 ks., P. Costa.
2º. Bolivar, 51 ks., G. Costa.
3º. Marfim, 56|53 ks., P. Vaz.
4º. Uadi, 52 ks., W. Cunha.
5º. Vingativo, 52 ks., S. Baptista.
6º. Yale, 51 ks., W. Andrade.
7º. Violão, 52 ks., B. Cruz.
Tempo: 100" 1|5. Ganho facil por um corpo; o 2º a paleta. Rateio de Andréa, 14$600; dupla (13), 35$400. Placés: ... Movimento: 14:290$000. Entraineur: João Baptista Ribeiro. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: Bernardino S. Braga. Filiação: Aymestry e Michelena. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: cinco annos.

Descripção da corrida

Na partida: Violão e Bolivar.
Na cabeça da grande curva: Uadi, Bolivar e Marfim.
No meio da grande curva: Uadi, Bolivar e Marfim.
Na entrada da recta: Uadi, Bolivar, e Marfim.
Na tribuna geral: Uadi, Bolivar, Marfim e Andréa.
Na tribuna especial: Bolivar, Andréa e Marfim.
Na tribuna dos socios: Andréa, Bolivar e Marfim.
No disco: Andréa, Bolivar e Marfim.

518 — Premio "Anonymo" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000:
1º. Toby, 53 ks., I. Souza.
2º. Capitu', 53 ks., G. Costa.
3º. Verbena, 53 ks., P. Costa.
4º. Lorraine, 53 ks., W. Andrade.
5º. Arlette, 53 ks., R. Sepulveda.
6º. Bettysabeth, 53 ks., J. Morgado.
Não correu Lourinha.
Tempo: 98" 3|5. Ganho facil por um corpo e meio; o 3º a um corpo. Rateio de Toby, 20$500; dupla (12), 25$000. Placés: 10$ e 10$. Movimento: 17:990$000. Entraineur: João Coutinho. Importador: J. G. Fredericks. Proprietario: José Moedsl. Filiação: Hartford e Flamina II. Pello: castanho. Nacionalidade: Irlanda. Idade: 2 annos.

Descripção da corrida

Na partida: Capitu' e Toby.
Na cabeça da grande curva: Capitu', Toby e Verbena.
No meio da grande curva: Capitu', Verbena e Toby.
Na entrada da recta: Verbena, Capitu' e Toby.
Na tribuna geral: Capitu', Toby e Verbena.
Na tribuna especial: Toby, Capitu' e Verbena.
Na tribuna dos socios: Toby, Capitu' e Verbena.
No disco: Toby, Capitu' e Verbena.

519 — Premio "Kaiser" — 1.5000 metros — 3:000$, 600$ e 150$000:
1º. Kruppe, 49|48 ks., J. Morgado.
2º. Yonita, 61 ks., W. Cunha.
3º. Tarzan, 61|52 ks., W. Andrade.
4º. Yonne, 56 ks., I. Souza.
5º. Galmita, 51 ks., G. Costa.
6º. Alterosa, 48 ks., P. Vaz.
7º. Pirata, 49 ks., A. Silva.
8º. Jernopotyr, 43|49 ks., S. Bezerra.
Não correu La Orticaria.
Tempo: 98" 3|5. Ganho facil por 2 e meio corpos; os segundos empataram. Rateio de Kruppe, 55$; dupla (23), 89$600; 24), 34$500. Placés: 15$100, 16$200 e 15$000. Movimento: 17:320$ Entraineur: Francisco Barroso. Criador: Governo do Estado de S. Paulo. Proprietario: E. V. Saboya. Filiação: Esterhazy e Moóca. Pello: alazão. Nacionalidade. Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

Descripção da corrida

Na partida: Yonita, Galmita e Jernopotyr.
Na cabeça da grande curva: Galmita, Yonita e Tarzan.
No meio da grande curva: Yonita, Galmita e Tarzan.
Na entrada da recta: Yonita, Kruppe e Tarzan.
Na tribuna geral: Kruppe, Yonita e Tarzan.
Na tribuna especial: Kruppe, Yonita e Tarzan.
Na tribuna dos socios: Kruppe, Yonita e Tarzan.
No disco: Kruppe e Yonita e Tarzan; estes empatados em segundo.

520 — Premio "Uruá" —" 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Kaizer, 52 ks., W. Cunha.
1º, Xaréo, 55 ks., L. Ferreira.
3º, Audaz, 52 ks., W. Andrade.
4º, Zizi, 52 ks., A. Silva.
5º, Pharaó, 55|53 ks., C. Pereira.
6, Rólla, 57 ks., L. Benites.
7º, Chimay, 52 ks"., G. Costa.
8º, Jundiá, 54 ks., B. Cruz.
9º, Defence, 55|52 ks., J. Morgado.
10º, San Salvador, 55 ks., J. Nascimento.
Tempo: 10'".
Empate; o terceiro a dois corpos e meio. Rateios: de Kaizer, 15$400; de Xaréo, 28$500; dupla (14), 36$200. Placés: 14$800, 14$800 e 17$500.
Movimento: 27:150$. Entraineurs, de Kaizer, João F. de Azevedo; de Xaréo, Americo de Azevedo. Criador de Xaréo, o proprietario. Proprietarios: de Kaizer, Luiz Alves de Castro; de Xaréo, J. M. de Almeida. Filiações: de Kaizer, Metz e Eva; de Xaréo, Conde Lucanor e Marceline. Pellos: de Kaizer, zaino; de Xaréo, castanho. Nacionalidades: de Kaizer, Brasil (R. G. do Sul); de Xaréo, Brasil (S. Paulo). Idades: de Kaizer, 4 annos; de Xaréo, 8 annos.

DESCRIPÇÃO DA CORRIDA

Na partida: Chimay, Kaizer e Audaz.
Na cabeça da grande curva: Chimay, Zizi e Kaizer.
No meio da grande curva: Chimay, Zizi e Kaizer.
Na entrada da recta: Chimay, Kaizer, Zizi e Audaz.
Na tribuna geral: Chimay, Kaizer, Audaz e Xaréo.
Na tribuna especial: Kaizer, Xaréo e Audaz.
Na tribuna dos socios: Kaizer, Xaréo e Audaz.
No disco: Kaizer e Xaréo (empatados em primeiro) e Audaz.

521 — Premio "Irigoyen" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Anonymo, 51 ks., S. Batista.
2º, Alsaciano, 50 ks., G. Costa.
3º, Dollar 48|49 ks., W. Cunha
4º, Yak, 54 ks., I. Souza.
5º, Garibaldi, 52 ks., W. Andrade.
6º, Quintero, 58|56 ks., C. Pereira.
7º, Galopin, 57|54 ks., J. Morgado.
8º, Vicentina, 54 ks., O. Coutinho.
Tempo: 106".
Ganho com esforço por um corpo e meio; o terceiro a dois corpos.
Rateio de Anonymo, 21$900; dupla (14), 50$500. Placés: 12$700, 31$000 e 14$400.
Movimento: 26:920$. Entraineur: Nestor P. Gomes. Criador Rodolpho Crespi. Proprietaria: Suelly M. Camisa. Filiação: Testaferro e Malaspina. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

DESCRIPÇÃO DA CORRIDA

Na partida: Quintero, Yak e Anonymo.
Na cabeça da grande curva: Quintero, Yak e Anonymo.
No meio da grande curva: Quintero, Yak e Vicentina.
Na entrada da recta: Quintero, Yak e Anonymo.
Na tribuna geral: Anonymo, Quintero, Yak e Dollar.
Na tribuna especial: Anonymo, Alsaciano e Dollar.
Na tribuna dos socios: Anonymo, Alsaciano e Dollar.
No disco: Anonymo, Alsaciano e Dollar.

522 — Premio "Balbo" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Cheerio, 50 ks., S. Batista.
2º, Salimar, 52 ks., P. Spiegel.
3º, Delme, 54 ks., R. Sepulveda.
4º, Le Revard, 53 ks., A. Silva.
5º, Bel Ideal, 52 ks., G. Costa.
6º, Irigoyen, 50 ks., J. Santos.
7º, Puni, 52|53 ks., P. Costa.
8º, Carta Branca, 50 ks., W. Cunha.
9º, Ojos Lindos, 58 ks., H. Herrera.
10º, Arquero, 53|50 ks., P. Vaz.
Tempo: 105".
Ganho com esforço por tres quartos de corpo; os segundos empataram. Rateio de Cheerio, 48$500; dupla (14), 52$800; (34), 66$000. Placés: 19$400, 24$600 e 33$900. Movimento: 24:120$000. Entraineur: Gabino Rodrigues. Importador: J. G. Fredericks.
Movimento geral de apostas..... 137:790$000.
Proprietario: Julio Magno da Silva. Filiação: Clarion e Left In. Pello: alazão. Nacionalidade: Irlanda. Idade: 2 annos.
— Estado da pista de areia: leve.

DESCRIPÇÃO DA CORRIDA

Na partida Carta Branca, Lee Revard, e Salimar.
Na cabeça da grande curva: Carta Branca, Irigoyen e Le Revard.
No meio da grande curva: Carta Branca, Irigoyen e Le Revard.
Na entrada da recta: Carta Branca, Le Revard e Salimar.
Na tribuna geral: Salimar, Le Revard, Delme e Cheerio.
Na tribuna especial: Salimar, Cheerio e Delme.
Na tribuna dos socios:: Cheerio, Salimar e Delme.
No disco: Cheerio e Salimar e Delme, estes empatados em segundo.

O Bangú em Nictheroy

A selecção local enfrentará o team carioca

O publico sportivo nictheroyense terá occasião de assistir hoje a mais uma interessante partida de football.

E' que, accedendo a um convite do Fluminense A. C., o Bangu', da Liga Carioca, jogará uma partida amistosa com o scratch local.

Os populares jogadores banguenses enfrentarão os scratchmen nictheroyenses num apartida de grande significação. O "onze" suburbano virá com o mesmo team que vem fazendo furor no campeonato carioca.

E' o team que abateu o America por 5 x 2, o maior score da temporada.

Em seu meio militam "cracks" de reconhecida capacidade, como sejam Sobral, considerado o melhor extrema direita do Rio; Médio, Euclydes, Sá Pinto, Tião e outros.

O scratch fluminense contará com o concurso de optimos elementos, como sejam Kafunga, Julinho, Vadinho, Carino, Dozinho, Russo, Hilton e outros.

OS TEAMS

Salvo modificações de ultima hora, os quadros deverão entrar em campo assim constituidos:

Bangu':
Euclydes — Mario e Sá Pinto — Paiva, Sant'Anna e Médio — Sobral, Déco, Tião, Placido e Dininho.

Scratch:
Kafunga — Julinho e Luizinho — Vadinho, Carino e Hilton — Jucá, Manoelzinho, Dozinho, Russo e Calão.

Sobral, o maior atirador do Bangú, na actualidade

DECO NO QUADRO CARIOCA

A novidade desse jogo será, sem duvida, a apparição de Déco, o popular player nictheroyense, no quadro do Bangu', por onde vae jogar. E estréa Déco no club carioca, justamente contra o seu antigo club.

Para poder jogar contra o seu antigo club, Déco vae solicitar licença ao tricolor de Nictheroy.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

A parelha Manequinho-Ribeirão está sendo considerada a força destacada do Classico "Conde de Herzberg", o "Criterium" de potros — Interessante prélio entre Lépido, Sueno Largo, Hoquendo e Carmel no "handi cap" de fundo — Serão disputados mais sete pareos confeccionados com esmero, dos quaes se destacam os denominados "Xenon", "Rico" e "Santarém — Commentarios — Notas soltas

O excellente programma que o Jockey Club Brasileiro organizou, a ser disputado na tarde de hoje, tem por base o classico "Conde de Herzberg", instituido em 1908 com o nome de "Esperança", nome que prevaleceu até 1919, quando teve a denominação mudada para a actual. Esta prova, uma das mais tradicionaes do nosso turf e na qual se laurearam parelheiros como Leviathan, Calcó, Rico, Santarem e, no anno passado, Serinhaem, marcará mais uma apresentação de Manequinho, que se mantem invicto em nossas pistas, correndo de parelha com Ribeirão, um excellente producto que, — pelas suas victorias, em numero de tres —, já deixou patenteado um auspicioso futuro, contra. Urutago, o unico representante do criador pernambucano F. J. Lundgren, que já conseguiu sair de perdedor; Sarampão, que conta tres bellos triumphos e outra série de "performances" brilhantes; Favorito, outro elemento destacado da ultima elevage; Oding e Galopador.

Pensamos que o filho de Galloper King difficilmente perderá o bastão que vem mantendo, porquanto as suas actuações na pista gramada da Gavea são bem diversas das produzidas na areia da Moóca.

Ribeirão é candidato ao segundo posto, mas pensamos que irá disputal-o arduamente contra Sarampão e Favorito. Urutago, embora não pareça ser inimigo dos filhos de Mangerona e Revista, deverá produzir carreira apreciavel.

Oito pareos equilibrados completam o programma, dos quaes devemos destacar, não só pela classe dos parelheiros, como tambem pelas distancias a abordar: "Xenon" e "Serinhaem". O primeiro reuniu, em 1.800 metros, Romana, El Tigre, Kid, Briand, Soneto, Roxy, Morrinhos e Young, e o outro levará ás ordens do "starter" apenas quatro concurrentes, mas que, pela divisão de forças e pelo percurso, dois e meio kilometros, promettem linda peleja os animaes Lepido, Hoquendo, Sueno Largo e Carmel.

Como habitualmente vimos fazendo, os commentarios sobre os diversos prelios são os seguintes:

PRIMEIRO

Bronze, pela sua derradeira apresentação, póde ser considerado a força do prelio. Para "runner-up" do filho de Jandyra está deveras difficil a escolha, porquanto Maynas, Quatióba, Mussuã e a estreante Quilôa promettem renhida peleja durante o percurso. Por méra intuição, indicamos Maynas, devendo Mussuã entrar placé. Quilôa tem boa filiação e não deverá, somenpor isto, ser desprezada. Quatióba tem exercicios que, confirmados, lhe dão probabilidades de exito.

SEGUNDO

Em sua carreira de estréa, quando obteve facil triumpho, derrotando, entre outros, Bronze, Silenciosa causou bôa impressão. Nosso prognostico, entretanto, é em uma pensionista de Ernani Freitas, Palpiteira.

Silenciosa poderá formar a dupla, mas Cock-tail dar-lhe-á insano trabalho, sendo mesmo o azar mais viavel.

TERCEIRO

Zank, pelas duas victorias consecutivas, parece ter-se ambientado ao nosso meio. Assim, escolhemol-o para a ponta, já que Xenon, outro viavel ganhador, deverá correr para auxilial-o. Despilchado e Cossaco com isso perdem muito da sua chance na carreira, pois têm de dar caça ao filho do Olivenza, do que se deverá aproveitar Colonna, para atacar no final do percurso, juntamente com Zank.

QUARTO

Manequinho, prevemos, continuará invicto em nossas pistas. Ribeirão e Sarampão deverão preliar pelo segundo posto e achamos que este caberá finalmente ao irmão de Yolanda, que se mantém no mesmo estado com que se laureou no sabbado passado.

QUINTO

Astoria e Odarga vão fornecer lindo embate no final da carreira. A egua pernambucana, que já se encontra em fórma, é a nossa preferida. Odarga é a nossa indicação para a dupla, deixando Coringa para o placé e como o azar mais viavel.

SEXTO

Pela sua victoria na ultima reunião, pelas suas linhas perfeitas e pelo seu modo facil de galopar, Kalita deixou entrever que ha de continuar num crescendo de glorias. Seus inimigos mais respeitaveis são: Vichy, que alcançou nesta mesma turma brilhante victoria sobre Primeiro; este mesmo cavallo, que deverá desta vez correr um pouco melhor; Triste Vida, que está bem preparado para a pista, e que tem a auxilial-o a pista secca; New Star, outro util "performer", que deverá entrar colocado; Carapanã, um dos bons productos da nova geração, que se adapta bem ao tereno duro e, finalmente, Royal Star, que vae reapparecer bem movida e está bastante fóra de turma.

E', como se póde verificar, um prelio dos mais intrincados da reunião. Indicamos para a dupla por nos ter impressionado bem durante a semana, o cavallo Primeiro. Triste Vida é o azar mais viavel e Vichy é extremamente perigosa.

SETIMO

Ponta Negra, Zumbaia e a dupla da "casa" são os mais credenciados a vencer o premio. Nossos prognostico é Zumbaia, que, depois de prolongado descanço, em trez carreiras, entrou sempre collocada. Nosso prognostico se restringe, porém, no caso de nenhum dos dois defensores da jaqueta ouro e costuras azues vir a dominar a carreira. Zab é, por isso, bôa escolha para a dupla, mas Yayá tem a mesma proporção de chance que o filho de Fleur de Nelge. Seu Cabral, muito ligeiro, se conseguir folgar na ponta, o que muito difficilmente se dará, póde pregar um susto.

OITAVO

Romana da ultima vez que correu mostrou possuir qualidades de fundo apreciaveis. E' o nosso prognostico, mas não podemos abandonar os pensionistas de Ernani Freitas, ora em franca maré de sorte. Assim indicamos Morrinhos para a dupla, apontando Briand como azar viavel. Seu defeito de bater as duas patas deanteiras uma na outra, não é facto que se repita, tanto que em suas apresentações anteriores em turma mais forte que esta, impressionou optimamente, numa fazendo Carmel correr de verdade para derrotal-o e doutra obrigando Zug dar tudo o que sabia para sobrepujal-o apenas por cabeça. Soneto é outro parelheiro que deve ser olhado com respeito, dado a sua classe.

NONO

Sueno Largo vae ser apresentado em pista que não é absolutamente do seu agrado e ainda por cima com 57 kilos.

Hoquendo em pista secca não é o mesmo animal eficiente da raia pesada. Fazemos, por estes motivos as exclusões dos dois pensionistas de Gabino Rodrigues. O prélio ficará então circumscripto a Carmel e Lépido. Nossa indicação é Carmel.

O pensionista de Trajano Carvalho está progredindo muito e estará dentro em pouco integrado na turma a que sempre pertenceu. Lépido, parelheiro util, forçará o companheiro de importação de Claver Boy nos ultimos instantes.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Bronze — Maynas — Mussuã
Palpiteira — Silenciosa — Cock-Tail
Zank — Colonna — Xenon
Manequinho — Ribeirão — Sarampão
Astoria — Adarga — Coringa
Katita — Triste Vida — Vichy
Zumbaia — Zab — Ponta Negra
Romana — Morrinhos — Soneto
Carmel — Lépido — Hoquendo.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Para o promissor "meeting" de hoje, no hippodromo da Gavea, estão assentadas as seguintes montarias:

1º pareô — "Leviathan" — 1.400 metros — 6:000$000:

Bronze — S. Batista. Iliria — H. Herrera, Paraná — P. Spiegel. Quilôa — A. Silva. Maynas — R. Sepulveda. Quatioba — G. Costa. Domitilla — O. Ullôa. Mouresco — J. Morgado. Mussuña — O. Coutinho.

2º pareo — "Calcó" — 1.500 metros — 5:000$000:

Silenciosa — W. Andrade. Cock-Tail — S. Batista. Garboso — W. Cunha. Oding — R. Sepulveda. Cannes G. Costa. Palpiteira — O. Ullôa. — Midi — A. Silva.

3º pareo — "Matarazzo" — 1.750 metros — 4:000$000:

Colona — S. Batista. Cossaco — N. Pires. Despilchado — R. Sepulveda — Tomyrim — G. Costa. Xenon — O. Ullôa — Zanik — A. Silva.

4º pareo — "Classico Conde de Herzberg" (Criterium de potros) — 1.500 metros:

Sarampão — S. Batista. Favorito — H. Herrera. Oding — Não correrá, Galopador — G. Costa. Urutago — I. Souza. Manequinho — O. Ullôa — Ribeirão — A. Silva.

5º pareo — "Rico" — 7.600 metros — 4:000$000:

Astoria — I. Souza. Twinbar — B. Cruz. Mieuim — O. Coutinho. Corinu- Canales. Adarga — W. Cunha — ga — W. Andrade. Imperatriz — J. Martillero — R. Sepulveda.

6º pareo — "Rival" — 1.600 metros — 4:000$000 — Betting:

Vichy — O. Ullôa, Triste Vida — I. Souza. Primeiro — W. Cunha. Vexilo — B. Cruz. Katita — S. Batista. São Sepé — ?. King Kong — J. Canales. New Star — G. Costa Carapanã — R. Sepulveda. Royal Star — W. Andrade.

7º pareo — "Santarem" — 1.600 metros — 4:000$00 — Betting:

Seu Cabral — O. Coutinho. Zirtaeb — C. Pereira. Ponta Negra — H. Herrera. Muriey — J. Canales. Marroeiro — I. Souza. Gin Puro — P. Costa. Zumbaia — G. Costa. Mani — P. Spiegel. Yayá — A. Silva. Zab — O. Ullôa.

8º pareo — "Xenon" — 1.800 metros — 6:000$000 — Betting:

Romana — S. Batista. El Tigre — H. Herrera. Kid — P. Costa. Soneto — R. Sepulveda .Briand — P. Spiegel. Roxy — I Souza. Morrinhos — O. Ullôa. Young — A. Silva.

9º pareo — "Serinhaem" — 2.500 metros — 7:000$000:

Lepido — W. Andrade. Sueno Largo — N. Pires. Hoquendo — S. Batista, Carmel — J. Canales.

A rescisão de contracto de dois jogadores do Bomsuccesso F. C.

O presidente da Liga Carioca faz saber, por nosso intermedio, que deu entrada no Departamento Technico da Liga rescisão dos contractos que mantinham entre si os jogadores Carlos Sebastião dos Santos e Antonio Fernandes, do Bomsuccesso F. Club.

Data para jogos transferidos

A L. C. B. determinou o dia 25 do corrente para os jogos abaixo:

2ª divisão — Avenida A. C. x Tijuca T. C.; costa Lobo A. C. x C. R. Boqueirão do Passeio.

Perdedores — Mavilis F. C. x River F. C.

O Mavilis e o Natação de Regatas multados pela L. C. B.

Por terem incluido amadores sem as suas assignaturas authographadas nas respectivas fichas, foram multados os clubs: Mavilis e o Natação de Regatas, em 50$, de accordo com o art. 170 do Codigo de Penalidades da L. C. B.

Football internacional

AUSTRIA E TCHECOSLOVAQUIA EMPATARAM

Em continuação á disputa da "Taça Internacional", jogaram, em Vienna, no dia 23 p. p., os "onze" da Tchecoslovaquia, vice-campeão mundial, e da Austria, detentor da taça. O resultado do jogo foi um empate de 2 a 2.

Horacio Velha embarca amanhã

O PUGILISTA PORTUGUEZ VAE COMBATER EM SUA PATRIA

Pelo "Monte Rosa" deverá seguir amanhã, para Portugal, o popular pugilista Horacio Velha, que para alli parte afim de dar cumprimento a varios contractos para lutar.

Horacio Velha, comquanto não seja um estylista, é um boxeador que agrada e enthusiasma o publico pela sua aggressividade, coragem e resistencia. E' um homem que, como dissemos alhures, "pega" muito bem, mas difficilmente poderá ganhar nos pontos. Suas victorias deverão decidir-se pelo knockout.

Sua campanha nesta capital, se não foi das mais brilhantes, deve-se tão somente aos promotores de seus combates, que com uma errada noção não lhe proporcionaram adversarios á altura. Venceu Waldemar, Januario, Manini e Gauchito, por k. o., e a Tobias Bianna por pontos. Os jurados desta ultima luta, porém, deram-na como empatada.

Sua unica derrota foi-lhe imposta por Rubens Soares, o nosso melhor technico na categoria.

Horacio Velha, após cumprir os compromissos que tem em sua patria, irá aos Estados Unidos, pretendendo, entretanto, voltar ao nosso paiz no proximo anno.

Horacio, por suas qualidades de pugilista e cavalheiro, fará sentida a sua ausencia, que, no emtanto, é compensada com a promessa de seu breve regresso.

A transferencia da festa do Mackenzie

Foi transferido para 27 o baile marcado para hontem, que se devia realizar nos salões do S. C. Mackenzie.

Assim resolveu unanimemente a directoria, reunida em sessão ordinaria, como signal de pesar e conforto ao seu querido companheiro Guilherme Gomes.

As surpresas reservadas ás festas mackenzistas em novembro

Para o programma de novembro proximo a incansavel directoria do S. C. Mackenzie está elaborando lindas surpresas.

As lutas de hoje no Stadium Riachuelo

Renato Gardini, Everett Kibbons, Justiniano Silva e Martinez são os protagonistas das lutas desta noite no stadium Riachuelo, em proseguimento ao torneio internacional de catch-as-catch-can.

Esperam-se, com razão, dois bons combates, dada a classe dos contendores e a situação que occupam na tabella de certamen. Cinco lutas de box em disputa do campeonato carioca de amadores compleam o programma.

Gardini e Kibbons vão na luta de hoje disputar o terceiro posto, que o americano occupa com dois pontos perdidos, tendo na sua frente Nowina e Pereira.

E' necessario notar que nesta collocação não está incluido o resultado da luta de hontem, pois esta nota foi feita antes da realização da mesma.

Gardini está em terceiro logar. O campeão italiano tem tres pontos perdidos, e tanto elle como Kibbons são dois concurrentes de peso no actual certamen. Em taes condições vê-se facilmente a importancia da luta que os dois vão travar.

No outro combate da noite encontrar-se-ão Justiniano Silva e Martinez.

Justiniano só foi vencido até hoje por Windeck Zbyszko, Nowina e Gardini. Aos demais venceu todos. Martinez já fez tres combates entre nós e deixou uma esplendida imcombativo. Não perde vasa para atapressão. E um lutador impetuoso e car. Resistiu bravamente a Al Pereira e a Kibbons, sendo vencido a custo. Venceu Conley e agora com Justiniano vae ter opportunidade de mostrar algo mais do seu valor. O embate será interessantissimo, dada a rapidez e impeto do argentino ante o enorme peso e força do Justiniano.

São estes os dois combates desta noite no estadio Riachuelo e que por certo agradarão em cheio.

AS PRELIMINARES

As preliminares serão constituidas pelos combates em disputa do campeonato carioca do box amador. Serão realizadas cinco lutas, nas quaes tomam parte alguns dos valentes amadores cariocas.

As lutas começarão ás 20 horas.

A regata de hoje promovida pelo Fluminense Y. Club

Realiza-se, hoje, á tarde, na bahia de Botafogo, a regata á vela, promovida pelo Fluminense Yacht Club, com o concurso do Yacht Club Brasileiro, Rio Sailing C., C. dos Caiçaras e Club dos Marimbás, tendo os srs. Oswaldo Silva Rego e commandante Ayres da Fonseca Costa, respectivamente, director geral de regatas e director do Departamento de Barcos a Vela, esforçado-se grandemente para o maior brilhantismo dessa competição, cujo programma damos a seguir:

1º pareo — "Classe Internacional" — Para os seguintes barcos: Gonda, Rubi, Aileen e Bamba; pilotos: H. F. Hagen, H. Martiniusen, Preben Schmidt e Jorge Lage, respectivamente.

2º pareo — "Classe 20 metros até 30 metros" — Para os seguintes barcos: Kerhrwieder, Rob Roy, Wolf, Berolina, Whit Rose, Fairy, Sheilah, Bonnie Jean e Stella; pilotos: Rich. Voss, Ch. H. Grasser, A. Hager, J. Stummel, H. G. Clark, R. C. R. Brass, A. H. Thompson, J. Maitland e Ayres Fonseca Costa, respectivamente.

3º pareo — "Classe Sharpeis" — Para os seguintes barcos: Jane Forelle, N. 1, N. 2, N. 3 e N. 4; pilotos: A. Johann, H. Burckhardt, R. W. J. Love, Paulo R. Vianna, Ricardo Xavier da Silveira e Antonico Seabra.

4º pareo — "Classe "Jollen" e "Hagen Sharpie" — Para os seguintes barcos: Bula, Eva, Pitt, Frechdachas, Hai, Frauenlob, Schnuggi, Dolphin, Ninnow, Flyingfish, Goldfish, Pter Pan, Winsome e Andorinha; pilotos: C. Forstein, Peters, Brodun, A. C. L. Muller, H. Berghoff, W. Heuer, H. Borner, J. K. Carter, Huges, G. Efrench, C. C. Blackford, H. B. Hilton, G. Langlands e S. Whittle, respectivamente.

5º pareo — "Classe Snipes" — Para os seguintes barcos: Cuca, Fuka, Pellulo, Macumba, D. Margarida, Mita, Socó, Bisulú e Usca; pilotos: H. Hinden, Luciano Vieira Lima, Francisco S. Brito, João Tavares, Henrique Oeste, Romulo Castaneda, Helio Veiga, José Costa Pereira e Renato Muller, respectivamente.

6º pareo — "Classe Wterwags" — Para os seguintes barcos: Dainty, Seabird, Tomtit, Dora, Petrel, Lancashire Lass, e Julia; pilotos: W. Burgess, E. Corrie, A. Montheith, C. Milbourne, J. K. Liddle, N. D. Eastick e T. R. North, respectivamente.

O 1º pareo, patrocinado pelo dr. Arnaldo Guinle, terá inicio ás 14.00 horas e 15 minutos; o 2º pareo, dr. Oswaldo Silva Rego, será ás 14.20 horas; o 3º pareo, José Ortigão, ás 14.25 horas; o 5º pareo, dr. Ricardo Xavier da Silveira, ás 14.35 horas; e, finalmente, o 6º pareo, Ayres da Fonseca Costa, terá logar ás 14.40 horas.

Ficou organizada a seguinte commissão de regatas: dr. Oswaldo Silva Rego, pelo Fluminense Yacht Club; Fritz Schau, pelo Yacht Club Brasileiro, e H. M. Sieyes, pelo Rio Sailing Club.

Promette, pois, ser brilhante a regata de veleiros com que o Fluminense Yacht Club inicia o programma da sua temporada de verão.

Os "cracks" paulistas em selecção

Os technicos da Apea já começaram a agir, em vista do proximo campeonato brasileiro de seleccionados, escalando o primeiro elenco de "azes" candidatos que deverão iniciar o preparo technico.

Segundo soubemos de fonte autorizada, a base do conjunto será esta: Batataes; Jahu' e Junqueira; Tunga, Zarzur e Orozimbo; Mendes, Gabardo, Romeu, Zuza e Hercules.

Os elementos que não se acham em boas condições physicas e, portanto, sem poder prestar seu concurso, serão substituidos, como tambem serão substituidos os que derem mostras de se acharem em forma inferior.

Tunga, candidato á selecção

Além dos jogadores acima, foram escalados outros candidatos, que inicialmente comporão o quadro B e que são os seguintes: Aymoré; Neves e Iracino (Jarbas); Raffa, Brandão e Tuffy; Ministrinho, Mamede, Paschoalino, Alberto e Luna.

O primeiro treino será effectuado quarta-feira proxima.

ATHLETISMO

A TRANSFERENCIA DA COMPETIÇÃO ATHLETICA AMISTOSA MARCADA PARA HOJE

Não podendo, por motivos imperiosos, a pista do Fluminense F. C. ser preparada praa as provas athleticas de amanhã e outrotanto se verificando com a do Vasco, por escassez de tempo, a directoria da Liga Carioca de Athletismo communica que resolveu adiar a referida competição.

Bangú contra Madureira

O jogo de hoje, entre o Bangu' e o Madureira, no campo deste, na estação do mesmo nome, vem sendo commentado no nosso suburbio com os mais desencontrados prognosticos.

Não ha duvida, o Bangu' é um quadro que todos conhecem como valoroso. Entretanto, é preciso não esquecer que o Madureira, após as modificações que fez em seu quadro, incluindo Norival, Joel, Luizinho e Canhoto na linha média, se tornou um adversario forte e, por isso, capaz de enfrentar com galhardia o seu adversario.

Antes do jogo principal, haverá uma interessante partida preliminar.

O quadro do Madureira, salvo modificação de ultima hora, será o seguinte: Joel; Norival e Tuica: Ferro, Mico e Canhoto; Luizinho, Nova, Bahiano, Taninho e Mineiro.

NOTAS MUNDANAS

PARA APRENDER GEOGRAPHIA...

Haverá novidade em affirmar que o francez não sabe geographia? Não! O francez é sabidamente um cidadão que ignora a Geographia. Pierre Ogouz procura, de resto, justificar essa ignorancia: ella seria mera consequencia de um erro pedagogico. Na França, não se sabe ensinar Geographia... Ogouz affirma, com carradas de razão, que não é possivel aprender uma coisa que se estuda em livros que não nos falam á sensibilidade nem á imaginação. A explicação é perfeitamente razoavel, e póde servir tambem de desculpa a outro povo que eu conheço, tão ignorante em materia de Geographia quanto o francez: o brasileiro. O francez, ao menos, ainda conhece bem o seu paiz. Nós nem isso conhecemos: o brasileiro ignora o Brasil de modo miseravel e completo. Para nos convencermos disso, será sufficiente a leitura das noticias telegrammas dos Estados, nos jornaes do Rio.

E a culpa é tambem dos livros que nos ensinam Geographia.

Os livros de Geographia, entre nós, parece terem apenas uma preoccupação: incompatibilizar-nos com essa ordem de estudos. São, como os livros francezes, compendios tristes, que não dizem nada á nossa sensibilidade nem á nossa imaginação.

Raros são os livros scientificos do Brasil como essa bella "Introducção á Archeologia", de Augusto Costa, que podem ser lidos, ao mesmo tempo, com proveito e prazer. E na França tambem é assim. Pierre Ogouz propõe, para o problema, uma solução interessantissima: a instituição de livros de Geographia Humana. Que vem a ser isto? Segundo Ogouz, seriam livros de costumes e paizagens, livros de viagens e impressões, que collocassem a nossa imaginação em contacto agradavel com a terra e os povos que devemos estudar. Elle cita exemplos: livros que tratem do homem e da floresta da Amazonia, da vida colonial de Marrocos, de caça no Canadá, da vida dos esquimaus, dos perigos e dos encantos das montanhas, da seducção e dos riscos das travessias aereas do Atlantico, etc.

Sómente assim seria possivel despertar em todos os espiritos um movimento util de curiosidade pelos mysterios da Geographia...

Eis ahi um assumpto que merece exame e reflexão. Por que não meditam sobre elle os productores nacionaes de livros didacticos? O problema é tambem um pouco nosso: o brasileiro, como o francez, não sabe Geographia...

PEREGRINO

Hotel, a exposição do principe Gagarin. São cerca de quarenta quadros admiraveis, que o grande pintor russo apresenta. E dentre delles, para admiral-os e louval-os com o enthusiasmo a que tem direito a arte do Principe Gagarin, desfilaram hontem, as figuras mais representativas da nossa sociedade, das artes, das letras, etc.

Anniversarios

Fizeram annos hontem: monsenhor D. Benedicto Marinho; a senhora Francisca de Miranda dos Reis Tapajós, viuva do dr. Torquato Tapajós; a senhora Catharina Rocha, esposa do sr. Leonel Vieira Rocha, o sr. Manoel de Castro Marques; a senhorita Terezinha Cavalcante Rocha Vianna, filha do dr. Augusto da Rocha Vianna, professor do Collegio Pedro II; a senhora Galvina Mascarenhas, esposa do sr. Antonio Mascarenhas, funccionario da Light.

— Passa amanhã o anniversario natalicio do dr. Waldemar Caruso, clinico da Assistencia Municipal.

— O menino Helio Pinto, filho do nosso saudoso companheiro de trabalho Creso Pinto, vê passar, hoje, o seu 12º anniversario.

— Recebêrá, hoje, muitas felicitações pela passagem de seu anniversario natalicio, a senhorita Haydée de Faria, filha do sr. capitão-tenente Alcêo de Faria e de sua esposa, d. Valentina de Faria.

A anniversariante dará uma recepção a suas amiguinhas na residencia de seus paes em Marechal Hermes.

— Transcorreu, hontem, a data natalicia da senhorita Jenny Siqueira, filha do sr. Arthur Siqueira e da sra. Maria Constantino Siqueira.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Laura Pires e Albuquerque, filha do fallecido marechal Pires e Albuquerque e de sua esposa, viuva Anita Pires e Albuquerque, o sr. Victorio Cataldi, funccionario da Inspectoria da Policia Maritima.

— Contractou casamento com a senhorita Maria Godiva Guimarães, talentosa alumna do Instituto Nacional de Musica, filha do sr. Heitor Guimarães, inspector technico aposentado do Departamento de Correios e Telegraphos e da senhora Carminda da Silva Guimarães, o tenente do Exercito Sebastião Alves de Santa Anna.

— Contractou casamento com a senhorita Jenny Lazary, professora publica municipal no Estado do Rio, filha do sr. Mario Lazary e senhora Ismenia Lazary, o sr. Oswaldo Pechness, alto funccionario da Faculdade de Direito desta capital, e filho do dr. Oswaldo Pechness e Naide Pechness.

Festas

Realiza-se, hoje, um jantar dansante na séde do Botafogo F. Club. A directoria offerecerá tres premios para serem distribuidos por sorteio entre as duas senhoritas que mais se destacarem durante as dansas.

— Realiza-se, hoje, o chá-dansante que o Fluminense F. C. vae offerecer aos seus associados, logo após o jogo official de football entre os quadros do Club de Regatas do Flamengo e do tricolor.

As dansas serão abrilhantadas pela orchestra completa do Grill-Room do Copacabana Palace, cedida pela sua direcção.

Sendo uma festa dedicada aos socios, o ingresso far-se-á, exclusivamente, mediante a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

Os salões da novel séde do C. de Regatas do Flamengo, abrir-se-ão, hoje, mais uma vez, para a realização de um jantar-chá-dansante a que comparecerão as familias dos numerosos associados do veterano club, que allia agora ás festas sportivas as reuniões sociaes.

— Realiza-se, hoje, na Casa do Estudante, mais uma domingueira dansante promovida pelo Gremio Recreativo, a qual se iniciará ás 21 horas, e será animada por excellente jazz-band.

Os socios entrarão com o recibo n. 10, e as demais pessoas mediante a apresentação dos convites sociaes, distribuidos pela Secretaria.

— Hoje, na séde do C. I. Bene Herzl, realiza-se, ás 19 horas, uma interessante festa veneziana promovida pelo Azul e Branco Club, formado por elementos femininos israelitas, domiciliados nesta capital. Para essa reunião, os salões da C. I. Bene Herzl foram caprichosamente ornamentados.

Homenagens

Realiza-se, domingo, 28, no Automovel Club, o almoço que os amigos, collegas e admiradores do sr. Waldemiro Pires vão offerecer-lhe pela sua nomeação para director geral da Assistencia a Psychopatas.

As listas de adhesões continuam nas casas Lohner e Lutz e no Hospicio Nacional.

— No dia 8 do corrente mez completou o seu 78º anniversario natalicio o sr. major Leonel Gomes Pereira de Moraes, residente na cidade de Além Parahyba, no Estado de Minas Geraes. Nessa occasião, foi alvo de significativa homenagem por parte de seus parentes e amigos.

Conferencias

Está annunciada para amanhã, ás 16 e meia horas, na séde da Associação Christã Feminina, uma conferencia da dra. Bertha Lutz.

Aquella conhecida leader feminista discorrerá sobre "A mulher dentro da nova Constituição Brasileira".

— Na proxima quinta-feira, 25, ás 20 e meia horas, o dr. Evaristo de Moraes, a convite do Directorio do Dispensario Antonio de Padua, realizará, na séde dessa associação de caridade, á rua General Bruce, 260, uma conferencia sobre assumpto de grande opportunidade.

— Realizar-se-á, na quarta-feira, dia 24 do corrente, ás 17 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, a quinta e ultima conferencia analytica sobre peças celebres da litteratura pianistica, da serie que o professor Lachmund vem fazendo sob o patrocinio do Conservatorio do Districto Federal.

O conferencista analysará, auxiliado pela pianista professora Zilhar de Moura Brito o "Carnaval, Scénes mignonnes — sur quatre notes" de Schumann, e desvendará o "Segredo das esphinges": A. S. C. H. — S. C. H. A., que fórma o thema fundamental da celebre composição.

O começo será ás 17 horas em ponto.

— Jornalistas cariocas, gentilmente convidados, visitaram, ás 16 horas de hontem, o Salão Carnicelli Junior á rua Uruguayana n. 104-1º Por essa occasião, foi servido aos representantes da imprensa, em um ambiente de grande cordealidade, um "cock-tail".

O referido salão que foi decorado com motivos do Rio antigo, pelo pintor Corrêa Dias, será inaugurado amanhã, ás 11 horas, pela exma. senhora Getulio Vargas.

Para esta solemnidade, foram convidadas as personalidades de maior destaque da sociedade carioca.

NOTAS ESTRANGEIRAS

A America possue, ella tambem, a sua Bibliotheca Azul... Apesar do cinema e do arranha-céo, do divorcio e do feminismo, os Estados Unidos têm suas moças modelos e têm suas escriptoras para moças... Pulando do romance de Louise Alcott para a téla, surgiram quatro "jeunes filles en fleur": Jo, Beg, Bets, Amy. Premios de virtude e bom comportamento. No film delicioso de Katherine Hepburn :"Little Women". Ao lado de Kat, Joan Bennett, Francis Dee, Jean Paulder. Um team sympathico. Um film côr de rosa — innocentissimo. Entretanto, Hollywood é aquillo que vocês sabem!

Evidentemente, a America é mais complexa do que imagina a nossa vã philosophia...

Letras e Artes

Eis a nota de mais palpitante significação literaria e cultural do momento: já está impresso, devendo ser posto á venda nas livrarias da cidade na proxima semana, o grande livro do professor Angyone Costa — "Introducção á Archeologia Brasileira" (Collecção Brasiliana" da Editora Nacional). Esse livro excellente, que é o primeiro no genero que apparece em lingua portugueza, tem ao mesmo tempo valor como obra de pesquisa, de erudição e de arte, sendo a materia exposta com clareza, elegancia e raro espirito didactico.

O livro admiravel — um bello volume de 350 paginas, cheio de illustrações e graphicos—esta dividido em cinco parte (I, Elementos para o estudo da Archeologia Brasileira; II — Pesquisas archeologicas; III — Elementos ethnographicos e anthropologicos, etc.; IV — Morphologia da civilização tupy-guarany; V — Conclusões). Além de tudo, a "Introducção á Archeologia" traz optimo indice omnomastico e completa bibliographia. E' obra destinada a grande e merecido successo nos nossos altos circulos culturaes.

Inaugurou-se, hontem, no Palace-

A sciencia da belleza

COMO EMMAGRECER?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Toda a pessoa traz comsigo uma ambição essencial e muito justa, que é a de ter o corpo sempre elegante, bem feito. Principalmente o bello sexo deve combater a obesidade, porque a gordura constitue um crime contra a formosura e um dos maiores attentados á esthetica. Uma silhueta agradavel, normal, é um dos melhores presentes que a natureza póde nos dar.

Entretanto, não é apenas sob o ponto de vista da plastica que a obesidade deve ser observada. Ao lado do impecilho no modo de vestir, da difficuldade de andar, é preciso ainda dizer que a gordura é uma doença offerecendo graves prejuizos para a saude e em particular sobre os orgãos respiratorios. Quando ella invade os intersticios musculares, os intestinos, figado, rins, coração, verdadeiras insufficiencias funccionaes são observadas, e então apparecem palpitações, dôres de cabeça, apathia, digestões difficeis, diminuição da resistencia organica e outras desordens. E' preciso agir em tempo, antes que appareça esse periodo de degenerescencia cellular.

Entre os inconvenientes da obesidade bastaria citarmos que ella sobrecarrega o trabalho do coração difficultando, tambem, os movimentos respiratorios. Esses dois males chegariam para provar como deve ser feita uma luta intensa contra a obesidade. Entre os lugares predilectos para os depositos de gordura, citaremos as que se localizam sob o mento, dando em resultado a formação da papada e tambem as que se accumulam nas pernas, tornando-as excessivamente volumosas.

O dorso e o ventre são logares frequentes para deposito de gorduras.

O tratamento da obesidade não é, entretanto, tão difficil quanto parece. Os regimens alimentares constituem meios faceis para ricos e pobres. Eis, abaixo, um optimo regimen para ser aproveitado pelas pessoas gordas.

Oito horas: chá ou café; vinte grammas de pão sem manteiga; duzentas grammas de frutas. Almoço: cem grammas de carne; legumes; ervilhas, aspargos, cenouras, espinafres, repolhos, etc.; salada temperada com limão; frutas. — Quatro horas: refeição igual á da manhã, com um pouco de manteiga. — Jantar: igual ao almoço.

CORRESPONDENCIA

Mme. Brill (Rio) — 1º) O apparelho não póde ser applicado por pessoa leiga; 2º) O tratamento é indolor. 3º) Depende do caso.

Mlle. Laura Cardoso (E. do Rio) — Passar para o primeiro caso uma pomada, misturando diadermina com um pouco de agua oxygenada. Quanto á segunda questão, convem applicar os raios ultra-violetas sobre a parte em que não ha pigmentação.

Mlle. Duse (Victoria) — Massagens bem fortes com um pouco de talco. Apertar a pelle entre os dedos. Applicações de lampada de Kromayer.

Mme. Lopes (Recife) — Escreve-nos: "Com seus conselhos d'O JORNAL consegui obter uma pelle sadia e sem rugas. Queria um..." Use o Dissolvente Natal para fechar completamente os póros.

Mlle. Guerra (Rio) — Banhos de parafina e de luz.

Mlle. Martha Valente (E. do Rio) — Evitar o sol. Localmente uma pomada para cair a pelle.

Mlle. Brigida M. Godoy (Pires do Rio) — Combater a causa interna.

Sr. Antonio Rosario (Paracatu') — Raios X.

Mme. M. Faria (Rio) — Exame. Leia a resposta dada a mlle. Guerra (Rio).

Mme. Nascimento (Angra dos Reis) — Esses signaes são perigosos quando irritados. Só podem ser extirpados pela electro-congulação. Caso queira ter maiores detalhes, leia o livro "Tratamento da Pelle".

Mme. Luiza Clara (Bello Horizonte) — Leia a resposta dada á mlle. Guerra (Rio).

Mme. Lima (Rio) — Ao deitar limpe a pelle com oleo de amendoas doces. Para fechar os poros use o Dissolvente Natal. Quanto ás rugas, no seu caso, só as massagens. Semanalmente, limpeza da pelle.

Mlle. Costa (S. Paulo) — Sim.

Mme. Almeida Salles (Pará) — Os pellos do rosto são curaveis radicalmente pela electricidade. E' um methodo sem cicatriz e sem dôr.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista dr. Pires, na redacção deste diario: rua Rodrigo Silva n. 12 — Rio.

O SARAMPO

(Continuação)

A infecção dá-se quasi que exclusivamente de pessoa para pessoa, por projecção de particulas do catarrho, ao tossir, e que se vão depositar sobre os labios e narinas.

A transmissão só excepcionalmente se faz por intermedio de roupas, objectos, etc.

O medico que sair da casa de um saramposo poderá visitar outras crianças sem perigo de tornar-se portador da enfermidade; isto se torna comprehensivel se nos lembrarmos de que o microbio do sarampo tem pouca vitalidade e morre immediatamente fora do organismo do doente.

A grande predisposição para o mesmo foi verificada em Samôa, no anno de 1893, época da primeira contaminação da ilha, até então virgem da doença, em que quasi a totalidade da população (90 %), foi atacada, perecendo 4.000 pessoas, entre as quaes grande numero de adultos.

O maior numero de casos verifica-se no inverno, devido á irritação das vias respiratorias, o que prova igualmente que é esta a porta da entrada da infecção (nariz e bocca). A mortalidade é de 5 a 7 %, isto é, dentre 100 pequeninos affectados perecem 5 a 7.

Nos lactantes sadios, o sarampo tem, em grande numero de casos, uma marcha benigna a toda prova; a febre e o catarrho são reduzidos e o exanthema (manchas) apenas perceptivel, as manchas de Koplik faltam geralmente.

A marcha da temperatura, no decurso da doença, é bem typica, a ascensão inicial succede á quêda da mesma, na vespera do apparecimento do exanthema; durante este ultimo, ella attinge á altura maxima de 39º e 40º para a normal, com o desapparecimento das manifestações da pelle. Uma febre que persiste ainda tres a quatro dias, indica sempre uma complicação. A mais frequente e perigosa é, sem duvida, a bronchopneumonia, a que succumbe grande numero de crianças. No inicio desta complicação mostra-se sempre uma elevação da febre; a respiração é accelerada e a tosse abundante.

Convulsões, delirio e somnolencia, no auge da febre, são manifestações não muito raras. Deve-se, sempre que apparecer um caso numa familia, isolal-o, sobretudo nas crianças novas e fracas. Para os pequeninos sadios de 4 a 5 annos a infecção não apresenta perigo algum; pelo contrario, é preferivel a contaminação nesta idade, do que mais tarde. Em época de epidemia é, comtudo, preferivel impedir os meninos de ir ás escolas e evitar o contacto dos lactantes com outras crianças, sobretudo se estiverem encatarrhadas.

Ha, actualmente, um methodo para evitar as infecções das crianças expostas á doença e que consiste em injectar nestas ultimas cerca de 5 centimetros cubicos de sôro de sangue de outras que estão em convalescença, isto é, 8 a 10 dias após o desapparecimento da febre.

Quanto ao tratamento, o paciente deve ser conservado em um aposento pouco illuminado, devido á irritação dos olhos (a luz é mal tolerada). Alimentação leve, sobretudo, liquida (leite, biscoitos, chá, mingáos, sopinhas). Os chás quentes, banhos mornos e o suadouro são uteis nos casos em que o exanthema (manchas) tarda a apparecer ou vem muito lentamente.

Caso a temperatura seja de 39 1|2, 40º e acima, deve-se administrar meia até uma pastilha de salofeno, conforme a idade.

A limpeza dos olhos, com agua boricada, e os bochechos com solução diluida de agua oxygenada, tornam-se necessarios. E' indicado offerecer-se frequentemente agua á criança por causa da febre. Os envoltorios sinapisados dão resultados positivos nas complicações bronchopneumonicas.

CORRESPONDENCIA

Mme. T. Nicolae (Raul Soares) — Ao petiz de 2 1|2 mezes, apresentando signaes de fome (inquietude, insomnia, prisão de ventre, chupar dedo), deve dar nos intervallos das mammadas ou immediatamente após as mesmas, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. de agua de arroz, 1 colher das de sobremesa de assucar. Caldo de laranjas, 25 a 50 grs. por dia.

Mme. Adelina Celant Geralda (Araguaya, E. Santo) — A criança apresentando grippes frequentes, deve deixal-a todo o dia ao ar livre, dar banhos de sol e habitual-a lentamente ao banho mais frio. No caso de grippe, são indicadas as vaccinas.

Mme. Josafat Salgado (Cia. Minas da Passagem) — Escreve-nos: "E' com immenso prazer que venho apresentar-lhe a minha gratidão pelos ensinamentos contidos no seu precioso livro "Guia das Mães", o qual muito tem contribuido na criação de meus dois filhinhos, que são muito fortes e sadios, graças ás suas sábias lições..." Póde immediatamente dar o regimen indicado no "Guia das Mães" e correspondente á idade. Deve sempre augmentar o tempo do banho de sol. Deve dar banho de chuveiro logo após o de sol.

Mme. Irinée Perlingeiro (S. Antonio de Padua, E. do Rio) — As instrucções seguiram por carta.

Mme. Marietta (Rezende, E. do Rio) — Pedimos o nome por extenso. Continue o medicamento durante 1 mez. Deixe ao ar livre, banhos de sol. Se fôr necessario, traga depois de 1 mez. A côr é do medicamento.

Mme. Ephraim (Bocayuva, Minas) — Quanto a grippes frequentes, siga o conselho a outras consulentes. A diarrhéa é grippal. Fuja de pessôas grippadas, evite o collo onde fica sujeita aos perdigotos da pessoa que a carrega.

Mme. Alves da Costa (Rua Souza Franco, 45, Rio) — Continue o tratamento especifico. Dê banhos de sol. O facto de ainda não falar a criança de 2 annos e 5 mezes, não tem importancia.

Mme. Aurea Marques da Silva (Mariana) — Escreve-nos: "Penhoradissima, venho agradecer-vos a resposta de minha carta, pois muito temia pela saude de meu filhinho William. Da diarrhéa ficou bom..."

Para evitar a grippe (inflammação da garganta), siga os conselhos a outras consulentes. Não importa que o petiz evacue 2 a 3 vezes por dia. O regimen para 17 mezes é mais ou menos aquelle indicado para criança de 1 anno, na 4ª edição do "Guia das Mães".

Mme. Campos (Barão de Vassouras) — O petiz de 10 mezes, soffrendo de eczema, deve tomar apenas 100 grs. de leite desengordurado pela manhã; banana amassada, ás 10 horas; arroz, puré de batatas, caldo de feijão (sem gordura), ás 12 horas; banana, ás 15 horas; sopa (sem manteiga), ás 18 1|2 horas. E' necessario ligar a manga á fralda, para não levar a mão ao rosto. Banhos de sol. Pomada de enxofre. E' preferivel trazer a criança.

NOTA—Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas nos lactantes, cuidados geraes e educação das crianças, pode ser enviado, com nome e endereço, directamente á redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

CONSULTORIO URO-GENITAL

DR. MURILLO FONTES

(Ex-chefe do Serviço da Gaffrée-Guinle de Santos; cirurgião gynecologista; assistente da Santa Casa)

Z. D. (Minas) — A sua esterilidade póde estar presa a diversas causas. E' possivel que o máo funccionamento dos seus ovarios seja o factor principal.

Comtudo, não deve ser afastada a hypothese da malformação do utero ou desvio do mesmo. A irregularidade de que se queixa póde ser corrigida usando as injecções diarias de Endo-Ovarina. Por via oral, procure tomar o Calcio Humanitas á razão de 80 gotas diarias. Faça 2 caixas do producto injectavel, com um descanso de 8 dias. Volte depois á minha presença.

Mme. Alintes — De accordo com o seu desejo, responder-lhe-ei por carta, dentro de poucos dias.

Mme. Rodrigues (Estação Pedro Ernesto) — Como a nossa consulente se ache em tratamento anteluetico, é preferivel que esse uma vez terminado, volte á nossa presença, descrevendo com todas as minucias os males que a assoberbam. Nós então lhe aconselharemos o caminho a seguir, baseados em informações maiores.

M. Martha (Minas Geraes) — Já por diversas vezes tenho respondido nesta secção que os corrimentos rebeldes aos tratamentos communs são quasi sempre producto de lesões que se estabelecem no cólo uterino. Para essas lesões só lhe posso falar da "Diathermo-coagulação", unico meio de cura capaz de resolver essas perturbações. E' um tratamento simples e que não obriga a que a paciente se hospitalize.

Mme. A. Ferreira (Engenho de Dentro) — Para os seus males procure fazer lavagens com Gyrol, á razão de 1 papel para 1 litro d'agua. Pela boca use Néo-Tonico, 1 colher de sopa ás refeições.

Faça essa therapeutica durante 20 dias e em seguida volte a esta secção.

P. Nascimento (Juiz de Fóra) — De accordo com a sua vontade, responder-lhe-ei por carta. Procurará a sua missiva dentro dos primeiros dias da semana entrante.

R. B. (Araguary)—Infelizmente não lhe posso aconselhar coisa alguma, porquanto as informações offerecidas são falhas e inseguras. E' preciso, caso deseje, enviar-me os dados dos soffrimentos de sua senhora, com maiores detalhes.

Sr. Stanisláo (Rio) — A resposta vae por carta.

Mario B. (Petropolis) — Para a sua uretrite, procure usar o Stilgon, em **injecções uretraes**, 2 vezes ao dia. Por via oral, o Neissergan, á razão de 4 comprimidos diarios.

Senhorita (Cachoeiro de Itapemirim) — Os males de que se queixa são muito communs nas moças da sua idade.

A irritabilidade, as palpitações, a ansiedade estão sem duvidas presas á má funcção dos seus ovarios.

Use o "Opogynol", á razão de 25 gotas, 3 vezes ao dia. Tome 2 vidros com um espaço de 10 dias de descanso.

Soffredor (Rio) — Na sua idade é possivel que as suas perturbações estejam ligadas á prostata. Procure ouvir um especialista, que lhe orientará com segurança quanto ao tratamento a seguir.

Mme. Duarque (Nictheroy) — A quêda do utero, a principio tratada cirurgicamente evita maiores perturbações.

Não creio que, a não ser a cirurgia, possa haver meios capazes de resolver a sua enfermidade. A minha consulente é moça e ainda póde conceber mais. A intervenção cirurgica moderna não perturba a gestação. Como medida hygienica, use lavagens locaes com Lysoform.

Todas as cartas devem ser dirigidas para Dr. Murillo Fontes — Consultorio Uro-Genital — Rodrigo Silva, 12 — Rio.

Hospedes e viajantes

A bordo do paquete "Arlanza", regressa, amanhã, da Europa, o dr. J. R. Monteiro da Silva, estudioso naturalista, a quem muito deve o Brasil pela sua persistente propaganda, dentro e fóra do paiz em favor das incalculaveis riquezas da nossa flóra.

— Chega, hoje, pelo "Campana" o revmo. padre Mario Etienne Point (Noellet), director da grande revista "Le Noel" e da grande Obra Noelista.

S. revma. vem em visita aos nucleos noelistas do Rio e presidir a "Semana Noelista", a realizar-se de 21 a 29 do corrente.

— Está de passagem por esta capital o nosso collega do "O Imparcial", da Bahia, Arnaldo Sampaio.

Reuniões

Na séde do Centro Paraense, que fôra obsequiosamente cedido para esse fim, reuniu-se, ante-hontem, á noite, a assembléa geral do Centro Amazonense, para proceder á eleição dos novos directores.

Escolhido, por acclamação, para presidir os trabalhos, o dr. Alvaro Onety de Figueiredo, na forma dos Estatutos, convidou o dr. Benjamim Lima, presidente da Directoria, cujo mandato se extinguia, a fazer o relatorio verbal do occorrido durante o anno social recem-findo.

Esse trabalho girou principalmente em torno do mais importante problema para o gremio em apreço; o de condigna installação de sua séde, requisito primacial para que possa attingir plenamente as suas finalidades, e realizar seu programma que é, antes de mais nada, reunir e congraçar os amazonenses do Rio, tanto no interesse delles como do rincão longinquo, muito necessitado, como todos sabem, de uma continua e boa obra de propaganda.

O dr. Benjamim Lima scientificou os seus consocios de que esse ideal se encontra em vesperas de ser uma realidade, mercê da sympathia com que o capitão Nelson de Mello, attendendo ao appello do Centro, acolheu a idéa de o governo do Amazonas auxiliar a installação ambicionada. E, encarecendo a significação da presença, ali, do commandante Carneiro da Motta, o illustre amazonense que preside a Associação Commercial do seu Estado, e ora se acha nesta capital, pediu-lhe que a referida corporação, agindo em harmonia com o governo do Amazonas e a directoria do Centro, aproveitasse a mesma installação para a montagem, no Rio, de um museu commercial, ponto de partida obrigatorio para melhor organização daquella propaganda.

Após os agradecimentos do sr. Carneiro da Motta á homenagem do Centro, procedeu-se á eleição da nova directoria do gremio, sendo objecto de acclamação a chapa seguinte, que já conquistara o apoio da totalidade dos presentes:

Presidente — dr. Benjamim Lima; 1º vice-presidente—dr. Alvaro Onety de Figueiredo; 2º vice-presidente — dr. Manoel Marinho; primeiro secretario — dr. Pityguar Fleury Amorim; segundo secretario — tenente Marcio Menezes; thesoureiro — dr. Gaspar Coelho; procurador — Dr. José Felix de Oliveira Netto; director da publicidade — dr. Francisco Galvão: Commissão de Finanças: general Aurelio Amorim, almirante Joaquim Sacramento e dr. Aloysio de Araujo; Commissão de Syndicancias: d. Eugenia Fleury de Amorim; d. Anna Pinheiro Couto e Oscar Gonzaga Coelho; Comissão de Beneficencia: dona Christina Penna Beltrão, dona Lelita Barreto Praguer, dona Linda Freitas Bastos; Commissão de Assistencia Medica: drs. Claudio de Araujo Lima, Fernando Rineiro e Vivaldo Lima Filho; Commissão de Assistencia Judiciaria: drs. Alberto Britto Pereira, Carlos Araujo Lima e Moysés de Barros.

Missas

Na igreja da Candelaria, será celebrada, na proxima terça-feira, ás 9.30 horas, no altar mór, missa de setimo dia, por alma do sr. Alfredo Monteiro Salazar, que, durante vinte annos, foi commerciante nos Estados Unidos.

Chegado ha pouco mais de um anno ao Brasil, sua terra natal, o sr. Alfredo Monteiro Salazar iniciou uma campanha em defesa do café, materia em que elle era especialista, não só pela imprensa como em successivas conferencias. A morte, porém, colheu-o no auge dessa campanha.

Não tendo parentes nesta capital, diversos amigos do sr. Salazar tomaram a iniciativa dessa homenagem religiosa.

Fallecimentos

Na residencia de seus paes, á rua São Salvador n. 45, falleceu, hontem, pela tarde, o dr. Vasco Soares de Moura, filho do ministro do Tribunal de Contas, sr. Camillo Soares de Moura.

O enterro terá logar, hoje, domingo ás 16 horas, saindo o feretro da residencia da familia enlutada, para o Cemiterio de São João Baptista.

O dr. Vasco Soares de Moura deixa viuva a sra. Graziela Carvalho Moura e um filho menor, Vasco.

Radio - Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 12 ás 14 horas — Transmissão do studio, do "Vasco da Gama", com seus artistas; das 16 ás 18 — Do studio, "Programma Selecto"; das 18.30 ás 21 — Chá dansante da PRB-7; das 21 ás 23 — Programma de discos.

Programma para amanhã:

Das 14 ás 16 horas — Discos; das 17.30 ás 19.30 — Discos populares; das 19.30 ás 20 — Programma official, organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade; das 20 ás 20.30 — Discos; das 20.30 ás 23 — Transmissão do studio, do "Original Programma".

RADIA CAJUTI

Das 10 ás 12 horas — Cajuti Dansante; ás 12 horas — Programma infantil das 18 ás 19 — Cajuti Jornal; das 19 ás 23 — Programma Francisco Alves.

Programma para amanhã:

Das 9 ás 10 horas — Cajuti Jornal; das 12 ás 13 — Supplemento musical do almoço e discos; das 13 ás 14 — Programma dos bairros — (studio C); (ás quintas-feiras, das 14 ás 14.30, supplemento infantil); das 18 ás 19.30 — Supplemento do jantar, Hora de ouro e musicas de camera; das 20 ás 23 — Programma de studio.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

9.30 ás 10 horas, 13.30 ás 14 horas, 15 ás 15.30 horas: Hora infantil de Tia Lucia: Sciencias sociaes: A vidas nas regiões temperadas; Italia; Commentarios sobre os trabalhos recebidos. — 18 ás 19.30 horas: Jornal dos Professores: Noticias; Commentarios; Quartos de hora educativos; Curso de physica, pelo capitão Ary Maurell Lobo; Curso de hygiene infantil, pelo dr. Floriano de Lemos. Supplemento musical: Beethoven, Sonata de Kreutzer para violino e piano; Gounod, "Fausto", ballado.

RADIO CLUB DO BRASIL

8.30 horas — Irradiação da Missa Campal no Campo de Sant'Anna. 12 horas — Concerto nos studios "A" e "B" com orchestra, professor Vicente Baracca ao violino e Trio Vocal "Alverson". 13 horas — Irradiação do almoço offerecido ao Cardeal Pacelli. 14 horas — Programma de gravações. 15.30 horas — Resenha sportiva. 17.30 — Chá Dansante da Mocidade. 21 horas — Radio-Theatro. 21.10 horas — Concerto no studio "A" com Victoria Bridi, Nenê Simões, Clarita Damasceno, Jorge Valléa, Jazz e Orchestra. 23 horas — Programma de discos.

Programma para amanhã:

7.30 horas — Aulas de gymnastica. Supplemento musical da gurysada. Edição matutina do radio-jornal. 12 horas — Gravações. 13.15 horas — "Momento Feminino". 16 horas — Musica classica, em discos. 17 horas — Palestra, pela professora Polly Wettl, sobre o thema "Saude, Belleza e Mocidade". 17.15 horas — Gravações. 18 horas — Gravações nacionaes. 18.45 — Quarta de hora da C. B. R. 19 horas — "A Voz do Brasil". 19.30 horas — Radio-Jornal da Imprensa Nacional. 20 horas — Concerto nos studios "A" e "b" com Jessy Barbosa, Leonel Faria, Trio Milonguita, os Irmãos Tapajós, Typica Argentina e Orchestra e intercaladamente, "Pillulas Radiophonicas", palestra pelo jornalista dr. Pacheco de Andrade. 21 horas — Palestra humoristica pelo escriptor Berilio Neves. 21.10 horas — Continuação do concerto iniciado ás 20 horas. 22 horas — Tenor Demetrio Ribeiro com orchestra. 23 horas — Programma de discos.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 20.00 horas — Programma dansante. A's 21.00 horas — Programma de "studio" com as Irmãs Medina em canções sul-americanas, no Rio de Janeiro e varios outros artistas de S. Paulo, na estação chave, BRB.6. E' uma irradiação simultanea das estações da Rêde Verde-Amarella: PRD.2 — Rio de Janeiro, PRB.6 — S. Paulo, PRB.3 — Juiz de Fóra, PRC.9 — Campinas, PRD.9 — Sorocaba, PRD.3 — Taubaté, Piracicaba; PRA.7 — Ribeirão Preto, PRB.5 — Franca.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

8 hs. 30 m. — Hora certa. Jornal da Manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 9 hs. — Transmissão do Concerto n. 23 da Serie: "Os Grandes Mestres da Musica" Programma: "Gabriel Fauré" — Sua vida, suas obras primas. 12 hs. — Hora certa. Jornal do Meio Dia. Supplemento musical. 16 hs. ás 19 hs. — Tarde Dansante. 19 hs. — Programma humoristico. 19 hs. 10 m. ás 19 hs. 30 m. — Discos variados. 19 hs. 30 m. ás 19 hs. 45 m. — Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto. 19 hs. 45 m. ás 20 hs. — Discos. 20 hs. ás 20 hs. 10 m. — Chronica sportiva. 20 hs. 10 m. ás 21 hs. — Discos. 21 hs. ás 23 hs. — Transmissão do 22º "Programma Seleccionado".

Programma para amanhã:

8 hs. 30 m. — Hora certa. Jornal da Manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 hs. — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical. 17 hs. — Hora certa. Jornal da Tarde. Quarto de hora infantil. Supplemento musical. 18 hs. — Previsão do tempo. Discos variados. 18 hs. 45 m. ás 19 hs. — Curso Pratico da Lingua Franceza. 19 hs. — Programma humoristico. 19 hs. 10 m. ás 19 hs. 30 m. — Discos. 19 hs. 30 m. ás 20 rs. — Programma Nacional. 20 hs. ás 21 hs. — Discos variados. 21 hs. 15 m. —Quarto de hora de Luperclo Garcia. 21 hs. 15 m. ás 22 hs. — Anna de Albuquerque Mello e Mauro de Oliveira com a Orchestra da P. R. A. 2. 22 hs. ás 23 hs. — Concerto com Emma Guimarães, Alexandre do Ducchi.

A repercussão que vem tendo em S. Paulo o assassinio do rei Alexandre

(Conclusão da 5ª pag.)

as fichas relativas ás pessoas que apontava na denuncia, enviou-as ás autoridades encarregadas do inquerito sobre os factos de Marselha, affirmando á nossa reportagem que até hoje não recebeu nenhuma resposta á sua communicação.

Essa resposta está sendo aguardada com anciedade na União Mutua Yugoslava.

DUSHAN AMEAÇADO DE MORTE

Em consequencia da situação que

LASTIMANDO A MORTE DO REI ALEXANDRE

Depois que em Marselha foi morto o rei Alexandre — continuou o sr. Oscar de Oliveira — ouvi, a um dos croatas que aqui vêm a miude, lastimar-se pelo acontecimento. Não sei se o fazia com natural constrangimento ou se era apenas por fantasia.

MARKO VUJEVA NUNCA MOROU NA RUA NOVA TUPY, 33

A' noite, fomos até o predio n. 23 da rua José Maria Lisboa, onde se diz ter residido esse perigoso agitador

E lhe mostrámos o vespertino que fala do morador do n. 23 da rua José Maria Lisbôa, dos terroristas de Marko Vujeva.

— Oh! exclama o sr. Becker — na minha casa isso não é verdade. Sempre morei só com minha senhora. Eu não conheço essa gente. Sou um academico, um engenheiro naval, capitão reformado da marinha militar allemã, vim para o Brasil convidado pelo conde Sicilliano, como especialista em construcção naval, para trabalhar na Companhia Mecanica e Importadora; fiz a planta de novo arsenal da marinha na

Ivan de tal, o autor da ameaça de morte contra o sr. Dushan, em companhia de sua familia

desfruta no seio da colonia, o sr. Dushan é collocado sempre ao par de todos os movimentos havidos no seio dos yugoslavos e se teria tornado, por isso mesmo, um elemento indesejavel, perante os agitadores que teriam trabalhado junto á colonia.

Assim é que, ha cerca de um anno, em companhia de amigos, estava elle no "Café Central", á praça Central, quando ali entrou um grupo de individuos. Destacou-se do grupo um homem, que se sabe ser Ivan de tal, o qual trocou algumas palavras em yugoslavo com o sr. Dushan, para se retirar logo em seguida. E o sr. Dushan explicou aos presentes que aquelle sujeito havia recebido ordem de morte.

A POLICIA EM ACÇÃO

Esses factos todos deveriam ter merecido a attenção da nossa policia, forçosamente. A reportagem, entretanto, teria obtido das nossas autoridades apenas evasivas, parecendo que ellas se mantêm alheias a esses acontecimentos, ou, se estão em diligencia, procuram occultar a sua actividade.

UMA SOCIEDADE TERRORISTA EM S. PAULO

Em principios de 1931 chegou a S. Paulo Marko Vujeva, procedente da Argentina e Uruguay, ao qual são attribuidas actividades terroristas entre os immigrantes yugoslavos, como agente de uma associação, que, segundo se noticiou, tinha sua sêde á rua Libero Badaró n. 49, 3º andar.

Nesse predio está installado o Grande Defensor dos Lares Croatas, que foi objecto da nossa attenção.

INFORMAÇÕES DO ZELADOR DO PREDIO 49 DA RUA LIBERO BADARÓ

Os croatas, em uma grande parte dos croatas residentes em S. Paulo, estão reunidos em uma associação que se denomina "Defensor dos Lares Croatas".

A sêde da agremiação está installada na sala 4 do 3º andar da rua Libero Badaró n. 49, sendo zelador desse predio o sr. Oscar de Conceição Oliveira.

Aos Diarios Associados o sr. Oscar de Oliveira forneceu algumas informações sobre a associação e seus dirigentes.

"Ha tres annos já — começa o sr. Oscar de Oliveira — que a "Defensor dos Lares Croatas" tem sua sêde neste predio e seus directores nunca deram motivo a uma reclamação.

Os croatas arregimentados na referida associação são quasi todos de apparencia modesta. Pagam regularmente o aluguel, que é de 80$ mensaes. O recibo é tirado pelo administrador do predio, em nome da associação. Pelos respectivos nomes, não conheço nenhum dos directores.

No dia 17 do corrente, quem me pagou o aluguel foi a esposa do thesoureiro.

Os croatas só vêm á séde aos domingos, depois do meio dia, e todas as quartas e sextas-feiras, á noite.

Sei que realizam, de vez em quando, festas em S. Caetano, que é a localidade onde residem quasi todos os directores e onde ha grande numero de croatas."

ko Vujeva, agente da sociedade terrorista macedonia.

O predio, um palacetezinho, estava todo ás escuras, sendo inutilmente que durante cerca de dez minutos fizemos soar a campainha.

Passámos, então, á casa vizinha, onde reside o sr. Joaquim Rodrigues de Miranda, sendo attendidos pela dona da casa e uma senhorita, sua filha.

As informações que obtivemos adeantam que, no predio 23 residiam, por varios annos, um senhor Max Becker e sua esposa, ambos allemães, já entrados em annos, muito retrahidos, quasi sem relações.

Entre essas, figuravam os moradores do sobradinho n. 46, na mesma rua. Jamais surprehenderam movimentos que, por qualquer motivo, se tornassem suspeitos.

A familia Rodrigues de Miranda reside no 21, ha onze annos já, de modo que poderia ter conhecido o mysterioso Marko Vujeva, que a São Paulo teria chegado em 1931, indo habitar á então rua Nova Tupy, 23 (hoje José Maria Lisboa).

— E, minha senhora, recorda-se, talvez, de um outro homem qualquer, que tenha residido ahi no visinho, em casa do casal Max Becker?

— Não, senhor. Que eu me recorde, só tenho visto no 23, morando, o casal de allemães, e mais ninguem.

Elles se mudaram ha coisa de um anno para a alameda Casa Branca, parece que 33, e desde então, muita gente tem vindo ver a casa, principalmente gente de automovel, que é attendida por um guarda, que a essa hora deverá estar dormindo".

UM AMIGO DO CASAL BECKER. O SR. BRICKS

Encaminhámo-nos para o n. 33 da alameda Casa Branca, resolvemos fazer rapida visita ao morador do sobrado 46 da rua José Maria Lisboa, apparecendo-nos Frederick Bricks, de nacionalidade allemã, a quem apresentámos, como unicas credenciaes, a necessidade de falar urgentemente com o sr. Max Becker, seu amigo, e cuja residencia procurávamos.

— Como é que o sr. sabe que o sr. Becker é meu amigo? — perguntou-nos, já meio desconfiado, o sr. Frederick.

— Porque mais de uma vez vimos o sr. ir visital-o no 23, e agora desejamos saber para onde elle se mudou.

São 23 horas, e o sr. Bricks, depois de nos dar a informação pedida, nos advertia de que é tarde demais para irmos procurar seu amigo. E nos pergunta quem somos.

— Já lhe diremos, sr. Bricks, porém desejariamos que nos dissesse: o sr. conheceu um cavalheiro que de 1931 para cá residiu em casa do sr. Becker no 23?

— Não! O sr. Becker sempre morou sósinho com sua esposa, e quasi não recebia visitas. E o senhor quem é?

— Representante de uma grande empresa nacional. Preciso com urgencia falar ao sr. Becker.

ALAMEDA CASA BRANCA 33: CAPITÃO MAX BECKER, ENGENHEIRO NAVAL, REFORMADO, DA MARINHA DE GUERRA ALLEMÃ

A casa 33 da alameda Casa Branca, terrea, dentro de grande jardim, toda coberta de hera, immersa em completa escuridão, estava a calhar para uma reportagem sinistra, com um cão a uivar incessantemente nos fundos.

Tanto batemos, tão porfiadamente palmas e campainha, que afinal nos surge a uma porta lateral, em trajes nocturnos, um senhor de idade, gordo, já calvo, de grandes bigodes quasi á Hindenburg e que, depois de algumas palavras nossas, que elle não entendeu, respondeu-nos com outras que não entendemos, fechou a porta, surgindo á janella, emquanto nós, devidamente autorizados graças á licença que pedimos em bom portuguez, sem resposta contraria, entrámos pelo jardim e fomos nos collocar junto ao nosso entrevistado, sob o parapeito.

— Sr. Becker — dissemos — estamos aqui por causa disso.

Ilha das Cobras, onde trabalhei um anno, e depois tenho trabalhado com o conde, que póde dar informações a meu respeito!

— Então, commandante, uma pergunta apenas: como é que se diz que na sua mesma residencia morava o agitador Marko Vujeva?

— Oh! eu não sei, não tenho nada com isso — reafirma energica, mas delicadamente, o capitão Becker, fazendo-nos comprehender os seus desejos de recomeçar o repouso interrompido.

OUVIDO O PRESIDENTE DA UNIÃO MUTUA YUGOSLAVVIA

A reportagem dos "Diarios Associados" esteve na séde da União Mutua Yugoslavia onde se entreteve em demorada palestra com o seu presidente sr. Ivo Ercegovic, a proposito das actividades, nesta Capital, de um grupo de terroristas seus compatriotas, — organização de onde teria saido o assassino do rei Alexandre, recentemente victimado em Marselha.

O sr. Ivo Ercegovic, mantem-se, em attitude muito reservada, declarando que nenhum detalhe tem a accrescentar a proposito da noticia hontem divulgada sobre o assumpto. De nada valeu a insistencia do reporter no sentido de obter pormenores em torno da personalidade dos indigitados cumplices do assassino do rei Alexandre, bem como informações mais positivas sobre a organização terrorista que compõem — segundo as noticias nestes dias divulgadas.

AS DECLARAÇÕES DO SR. ERCEGOVIC

As declarações do sr. Ivo Ercegovic podem ser assim resumidas:

— Tenho sempre muito cuidado ao falar a jornalistas.

No momento, porém, não é este meu natural temor do jornalista que me impede de lhe fornecer os detalhes que pede. E' que effectivamente, eu não os posso.

INFORMAÇÕES PREMATURAS

O reporter refere-se, então, ás declarações do sr. Duchan Tvrdoreka, chefe do cadastro de emigrantes da União Mutua Yugoslava feitas hontem.

O sr. Ivo Ercegovic, em resposta, affirma:

— "A União Mutua Yugoslava não é uma entidade official, sendo, mesmo, que até as suas actividades como correspondente consular do Reino da Yugoslavia não se fazem directamente e sim por intermedio da legação na Argentina. Trabalhamos, sempre que julgamos opportuna a nossa collaboração em questões de interesse geral da Yugoslavia, em obediencia a esta unica determinante: o amor que devotamos á nossa patria. No caso presente a "União" composta de homens que, como todo bom yugoslavo, tinha na pessoa do rei Alexandre um verdadeiro idolo — não podia deixar de interessar-se vivamente para, na medida do possivel, contribuir para o completo esclarecimento dos factos que culminaram com o regicidio de Marselha. As nossas actividades, foram bem orientadas e, ao que parece, entrámos na pista segura para denunciar ás autoridades os implicados no crime. Todavia, parecem-me prematuras as declarações a que alludiu, do meu companheiro Tyrdoreka. E me parecem prematuras porque não confirmadas ainda pelas policias yugoslava e franceza, ás se dirigiu a denuncia. Seria mais interessante, de diversos pontos-de-vista, só trazer esses factos á luz da publicidade depois de devidamente confirmados, com photographias e todos os pormenores interessantes. E' bem de ver que as informacxes poderão dificultar a acção da policia uma vez que põem de sobreaviso as familias dos implicados, as quaes residem nesta capital."

O DEFEITO DO SR. TVRDOREKA

— Mas — declara ainda o sr. Ercegovic — encerrando esta parte da palestra — Duchan Tvrdoreka é tambem jornalista. E este "defeito", alliado ás suas qualidades de bom patriota, á influencia que vem soffrendo do ambiente de agitação em que se têm processado os trabalhos, e ao justo sentimento de revolta de que está possuido, como todos nós, ante o barbaro crime, deu em consequencia a indiscreção.

O PROMPTUARIO DOS INDIGITADOS CUMPLICES

Ponderando o reporter, que, agora, uma vez divulgada a noticia, com os nomes dos indigitados terroristas, não haveria mal em accrescentar outros pormenores, o presidente da União Mutua Yugoslava, diz:

— Concordo com a sua ponderação. Póde crêr, porém, que não tenho, em absoluto, mais nenhum elemento para fornecer em torno desta organização terrorista. A "União" possue, realmente, um promptuario das pessoas indigitadas. E' promptuario que conseguimos organizar, valendo-nos de informações obtidas aqui e acolá, com muito trabalho e, naturalmente, incompletas. O que posso afiançar é que são máos elementos, sendo symtomatico o facto de não terem procurado esta organização para se registrarem, evitando, assim, que pudessemos fornecer á policia notas precisas para a sua identificação, num caso como o presente.

O RUMO DOS CRIMINOSOS

A outra pergunta nossa, o sr. Ivo Ercegovic, encerrando a palestra, informa:

— Os indigitados cumplices do assassinio do rei Alexandre, deixando o Brasil, solicitaram seus passaportes para differentes paizes: Italia, Austria, Hungria e Allemanha.

AS PESQUISAS EM SANTOS

SANTOS, 19 (Da succursal dos Diarios Associados) — Pelo telephone — A policia desta cidade vae, amanhã, diligenciar para ver se consegue encontrar no Gabinete de Investigações da Delegacia Regional, alguma ficha correspondente a yugoslavos implicados no attentado de Marselha.

Suppõe-se que o autor do assassinio do rei Alexandre tenha passado por esta cidade em 1932, afim de embarcar para a Europa, quando teria sido possivelmente, identificado naquella repartição policial.

A GREVE NO MOINHO INGLEZ

Uma commissão especial vae estudar o caso

A grève da secção de tecidos do Moinho Inglez não poude ser solucionada pela Commissão Mixta de Conciliação e Julgamento e, segundo fomos informados, deverá passar a ser estudada por uma Commissão Especial, afim de emittir parecer a respeito.

Comtudo, o caso do Moinho Inglez ainda está dependendo da decisão a que chegar a Commissão Mixta.

Segundo as informações que obtivemos no gabinete do ministro Agamemnon Magalhães, aquelle titular pensa tomar a resolução acima, desde que a questão não seja solucionada pela Commissão de Conciliação, como aconteceu com o caso de Bangu'.

Aggrediu o commissario de policia na Avenida Rio Branco

A avenida Rio Branco, proximo ao "Jornal do Commercio", foi theatro hontem, cerca das 15 horas, de uma scena escandalosa, que provocou um ajuntamento de grande numero de transeuntes.

Quando por ali passava o commissario de policia Breno Alves, de uma casa commercial surgiu uma senhora, que inesperadamente o aggrediu.

Ao mesmo tempo chegava o marido da referida senhora, que passou a invectivar a referida autoridade.

A origem do facto, ao que se dizia no local, prende-se a acção daquelle policial em procurar seduzir uma sobrinha da sua aggressora, de 14 annos de idade e filha de um funccionario da policia.

Esmagado por um auto-caminhão no largo do Campinho

A VICTIMA FOI ENCONTRADA MORTA, PELA MANHÃ

Pela madrugada de hontem, um auto-transporte que se destinava a S. Paulo, passou pelo largo de Campinho, em espantosa velocidade.

Alguns trabalhadores que se dirigiam ao trabalho áquella hora, presenciaram o excessivo rodar do auto que célere desappareceu por entre a bruma.

De manhã, os moradores locaes depararam, nas proximidades daquelle largo, com o corpo de um homem completamente esmagado pelas rodas do vehiculo.

Gregorio de Sant'Anna, o operario morto

Communicado o facto ao commissario Antonio Lopes, de serviço na delegacia do 24º districto policial, immediatamente essa autoridade compareceu ao local, identificando o cadaver do morto, que era o operario Gregorio de Sant'Anna Cardoso, de 30 annos de idade, casado, empregado da Prefeitura e de residencia ignorada.

A referida autoridade determinou a remoção do corpo da victima para o Necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

O auto-transporte culpado não foi identificado.

Na delegacia da Madureira foi instaurado inquerito a respeito.

Quando tentava furtar a vendedora ambulante

O LARAPIO FOI PRESO E REMOVIDO PARA A D. G. I.

Quando o movimento na "gare" da Leopoldina era intenso, a vendedora ambulante de gravatas, Guiomar Martins, residente á rua Zamenhoff n. 216, casada, brasileira, sentiu que sorrateiramente um individuo lhe enfiava a mão no bolso do casaco, onde se achavam 85$000. Antes que o larapio pudesse lhe "surrupiar" o dinheiro, a vendedora deu o alarme, acudindo entre outros populares, o 3.º sargento do Exercito, Antonio Castro, pertencente á Fabrica de Material Contra Gazes e o soldado Expedicto Praça, do 1.º R. C. D., que prenderam o ladrão e o conduziram ao 12.º districto, entregando-o ao commissario Quirino, que mandou-o removel-o para a D. G. I.

Ainda envolto em mysterio o assassinio do Encantado

A AUTOPSIA DO CADAVER

O dr. Armando Guedes, medico legista do Necroterio do Instituto Medico Legal, autopsiou, hontem á tarde, o cadaver do sargento João Lopes da Silva, que foi assassinado ante-hontem, em condições mysteriosas, nas proximidades do viaducto da estação de Encantado.

Aquelle legista attestou como "causa-mortis": ferimento penetrante da cavidade craneana por projectil de arma de fogo.

O cadaver, depois de recomposto, foi transportado para a "morgue", de onde saiu para o cemiterio de São Francisco Xavier, ás 17 horas, para ser inhumado á sexpensas do sargento Oswaldo Pereira Sampaio.

Uma brilhante experiencia de telepathia

CANTARELLI ENCONTROU O VIDRO DE "FRIXAL" ATRAZ DE UMA DAS COLUMNAS DO THEATRO MUNICIPAL

A multidão que acompanhou a demonstração feita por Cantarelli

Desde as 14 horas grande massa popular agglomerava-se na praça Tiradentes, nas proximidades do theatro João Caetano.

Era intensa a curiosidade:

— Cantarelli achará o vidro de "Frixal"?

— Com certeza que acha; elle já fez prova identica em Buenos Aires e S. Paulo...

— Vae ganhar cinco pacotes!

— E de olhos fechados...

Um pouco antes das 2.30 chegava o magico. Houve um longo borborinho na multidão.

— E' elle! E' elle!

Feitas as apresentações dos representantes da imprensa, teve Cantarelli os olhos vendados e deu immediatamente inicio á prova, seguindo, acompanhado de dois mediums fornecidos pelos jornaes que controlaram a prova e por uma multidão de mais de mil pessoas, atravessando a praça Tiradentes, até a rua da Carioca. Os mediums limitavam-se a "pensar" no local em que se achava escondido o vidro de "Frixal" e caminharam ao lado de Cantarelli, deixando-se por elle conduzir.

Assim é que o magico penetrou pela rua da Carioca e no largo deste nome dobrou á direita, seguindo até a rua 13 de Maio e passando á esquina de Almirante Barroso. Depois de alguns segundos de indecisão, atravessou a avenida Rio Branco, seguido pela multidão que engrossava cada vez mais; ao chegar á esquina do Jockey-Club teve nova indecisão, encaminhando-se pelo passeio, até em frente ao Supremo Tribunal, cuja escadaria subiu.

O povo estava ansioso. Ouviam-se ditos alegres, pilherias, apropositos comicos, recebidos com gargalhadas.

Cantarelli, entretanto, approximou-se da porta central do theatro e, depois de apalpar inutilmente um cavalheiro que ahi se achava, o que provocou risadas gostosas, tacteou a columna da direita, abaixou-se, introduziu a mão no espaço que separa aquella da parede e reergueu-se, segurando triumphalmente o vidro de "Frixal".

O povo explodiu em palmas, vivas e acclamações.

Estava victoriosamente realizada a prova de transmissão de pensamento.

Cantarelli ganhara os cinco contos de réis de "Frixal" e ganhara-os de "olhos fechados", como previra o cavalheiro que o vira sair do João Caetano.

O magico estava visivelmente fatigado. O suor escorria-lhe nas faces afogueadas. Os pés estavam igualmente doloridos, da longa caminhada que durara 45 minutos.

Cantarelli partiu para o seu hotel, a friccionar "Frixal" nos pés.

Já está prompto para provas identicas.

THEATRO E MUSICA

THEATRO ESCOLA

A confiança de um interprete de "Sexo"

Convidados do escriptor Renato Vianna, assistimos aos ensaios de "Sexo", a peça que apresentará o Theatro-Escola. Duas figuras bem jovens contrasceavam: a senhorita Suzanna Negri e Mario Saleberry. Ambos têm quasi a mesma idade, o mesmo tempo de theatro e agora, lado a lado, detêm dois dos principaes papeis da audaciosa peça que, pela primeira vez, focaliza na scena o problema da sexualidade em sua funcção social. E, em poucos instantes, Mario Salaberry, a quem já conheciamos de uma ligeira temporada de comedia elegante na Cinelandia, transmittiu-nos suas impressões:

— Meu caro jornalista, chame a attenção do publico para este espectaculo que iremos apresentar aqui, em breves dias. Não só a belleza da idéa em torno da qual Renato Vianna nos congregou merece, desde

Mario Salaberry, o galan joven que em "Sexo" tem excellente papel

logo, a fervorosa sympathia da platéa culta do Rio. Estou certo, plenamente certo, do exito que aguarda esta peça que estamos ensaiando. Impõe-se ao enthusiasmo de qualquer intelligencia, á simples leitura. Eu não acreditava na possibilidade de enscenar-se uma questão complexa e delicada como a sexualidade. O autor de "Sexo", que é um scientista e um escriptor, pelo milagre de seu talento superou essas difficuldades e fez uma obra de profunda analyse psychranalytica que é um prodigio ao mesmo tempo, de creação theatral.

Não podemos ser mais felizes em nosso primeiro contacto com o publico, e o Theatro-Escola, com a consagração da obra de Renato Vianna, estará victorioso no limiar da sua vida, imprescindivel á grandeza do theatro nacional.

Mario Salaberry tinha os olhos brilhantes de enthusiasmo, enthusiasmo sadio de um moço que acredita no triumpho das lindas idéas.

THEATRO-ESCOLA

A direcção geral do Theatro-Escola enviou ao professor Porto Carreiro o seguinte officio:

"A peça escolhida para a apresentação do Theatro-Escola tem o titulo de "Sexo".

Não é essa, porém, uma das muitas denominações inteiramente arbitrarias, totalmente descabidas, por que se decidem, ás vezes, os autores, pensando tão só nos effeitos do cartaz e nos "trucs" da publicidade.

Dada a natureza do thema que se explana e dramatiza, o trabalho referido não podia intitular-se de outra fórma.

Realmente, muito embora nada tenha de escandaloso e chocante, e, muito ao contrario, tudo possua para se recommendar á preferencia de qualquer ordem de espectadores, todo elle gira em torno da sexualidade — o mais empolgante dos assumptos na éra que passa.

Vendo em vós aquelle dos homens de sciencia do Brasil que mais se têm dedicado, e com exito maior, ás pesquisas da psychanalyse, a ponto de ser apontado como o vulgarizador nacional mais autorizado das theorias de Freud e dos seus continuadores, o autor de "Sexo" deseja prestar-vos a homenagem da sua admiração e do seu devotado respeito, dedicando-vos a obra, que foi toda ella inspirada nas vossas lições magistraes.

Na esperança de que não recusareis essa homenagem, antecipo-vos sinceros agradecimentos, e reitero-vos a expressão da minha mais elevada estima. Saudações respeitosas. — (a) **Renato Vianna**, director-geral."

A direcção geral do Theatro-Escola recebeu do Syndicato Medico Brasileiro o seguinte officio:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. o recebimento de seu officio, datado de 17 do corrente mez, no qual nos communica que a peça "Sexo", de autoria de um illustre medico e nosso consocio, será em "première" dedicada ao Syndicato Medico Brasileiro.

Grato pelas expressões attenciosas com que nos brinda v. ex., e ainda pela delicada attenção do offerecimento, cumpro o agradavel dever de apresentar-lhe e ao illustre autor de "Sexo" os melhores agradecimentos, em nome do Syndicato Medico Brasileiro.

Fazendo os melhores votos de completo exito, aproveito a opportunidade para pedir o obsequio de nos mandar informar a data da "première" a nós dedicada.

Com os mais sinceros votos de consideração e apreço — (a) **Jayme Poggi**, presidente."

A DESPEDIDA DA COMPANHIA INGLEZA DE COMEDIAS

Hoje e amanhã realizam-se os dois ultimos espectaculos dos English Players, o mais perfeito conjunto de artistas inglezes que nos tem visitado, cujos espectaculos tiveram sempre os maiores elogios dos nossos criticos theatraes.

Hoje, realiza-se, ás 21 horas, em substituição da vesperal annunciada, que não se realiza, em vista do grande numero de pedidos para que o espectaculo fosse realizado á noite, a representação da notavel comedia de Oscar Wilde "The Importance of being Earnest", em que teremos occasião de apreciar mais uma vez o valor artistico de Edward Stirling, Margareth Vaughan e demais artistas desse fino quadro inglez.

Este espectaculo, realizado em honra e com a presença de turistas do vapor "Maiolo", ora em nosso porto, de volta de Buenos Aires.

As localidades vendidas para a vesperal têm valor para a noite.

A FESTA ARTISTICA DE EDWARD STIRLING E DESPEDIDA DA COMPANHIA INGLEZA DE COMEDIAS, AMANHÃ

Amanhã, ás 21 horas, terá logar, no Municipal, a despedida da Companhia Ingleza de Comedias, com a festa artistica do consagrado actor e director da companhia Edward Stirling.

Desejando demonstrar aos fre--

(Continua na 13ª pag.)

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 12ª pag.)

quentadores da temporada ingleza toda sua gratidão pelo apoio prestado a essa temporada, Stirling organizou um programma especial para essa noite, em que apresentará dois originaes de real valor, como sejam "Hill of Divorcement", de grande damaticidade e onde teremos opportunidade de apreciar Edward Stirling, Charles Carew, Rihard Williams e Pamella Stirling nesso genero de espectaculos.

E' de esperar grande affluencia de publico a este espectaculo, não só pela organização do programma, como tambem para demonstrar aos English Players a sua satisfação pela fina e artistica temporada que elles acabam de apresentar em nosso theatro maximo.

A CANZONE DI NAPOLI NO PHENIX

A Companhia Canzone di Napoli dará hoje, em vesperal, a opereta "Santareluna" e á noite "Serenatella Nera", uma canção enscenada de O. Campanile e um acto variado. Amanhã, récita em beneficio das Associações Assistenciaes da Colonia: "Scugnizza".

"FILHINHA DE MAMÃE" VAE DEIXAR O CARTAZ

Devendo a Companhia de Comedias Modernas partir breve para Bello Horizonte, "Filhinha de Mamãe" terá hoje a sua ultima vesperal, para que seja, na semana entrante, reprisada a comedia "Onde estás, felicidade", de Luiz Iglesias.

Hoje, nas sessões habituaes, "Filhinha de Mamãe".

CANTARELLI DARA' HOJE SUA ULTIMA VESPERAL

Cantarelli, o famoso mago que tanto vem agradando no João Caetano, dará a sua ultima vesperal. A' noite, haverá o espectaculo do costume, ás 21 horas. Quem não viu Cantarelli deve aproveitar, pois, seu ultimo espectaculo, será a 21.

A CONFERENCIA DE JARARACA

Na nova peça "Feitiço do Coral", que a Casa do Caboclo está representando com successo, um dos quadros que mais fazem rir e que maiores applausos recebe do publico é a conferencia que faz o popularissimo comico Jararaca.

ANGELO LAZZARO

Acha-se enfermo, ha muitos dias, recolhido á sua residencia, á rua Amazonas n. 54, em São Januario, o sr. Angelo Lazzaro, funccionario da Imprensa Nacional e agente geral da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, o qual tem estado entregue aos cuidados medicos do conhecido clinico dr. Abdelnur. O sr. Angelo Lazzaro, cujo estado de saude tem experimentado sensiveis melhoras nestes ultimos dias, tem sido muito visitado pelo grande numero de seus amigos e admiradores.

MUSICA

O CONCERTO DA ORCHESTRA MUNICIPAL, SOB A REGENCIA DE FRANCISCO MIGNONE

Mais se approxima o dia do concerto symphonico da Orchestra Municipal, regida pelo consagrado compositor patricio maestro Francisco Mignone, maior é o interesse demonstrado pelo publico, como se verifica pelos continuos pedidos de informações dirigidos aos dirigentes do theatro Municipal. Esse concerto, que terá logar no nosso Municipal, em 29 do corrente, ás 21 horas, ainda terá o attractivo da presença do notavel pianista Tomás Taran, que será o solista.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES: — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000. Peixes: vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo, 2$500 a 5$; garoupa, linguado, cherne, melro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova kilo, 2$500. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo, $900 a 1$600; vitello, 1$200 a 1$800, suino, kilo, 2$600 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$000; toucinho, kilo, 2$400. Carne de gallinha, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800; laranjas, kilo, $400 a $500. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro, 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro, 1$200. Carvão vegetal, kilo, $400.

(Conclusão da 7ª pag.)

funccionou estavel, vigorando as seguinte cotação por dez kilos:

Hoje	17$600
Anterior	17$600
Em igual data do 1933	11$800

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas as 14 horas:

No dia de hoje	26.063
No dia anterior	25.738
Em igual data de 1933	53.390
Embarques.	
No dia de hoje	61.684
No dia anterior	38.022
Em igual data de 1933	40.597
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.506.895
No dia anterior	1.542.516
E migual data de 1933	1.817.867
Saidas:	
Para os Estados Unidos	51.740
Para a Eurpoa	35.800
Total	89.549

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 19 de outubro.

	Saccas
Entradas de café em Jundiahy:	
Pela Paulista:	
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	3.000
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc:	
No dia de hoje	21.100
No dia anterior	16.000
Total:	
No dia de hoje	24.000
No dia anterior	19.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 20 de outubro.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7|8, fechou calmo, cotando-se, por dez kilos:

	Compr.	Vend.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	12$775	12$875
Para dezembro	12$800	12$900
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		500

DISPONIVEL

VICTORIA, 20 de outubro.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, com o typo 7|8 cotado ao preço de 12$800 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO DE HONTEM

	Saccas
Entradas	4.785
Saidas	2.654
Consumo	5
Existencia	158.866
Bonus	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 20 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e a termo fechou estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano baixa de 4 pontos.

No termo americano, baixa de 4 a 5 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
Pence por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.63	6.67
Maceió "Fair"	6.63	6.67
American Futures:		
American Fully Midling	6.93	6.97
Para janeiro	6.62	6.67
Para março	6.58	6.63
Para maio	6.54	6.59
Para julho	6.51	6.55

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 19 de outubro.

O mercado de algodão a termo regulou sem alterações na abertura, mas afrouxou novamente, devido á pressão dos operadores de Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Ulands	12.50	12.55
American Futures:		
Para janeiro	12.32	12.35
Para março	12.39	12.42
Para maio	12.44	12.48
Para julho	12.49	12.52

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de outubro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido os pedidos dos commerciantes. Os operadores do Sul vendem.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto para o American Futures, que está sendo cotado por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Futures:		
Para janeiro	12.33	12.32
Para março	12.38	12.39
Para maio	12.43	12.44
Para julho	12.48	12.49

MERCADO DE SÃO PAULO

Algodão paulista

Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 20 de outubro.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Vendas (kilos)		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 de outubro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio-dia, apresentava-se firme.

Entradas de hontem:

	Saccas de 80 kilos
No dia de hoje	600
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	28.000
No dia anterior	27.400
Existencia:	
No dia de hoje	17.100
No dia anterior	17.200
Abatimento do consumo, hontem	200

	Hoje	Ant.
Preço de 1ª sorte:		
Vendedores	—	—
Compradores	46$000	46$000

Exportação:

	Fardos de 180 kilos
Para o Rio de Janeiro	100
Para Santos	100
Total	200

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 19 de outubro.

Mercado apenas estavel, com baixa de 1 a 3 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se o assucar typo branco crystal por librapeso:

	Hoje	F. Ant.
Para dezembro	1.77	1.80
Para janeiro	1.77	1.80
Para março	1.78	1.79
Para maio	1.81	1.86

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de outubro.

Mercado estavel, com baixa de 1 a 2 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se o typo branco crystal por meia libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para dezembro	1.76	1.77
Para janeiro	1.75	1.77
Para março	1.76	1.78
Para maio	1.74	1.81

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de outubro.

O mercado de assucar fechou hoje com as seguintes cotações para o typo branco crystal, por meia librapeso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	4.1	4.1 ½
Para dezembro	4.2 ½	4.2¾
Para março	4.4½	4.4 ¾
Para maio	4.6	4.6

MERCADO DE SÃO PAULO

UNIC ACHAMADA

S. PAULO, 20 de outubro.

O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações.

	Comp.	Vend.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Total de vendas	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, apresentou-se estavel.

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	30.000
No dia anterior	39.100
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	676.300
No dia anterior	646.300
Existencia:	
No dia de hoje	537.000
No dia anterior	533.700
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	10.500
Para Santos	6.500
Para outros portos do Sul do Brasil	9.000
Total	26.000

COTAÇÕES

	15 kilos
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	5$000 a 5$200
Anterior	N|cot.

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de outubro.

O mercado de cacáo abriu firme, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	4.70	4.38
Para março	4.88	4.60
Para julho	4.15	4.89
Para setembro	5.27	5.80
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 19 de outubro.

O mercado do trigo fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

Para novembro	6.22	6.25
Para dezembro	6.30	6.35
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.45	6.45

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 19 de outubro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por 100 kilos, postos nas dócas, em dollar papel, e as correspondentes ao fechamento anterior.

Para dezembro	18.87	99.87
Para março	99.00	1.00.12

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO (Official)

(Libra 58$403)

O mercado do cambio official abriu hontem calmo, com a libra menos accessivel, cotada pelo Banco do Brasil para cobranças a 58$403, e para compra de coberturas a .... 57$490, com o dollar, no bancario, á vista, ao preço de 11$860.

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de outubro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	25/32%	25/32%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/4%	1/4 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%

CAMBIO:

Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	21.15	21.07
Genova, s|Londres, a|v., por £ F.	N|cot.	58.15
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.12	36.00
Genova, s|Paris, a|v., por 100 L...	N|cot.	77.46
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	59.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 20 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.05.50	4.95.12
S|Genova, á vista, por £, L.	57.50	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S|Paris, á vista, por £, F.	74.75	74.62
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.25	12.22
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.27	7.26
S|Berna, á vista, por £, Fls.	15.12	15.03
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	21.13	21.07

LONDRES, 20 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.69.87	4.95.12
S|Genova, á vista, por £, L.	57.67	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	36 12	36.00
S|Paris, á vista, por £, F.	74.87	74.62
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	11.012
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.28	12.22
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.29	7.26
S|Berna, á vista, por £, F.	15.15	15.08
S|Bruxellas, á vista por £, B.	21.15	21.07

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 19 de outubro.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.95.12	4.94.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.63.25	6.64.50
S|Genova, tel., por L. c	8.63.25	8.63.75
S|Madrid, tel., por P. c.	1375	13.77
S|Amsterdam, tel., por F. c.	68.15	68.32
S|Berna, tel., por F. c.	32.82	32.39
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.50	23.53
S|Berlim, tel., por M. c.	40.52	40.63

NOVA YORK, 20 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £ $	4.97.12	4.95.12
S|Paris, tel., por F. c.	6.62.50	6.63.2
S|Genova, tel., por F .c.	8.61.50	8.62.25
S|Madrid, tel., por F. c.	13.73	13.75
S|Amsterdam, tel., por Fls.	68.11	68.19
S|Berna, tel., por F. c.	32.78	32.82
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.48	23.50
S|Berlim, tel., por M. c.	40.48	40.52

MERCADO DE PARIS

PARIS, 20 de outubro.

Feriado.

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 20 de outubro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	17.07	17.07
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDE'O, 20 de outubro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £ ouro, t|c., d.	38 5/8	38 7/8
S|Londres, t. t., por £ ouro, t|v., d.	39 3/8	39 5/8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 20 de outubro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$490 e o dollar a 11$500.

Nessas condições, fechou o mercado, ás 12 horas, estacionario e sem maiores negocios.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil declarou para cobranças as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$402	—
Londres	58$794	—
Paris	$787	—
Suissa	2$840	—
Allemanha	4$860	—
Italia	1$020	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$630	—
Belgica	2$750	—
Nova York	11$860	—
Buenos Aires	3$425	—
Montevidéo	6$200	—
	Cabo	
Londres	59$420	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$490	—
Nova York	11$500	—
Paris	$752	—
Italia	$960	—
Allemanha	4$510	—
	A' vista	
Londres	57$690	—
Nova York	11$600	—
Paris	$757	—
Italia	$970	—
Allemanha	4$570	—
	Cabo	
Londres	58$090	—
Nova York	11$650	—

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro-fino, á base de 1 000|1.000, o preço de réis 15$500 por gramma.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio

REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	58$460
Paris	—	$778
Italia	—	1$025
Allemanha	—	4$799
Portugal	—	$530
Belgica, ouro	—	2$785
Belgica, papel	—	—
Hespanha	—	1$630
Suissa	—	3$903
T. Slovaquia	—	$493
Nova York	—	11$836
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$425
Hollanda	—	8$120
Japão	—	3$551
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Yugoslavia	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu e funccionou, hontem, calmo e sem movimento de maior vulto, tanto sobre o bancario, como sobre o particular. Os bancos sacavam para cobranças a 67$300, por libra e a 13$600 por dollar. Para acquisição de letras de cobertura, a libra ficou cotada a 66$300 e o dollar a 13$400. Assim fechou o mercado inalterado e com negocios pouco desenvolvidos.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	—	—
Nova York	—	—
Paris	—	—
	A prazo	
Londres	67$300 a	67$500
Nova York	13$600 a	13$630
Paris	$903 a	$908
Portugal	$614 a	$616
Portugal, prov.	$618 a	$619
Suecia	3$500 a	3$510
Hespanha	1$868 a	1$890
Hespanha, prov.	1$880	—
Allemanha	5$509 a	5$520
Allemanha, register-mark	3$500	—
Rumania	$141 a	$150
Austria	2$600 a	2$740
Belgica, ouro	3$195 a	3$220
Belgica, papel	$639	—
Suissa	4$465 a	4$490
Hollanda	9$275 a	9$300
Argentina	3$570 a	3$590
T. Slovaquia	$581 a	$582
Uruguay	5$580 a	5$700
Chile	$790	—
Italia	1$173 a	1$185
Dinamarca	3$030	—
	Cabo	
Londres	—	—
Nova York	—	—
Paris	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	67$231
Paris	—	$905
Italia	—	1$180
Allemanha	—	4$826
Allem. (register-mark)	—	3$500
Portugal	—	$516
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$216
Hespanha	—	1$878
Suissa	—	4$475
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	3$020
T. Slovaquia	—	$581
Nova York	—	13$614
Montevidéo	—	3$551
B. Aires, papel	—	3$593
Hollanda	—	3$500
Rumania	—	—
Austria	—	—
Chile	—	—
Canadá	—	13$350

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m|m. para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	vend.
Peso (Uruguay)	5$400	5$700
Peseta (Hespanha)	1$830	1$900
Lira (Italia)	1$150	1$190
Franco (Suissa)	4$200	4$500
Franco (Belgica)	$600	$640
Gulden (Hollanda)	9$100	9$300
Kroner (Suecia)	3$200	3$500
Kroner (Noruega)	2$900	3$200
Kroner (Dinamarca)	2$900	3$200
Dollar (E. Unidos)	13$400	13$600
Dollar (Canadá)	13$000	13$500
Reichsmark (Allemanha)	5$300	5$600
Schilling (Aust.)	2$400	2$700
Corôa Tchecoslovaquia)	$500	$540
Dinar (Servia)	$290	$310
Lei (Rumania)	$090	$100
Marco (Finlandia)	$280	$300
Zlaty (Polonia)	2$300	2$600
Yen (Japão)	4$000	4$400
Peso (Bolivia)	—	—
Peso (Chile)	$450	$500
Peso (Paraguay)	—	—
Escudo (Port.)	$590	$610
Peso (Argentina)	3$400	3$600
Libra (Peru')	20$000	22$000
Libra (Ing.)	66$000	67$000

Mil réis — firme.

AGIO DA PRATA

Moeda da Republica	60 %	65 %
Moeda do Imperio	90 %	110 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças	
Londres, ouro	—
Londres, papel	67$115
Paris, papel	$896
Italia, prata	—
Paris, nickel	$900
Italia, papel	1$179
Italia, prata	1$189
Italia, nickel	—
Allemanha, papel	5$605
Allemanha, prata	5$500
Portugal, papel	$612
Portugal, nickel	—
Portugal, prata	—
Belgica, papel	—
Belgica, prata	—
Belgica nickel	—
T. Slovaquia, papel	—
Hespanha, papel	1$814
Hespanha, prata	—
Hespanha, nickel	—
Nova York, papel	13$497
Nova York, prata	—
Nova York, nickel	—
Canadá, papel	—
Japão, papel	—
Japão, prata	—
Montevidéo	—
Montevidéo, prata	—
Suissa, papel	—
Polonia, papel	—
Argentina, papel	3$550
Argentina, ouro	—
Argentina, nickel	—
Rumania, papel	—
Chile, papel	$525
Chile, prata	—
Chile, nickel	—
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Noruega, papel	—
Austria, papel	—
Suecia, papel	—
Suecia, prata	—
Suecia, nickel	—
Dinamarca, papel	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de setembro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	2$330
Belgica, franco ouro	2$827
Belgica, franco papel	$537
Buenos Aires, peso-papel	3$454
Buenos Aires, peso-ouro	Não houve
Canadá	11$900
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve
Hamburgo, Reichsmark	4$806
Hespanha	1$652
Hollanda	8$217
India	Não houve
Italia	1$039
Japão	3$721
Londres, libra	59$887
Montevidéo	5$804
Noruega	Não houve
Nova York	11$936
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$787
Portugal, continente	$541
Portugal, réis insulares	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	3$109
Suissa	3$853
Tcheco-Slovaquia	$500
Yugoslavia	Não houve

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos trabalhou, hontem, pouco movimentado e com negocios pouco desenvolvidos.

As apolices Federaes ficaram irregulares, com as municipaes e as estaduaes estaveis.

As Obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas Geraes, juros de 9 ‰, fecharam inalteradas.

As acções de bancos se mantiveram estaveis, ficando as acções de companhias e debentures, destituidas de interesse.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:	
15 D. Emissões, port.	862$000
2 Obras do Porto	855$000
Obrigações:	
30 Obrigações Thesouro 1930 7 ‰	1:016$000
300 Obrigações Thesouro 1932 ‰	1:000$000
20 Obrigações de Minas 9 ‰	964$000
7 Obrigações de Minas 9 ‰	965$000
Estaduaes:	
203 Estado de Minas 5 ‰ 1931	158$000
47 Estado de Minas, Decreto n. 10.246 7 ‰ portador	550$000
Municipaes:	
2 Emp. de 1906, port.	163$000
90 Emp. de 1917, port.	154$000
20 Emp. de 1917, port.	155$000
110 Emp. de 1931, port.	192$000
13 Decreto 1933, port.	190$000
4 Decreto 1933, port.	191$000
Acções:	
50 Banco Boavista	550$000
5 D. de Santos, port.	243$000
25 Brasil Industrial	445$000
24 Seg. Integridade	200$000
Alvarás:	
44 D. Emissões, nom.	861$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Banco do Brasil, para cobrança a prazo, libra 58$403; a vista, 58$794; Paris, $787; Portugal, $530; Nova York, 11$860. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 57$490.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado firme. Typo 7, 13$600.

Em Nova York — No fechamento — Mercado accessivel, com baixa de 1 a 14 pontos.

Algodão, no Rio — Calmo, Seridó, typo 2, 43$500 a 44$500.

Em Nova York — Na abertura, alta e baixa de 1 ponto.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 4 a 5 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme. Typo branco, crystal, novo, 51$000 e 51$500.

Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com baixa de 1 a 2 pontos.

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel permaneceu, ainda hontem, collocado em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e com os compradores retrahidos, sendo assim fechados negocios em pequena escala.

A commissão de preços sorteada no Centro do Commercio de Café, manteve para o typo 7 a base anterior de 13$600 por 10 kilos.

Os negocios fechados durante o dia accusaram apenas 2.388 saccas contra 4.361 ditas vendidas do vespera.

COMMISSÃO DE PREÇOS

Companhia Nacional de Commercio do Café.

Barbosa, Albuquerque & C.

Cerqueira, Soares & C.

VENDAS REALIZADAS

Dia 19	4.361
Mercado firme.	
NO DIA 20	
Até as 11 horas	1.106
Mais tarde	1.282
	2.388

Mercado firme.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	15$600
Typo 4	15$100
Typo 5	14$600
Typo 6	14$100
Typo 7	13$600
Typo 8	13$100
Typo 7 (anno passado)	5$400

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta, 15 a 21-10-34	1$390

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 19

ENTRADAS

		Saccas
Leopoldina:		
Minas	3.019	
E. do Rio	1.577	4.596
Maritima:		
Minas	2.559	
E. do Rio	212	
S. Paulo	1.534	4.305
Armaz. Reg. do E. do Rio		547
Armaz. Reg. do E. Santo		526
Total		9.974
Idem anno passado		13.575
Desde o dia 1 do mez		159.322
Média		8.385
Do 1º de julho		899.504
Média		8.103
Do 1º de julho do anno passado		1.208.171
Café revertido ao stock desde 1º de julho		22.904
Café retirado do mercado desde 1º do mez		251.491

EMBARQUES

America do Norte	250
Europa	10.075
Africa	814
Asia	187
Total	11.326
Idem anno passado	8.574
Desde o 1º do mez	124.622
Do 1º de julho	537.416
Stock	543.358
Menos consumo local do dia 19 de outubro	500
	542.858
Café retirado do mercado pelo D. N. C. n|d.	23
Existencia	542.871
Idem anno passado	560.911

TERMO

O mercado do café a termo funccionou hontem no unico prégão da Bolsa em posição estavel e com baixa parcial de 25 a 75 réis.

Os negocios correram em escala moderada, accusando um total de 3.000 saccas, contra 12.000 ditas, vendidas no dia anterior.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

Unico prégão

Mezes	Vend.	Comp.	Diff.
Out.	13$600	13$500	menos $050
Nov.	13$650	13$550	menos $075
Dez.	13$900	13$800	menos $050
Jan.	13$950	13$900	inalterado
Fev.	13$975	13$900	inalterado
Mar.	14$000	13$900	menos $025
			Saccas
Vendas			3.000

Mercado — estavel.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 20 de outubro de 1934

ENTRADAS

		Saccas
E.F.C.Brasil:		
S. Paulo	1.725	
Minas	2.790	4.515
E.F.Leopoldina:		
Minas		3.071
E.F.C.Brasil:		
Rio de Janeiro		224
E.F.Leopoldina:		
Rio de Janeiro		1.083
Regulador:		
Rio de Janeiro		524
Sommas das entradas:		
S. Paulo	1.725	
Minas	5.861	
Rio de Janeiro	2.331	
Espirito Santo	450	10.367
Desde o dia 1º do até o dia 19:		
S. Paulo	21.488	
Minas	89.822	
Rio de Janeiro	38.034	
Espirito Santo	9.978	159.322
Até esta data:		
S. Paulo	23.213	
Minas	95.683	
Rio de Janeiro	40.365	
Espirito Santo	10.428	169.689
Existencia anterior, dia 19		542.871
Entradas de hoje		10.367
		553.238

EMBARQUES

Europa:		
Sul e léste	993	
Africa:		
Oeste e norte	189	1.182
Consumo local diario		500
		1.682
Existencia ás 17 horas		551.556

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

PAUTA SEMANAL

A vigorar de 21 a 27 de outubro de 1934

Café pilado, kilo	1$360
Idem, torrado, em grão, kilo	1$900

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 18

Vapor "Southern Prince"

Portos	Saccas
Nova York	10.100
Vapor "Flandria"	
Constanza	622
Vapor "Itahyté"	
Pará	140
Total	10.862

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 20

	Saccas
Trieste:	
Ornstein & C.	2.285
E. G. Fontes & C.	313
Marseille:	
Ornstein & C.	625
E. G. Fontes & C.	126
A. Jabour & C.	1.064
Pinto Lopes & C.	825
B. Aires:	
Vivacqua Irmão C. S. A.	1.050
Leixões:	
Fraga Irmão & C.	300
Mario Telles	303
Ornstein & C.	50
Trieste:	
Mc. Kinlay & C.	502
C. N. do C. de Café	125
Pinto Lopes & C.	253
Marseille:	
C. N. do C. de Café	125
J. Guarino & C.	625
Sinner & C.	250
Nova York:	
American Coffee	1.500
P. do Norte:	
Mc. Kinlay & C.	135
Ornstein & C.	145
Total	10.431

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel encerrou a semana, em posição firme, com preços inalterados e pouco movimentado, tendo accusado negocios reduzidos.

O movimento estatistico do dia anterior, constou do seguinte: não houve entradas, sairam 137 fardos, ficando em stock nos trapiches 13.401 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	43$500 a 44$500
Typo 4	42$500 a 43$500
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	42$000 a 43$000
Typo 5	38$000 a 39$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	38$000 a 39$000
Fibra curta — Paulista —	
Typo 2	nominal
Typo 5	nominal
Mattas:	
Typo 2	nominal
Typo 5	nominal

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do disponivel assucareiro trabalhou, hontem, firme, inalterado e com negocios moderados.

O movimento estatistico verificado na vespera, constou do seguinte: entraram 5.124 saccas de Campos, sairam 5.174, ficando em stock 20.911 ditas.

O mercado a termo não trabalhou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	51$000 a 51$500
Crystal amarello	48$000 a 50$000
Mascavo	44$000 a 45$000
Mascavinho — não ha.	

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto de 7 ‰ e viação sobre o café

Rendas do dia 20	28:828$300
De 1 a 20	643:286$000
Em igual periodo de 1933	737:326$100
Differença para mais em 1933	94:040$100

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 20 de outubro de 1934

Papel	926:708$500
De 1|20 do corrente	21.664:206$000
Em igual periodo de 1933	21.693:280$500
Di[illegible] para mais em 1933	29:074$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Total da matança:	
Rezes	320
Vitellos	41
Suinos	64
Carneiros	1
Cabrito	—
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	137 1|2
Vitellos	33 1|2
Suinos	37 7|8
Carneiros	—
Cabritos	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	181 1|2
Vitellos	8 1|2
Suinos	26 1|8
Carneiro	—
Foram rejeitados:	
Rezes	1
Vitellos	4
Suinos	1
PREÇOS	
Rezes	1$200
Vitellos	1$400
Suinos	2$400
Carneiro	2$400

MATADOURO DE MENDES

Total:	
Rezes	320
Vitellos	26
Suinos	51
Carneiros	28
Foram remettidos para S. Diogo:	
Rezes	94 7|8
Vitellos	1
Suinos	21 1|2
Carneiros	25
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	25
Rezes (resfriadas) ant.	25
Vitellos (frescos)	—
Suinos	—
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	197 1|8
Vitellos	24 1|2
Suinos	30 1|2
Carneiros	2 1|2
Foram rejeitados:	
Rezes	3
Vitellos	1|2
Suinos	2
Carneiros	1|2
Preços:	
Rezes	1$200
Vitellos	1$400
Suinos	2$200
Carneiros	2$400

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	37 5|8
Vitellos	2 1|2
Suinos	21
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	38 5|8
Vitellos	—
Suinos	11 1|2
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	49
Vitellos	2 1|2
Suinos	9 1|2
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$200
Vitellos	1$300
Suinos	2$200
Carneiros	—

MATADOURO DA PENHA

Total:	
Rezes	160
Vitellos	54
Carneiros	52
Preços:	
Rezes	1$200
Vitellos	1$400
Carneiros	2$200

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Ao presidente do Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os seguintes recursos:

De Fonseca Almeida & C., interposto do acto da Inspectoria, considerando como thermometros não especificados, do art. 863 da Tarifa, taxa de 15 ‰ "ad valorem", a mercadoria despachada como thermometros communs, do artigo citado e taxa de $600 por unidade; de The Sydney Ross Company, interposto do acto da Inspectoria, considerando como baixelias de cobre nickelado, do art. 671 da Tarifa e taxa de 4$ por kilo, a mercadoria despachada como obras não classificadas de cobre, do art. 699 e taxa de 2$ por kilo; de The Armco International Corporation, interposto do acto da Inspectoria, assemelhando ao fio de ferro coberto de papel, seda ou algodão, do art. 749 da Tarifa e taxa de 1$200 por kilo, a mercadoria despachada como ferro em verguinhas, do art. 705 e taxa de $100 por kilo; de Alliança Commercial de Anilinas Limitada, interposto do acto da Inspectoria, considerando quaesquer outros mineraes não classificados, do artigo 643 da Tarifa e taxa de 15 ‰ "ad-valorem" a mercadoria despachada como quartzo em pó, do art. 626-A e taxa de $015 por kilo; e de Aziz Nader & C., interposto do acto da Inspectoria que, em reunião da Commissão da Tarifa, considerou fio de lã branco, com mescla de seda, do art. 485 da Tarifa e taxa de 1$500 por kilo, parte da mercadoria despachada como fio de borra de seda, do art. 570 e taxa de $500 por kilo.

— Ao director da Recebedoria do Districto Federal o inspector communicou que a firma Alves Mendes & C., estabelecida á rua Republica do Perú' n. 34, despachou, na Alfandega, essencias diversas.

— Weskott & C., A Chimica Bayer, assignaram, no Serviço de Isenção, termo de responsabilidade pela comprovação da boa applicação do material que importaram, com isenção de direitos, de accordo com o Dec. n. 24.023, de 21 de março do corrente anno.

— Luiz Campos Filhos & Comp., apresentando como fiadora a firma S. Pereira & C., assignaram, no Serviço de Isenção, termo de responsabilidade pelos direitos do material que retiraram com isenção dos direitos e taxas, de accordo com o Dec. n. 24.023, de 21 de março deste anno, material esse que vae figurar na Feira Internacional de Amostras ora realizada nesta capital.

INDICADOR

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 4.607

O cardeal Pacelli é desde hontem hospede official do Governo Brasileiro

(Conclusão da 3.ª pagina)

aspira a se liberar de todas as fórmas de servidão, mas não ser realmente mais livre sob o capitalismo do Estado communista do que sob o capitalismo do Estado [illegible].

A questão social é uma questão christã precisamente no que ella se refere ao trabalho, porque este (como observou um marxista convertido ao christianismo) é que fórma a base, não sómente da economia, mas de toda a vida social.

Por isso, o problema dos seus fundamentos espirituaes é o dos proprios fundamentos espirituaes da sociedade. A questão do trabalho em si mesmo, da sua ineluctabilidade, é, por sua profundeza, uma questão espiritual e religiosa. Ella não será resolvida fóra da doutrina christã, ou sel-o-á servilmente, isto é, escravisando o espirito ao mundo material.

A acção catholica, com tão altos e generosos objectivos, sempre foi entre nós no Brasil, a principio exercida hierarchicamente pelo sacerdocio, e, depois das iniciativas fecundas do grande militante que foi Pio X, pelo apostolado leigo.

Mas na actualidade, sob a nova lei constitucional brasileira, ella tem possibilidades redobradas. Se isto é motivo de jubilosa esperança para a communhão nacional directamente interessada, será, tambem, estamos certos, alegria e consolação para o Summo Pontifice.

Digne-se v. Eminencia, sr. cardeal Pacelli, recolher na minha voz o éco da consciencia catholica do Brasil, tambem mobilisada para a cruzada em prol do renascimento religioso do occidente: acceite o preito de nosso commovido reconhecimento; e transmittir a sua Santidade Pio XI, o successor do Principe dos Apostolos, os nossos votos mais ardentes de longo e glorioso reinado.

O AGRADECIMENTO DO CARDEAL PACELLI

Em seguida, levanta-se o cardeal Pacelli. Rebôam applausos no recinto e nas tribunas, repletas de senhoras da sociedade e de convidados de honra.

Com surpresa geral, s. em. começou a lêr um discurso em portuguez, e com optima dicção. Disse, [illegible] que, palpitando ainda pelas emoções do Congresso Eucharistico, pagina de ouro na historia da America Latina, era com immensa satisfação que pisava a terra brasileira e contemplava, no momento reunidos numa homenagem ao venerando pae da Christandade, os nobres deputados da Nação Brasileira. [illegible]

[illegible]

estreita conjunção e elevada collaboração com as forças do alto? Depois de varias outras considerações, mostra quão errada era a affirmação, que tem sido repetida, de que a Egreja era inimiga do Estado. Ao contrario, da mutua collaboração só podem resultar beneficios para a humanidade. [illegible]

ENCERRA-SE A SOLEMNIDADE

As ultimas palavras do legado papalino foram abafadas por uma prolongada salva de palmas. [illegible]

VISITA A' CORTE SUPREMA

Após a visita á Camara dos Deputados, o cardeal Pacelli e sua comitiva dirigiram-se á Côrte Suprema, em visita de cumprimentos á magistratura brasileira. [illegible]

O DISCURSO DO SR. EDMUNDO LINS

O presidente Edmundo Lins pronunciou então o seu discurso de saudação ao cardeal Pacelli. [illegible]

RESPOSTA DO CARDEAL PACELLI

[illegible]

VISITA AO CORCOVADO

Acompanhado de sua comitiva e do chanceller Macedo Soares, o cardeal Pacelli foi hontem, ás 16,30 horas, uma visita ao monumento do Christo Redemptor, no Corcovado. [illegible]

"Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus Brasiliam semper ab omni malo defendat. Amen".

Christo vence, Christo reina, Christo impera. Christo defenderá de todo o mal e ao Brasil. Assim seja."

O BANQUETE NO ITAMARATY

Realizou-se hontem, no Itamaraty, ás 21 horas, o banquete offerecido pelo presidente da Republica ao cardeal Pacelli, secretario de Estado do Vaticano o legado pontificio, hospede do governo brasileiro.

Tomaram parte da mesa, além do chefe do Estado da Republica, e do homenageado, as seguintes pessoas: Cardeal d. Sebastião Leme, dr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados; o nuncio apostolico, mons. Camillo Caccia Dominioni; os embaixadores de Portugal, Italia, Uruguay, Chile, Argentina, Estados Unidos da America, França, Hespanha e Perú; o ministro das Relações Exteriores, o da Justiça, o da Fazenda, o da Viação, o da Agricultura, o da Educação e o do Trabalho; monsenhor Ernesto Ruffini, marquez Giovanni Battista Sacchetti, os ministros da Suecia, Suissa, Polonia,

O sr. Getulio Vargas e o cardeal Pacelli em palestra

Austria, Equador, Colombia, Venezuela, Allemanha, Tchecoslovaquia, China, Rumania, Guatemala, Bolivia, Paraguay e Cuba; monsenhor Ludovico Kaas, monsenhor George da Baviera, os presidentes das commissões de Finanças, Segurança Nacional e Agricultura; os deputados Raul Fernandes, Sampaio Corrêa, Henrique Dodsworth, Walter Gosling, Figueiredo Rodrigues, Mario Ramos, Waldemar Falcão, Nogueira Penido, Cunha Vasconcellos e Euvaldo Lodi; o interventor do Districto Federal, o chefe do Estado Maior do Exercito, o chefe do Estado Maior da Armada, o bispo de Campinas, o bispo d. Mamede da Silva Leite, o bispo d. Benedicto Alves de Souza, o ministro Moniz de Aragão, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores; chefe do Estado Maior da Presidencia da Republica, monsenhor Carlo Graro, encarregado de Negocios da Noruega, Grã-Bretanha, Hollanda, Belgica, Finlandia e Japão; comm. Enrico Pietro Galeazzi, sr. Marcantonio dos marquezes Pacelli, ministro Ronald de Carvalho, secretario da Presidencia da Republica; ministro Samuel de Souza Leão Gracie, o chefe do gabinete do Ministerio das Relações Exteriores, ministro Avelino Gurgel do Amaral; o presidente do Tribunal de Contas, monsenhor Cesta Rego, monsenhor Lunardi, monsenhor Pio Rossignani, monsenhor Mello e Souza, rev. Restreppo-Jamillo, sr. Giulio de marquezes Pacelli, general de brigada Francisco José Pinto, o sub-chefe do Estado Maior da Presidencia da Republica, o sr. Cesidio Lolli, rev. Enrico Bianconi, o presidente do Departamento Nacional do Café, o presidente da Associação Commercial, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o dr. Alceu Amoroso Lima, dr. Valentim Bouças, dr. Victor Vianna, os consules geraes Ferreira de Araujo, Oliveira Alves e Mario Fernandes; o com. Mario de Oliveira Sampaio os conselheiros de embaixada Fonseca Hermes, Renato Lago, Acyr Paes, Gastão Paranhos do Rio Branco; o 1º secretario Rubens Ferreira de Mello, introductor diplomatico; tenente coronel Raul Ferreira de Mello, d. Walter Sarmanho, os secretarios Carlos Martins Ramos, Argeu Guimarães, George Latour, João Carvalho de Moraes, Orlando Guerreiro de Castro; os capitães tenentes Luiz Felippe Saldanha da Gama, Carlos de Carvalho Rego e João Pereira Machado; dr. Balamo Louzada, mons. Laghi, o padre Lustosa e consul Camargo Neves.

DISCURSO DO SR. GETULIO VARGAS

Durante o banquete, o sr. Getulio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

"Eminencia — E' com os mais vivos e sinceros sentimentos de regosijo que o Brasil abre os seus braços acolhedores para receber a honrosa visita que, neste momento, tanto nos desvanece. Na pessoa de vossa eminencia, sr. cardeal Pacelli, nós nos comprazemos em saudar um sacerdote de grande relevo moral e largo descortinio diplomatico, que, nos dias difficeis em que vivemos, com a sua palavra serena e a sua acção illuminada, tem cooperado para a pacificação dos espiritos e a fraternidade dos povos. Na pessoa de vossa eminencia folgamos ainda de prestar as nossas homenagens á maior força moral do mundo contemporaneo, encarnada, em nossos dias, na figura inconfundivel do Pio XI, de que vossa eminencia, ha tantos annos, é o collaborador fiel, e nesse momento, o representante extraordinario em terras americanas.

As relações de inalteravel amizade entre o Brasil e a Santa Sé constituem uma das tradições mais caras da nossa diplomacia. Por um complexo de circumstancias singulares, antes mesmo de firmarmos a nossa independencia, já tinhamos a honra de hospedar um representante do Santo Padre nesta cidade. Depois de conquistado definitivamente o nosso logar no convivio dos povos livres, por mais de um seculo, sem ruptura nem solução de continuidade, os enviados da Santa Sé e o Brasil mantiveram inabalaveis, entre as duas soberanias, as relações da mais perfeita cordialidade.

A Republica, na sua primeira Constituição de 1891, proclamou a separação entre a Igreja e o Estado; mas esta separação, no intuito dos que elaboraram a Magna Carta e na pratica sensata dos que a executaram, não foi um divorcio nem se baseou em sentimentos impios. Foi, apenas, uma definição politica entre dois poderes, que se conjugam, na mesma obra de paz e de progresso. Esta hermeneutica moderada e liberal, inspirada pelo alto espirito de conciliação e bom senso dos governos que se têm succedido na vida republicana do paiz, acaba de receber, explicita, a approvação da recente Assembléa Constituinte, que votou no seu artigo 17 "a collaboração reciproca em pról do interesse collectivo" de todas as forças espirituaes e materiaes da nacionalidade. Foi assim que a organização politica da Republica julgou permanecer fiel ás tradições da nossa historia e ás realidades vivas do nosso povo. Quem percorrer as paginas da fundação das nossas grandes cidades, do desenvolvimento da instrucção, da origem e evolução das nossas liberdades e das nossas instituições sociaes, encontrará em todas ellas, efficiente, perseverante e benemerita a acção da Igreja. E desta acção imprescindivel continu'e sempre o Brasil a esperar o concurso inestimavel para a construcção do seu porvir. E' sobre a solida formação christã das consciencias, é sobre a conservação e defesa dos mais altos valores espirituaes de um povo que repousam as garantias mais seguras da sua estructura social e as esperanças mais fundadas da grandeza, estabilidade e desenvolvimento de suas instituições.

Queira, pois, aceitar, eminentissimo sr. cardeal, em nome do meu governo e do povo brasileiro, com os votos sinceros de boas vindas entre nós, a expressão mais alta das nossas homenagens".

DISCURSO DO CARDEAL LEGADO

Em resposta, o cardeal Pacelli pronunciou o seguinte discurso:

Sr. presidente — Agradeço cordialmente a v. ex. os sentimentos de alta estima e veneração expressos a respeito da augusta pessoa do soberano Pontifice e tambem ás palavras extremamente generosas com que honrou a minha humilde pessoa.

Quando, através dos magnificos panoramas, que se desenrolavam, ininterruptamente, aos meus olhos, approximava-me desta immensa e bella metropole, a estatua de Christo Redemptor, que se levanta no scenario que só a mão de Deus poderia desenhar, a minha alma se mergulhou numa especie de visão maravilhosa. Ao alto a immensidade dos céos, em baixo a immensidade do mar, e, entre essas duas immensidades tão variaveis, a imagem do Redemptor, erigida sobre o solido granito da montanha numa attitude feita ao mesmo tempo de majestade e ternura, como se quizesse attrahir e abraçar todos os filhos desse povo abençoado.

Essa estatua, sr. presidente, a homenagem de um povo, do povo brasileiro, á Cruz ao Rei immortal dos seculos, apresentou-se ao meu espirito como o symbolo mais expressivo do passado desse povo, e como a affirmação mais solemne da fidelidade da terra mui nobre de Santa Cruz ao seu Deus, e como a vontade de realizar em sua casa o programma do vigario de Christo na terra, programma que proclamou subindo ao throno pontifical: "A paz de Christo, no reino de Christo".

E v. ex., sr. presidente, que com intuição tão clara do seu dever e uma inteira dedicação, tomou a direcção dos destinos deste povo, curvou-se sobre elle, para sentir as pulsações generosas do seu coração, afim de poder, com alma serena e mão segura, traduzil-os em actos.

Com effeito, graças a essa poderosa cooperação é que seu povo e todos os povos civilisados se alegram de ver juntas as melhores aspirações da humanidade caminhando para o mesmo objectivo de realização superior.

Um dos fructos da sua sabedoria, secundada por seus dignos collaboradores no governo, temos na expressão constitucional, que melhor corresponde ás aspirações dum povo, que reconhece a soberania do Senhor do Universo e que, de bom grado, se inclina á protecção da sua paterna bondade.

Eis porque, sr. presidente, temos todos a garantia da acção benefica sempre mais numerosa e progressiva, na plena confiança com que o povo deste paiz espera da sua notavel intelligencia e clara comprehensão dos deveres publicos a multiplicação dos motivos da sua verdadeira felicidade.

E' preciso que seja assim, para que o Brasil, que, entre os seus filhos conta tão illustres personalidades, que tanto mereceram da Igreja e da Patria — e eu citarei o mais illustre, o eminentissimo cardeal Leme, a quem dirijo as homenagens da minha estima e consideração — para que o Brasil, repito, ao meio das nações da America do Sul, occupe o logar que lhe cabe, providencialmente. Com effeito, a immensa extensão do seu territorio e a riqueza do seu solo, lhe dão logar de relevo em todas as nobres iniciativas, que se inspiram na mais nobre justiça social e no verdadeiro progresso das nações.

E', pois, com a mais intima satisfação, que expresso a v. ex., sr. presidente, á sua pessoa e a toda a nobre e gloriosa Nação brasileira, os sentimentos que, de ha muito, nutre o meu espirito e agradeço á Providencia o ensejo que hoje me permitte de fazel-o".

CONDECORAÇÕES

O presidente da Republica por occasião da visita que lhe fez hontem o cardeal Pacelli, entregou a s. eminencia e ao nuncio apostolico as insignias da Gran-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Foram tambem condecoradas as seguintes pessoas:

Gran-Cruz; monsenhor Camillo Caccia Dominioni, camareiro mór de Sua Santidade; monsenhor Ernesto Ruffini, secretario da Sacra Congregação dos Seminarios e da Universidade de Estudos de Roma; don Giovanni Marchese Sacchetti, Furriel Mór dos Sacros Palacios Apostolicos. **Grande Official:** monsenhor Carlo Grano, Mestre de Ceremonias Pontificias; revmo. comm. ing. Enrico Pietro Galeazzi, Camareiro Secreto extranumerario apostolico "de numero participantium". Monsenhor Tedorico Kaas. **Commendador:** sr. Marcantonio del Marchesi Pacelli, [illegible] Pontificio; revmo. padre Juan Maria Restrapo-Jaramillo, S. J.; Monsenhor Federico Luardi, conselheiros da Nunciatura apostolica no Rio de Janeiro. **Official:** Monsenhor Pio Rossignani, secretario particular de E. E. o cardeal Pacelli; sr. Giulio del Marchesi Pacelli, Gentilhomen de S. E. o cardeal Pacelli; professor Cesidio Lolli, redactor chefe do "Osservatore Romano. **Cavalleiro:** revmo. Enrico Eleuco., Caudatario de Sua Eminencia o cardeal Pacelli. Por. Giovanni Stefanni.

RECEPÇÃO A' IMPRENSA

Hoje, ao meio-dia, no palacio São Joaquim, s. eminencia o cardeal Eugenio Pacelli receberá os representantes da imprensa brasileira, que o queiram cumprimentar.

PROGRAMMA DE HOJE

9.3 0horas — Missa campal, no pateo central do Campo de Sant'Anna — Manifestação das Associações catholicas masculinas e da Juventude Catholica Feminina e Filhas de Maria.

11.30 horas — Visita á sua eminencia do sr. cardeal d. Sebastião Leme.

12.30 horas — Almoço offerecido por sua eminencia ao senhor presidente da Republica na Nunciatura Apostolica.

15 horas — Visita de despedida ao sr. presidente da Republica.

16 hora — Embarque.

Para a missa campal, o Arcebispado organizou o ingresso da seguinte fórma:

a) — Clero, convidados, corporações, crianças — Entram pelo portão em frente á rua Moncorvo Filho.

b) — o portão em frente á rua Buenos Aires é franqueado ao publico;

c) — os outros dois portões são exclusivamente destinados ao cardeal legado e sua comitiva, para entrada e saida;

d) — terminada a missa, as Filhas de Maria e moças de branco irão immediatamente formar no caminho marcado com settas azues. As ligas e os cavalheiros que estiverem no local reservado ás ligas, sairão, em sentido contrario, para alcançar o trecho marcado com settas vermelhas comprehendido entre a ponte e o portão defronte dos Bombeiros.

O numero de cadeiras será reduzidissimo, porque os alugadores se recusam a cedel-as, por terem de ficar taes cadeiras ao relento.

REGRESSO DE D. SEBASTIÃO LEME

Homenagens prestadas a s. eminencia no caes — O que disse a O JORNAL esse illustre prelado

Chegou hontem ao Rio, de volta do Congresso Eucharistico, que com tanta pompa se realizou em Buenos Aires, d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro e uma das mais destacadas figuras do clero americano.

Esse illustre sacerdote foi recebido no caes entre applausos e demonstrações de carinho de numerosissimos catholicos, que o aguardavam na Praça Mauá.

O "Bagé", paquete em que viajou o eminente prelado, atracou ás 7 horas, proximo ao armazem n. 3 do Caes do Porto. Logo depois, d. Sebastião Leme foi cumprimentado, ainda a bordo, pelas autoridades governamentaes, representantes da Camara dos Deputados, do clero, senhoritas da Federação dos Bandeirantes, de associações catholicas, etc.

A REPRESTNTAÇÃO BRASILEIRA

Em companhia do cardeal d. Sebastião Leme viajavam no "Bagé" os demais membros da representação brasileira, que são: monsenhor Mello, secretario de s. em.; arcebispo de Goyaz e de Minas, e os bispos do Espirito Santo, Jaboticabal, Sorocaba, Santos, Jacaresinho e Pesqueira.

RESULTADOS GERAES ATE' HONTEM

PARA DEPUTADOS

FRENTE UNICA		AUTONOMISTA	
Henrique Dodsworth	3.721	Nogueira Penido	1.766
Sampaio Corrêa	3.621	Amaral Peixoto	1.709
Fernando Magalhães	3.138	Julio Novaes	1.594
Rodrigo Octavio Filho	3.124	Pereira Carneiro	1.550
Azevedo Lima	3.018	Candido Pessôa	1.499
Mozart Lago	2.988	Henrique Lage	1.442
Adolpho Bergamini	2.922	Olegario Marianno	1.418
Cumplido de Sant'Anna	2.730	Salles Filho	1.383
Targino Ribeiro	2.690	Caldeira de Alvarenga	1.365
Nelson Cardoso	2.423	Bertha Lutz	1.290

NOTA — Nos totaes acima estão computados os votos de 2º turno de legenda dos candidatos de partidos. Referem-se á apuração final da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 8ª, 9ª, 10ª, 13ª, 14ª, 15ª, 17ª, 20ª, 21ª e 23ª secções da Candelaria e 1ª e 2ª de São José, e parciaes das restantes de Candelaria e S. José.

Ultimas Notas Sportivas

NOWINA E PEREIRA EMPATARAM APÓS UMA LUTA DEVERAS BRILHANTE

Ante uma assistencia, que fez lembrar os melhores dias da actual temporada de pugilismo, realizou-se hontem, no Stadium Brasil, mais um programma, cujo principal encontro foi travado entre Karol Nowina e Al Pereira.

AMADORES

Duas foram as lutas de amadores, que, aliás, agradaram. Na luta inicial, Guilherme foi desclassificado ao segundo round, por ter, embora involuntariamente, applicado forte cabeçada em A. Mesquita. A decisão precipitada do Fernando Pinto provocou longa vaia. O desfecho da segunda contenda foi rapido: logo ao primeiro round Carlos Santos levou João Baptista a k. o.

PROFISSIONAES

1ª luta — Seis rounds, luvas de seis onças. Bunny Tunny, brasileiro, 82 kilos x Rudolf, allemão, 81 kilos. Arbitro: Kid Albert. Venceu Rudolf por k. o. ao primeiro assalto, com forte cross de direita ao queixo.

2ª luta — Oito rounds, luvas de quatro onças. Antonio Sanlez, hespanhol, 63 kilos x Mario Francisco, brasileiro, 63 kilos. Arbitro: Kid Simões.

Findo o oitavo assalto, foi conferida a victoria a Mario Francisco.

3ª luta — Dois rounds de vinte minutos. — José Cayat, syrio-libanez, 102 kilos x Peçanha, brasileiro, 84 kilos.

Arbitro, Frota.

Aos oito minutos do round derradeiro, a "luta" foi suspensa...

Pobre sport...

LUTA EXTRA

Seis rounds, luvas de seis onças. — Brasilino Fino, brasileiro, 72 kilos x Armando Moraes, 74 kilos.

Arbitro, Kid Aubert.

Ao termino do sexto round, Brasilino foi declarado vencedor, decisão bem recebida.

FINAL

Dois rounds de vinte minutos, com cinco de intervallo.

Al Pereira, portuguez, 105 kilos x Karol Nowina, polonez, 92 kilos.

Arbitro, Al Faria.

Iniciada debaixo de grande espectativa, o publico vibra intensamente aos primeiros momentos de luta, que indiscutivelmente pertenceram a Nowina, que applica uma chave de pulso, da qual Pereira só sae com muita difficuldade.

Cabe, agora, a Pereira a vantagem da posição, com uma chave de braço. Nowina livra-se finalmente e para impedir que Pereira applique novamente o mesmo golpe, prende seus braços nas cordas e com este subterfugio se refaz e reassume a offensiva com a applicação de um "toe hold".

A's alternativas se succedem com extraordinaria rapidez, o que faz o publico delirar de enthusiasmo, até que o gong bate o fim do primeiro round.

O segundo assalto inicia-se com uma série de chave de "balões", que Nowina recebe e fica por instantes bastante tonto. Refaz-se, porém, e o combate assume proporções inattingidas de sensacional espectaculosidade, á qual não faltou até uma queda do Nowina fóra do ring, mas sem consequencias.

E com estas mesmas caracteristicas prosegue o combate até exgotar-se o tempo regulamentar, sendo concedido o empate como decisão, a qual é recebida, pela primeira vez, entre applausos geraes.

O VASCO ROMPE RELAÇÕES COM O FLAMENGO

O caso da amnistia dos remadores eliminados, que vem provocando grande discussão em nosso meio sportivo, acaba de tomar um aspecto bem grave para o sport metropolitano.

A directoria do Vasco da Gama, reunida hontem, á noite, para tomar conhecimento da resposta do "ultimatum" que enviou á entidade aquatica, resolveu, preliminarmente, participar, de qualquer fórma, nas regatas do campeonato e romper relações com o Flamengo.

Vem ao Brasil o banqueiro inglez Charles Murray

LONDRES, 20 (H.) — O banqueiro Charles Murray, representando da firma londrina Lazard Bros., partiu para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua familia, a bordo do "Asturias".

Funebres

Dr. Silva Araujo (Paulo)

16º ANNIVERSARIO

✝ Carlos da Silva Araujo & Cia. (Laboratorio Clinico Silva Araujo), mandam rezar missa em suffragio da alma de seu inesquecivel fundador, DR. PAULO SILVA ARAUJO, segunda-feira, ás 9.30 horas, na igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores — rua do Ouvidor, 35 —, convidando para esse acto, cuja presença desde já agradecem, todos os seus amigos.

MEDITAÇÃO

(PARA OS NERVOSOS)

Quando exigimos da nossa cabeça um esforço demasiado, isto é, quando entregamo-nos a um trabalho mental exaggerado, obrigamos as cellulas nervosas, que formam o nosso cerebro e a nossa medula espinhal, a despenderem, tambem em demasia, aquella substancia chamada lecithina, que constitue a vida das cellulas. Produzimos, assim, um grave desfalque na fonte donde promana toda a força geradora da nossa consciencia; e, se formos obrigados por dias, semanas e mezes a sustentar o mesmo esforço, que acontecerá? Cairemos no estado de esgotamento nervoso com a impressão de soffrermos todas as molestias imaginaveis e seremos capazes dos maiores desatinos, sem excluir, até, o suicidio!

Não fantasiamos. São, infelizmente, frequentes os acontecimentos dessa natureza.

E' que, até agora, toda a chimica pharmaceutica era, em muitos casos, impotente para subtrair o enfermo de tal situação.

Por isso, alegra-nos poder, hoje, divulgar os successos da therapeutica physiologica nesse sentido. Essa moderna medicina de compensação e de reeducação organica, produz verdadeiras maravilhas.

Realmente, está provado que, se restituirmos ás cellulas nervosas a lecithina gasta, reintegramos estes minusculos apparêlhos vitaes do nosso corpo na sua regular e preciosa funcção, e todos os symptomas morbidos desappareceráo como por encanto.

As pessoas victimas do excesso do trabalho mental não deverão hesitar um só instante. Façam um tratamento pelo Biocitin. Tres colherzinhas por dia, em pouco tempo, nutrirão de novo as suas cellulas esgotadas, e, tambem de novo, a vida lhes sorrirá. E' que esse preparado allemão é o unico, no mundo inteiro, em que se contém a lecithina physiologicamente pura.

O Biocitin não é, aliás, considerado remedio, mas alimento dos nervos.

O interessante livro, do Dr. Fritz, que tem por titulo "Hygiene dos Nervos", está traduzido em nossa lingua e é distribuido gratuitamente pelo Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2º, Rio de Janeiro, e em S. Paulo, á rua S. Bento, 49-2º. Quem desejar conhecer a "Hygyene dos Nervos" é só ir buscal-a ali.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 25,0 — Minima, 17,6

Provisões para o periodo das 12 horas do dia 20 ás 18 horas do dia 21:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, nublado.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Ventos — Variaveis e frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom, nublado.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo bom, nublado. Nevoeiros.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação do dia.

Ventos — De sueste a nordeste, sujeitos a rajadas.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 187, em 20 de outubro de 1934:

1351	(S. Paulo)	500:000$000
15364	(Bello Horizonte)	30:000$000
20808	(Rio)	10:000$000
20076	(S. Paulo)	5:000$000
18826	(S. Paulo)	2:000$000
21717	(Rio)	2:000$000
24964	(S. Paulo)	2:000$000
5764	(Bahia)	2:000$000
22588	(Rio)	2:000$000

E mais 16 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$ e 800 de 100$. Aos bilhetes terminados em 1 cabe o premio de 70$000.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

UO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria serão pagas, amanhã, 19º dia util, as seguintes folhas: Montepio Civil da Viação, do E a K.

SEGUNDA SECÇÃO

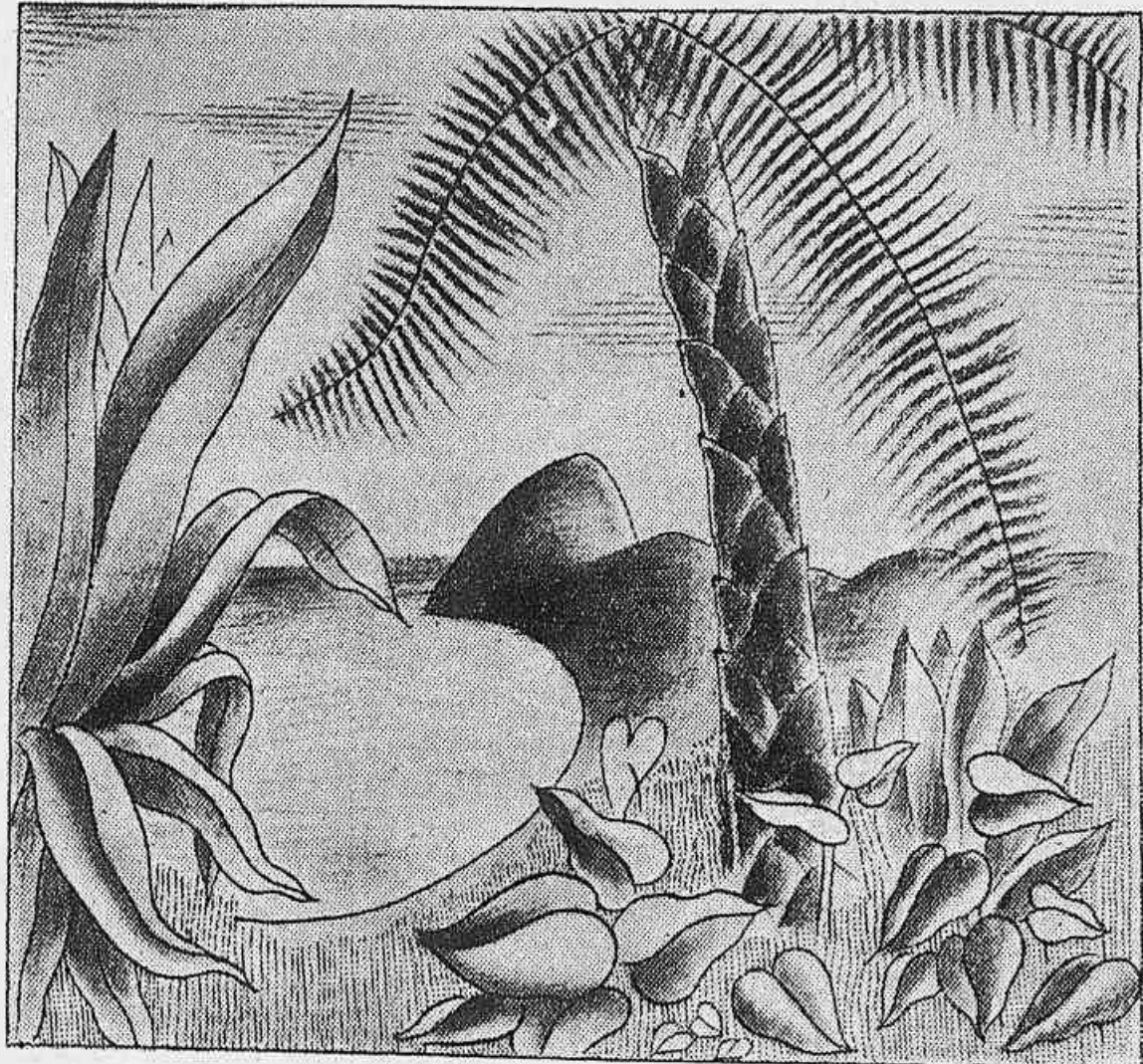
O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 4.607

Princeza do Sul

Darcy Teixeira Monteiro

(Desenho de SANTA ROSA) (Para O JORNAL)

A Cidade do Rio de Janeiro,
Como um leque pomposo abre-se á beira mar,
Um leque de Cleopatra verdadeiro,
Cheio das plumas brancas, alvadias
das vagas a espumarar.
O sol afaga-a voluptuosamente
Com o beijo de ouro dos dourados dias,
Mal se ergue impubere e adolescente
No nascente,
Cheio nem sei de que pagãs desejos,
Para depois, mais tarde, a pino,
Do alto do céo completamente azul
— Fauno divino,
Abrazal-a ao calor dos mais fogosos beijos.
E ella, a Cidade Perola do Sul,
E' o mesmo leque á beira mar aberto...
As ondas da Guanabara
Murmuram mais longe, soluçam mais perto
Da lympha brasileira,
Beijando-lhe com a bôca branca das espumas
Os pés iguaes aos pés que um Alexandre [Dumas
Imaginára
Para as suas heroinas.
E toda a Bahia de Guanabara,
Em noite de lua cheia, em noite muito clara
Vive a cantar,
As vagas em cavatinas.
Enamoradamente da cidade
Que parece outro luar
Feito á electricidade.
Então, leguas e leguas
Que ás vistas não dão treguas.
Accendem-se de combustores,
Enchendo o vasto cáes de multiplos fulgores.

E como diadema
Da princeza suprema,
Princeza das princezas
Das cidades mundiaes, outras tantas [bellezas,
Mais nitido se ostenta em céo de [eterno azul
O diadema de luz do Cruzeiro do Sul!

Variações sobre um velho thema

Agrippino GRIECO,

(Copyright dos "Diarios Associados")

Pede-me alguem que escreva qualquer coisa a proposito da amizade a lembra-me que na Grecia ou em Roma costumavam levantar altares a esse substantivo abstracto.

Mas evidentemente nasci com alguns seculos de atrazo para que me seja possivel dizer algo de interessante sobre o assumpto. Porque não ha quem não tenha explorado esse thema ao alcance de todos os jornalistas, professores ou arengadores civicos.

Assim, devendo tratar de um sentimento tão esfalfado, prefiro organizar uma especie de jury onde, sem a preoccupação da ordem chronologica ou de qualquer outra, discorram, pró e contra a amizade, cidadãos de varias épocas e de varias latitudes intellectuaes.

Fale primeiro o philosopho tantas vezes amargo do "Ecclesiastes": "Vinho novo, amigo novo: envelhecerá e o beberás suavemente". A comparação é suggestiva e é bem do povo biblico que tanto gostava de falar em "vinha do Senhor" e provocou tamanhas complicações por causa dos vinhedos de Naboth, povo que certamente não concordaria com a lei secca dos "yankees", seguro de que não póde existir grande civilização sem vinho.

Ainda na Biblia se lê que quem achar um amigo acha um thesouro. Ao que o italiano malicioso citado por Fumagalli oppoz que quem achar um thesouro achará, depois, innumeros amigos...

De resto, quantos potentados são amigos nossos até á bolsa, mas a bolsa exclusivamente e não inclusivamente...

O manhoso Cicero, rabula de genio, que passou a vida a espremer as tetas de uma rhetorica inexhaurivel, comparava determinados amigos ás andorinhas que emigram em chegando os dias de inverno. Já o narigudo Ovidio, exilado entre os barbaros, provavelmente pelas frascarices que praticara na côrte romana, referiu-se nos "Tristes" ao "santo e veneravel nome da amizade".

Mas é bem de ver que o cantor dos cosmeticos preferia no contacto dos cidadãos solemnes o das formosas damas do Lacio, sobrepondo á simples amizade aquella "amizade amorosa" que tanto viria a preoccupar os psychologos do seculo XIX. Quanto ao conceito de Cicero tem sido abundantemente paraphraseado por este vasto mundo e sei até de um bacharel de Engenho de Dentro que o fez acabar em soneto, como acontece sempre no Brasil...

Damon e Pythias, Nisus e Euryale, Achilles e Patroclo, David e Jonathas, Alexandre e Ephestion, são exemplos de amizade classica, indicados, como paradigmas de dedicação, de abnegação fraternal, ás crianças das escolas, graças ao prestimoso Larousse. Todavia Quintiliano, advogado, opinava que "só tem amigos quem tem dinheiro", e um francez, o ironico Mermet, igualou os amigos aos melões, dos quaes é necessario experimentar cincoenta para que se encontre um unico aproveitavel...

Os dois militares que lutavam, numa guerra antiga, encadeados um ao outro, afim de juntos vencerem ou juntos morrerem, tornavam-se, pela affeição, os gemeos do heroismo e não havia como separal-os vivos. Mas isso, accentuam os scepticos, pertence ao terreno da legenda e hoje bastaria que um quizesse ir ao cinema e o outro não quizesse, que um fosse pelo "Vasco" e o outro pelo "America", para que chamassem com urgencia um ferreiro, afim de desengastal-os.

Calculemos tambem o supplicio das irmãs xiphopagas de que os jornaes europeus falaram recentemente. Uma dellas quer casar, mas os juizes decidiram que quem quer que desposasse uma era como se desposasse ambas e, logo, seria processado por delicto de bigamia. Dahi surgirem as duas, numa photographia divulgada nesta capital, com um ar que não denuncia grande affecto de uma pela outra.

E a proposito lembraremos os irmãos que se fizeram collaboradores literarios de uma obra assignada em commum (parece que mulheres collaboradoras não houve nunca...)

Os Goncourt só se viram separados pela morte prematura do mais novo dos dois, havendo uma especie de coquetismo algo funebre na maneira por que o prosador mais velho se referia ao morto. Na opinião dos maldizentes, Edmundo não perdia ensejo de insinuar que tinha mais talento que o defunto, embora outros achassem que elle abusava do direito de chorar o caçula, tanto assim que, ao desapparecer por sua vez do planeta, alguem observou que Edmundo cessara, não de viver, mas de sobreviver ao irmão Julio.

Mais recentemente, os dois Rosny tambem organizaram uma firma de romancistas que teve o seu prestigio. E' verdade que não viviam sempre juntos como os Goncourt. Passavam até muitos mezes separados, um na cidade e outro no campo, collaborando pelo correio ou, nos lances de maior sensação, pelo telephone.

E ainda hoje existem em França os irmãos Tharaud, que nunca escreveram nada em separado e contam tudo na primeira pessoa do singular, servindo-se de um "eu" que acaba irritando os que sabem tratar-se de um par de escriptores.

Mas o que se deve frisar é que nesses consorcios de cerebros, um dos dois é sempre roubado. Ou, como no caso de Erckmann e Chatrian (estes não parentes), um faz tudo e o outro faz o resto...

"Que doce coisa um verdadeiro amigo"! — exclamava La Fontaine, o homem-arvore de fabulas, aliás um bom velhaco, que vivia á custa de umas admiradoras matronaes, deixando a propria esposa perecer no abandono e só vindo a conhecer o proprio filho quando já taludo e quasi bigodudo. O que quer dizer que elle só comprehendia a amizade fóra dos reductos domesticos...

Muitas vezes é assim. Sei de um amigo do genero humano que, para começar, vae esbordoando os filhos em casa. Especialmente em 1º de janeiro, data da confraternização universal, o homem redobra de socos e tabefes a domicilio...

Alguem comparou certos amigos aos relogios de sol. Assim como estes — o nome o está indicando — funccionam apenas nos dias claros, assim tambem certos commensaes nossos fazem apenas ver-se nos dias de abundancia. Não comprehendem amizade que ande a pé ou resida em suburbio muito afastado. Amigos nossos não são elles — commentava o velho Marcial — mas amigos das nossas ostras e dos nossos vinhos.

E a proposito, não sei por que restringir injustamente ao noticiario policial esta admiravel expressão: "amigos do alheio".

"Conte sempre commigo: sou seu amigo para a vida toda..." — costumam dizer-nos sujeitos gesticula-

(Continua na 2ª pag.)

O Colleccionador

Alvaro Moreyra

(Illustração de Helio Feijó) (Para O JORNAL)

Ha seis ou sete annos, eu estive no Hospicio. (De visita. Algumas horas apenas).

Já em rumo da sahida, num corredor, dei com um homem alto e triste que atirava o braço direito no ar de mão escancarada, e depois, de repente, fechava a mão, baixava o braço, escondia qualquer coisa num saquinho de papel.

— Que é que o senhor está fazendo?

O homem alto e triste olhou para mim espantado, e respondeu:

— Estou caçando moscas.

— Para se distrair?

— Não senhor. Faço collecção.

— O senhor faz collecção de moscas?

— Faço collecção de tudo.

— Ah!...

— Primeiro, foram caixas de phosphoros. Em seguida, sellos, cartões postaes, moedas, botões, gravuras, retratos de reis, retratos de artistas de cinema, louça, lapis, palitos, bustos de Dante. Agora só as moscas me interessam. Possuo milhões.

— E essa idéa lhe veiu por acaso, sem intenção?

— Essa idéa me veiu desde o dia em que resolvi colleccionar as toiices dos meus contemporaneos.

— Como?

— Escutava... lia... Recortava as que lia, em jornaes, revistas, livros. Ia collando, uma por uma, com a data, num caderno...

— Num caderno grande...

— Num enorme caderno. As que escutava eram escriptas, com muito mais cuidado, noutro caderno ainda maior, as palavras, os nomes, as profissões dos autores. Que coisa tragica, doutor!

— Tragica?

— Que dolorosa collecção! Foi ella que me botou na certeza de que os homens não são felizes porque todos fogem de cumprir o seu destino, porque nenhum está contente com a sua sorte.

— Isso é velho.

— Era velho sem explicação. Juntando os pensamentos, os pontos de vista, as opiniões dos habitantes do nosso tempo, encontrei o motivo da desgraça geral... Quer saber? Não ha quem tenha pensamentos, pontos de vistas, opiniões a respeito da actividade propria, não ha quem se esclareça no que lhe seria util... Os advogados falam em medicina. Os medicos falam em literatura. Os literatos falam em engenharia. Os engenheiros falam em odontologia. Os dentistas falam em commercio. Os commerciantes falam em pintura. Os pintores falam em musica. Os musicos falam em aeronautica...

— Etc., etc., etc.

— Justamente. A's tolices dos meus contemporaneos, pelo delirio em que me puzeram, agradeço a minha entrada aqui. E aqui, para não perder o costume, colleciono moscas. E' uma collecção inoffensiva. Não quero saber dos homens. Desculpe. Os homens me causam pavor!

— Pavor? O senhor exaggera. Collecione moscas. Distrae. Mas collecione indulgencias tambem. Uma collecção de indulgencias, se não traz a felicidade, traz, ao menos, um longo socego, e traz o sorriso, que é o mais commodo e o mais barato dos disfarces humanos...

— Não precisa continuar! Eu já estou doido, ha muitos annos, palavra de honra!

A alimentação electrica

Berilo Neves

(Para O JORNAL) (Illustração de ALCEU)

Os jornaes estavam, naquella tarde, de uma monotonia estupida. Tres desastres de automovel, duas mulheres que beberam iodo, uma scena de pugilato entre dois advogados de fama, um incidente na rua da Alfandega, duas fallencias fraudulentas, um "match" de football em que o publico invadira o campo — e nada mais. Uma segunda-feira mofina, escandalosamente secca de novidades e de sensações, em summa! De repente, porém, ao dobrar a pagina da "Ultima Hora", deparou-se-me uma noticia que fugia áquella pasmaceira enervante. Dizia assim, textualmente, a local, cujo titulo era "O SABIO NOGUCHI NO RIO":

"Pelo avião da Nyrba Line acaba de chegar a esta capital o sabio japonez Ysaburo Noguchi, de cujas maravilhosas descobertas já demos noticia aos nossos leitores. Esse homem que passou 15 annos no meio de uma tribu selvagem em Matto Grosso, fazendo experiencias de alta valia biologica, descobriu, em fim, um meio de modificar profundamente a constituição organica dos individuos, por meio de descargas electricas applicadas ás glandulas de secreção interna. Com o auxilio desse methodo, a que chama de **alimentação electrica**, o sabio nipponico — que é membro da Real Academia de Tokio — não só altera a pigmentação, transformando os pretos em brancos e a carapinha em cabello ultra-liso, como modifica o crescimento, fazendo, de anões, legitimos gigantes. Além disso, o processo Noguchi é capaz de alertar a intelligencia das pessoas mediocres, fazendo, de imbecis completos genios authenticos. A revolução que esse methodo fará nos destinos da humanidade, ainda não é facil avaliar. Sabe-se, apenas, que as differenças de nivel mental já não servirão de base á sociedade de amanhã. Fabricar-se-ão poetas, romancistas, politicos, homens de Estado, conductores de povos, com a mesma facilidade com que, hontem, se chocavam, numa incubadeira, pintos e frangos, á vontade. O sabio Noguchi montará o seu consultorio, dentro de 15 dias, nesta capital."

Tive um sorriso sceptico (confesso-o) quando li esta noticia. Ingenuidade do jornalista ou reclame intelligente do medico nipponico?! — resumi, mentalmente, a caminho de casa. E esqueci, por completo, pela noite a dentro, a noticia maluca.

* * *

Duas semanas depois, eu descia, na minha "barata" "Excelsior", por uma das nossas ruas centraes, quando notei estranha agglomeração em frente de um arranha-céo.

— Crime, ou suicidio! — perguntei, fazendo parar o carro, a um guarda civil que estacionava proximo.

— E' um doutor japonez que está fazendo milagres! — respondeu, com um sorriso de mofa, em que ia todo o scepticismo secular dos guardas civis. E accrescentou sardonico: "Cura até a feiura!..."

Lembrei-me immediatamente de Noguchi. Saltei do carro. Com esforço herculeo consegui abrir caminho por entre os curiosos, berrando

(Continua na 2ª pag.)

A paridade naval para o Japão é essencial á paz no Extremo Oriente

Pelo Capitão *Gumpei SEKINE*

(Da Imperial Esquadra Japoneza e autoridade em assumptos navaes asiaticos)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Não data de muito que tinhamos consciencia de uma depressora atmosphera de tensão entre os Estados Unidos e o Japão. Isso, felizmente, parece ter cedido logar a sentimentos mais amistosos desde a troca de mensagens entre o secretario de Estado Hull e o ministro de Estrangeiros Hirota.

Consideramos essa troca de mensagens não como mera troca de officiosas notas diplomaticas, mas tambem como expressões de bôa vontade para approximação dos povos dos Estados Unidos e do Japão.

Em sua mensagem o ministro Hirota declarou:

"Creio firmemente que, estudada sob todos seus possiveis aspectos, não ha questão entre nossos dois paizes que seja fundamentalmente incapaz de uma solução amigavel. Não duvido que todas as soluções serão firmadas de maneira satisfatoria, quando examinadas com bôa comprehensão, discutidas com largueza de espirito e toda a franqueza e encaradas com espirito de cooperação e conciliação."

Acreditamos que essas affirmações abrangem exactamente a situação, incluindo tambem a questão naval.

Convocar-se-á no anno que vem uma outra conferencia para discutir os armamentos navaes. E considerando qual deva ser a attitude do Japão nessa conferencia, convem lembrar que ao tempo da assignatura do Tratado Naval de Londres, nosso delegado declarou expressamente que, sendo esse convenio de curta duração, na conferencia de 1935 o Japão se encontraria em situação inteiramente nova.

Demais, desde que se acha estipulado naquelle Tratado que "nenhuma das clausulas deste Tratado prejudicará a attitude de qualquer das Altas Partes Contractantes na conferencia a se realizar", nada haveria de estranhavel que o Japão assumisse uma attitude de absoluta liberdade na proxima conferencia.

A politica exterior do governo japonez consiste na manutenção da paz em todo o Oriente. E nunca poderemos ser demasiado emphaticos em chamar a attenção da nação americana que essa é uma questão que os japonezes tomam absolutamente a serio. Já uma vez me exprimi nas seguintes palavras:

"Se o Japão não mantiver a paz no Oriente, que outra nação o fará? A manutenção da paz no Extremo-Oriente não é brincadeira de criança. Ouve-se falar muito sobre o rapido desenvolvimento da Mandchuria e o augmento de sua população de 9.000.000 no tempo da guerra Sino-Japoneza para a actual cifra de 30.000.000. Qual teria sido a situação actual se não fôra a manutenção da paz e da ordem naquella região, pelas tropas japonezas?

"Se o Japão se retirasse da Mandchuria, como parece ser o desejo de certas secções da opinião publica, um cáos sem precedente seria o destino immediato não só da Mandchuria como ainda de outras regiões do continente asiatico.

"Se outra nação devesse tomar o logar do Japão na incumbencia de preservar a ordem ali, teria que enviar uma força militar de dez a quinze divisões de exercito.

"Para uma nação distante do theatro das perturbações, cumprir tal missão lhe acarretaria sacrificios muito superiores ás compensações, mesmo que obtivesse o monopolio absoluto do commercio da China."

As condições do Extremo-Oriente ainda não chegaram ao ponto de se poder manter a paz sem o exercito e a esquadra do Japão. Recolha-se este e não haverá quem o substitua. Os inimigos da paz, enfraquecendo ao Japão, estão minando as forças da lei e da ordem.

Esses perturbadores da paz oriental não se podem sentir senão encorajados com o facto de ser a esquadra japoneza inferior á das maiores potencias Occidentaes. E' natural que elles presumam que o Japão, não sendo capaz de erguer a cabeça deante das nações occidentaes, não ouse assumir contra ellas uma determinada attitude.

A esse facto deve ser attribuido, pelo menos em parte, o continuo cáos que tem ennegrecido a historia do Oriente.

E não é só o Japão que tem soffrido. A Inglaterra tambem tem sido rudemente experimentada, o mesmo se dando com a America do Norte, se bem que em menor escala.

A IMPORTANCIA DO PRESTIGIO NO ORIENTE

Deve ser dito aqui de uma vez por todas, que o desejo do Japão de melhorar sua posição como potencia naval não nasce de intuitos contra as nações do Oeste. Esse desejo origina-se tão somente da necessidade de uma força adequada ao cumprimento de suas obrigações.

Sobre este ponto o commandante E. S. R. Brandt, da marinha americana, em artigo publicado no "United States Naval Institute Proceedings", em dezembro de 1933, escreveu:

"O Japão provavelmente colheria beneficios em manter uma attitude de neutralidade passiva em uma guerra de origem européa, mas, como nós, elle julga necessario a manutenção de qualquer attitude neutra, aggressiva ou passiva, um supremo poder maritimo local.

O Japão se acha completamente occupado no continente asiatico e requer constante fornecimento de materias primas de todas as partes do mundo. Elle se impoz a tarefa de governar e explorar o Leste da Asia quanto lhe baste para assegurar a independencia de seu proprio futuro economico, o que jámais poderia realizar o Japão territorial em suas ilhas. E' uma tarefa vital para o Japão. Seria inutil tentar dissuadil-o de uma politica tão intimamente ligada a seu destino.

Talvez em parte nenhuma do mundo o prestigio seja tão importante como no Oriente. No seu emprehendimento o Japão é seriamente prejudicado pelo desconto chinez ao seu prestigio. Os chinezes vêm na proporção naval concedida ao Japão uma declarada evidencia de sua inferioridade.

"Os chinezes se capacitam de que são o maior povo da terra, em virtude de sua população numerosa, de seu vasto territorio e de sua antiga cultura superior. Concedem que os inglezes, os americanos e até mesmo os francezes tenham qualidades superiores como constructores de imperios, mas reputam aos japonezes como advenas pervertidamente inclinados á imitação de methodos occidentaes, que, embora temporariamente vantajosos contra os chinezes desarmados e indisciplinados, acabarão finalmente por exhaurir a raça inferior dos japonezes.

"Talvez nada poderia abalar tanto essa complacencia dos chinezes quanto a admissão por parte das potencias occidentaes da paridade naval ao Japão. Com o endosso das duas maiores potencias navaes do mundo, o prestigio do Japão assumiria proporções formidaveis no Extremo-Oriente, emquanto que o fatalismo oriental dos chinezes devoraria o coração deste povo ou então o poria no caminho de um governo de responsabilidade.

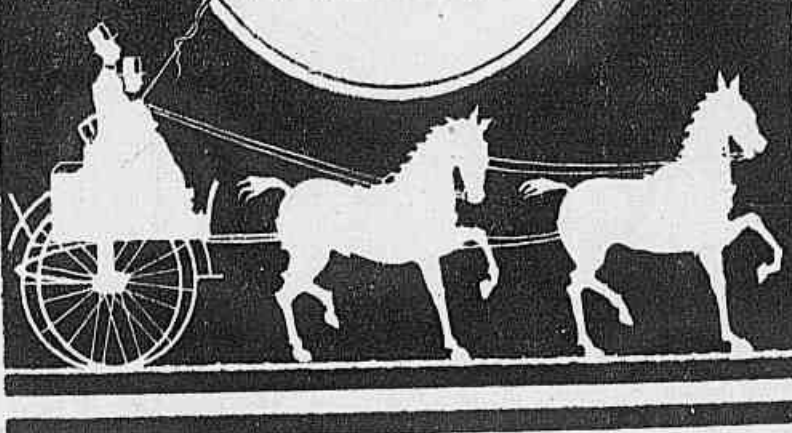
"Dahi o triplice pedido do Japão pela paridade naval e pela doutrina de Monroe no Extremo-Oriente."

Como dissemos acima, o Japão assumirá uma posição inteiramente nova, na conferencia marcada para 1935.

O descontentamento do Japão com os tratados existentes resulta de mais de dez annos de observação das vantagens e desvantagens decorrentes dos tratados navaes. Chegamos á conclusão de ser impossivel defender nossos territorios com a força naval que nos concedem os tratados actuaes.

Na America, em certos sectores, parece prevalecer a opinião de que os tratados existentes são o que ha de mais razoavel e justo. No Japão temos todos a convicção de que as proporções estabelecidas podem habilitar os Estados Unidos a emprehender uma aggressão ao Japão, sem que este possa sequer se defender adequadamente e menos esboçar qualquer aggressão.

Para garantir a absoluta justiça do tratado para todos os signatarios elle deve ser tal que todas as potencias nelle incluidas não sintam qualquer sentimento de desconfiança ou insegurança entre si. Se uma nação se sente perfeitamente segura a respeito de uma outra que gose de paridade naval, e todavia aponta para uma terceira nação de força inferior como causa de seu sentimento de insegurança, não se poderia dizer que tal nação está creando fantasia baseada em nada mais solido do que sua desconfiança para com esse terceiro paiz?

A amizade para com a nação americana e o desejo de obter a amizade da America são sentimentos fortes nos corações japonezes. E se a America reconhecesse o direito do Japão ás mesmas coisas que ele deseja para si, que estimulo seria isso para os nossos sentimentos de amizade!

A ALIMENTAÇÃO ELECTRICA

(Conclusão da 1.ª pagina)

que se tratava de um caso urgente, urgentissimo. A sala de espera do sabio estava apinhada de gente. Enfermeiras solicitas vendiam, muito serias, cartões numerados, ao preço de 100$000. Eram, todas, de uma rara formosura. Os clientes é que eram de uma fealdade aggressiva. Eu tinha, ante os meus olhos, um museu vivo, de pathologia. Criadinhas pretas, retintas, reviam-se ao espelho como se já sentissem o primeiro alvejar da pelle ariana... Os seus dentes, branquissimos, sorriam, no ante-gozo do deslumbramento. Homenzinhos de pouco mais de um metro de altura, legitimos evadidos do paiz de Liliput, balouçavam, nas cadeiras da sala, suas minusculas pernas irrequietas. Decerto, já se viam com dois metros de altura, passeando, na Avenida, sua tentadora prosapia de gigantes... Em todas aquellas faces humanas brilhava o clarão de uma grande esperança. Lembrei-me dos tempos biblicos em que as multidões, sequiosas da Verdade, seguiam a Christo, por valles e montanhas, comendo o pão miraculoso da sua palavra. Circumvaguei os olhos, procurando uma pessoa conhecida, que me informasse sobre o verdadeiro valor das experiencias de Noguchi. Com intensa e mal reprimida alegria descobri, a um canto, um antigo condiscipulo da Escola de Medicina. Abordei-o, com ansiedade:

— André !

Elle voltou-se e reconheceu-me, de prompto. Abraçamo-nos alegremente. Perguntei-lhe se acreditava naquelles milagres.

— Homem ! — disse André, coçando nervosamente seu pequeno bigode negro — isso tem as suas razões de ser. Como sabes, as glandulas endocrinas são a fonte da vida. O crescimento depende da thyroide. Uma descarga electrica seria um estimulo para essas glandulas, e o individuo que empacou em um metro e sessenta e cinco pode ir até os dois metros e dez. Toda a medicina moderna é glandular — bem o sabes... Quanto á electricidade, ninguem ignora que ella realiza milagres... Em summa...

Ia dizer qualquer coisa ao meu bom amigo quando um "oh!" de intensa admiração partiu de um grupo de moças ao nosso lado.

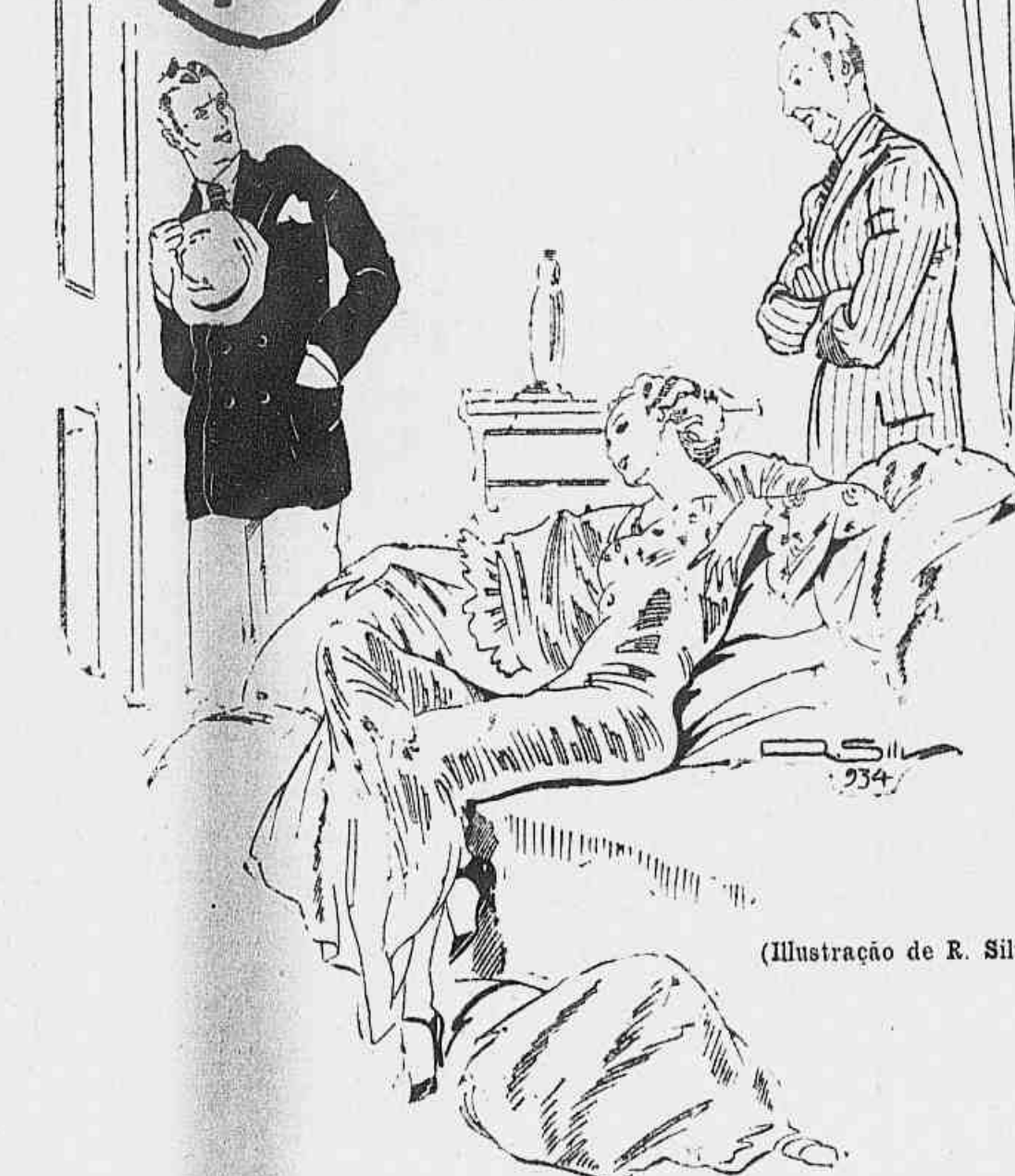
— E' a Josephina ! dizia uma, catucando as vizinhas, numa admiração irrefreavel, como está branca !

Soubemos que, de facto, a creatura alvissima que dali saira, tinha sido, até a pouco, uma negrinha como outra qualquer, empregada, para lavar roupa, na casa das Macedo Nunes... Agora, era uma linda moçoila que saia do consultorio, torcendo a bolsa entre as mãos, acanhada, como que pedia disculpa de ser branca... Fiquei assombrado !

Logo, num impulso interior, de bondade, lembrei-me de levar a Noguchi minha mulher, essa bôa e fiel Heloisa que os meus amigos tanto admiram. Heloisa é linda, bonista e bem educada, mas tem, para mim, um defeito gravissimo: é pouco intelligente, muito pouco, mesmo... Se o sabio nipponico fazia dos pretos brancos, e dos anões gigantes, decerto, tambem, cumpriria a ultima parte de seu programma: dar talento a quem o não tivesse...

E assim fiz. Duas horas depois, eu era introduzido á presença do sabio. Noguchi mexia e remexia num grande quadro de electricidade, installado em uma camara escura como a dos raios. Confidenciei-lhe a minha qualidade de medico. Elogiei-lhe o genio. Citei-lhe os titulos das suas obras mais celebres. Narrei-lhe o assombro que acabava de causar o branqueamento da pretinha de Botafogo. Pedi-lhe, emfim, que desse luz, muita luz, ao cerebro da minha mulher.

Elle esteve, algum tempo, indeciso. Depois, como quem faz uma confissão puxou-me para um canto, e segredou-me:

— Sinto muito, caro collega, não satisfazer aos seus desejos. Eu bem comprehendo a sua angustia porque minha mulher era, tambem, como a sua, pouco intelligente. Foi, mesmo, para salval-a da mediocridade que tentei estas experiencias, hoje apreciadas com tão exaggerado assombro. Depois de ter branqueado os pretos e agigantado os anões, desenvolvi, em alguns selvagens americanos, a sua rudimentarissima intelligencia. De regresso ao Japão, installei um gabinete igual a este, chamei minha mulher, dei-lhe fortes descargas na parte correspondente a certas circumvoluções cerebraes, alertei-lhe as glandulas e... tive a surpreza de vel-a, 15 dias depois, escrever bellos versos e traduzir Homero para o Japonez...

Isso se passou em março, meu caro! Pois bem: em maio, ella fugiu com um official da marinha britannica, a quem conhecera num chá dansante de embaixada... Vê o senhor para que servem as mulheres intelligentes? Prometti, desde então, só conceder intelligencia aos homens, a menos que...

— ... a menos que? indaguei com uma esperança no coração.

— ... o senhor assigne um documento responsabilizando-se pelo que acontecer !

Recusei, com um gesto triste. Abracei lentamente o grande sabio e, nessa mesma tarde, gozei, como um sybarita, as tolices que minha mulher proferiu ao jantar...

VELHARIAS SOBRE UM VELHO THEMA

(Conclusão da 1ª pag.)

dores a quem fomos apresentados duas horas antes. Mas sejamos prudentes e peçamos ao homem effusivo uns dez annos de moratoria. Sem uma doença, uma demissão, uma desgraça qualquer de permeio, não convem falar de amizade para a vida toda. Talvez seja mesmo excessivo alongar-se até o fim da semana...

Quantas vezes as creaturas exuberantes nos protestam, á despedida, affeição immorredoura e voltam, depois de uns dez passos, para indagar de nós: "Como é mesmo o seu nome?"

Ah! as dezenas de amizades que não resistem a uma mudança! Deixamos uma casa de commodo, uma avenida suburbana e lá se fica a nossa amizade eterna, movel incommodo ou inutil que as andorinhas não se dignam de transportar...

A's vezes acontece-nos indagar de nós mesmos num cinema: "Quem será esse sujeito? Já vi essa cara em qualquer parte..." O sujeito portador dessa cara é aquelle que ha dois mezes, num sobrado da Aldeia Campista, era o nosso maior amigo, o nosso "alter-ego", o nosso irmão siamez...

"Sou homem e todo homem é um amigo para mim": é de Luiz Racine, mediocre filho do genial autor do "Britannicus". Falava um francez.Mas se, do outro lado do Rheno ou do outro lado da Mancha, surgisse um allemão ou um bretão a ameaçal-o, o bonissimo Luiz não seria tomado de gallophilia vermelha e não pediria logo o exterminio de todos os tedescos e de todos os inglezes?

Sim, amigo de todos é, em geral, amigo de ninguem. Nada vale o dinheiro meudo da amabilidade banal. A amizade tem tambem os seus comediantes, os seus cabotinos...

E esse mesmo Luiz Racine, segundo se lê num memorialista do tempo, não se mostrava de uma grande cordialidade ao querer receber, de actores e empresarios, os direitos autoraes do pae defunto.

"Leitor amigo": quem desconhece esta formula maneirosa, empregada especialmente por escriptores que chacinam a paciencia do proximo, que são amigos do pobre leitor como o eczema é amigo do eczematico?

"A amizade de um grande homem é um beneficio dos deuses", assegurava o resequido Voltaire, com aquelle seu ar de sogra, parteira ou comadre de estalagem. Phrase que define muito bem o impenitente engrossador dos magnates, de Luiz XV, Frederico II, Bento XIV e Catharina da Russia. Já a amizade dos pequenos, especialmente dos pedintes, se lhe afiguraria um maleficio de todos os diabos...

Aliás do proprio Frederico o escaveirado Voltaire levou fortes descomponendas e, na mocidade, um nobre francez, por causa de uma satira qualquer, lhe mandara applicar uma boa tunda, da qual data (sejamos honradamente informativos) a reputação do poeta.

Outro detalhe: quem quer que satirizasse o autor da "Pucelle" adquiria logo, no conceito deste, quatro-patas e se punha logo a zurrar e a pastar. Talentosos só os seus amigos e mesmo esses...

"Antes um inimigo intelligente que um amigo estupido", concluiu alguem que bem conhecia o excesso de zelo de certos incensadores incondicionaes, capazes de suffocar o idolo á força de incenso, verdadeiros "inimigos intimos", sujeitos que nos detestam cordialmente, inimigos diabolicamente mascarados de amigos.

Typo dos mais alarmantes é o n. 3 de certos casaes, aquillo que os italianos chamavam de chichisbéo e os parisienses cognominam maliciosamente de "anjo da guarda".

E' conhecida a phrase de um psychologo azedo: "Como J. não tivesse amigos, ninguem falava mal delle".

E outro amargo detractor das virtudes affectivas do genero humano deu-nos esta lição de cautela: "Trata o teu amigo de hoje como se pudesse vir a ser teu inimigo amanhã". Mas isso é horrivel e só poderá ser aceito pelos taes que se dizem amigos com imparcialidade, que se gabam de só dar razão aos amigos, de só defendel-os quando elles tenham realmente razão, quando estejam realmente com o direito. Mas nesse caso, estando com a razão, meu amigo não precisa de mim, uma vez que até os inimigos são forçados a estar com elle, a respeitar-lhe o direito. Meu amigo precisa de mim exactamente quando anda torto, quando se conduz mal...

"Um amigo? Amigo só este!" — dizia um argentario francez a um grupo de convidados, apontando para o cão que se lhe rojava aos pés.

Byron, de uma feita, alludiu a um "sêr que possuia a belleza sem a vaidade, a força sem a insolencia, a coragem sem a ferocidade e todas as virtudes do homem sem os seus vicios". Elogio a um commodoro, a um lord, a um governador das Indias"? Não. Esse "elogio, que seria absurda lisonja se inscripto por cima de cinzas humanas, não é senão um justo tributo á memoria de Boatswain, um cão", o terra-nova de Byron, morto com cinco annos apenas.

Infelizmente não é facil reincidir nos galanteios de Montaigne á amizade, quando elle falava do seu querido La Boétie como falaria de uma namorada. Que de madrigaes ao amigo morto, áquelle que vivera ligado a elle por qualquer coisa, feita de essensia divina, que os fundia na cumplicidade do mesmo olhar, do mesmo sorriso, da mesma comprehensão indulgente das coisas do mundo! A mocidade dos dois andara de tal fórma mesclada que era impossivel distinguir a juventude de Montaigne da de La Boétie.

Aliás o segundo morreu muito antes do outro e os scepticos, os que se aproveitaram das lições de scepticismo desse mesmo Montaigne, têm o direito de indagar se elles continuariam assim amigos, dado que fossem ambos a uma velhice muito recuada.

Basta subir um pouco para que o aperto de mão ao velho amigo se vá tornando um pouco frouxo.

Acaso não vimos, aqui no Rio, Olavo Bilac e Guimarães Passos fazerem de Castor e Pollux junto ás mesas da Colombo ou de Pylades e Orestes no mesmo cubiculo de bohemios? E não vimos que a flor de ternura cultivada romanticamente pelos dois ia murchando á proporção que Bilac prosperava e ia, segundo o antigo companheiro, "virando cofre"?

Amizade nos tempos que correm? Nem mesmo em certos casaes, onde marido e mulher não passam de socios e onde apenas se verifica, não a união de duas almas e sim a de dois ordenados...

"Meus amigos, não ha amigos!" Quem foi que disse isso? Creio que foi Aristoteles. E será qualquer de nós no dia em que sair á rua com um par de sapatos rotos...

Lição Decisiva

CONTO DE ALUIZIO NAPOLEÃO

(Illustração de R. Silva)

Jorge poz o chapéo na cabeça, volteou o trinco da porta da rua e beijou Albertina, num beijo longo e demorado, emquanto um jacto da brisa que vinha da rua humedecia de chofre as suas faces quentes, fazendo-o arrepiar-se de frio.

Saiu. Da esquina ainda avistou a mão da rapariga agitando-se na janella. Deu adeus e esboçou um sorriso são de felicidade, emquanto consultava o relogio de pulseira.

— Tres horas! Quasi esquecia-me o tempo.

A solidão da madrugada envolvia o ambiente. Num lampeão da esquina, via-se a chuva riscar o espaço, tombando e desaggregando-se em pequeninos filetes transparentes que brilhavam ao reflexo da luz artificial. Um homem passava ao longe, embrulhado num capote grosso.

Jorge olhou á distancia. Ninguem mais. Esfregou as mãos humidas uma ná outra e continuou descendo a rua Candido Mendes. Emquanto avistava a praia ao longe, pontilhada de luzes, foi insensivelmente se recordando dos ultimos afagos de Albertina.

A sua roupa ainda trazia o perfume daquella mulher e os labios a marca das caricias dos seus beijos. A sua imagem, tenue, dansava-lhe na memoria, com a doce remeniscencia daquellas horas que haviam passado juntos.

E isso já ha dois mezes! Ninguem em casa sabia do facto. Quando a noticia chegasse até aos seus paes ia sêr uma bomba! Nem era bom pensar...

Na vespera, a mãe chamara-lhe ao quarto e indagara-lhe, com um ciume denunciador:

— Você não anda amando, filhinho?

— Não, mamãe — falou elle com uma fingida ingenuidade.

— Você não me engana. Eu conheço quando vocês vivem com a cabeça virada. Ha coisa por ahi...

— Que coisa, mamãe?!...

— Não sei. Eu sinto... Você não anda normal. Janta ás carreiras e só volta tarde da noite... Qual! — exclamou a senhora com um olhar enviezado.

O rapaz insistia em guardar segredo, porém, já um tanto desconfiado:

— Qual o que, mamãe! Tolices suas... A senhora anda enxergando demais!...

A mãe limitara-se a dizer, com um olhar zeloso:

— Pois sim...

Agora Jorge pensava quão desagradavel seria se alguem lhe fosse bater com a lingua. Então, seu pae, com aquelle ritus de circumspecção no rosto, a cara amarrada de quem não cede um milimetro, este, passar-lhe-ia uma vasta descompostura! Se, pelo menos, já tivesse concluido o curso de medicina e pudesse viver só, com a renda de sua clinica... Mas, nem isso.... Era uma criança: dezenove annos e nem barba possuia ainda!

— E' o diabo! — pensou, emquanto olhava os sapatos molhados da agua que escorria pela calçada.

Na esquina da rua um taxi passou por acaso. Gritou para o motorista ao entrar:

— Copacabana, a toda pressa!

Em casa, ainda preso á lembrança daquelle rosto formoso de Albertina, adormeceu suavemente, no aconchego de uma confortavel coberta de lã.

—

Um semana depois, voltava para casa alta madrugada, quando, ao abrir a porta do quarto, ouviu um rodar de maçanéta, annunciando-lhe que alguem o espreitava. O corredor estava escuro. Poude entrar e esconder-se, vestido, debaixo do lençol, receloso que alguem fosse ao seu quarto.

Não errou. Daqui a pouco a porta abriu-se e elle roncou propositadamente como num somno profundo.

Uma voz chamou:

— Jorge!!!

O grito ficou sem resposta. O rapaz sentiu o botão electrico ser empurrado. Ficou frio. Se a mãe o descobrisse que estava vestido?

A voz retornou:

— Jorgue! Não se faça de tôlo que eu vi você entrar! Abra os olhos!

Jorge continuou immovel um instante. Logo após, espantou-se com um puxavão na coberta que o agasalhava. Descerrou as palpebras. Dona Dolores estava na sua frente, de mãos nos quadris:

— Será possivel que você queira enganar sua mãe, meu filho! Você não pode continuar assim, perdendo as noites, em vez de estudar! Dorme tarde e acorda cêdo, estragando a saude!

Jorge, á voz docil, fez-se vermelho com a descoberta.

— Que foi, mamãe ? A senhora está nervosa...

Sentou-se. A mãe fez o mesmo e fixando os olhos nos do filho, perguntou-lhe, meigamente, já sarada da exaltação incial :

— Por onde você tem andado, filhinho ? Sua mãe tem tanto medo de mulheres na sua vida...

E, apertando as mãos de Jorge entre as suas, exclamou convictamente :

— Você ha de me contar : vamos, diga...

— São coisass de rapazes, mamãe... A senhora tambem quer saber demais. Não tenha mêdo que eu não me deixo levar assim á tôa...

Dona Dolores insistiu, mas o rapaz continuou trancado. De repente, numa resolução brusca e inesperada, saiu zunindo pelo corredor com um rosto de zanga.

Jorge não dormiu essa noite. Pensou em mil fórmas de poder continuar seus encontros com Albertina, longe daquellas desconfianças. Comtudo, não achava nenhuma...

No dia seguinte, deante da clara manhã de sol, vestiu-se preoccupado e ganhou a rua. Emquanto dona Dolores, do alto da janella do seu quarto, já vestida para sair, o via tomar o omnibus na esquina da rua, Jorge levava a intima idéa de faltar á enfermaria, parar na Gloria e ir até á residencia de Albertina.

Quinze minutos depois, subia rapidamente aquellas escadas que galgava todos os dias na maior tranquillidade.

Foi ter ao quarto da rapariga. Na cama em desalinho, Albertina e um desconhecido dormiam no desleixo de uma intimidade antiga.

O rapaz avançou para os dois corpos com uma ira de homem que se vê traido. Mas, num impeto brusco, parou e ficou a seismar. Procurou alguma coisa nos bolsos.

— A falta de um revolver — rosnou.

Correu á mesa de cabeceira. Vasia. Lembrou-se que Albertina mostrara-lhe certa vez, uma bolsa no guarda-roupa, onde trazia sempre uma pistola. Voou com furia para o movel, abriu-o barulhentamente e, quando ia examinar o objecto procurado, ouviu um grito de pavor :

— Ai ! Soccorro !... Manoel ! Acorda !... Olha !...

O homem abriu os olhos e vendo Jorge com um revolver na mão, não se commoveu. Avançou-lhe na direcção. O rapaz puxou o gatilho. Em vez de tiro saiu um som secco — tá !

O homem deu um pulo certeiro, tomou-lhe a arma e prendeu-lhe as mãos. Jorge fitava Albertina boquiaberto. E recriminava-a :

— Enganou-me ! Traidora ! Só queria o meu dinheiro !...

A rapariga sorriu. O rapaz encrespou-se como um leão preso, de quem zombam. Manoel atara-lhe as mãos e elle ficára indefeso, a blasphemar, contra os dois.

— Ladrões ! A se deliciarem á minha custa ! Largue as minhas mãos, para ver uma coisa ! Largue !

O homem continuava a acochal-as cada vez mais. Jorge gritava raivoso, deante da boca risonha de Albertina :

— Você ha de me pagar !

Albertina e Manoel riam gostosamente, emquanto o rapaz continuava a ameaçal-os.

Por fim, já cansado de gritar, a voz rouca, confessou, abaixando e levantando a cabeça, num gesto sincero :

— E eu que já estava gostando tanto de você, malvada !...

Mal acabou de pronunciar estas palavras e, ainda sob o riso inexgotavel dos dois, uma senhora elegante e já meio idosa, surgiu no limiar do aposento.

Era a mãe de Jorge.

— Mamãe ! Você aqui ?!... — gritou, já de mãos soltas, pois Manoel o desfizera da posição inquietante em que se achava.

Foi ao encontro de Dona Dolores. Ella abraçou-o carinhosamente e, logo depois, saiu de braço dado ao filho.

O rosto cheio de ternura, sentada no acolchoado do carro fechado, segredou no ouvido de Jorge :

— Ouvi tudo, escondida no corredor. Isso tudo foi uma farça, imaginada por elles dois ! Comprei-os e fil-os representar o papel ! Não me approximei do quarto emquanto você não confessou que já amava a rapariga, para que você mesmo visse, por suas proprias palavras, a situação em que já se achava ! E fechou o assumpto, num tom calmo :

— Espero que nunca mais você se metta noutra e que acabe, de uma vez, com esta sua ingenuidade !

Acariciando maternalmente o queixo do rapaz, terminou :

— Como vê, comprei, não a mulher, mas uma lição para toda a sua vida !...

Como escreveu o seu ultimo livro?

Responde ao inquerito d'O JORNAL o sr. Cordeiro de Andrade, autor do romance "Cossacos"

"Cossacos" é o titulo do romance do sr. Cordeiro de Andrade.

O romance veiu do Norte. E o romancista tambem. Ambos, romancista e romance, continuando a bella tradição illustre daquella terra e daquella gente, que nos têm dado, nos ultimos tempos, livros de tão marcante significação. Depois da "Bagaceira", de José Americo, do "Quinze", de Rachel de Queiroz, do "Menino do Engenho", de José Luiz do Rego, de "Cacáo", de Jorge Amado, não é facil escrever um romance de successo sobre a vida rural do Nordéste. Aquelles romancistas attingiram um clima de tal altitude, que é quasi impossivel respirar e viver á vontade junto delles... Mas isto não desanimou nem comprometteu o bello enthusiasmo intellectual do sr. Cordeiro de Andrade.

Sr. Cordeiro de Andrade

E, continuando a bella tradição do romance moderno do Norte, mas filiando-se resolutamete á corrente corajosa que Jorge Amado fundou, elle nos deu, com "Cossacos" o quadro social da secca do Nordeste. Quer dizer: viu a secca por um aspecto novo. Encarou, no seu romance, ao lado do pungente phenomeno, o drama social. E não se póde negar que, apesar de certas hesitações e exaggeros, viu o quadro dramatico da secca com exactidão e profundesa, auscultando o soffrimento enorme da terra e do homem. O romance, realizado com poder de synthese e larga palpitação humana, é escripto em estylo claro e directo. E', por isso, livro que se lê com vivo e crescente prazer. E o seu autor contou-nos com franqueza como foi que concebeu e construiu o seu bello romance doloroso da secca cearense.

A RESPOSTA DO SR. CORDEIRO DE ANDRADE

— A gente, nunca sabe, direito, como escreveu um livro. Tem-se vontade, até, de saber, para contar a um amigo ou esclarecer ao publico, num momento como este, por exemplo. Foi o que eu tentei fazer, á guisa de prefacio, e não o consegui, senão em parte.

A origem de "Cossacos" é mais ou menos assim: nasceu de uma correspondencia entre mim e um amigo do Norte. Concitava-me, sempre a fazer um livro, um romance sobre o Ceará. Numa das suas ultimas cartas suggeriu-me o thema, por mim aproveitado. "A secca ainda é um optimo elemento, para o romance social. Está ahi. Escreva um livro sobre a secca". Seguiam-se palavras animadoras. Fiquei pensando: Um romance... O Ceará... A secca... E se me faltasse folego para terminar o negocio? De noite passeei na minha terra. Tive que remoçar á infancia, revendo quadros que o tempo tornara imprecisos. Embrenhei-me por fim, no meio dos retirantes. Bebi cachaça com elles. Passei fome. Passei sêde. Durante a noite, vivi a minha historia. De manhã estava resolvido. Trabalharia, silenciosamente, sem dizer nada ao meu amigo. Elle não saberia do meu fracasso. Porque, para ser sincero, devo dizer que não me animava grande esperança de concluir a historia. Ao cabo, porém, de quarenta e poucos dias, estava o romance, prompto.

* * *

"Cossacos", são reminiscencias da minha infancia. Não ha nelle, imaginação. A fantasia nada trabalhou na sua factura. Tentei copiar, simplesmente, o que assisti ha quinze annos, quando eu andava na casa dos dez.

Reconheço que o meu romance soffre dos grandes defeitos das obras apressadas dos que estream. Conforta-me, entretanto, a certeza de ter feito um livro honesto.

* * *

Tenho quasi prompto "Massambará", um livro de contos e novellas.

Trabalho, igualmente, em "Brejo", romance sobre a vida do trabalhador rural cearense, cheio de males physicos e moraes, de vicios que não são elegantes e de alguma virtude que a injustiça social vae fazendo desapparecer pouco a pouco.

Como é coisa mais séria tem-se que ir devagar...

O Gato feiticeiro

Conto de Malba Tahan

(Para O JORNAL)

(Illustração de ACQUARONE)

Entre as lendas mais caracteristicas do velho Egypto, uma existe que merece ser contada hoje, para que amanhã possa servir de lição aos ambiciosos.

Vivia na cidade de Cairo, um cheik de grande cultura, chamado Chalil-el-Mogobine, cujo nome apparecia sublinhado pela sympathia e pelo respeito que os musulmanos soem emprestar aos sabios generosos e modestos. Era o douto Chalil um homem verdadeiramente feliz: a vida para elle corria sempre suave em meio de invejavel conforto e rythmada por uma prosperidade que crescia, na ordem natural das coisas, de dia para dia.

O bom cheik vivia isolado numa grande morada, no bairro mais rico, possuia apenas como companheiro inseparavel, um gato preto, pelo qual tinha particular predilecção.

Uma noite, tendo despertado casualmente ouviu o sabio um ruido extranho junto a porta de sua casa e viu, com infinita surpreza, o gato levantar-se, abrir cauteloso a larga janella e perguntar:

— Quem bate?

Alguem que estava fóra, no meio da escuridão da rua, respondeu, com voz sucumbida:

— Venho em busca de teu auxilio, ó poderoso "djim"! Abre a porta.

Retorquiu o gato:

— Não posso infelizmente abrir-te a porta! Proferiram o nome de Deus junto á fechadura e eu sou fraco para vencer esse encanto!

— Atira-me então um pedaço de pão pela janella! — accrescentou o mysterioso pedinte.

— Proferiram o nome de Deus junto á caixa de pão, e eu sou fraco para vencer esse encanto!

— Dá-me ao menos um pouco de agua!

— Proferiram o nome de Deus junto ao jarro e eu sou fraco para vencer esse encanto — confessou ainda o gato.

— Na casa ao lado moram infiéis que não pronunciam nunca o nome de Deus. Entra, por minha conta, na sala do vizinho e tira de lá o que quizeres.

E isso dizendo, fechou cuidadosamente a janella, voltou para o leito, metteu-se entre as ricas cobertas e entrou a dormir socegado.

Comprehendeu o cheik, sob a impressão do maior assombro que o gato preto era um "dzim", isto é, um genio capaz de praticar feitos magicos, como fazem os espiritos bons que povóam o espaço.

No dia seguinte o honrado ancião depois de acariciar longamente o seu gato disse-lhe carinhoso:

— Meu bom amigo, ó gatinho do coração! Eu gostaria de possuir uma bolsa cheia de ouro e uma arca repleta de joias! Bem sabes quanto tenho sido teu amigo. Esquivou-se o gato das mãos de seu amo e, rapido, saltou para o peitoril da janella. E, naquelle mesmo tom com que a noite falara ao extranho visitante, disse:

— Cheik! a tua amizade outr'ora tão preciosa de hoje para o futuro perdeu para mim todo o valor! Descobriste o segredo de minha existencia: já sabes o que sou! Passaste, pois a ser meu amigo, unicamente por interesse!

E tendo proferido taes palavras pulou para a rua e fugiu da casa e nunca mais voltou.

Desse dia em deante a vida do cheik desandou por completo; e antes talvez que as aguas lutulentas do Nilo invadissem pela segunda vez as terras seccas do Egypto, era o sabio Chalil-el-Mogabine apontado como um dos homens mais infelizes do Cairo.

A ambição fizera-o perder o unico amigo e protector!

15 MINUTOS DE LYRISMO

(Para O JORNAL)

Rachel CROTMAN.

Quando se anda só, sem se estar absorvido por uma idéa fixa, o mundo exterior passa a ter uma importancia extraordinaria. Existe no fundo de nós mesmos uma pellicula muito sensivel, onde é gravada, depois de varios processos de transformação, a vida que nos cerca, impregnada de outros mysterios que desconhecemos e nos esforçamos por adivinhar. Uma profunda poesia anda espalhada em todos os seres, nas expressões mais duras, nos movimentos mais desastrados, nas situações mais ridiculas, uma poesia triste. Como existe a poesia alegre dos seres perfeitos e felizes...

—

Andar só dentro da cidade immensa! A cidade de dois milhões de habitantes! Faz crescer dentro de nós uma indefinivel ternura pelas criaturas que nos roçam com os seus finidos secretos, subterraneamente. Todas submettidas ás mesmas leis universaes, ao mesmo clima perturbador, á mesma inefavel influencia do céo, da hora indecisa, da vertigem ambiente. E talvez á mesma necessidade de lutar pela vida. Somos todos irmãos.

—

Varias physionomias não me eram estranhas hoje á tarde, quando penetrei no carro da linha Leblon. Isso me deu uma sensação curiosa de bem estar. E' doce a gente sentir-se entre pessoas conhecidas que não exigem o pesado tributo da amizade, nem a contribuição superficial da camaradagem. Uma atmosphera de sympathia humana se irradia desses encontros constantes, uma sympathia sem exigencias moraes ou materiaes, toda feita de tranquillidade, harmonia e mysterio. Toda a sua belleza está em que nenhum desses vagos conhecimentos devassa deliberadamente a nossa vida (como o fazem os nossos amigos). Elles se satisfazem apenas com o que surprehendem em momentos de abandono, ou pormenores quasi sem importancia, mas que muitas vezes permittem definir um temperamento.

A primeira pessoa que vi no omnibus, foi um homem magro, de bigode, com o ar timido de chefe de familia e funccionario publico. Por muito tempo, incorri nesse engano. Encontrava-o constantemente, áquella hora, nas minhas viagens diarias. Um dia, fui tirar a radiographia de um dente e foi esse senhor quem me attendeu. Achei o meu equivoco delicioso; o funccionario publico, pae de cinco crianças, que eu imaginara, era radiologista e dentista e não tinha filhos. Só numa coisa eu acertára: elle era de facto timido. Nesse dia, reflecti na palavra de um pensador e erudito que, numa occasião, me dissera: "quem diz situações, diz personagens", e pensei, commigo, na pouca propriedade dessa sentença em certos casos. O timido radiologista, por exemplo, seria um timido caixeiro de uma loja de quadros e espelhos, como um timido pae de familia ou funccionario subalterno, sem que esse sentimento de inferioridade que o constrangia fosse o producto de qualquer dessas situações, ou siquer as tivesse determinado. Porque existem caixeiros audaciosos, paes severos e funccionarios indisciplinados...

—

Em seguida, na parada mais proxima, entrou um par de noivos. Tiveram que sentar-se separadamente. Ella que era joven e engraçadinha, a todo momento olhava para traz a ver se descobria moças bonitas. Num dado momento socegou; tinha perdido o receio, mas passou para um banco menos distante daquelle em que estava o noivo. Adoptou um ar displicente. O "rénard" que trazia no braço deslizou suavemente, e a cauda rica, aveludada, tocou o chão do omnibus. Tive vontade de avisar á dona. Dava pena ver aquella riquissima pelle arrastando-se na poeira do carro. Mas a minha mania de divagar travou a boa intenção. Comecei a ver aquella joven em casa, atirando descuidosamente as roupas sobre as cadeiras. Luvas, lenços, flores deveriam perder-se pelos moveis ou no assoalho...

O "rénard" ficou esquecido; o primeiro que entrasse pisal-o-ia inadvertida e impiedosamente...

—

O omnibus parou. Entraram dois passageiros e o terceiro ficou na rua. Não havia logar. Reconheci-o pelos oculos. Era um "habitué" daquella hora. Um dia, subiu com um pequeno ramo de flores e deduzi que era casado de pouco tempo. Seu ar abstrato collocava-o acima da curiosidade maliciosa do publico. Um ramo de flores e uma pasta, cheia de documentos ou livros, era o que elle trazia. (Que outra coisa poderia trazer dentro de uma pasta?).

Desde esse dia, fiquei sympathisando com elle; fui solidaria com aquella homenagem obscura e singela a uma creatura do meu sexo, que podia ter approximadamente a minha idade, conhecer como eu Valery Larbaud ou, pelo menos, usar a mesma marca de "baton" que eu uso. Imaginei a alegria que iriam levar aquellas flores a um pequeno apartamento, novo em folha, macio, decorado em côres ternas e finas... E senti pelo passageiro das flores uma estranha gratidão por toda aquella felicidade que ia levar a uma desconhecida, cuja figura vaga e impreante, nas minhas divagações...
cisa ficaria existindo, dahi por de-

—

Quando saltei deante da praça onde moro, deparei com o meu irmão sentado num banco. Estava lendo "O Homem Invisivel" de Wells, proximo a um poste electrico. Anoitecera, rapidamente. A sua figura esguia de garoto louro, mettida no uniforme kaki, curvava-se sobre o livro. De vez em quando, levantava os olhos para a linha de omnibus, que passa-
descobrisse physionomias conheci-
vam celeres. E, talvez, elle tambem
das...

—

Fui para casa pensando: em que é que dará aquelle menino? Nunca vi outros da sua idade, que têm boas lampadas "Edison" em casa procurarem as praças publicas para ler á luz dos globos electricos...

Olhei subitamente o relogio: faziam exactamente 15 minutos que eu havia tomado o omnibus.

Do céo caia uma tranquillidade envolvente. A vida tinha tido um estranho sentido naquelles 15 minutos.

Nota sobre «Suór»

Edison CARNEIRO.

(Para O JORNAL)

O primeiro romance de Jorge Amado, "O Paiz do Carnaval", marcou o inicio de uma evolução que prenunciava grandes triumphos no romance de these, no romance de acção social. Esse livro graphou, indelevelmente, um estado de espirito commum á totalidade dos escriptores da nova geração (a dos vinte annos). estado de espirito que, em 1931, quando o romance de Jorge Amado appareceu, era ainda a cabra-cega á procura do "sentido" da vida. O livro era "um grito, quasi um pedido de soccorro" de uma geração que queria, de facto, construir algo, deixar uma marca da sua passagem, e reflectia a luta das diversas tendencias — catholicismo, fascismo, communismo, — dentro dos individuos. Jorge Amado se orientou no sentido do communismo. E nos deu, o anno passado, "Cacau", tentativa de romance proletario, primeiro passo serio para chegar ás massas, servindo á Revolução. O livro não passou de tentativa, mas era, pelo menos, uma tentativa honesta. Agora, em 1934, Jorge Amado nos dá "Suór", primeiro romance brasileiro de technica absolutamente revolucionaria, onde os individuos desapparecem para só existir a classe e os unicos personagens que ficam, que não se esquecem mais, são a miseria, a exploração, a revolta, a fome. Os eternos companheiros do povo trabalhador...

* * *

Parece incrivel que Jorge Amado, jogando com os typos com que teve de lidar, tivesse conseguido fazer um romance proletario. Outro qualquer fracassaria. Porque, sem duvida, dentro do romance não se mexe o proletariado industrial, mas a legião dos semi-proletarios e dos não-proletarios, as victimas e os appendices da burguezia, — typos de rua, mendigos, prostitutas, lavadeiras, "flagellados", costureiras, ébrios, ladrões, criados, pederastas, maniacos, doentes...

A casa onde toda essa gente mora é um mundo em miniatura, um mundo sujo, um mundo miseravel. Mas a communhão na miseria não traz as attitudes conciliadoras, desperta a revolta. A revolta desesperada, individual, que póde terminar no asylo ou na cadeia, mas que não consegue diminuir o soffrimento. E então se dá aquelle facto já estudado por Tchekof, — os miseraveis não se entendem. Não se entendem emquanto não descobrem a causa do soffrimento collectivo, da fome, do cansaço physico, do abatimento moral de todos os que vivem sob os tacões da classe exploradora. Só ha, entre elles, um traço de ligação muito fragil, — a escada onde os ratos brincam de picula e a podridão faz orgias. Sómente essa escada, que todos sobem que todos descem, e por onde transitam illusões e desalentos, homens e mulheres, velhos e moços, sómente essa escada une o povo soffredor do n. 68 da Ladeira do Pelourinho.

E ha dois problemas sempre se apresentando, insoluveis, deante dessa gente, — o do estomago, o do sexo. O trabalho — apesar de mal pago, estafante, embrutecedor, — anda escasso. O operario, sem duvida, não tem culpa da crise... Mas o burguez não tem trabalho para dar. As coisas andam ruins, etc. e tal. Que importa que milhares de homens caiam de fome pelas ruas? Que importa que, por falta de dinheiro, sejam postos na rua e vão agonizar nos bancos dos jardins? — Nem dinheiro para carne secca com farinha... E o pobre do trabalhador, totalmente embrutecido, se entrega aos prazeres de pouca duração, aos prazeres da carne, que fazem esquecer por alguns minutos a realidade da vida. As mulheres carregam, nos ventres disformes, embryões de outras vidas desgraçadas, talvez mais desgraçadas ainda. O trabalhador vê o fruto da sua obra, a filharada crescendo, as barriguinhas inchadas, as pernas cambaias, os olhos mortos. O futuro se apresenta mais negro ainda. Mas que ha de fazer, "senão filhos"?

Um dia, apparece, no velho pardieiro, um velho judeu. Explica aos homens a origem da miseria, a exploração que soffrem e os meios de a combater, de a liquidar. E os homens egoistas, os homens que só tinham, para resolver os problemas elementares do sexo e do estomago, do proprio sexo, do proprio estomago, sentem a existencia de varios irmãos igualmente soffredores, igualmente explorados, igualmente miseraveis, e passam a ver o inimigo, o burguez, não simplesmente materializado no seu representante mais proximo, o proprietario do predio immundo e mal cheiroso, mas distante, fantastico, escondido atraz das leis, das forças armadas, das casas ricas. A revolta, o odio e a vontade de luta tomam, assim, o caracter "classista", que os justificam. E os habitantes do 68 se sentem ligados entre si por laços mais fortes do que os do parentesco e os da amizade. A solidariedade de classe os uniu, para a vida e para a morte.

— Outra escada... — Commenta o judeu.

* * *

Neste romance sem personagens principaes, onde ninguem occupa maior logar do que os outros, onde a miseria nivela tudo, — o que espanta é a capacidade de fixação de typos que ha no romancista. Não ha nenhum que não se apresente ao leitor, pode-se dizer em carne e osso, depois de quatro palavras do romancista. Até a moça de azul, que passa no livro como uma sombra, mysteriosa, concentrada, ausente, — até a moça de azul a gente vê descer a escada, no seu passinho manso, os olhos molhados, o ar triste. Mas os personagens maiores deste romance são, como disse, a miseria, a exploração, a revolta, a fome. Principalmente a miseria. Todo o romance é uma successão de quadros de miseria, —moral ou physica, pouco importa, — da miseria mais negra, da miseria vivida pelo povo que a organização social moderna sacrifica diariamente, continuamente, em beneficio de alguns poucos homens de mãos finas, que nunca soffreram o castigo do trabalho assalariado. Lembra a velha maldição biblica: — "Ganharás o teu pão com o suór do teu rosto..." O romance toma, assim, um tom de tragedia que só o proprio soffrimento pode produzir, attingindo, por vezes, a grande e eterna Poesia —que, em todos os tempos, mais do que qualquer outra coisa, tem concorrido para irmanar os homens dos mais diversos cantos do mundo, — a grande e eterna Poesia que ressuma da angustia, do desespero, do amor e do odio, de todos os sentimentos realmente "sentidos", com toda a alma, com todo o corpo, pelo bicho humano.

* * *

Eu vejo, neste romance de Jorge Amado, qualquer coisa mais do que uma simples obra de arte, porque sinto que o romancista de "Suór", interpreta o pensamento de milhões de homens suffocados, escravisados ao jugo do capital. E o romance deixa de ser um simples romance para ser um libello, uma accusação tremenda, — tremenda e irrespondivel, como a propria verdade. Como essa legendaria Verdade que, apesar de velha, suja, feia e amaldiçoada, ainda se aventura a sair do poço onde a atiraram os senhores do mundo para justificar as revoluções do proletariado em prol da creação de uma Humanidade nova.

FAZ MUITO TEMPO

Outubro:

21 — 1885, morre Felicio dos Santos.

22 — 1908, morre Arthur Azevedo, comediographo, poeta satirico, um dos fundadores da Academia de Letras. 1845 — manifesto do Brasil contra o "bill aberdeen" promulgado pelo Parlamento inglez.

23 — 1818 nasce, na França, Leconte de Lisle.

24 — 1801, em Praga nasce o poeta Ch. Ebert.

25 — 1825, a Republica Argentina declara guerra ao Brasil.

26 — 1908, morre, em Bello Horizonte, João Pinheiro. 1886, morre o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva sobrinho e neto do patriarcha, grande orador dos "Discursos Parlamentares" e poeta das "Rosas e Goivas".

27 — 1735, provisão régia mandando erigir o Seminario de S. José.

POEMA DE UMA VIDA SIMPLES

(Para O JORNAL)

(Illustração de NOEMIA)

Todos os dias os lirios
recebiam o beijo de sua bocca.
As ruas se alegravam
ao seu passosinho mindo.

As teclas da machina
saltitavam sob a caricia ligeira
de suas mãosinhas.

Serpentinas, confetti, lança-perfume,
cocaina.

Desde esse dia as ruas ficaram tristes,
as teclas da machina emudeceram
e o vento máo espatifou
o jarro de lirios no asphalto.

NOEMIA

ADERBAL JUREMA

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

As lendas são sempre um arranco para o infinito... Evocal-as é ainda o momento grato á nossa simplicidade, debruçada sobre a fonte da belleza.

E' porque lembro a poesia generosa de uma lenda, a do Negrinho do Pastoreio, que é, no Rio Grande do Sul, a maior entre todas.

Foi assim:

Entardecia... E uma tristeza pungente assombrava a campanha solitaria.

Na estancia, para a encerra no potreiro, faltava um petiço.

O estancieiro mão, de cara coberta de pellos selvagens, o olhar duro, chammejante de odio, ataca com furia o pequeno campeiro, negrinho escravo:

— Vá campear... Vá campear! Senão...

E o rebenque retovado, assanhava laçaços no ar...

O pequeno pastorejador, sobresaltado áquella voz, gritada e rouca, saiu para bater campos e capões, hortas e tiguéras... Mas o animal alçára-se de verdade.

Noite escura, voltou o pobrezinho, ainda com esperanças na luz que vinha buscar — um côto de vela.

Toda noite, procura aqui, procura ali, tremulo de medo como as estrellas de luz, Negrinho, errando a pequenina chamma, campeou o fugitivo.

Tiguéras, hortas, capões e campos, nenhum rastro lhe offereciam.

Manhã cedinho, num canto do galpão, tomava-o um somno consolador. Mas logo vinha sacudil-o alguem, por ordem do senhor que já se matteava.

E, todo tremulo, desculpou-se — não pudera encontrar. E fez a narrativa commovida dos seus passos pela noite escura, a garganta sopeando uns soluços.

O campeirinho não viu descer o perdão sobre a sua fragilidade, viu o açoite, ferindo-lhe as carnes.

Suspenso por estacas, como um cordeiro no sacrificio, por muito tempo foi retalhado, chamando por Deus, até morrer...

E então a pobre bôca ainda guardava uma supplica inutil.

Perto, um formigueiro era uma côva começada, bôa para o negrinho morto. Augmentaram-na de alguns palmos e nella foi jogada a criança, sem uma lagrima.

Na madrugada seguinte, longe ainda as barras do dia, o estancieiro caminhava para os trabalhos do campo, acompanhado de um peão, pelo mesmo trilho onde na vespera fizera um tumulo.

E então, ambos viram: Negrinho, nú, á tona da terra, sacudia-se das formigas de sua côva.

Depois, viram-no ginetear o petiço, milagrosamente apparecido ali e galopar e sumir-se nas névoas da manhã nascente...

A luz já doirava tudo, na pureza de uma benção, como noutra alleluia.

Esta é a lenda mais amada pela imaginação da minha terra. Negrinho do Pastoreio, hoje, faz a gente achar o que perdeu. E a alma do povo, que o beatificou pelo seu voto, lhe faz promessas, se um perde uma orelha ou outra prenda qualquer, promessa de um côto de vela, que se accende num escampado, como foi visto o seu lume errante...

ACÍ CARVALHO

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Todas as estações andamos repetindo a mesma coisa, a mesma observação — a moda se repete, a moda se repete... São maravilhosas as creações dos grandes costureiros, mas ha, sempre nellas um detalhe, ás vezes um nada, ás vezes muito, recordando épocas distantes e proximas tambem. E' que o passado inspira sempre e é que não ha mesmo nada novo sobre a terra... Schiaparelli, dos mais afamados de Paris, soffre uma criticazinha das elegantes, frequentadoras do seu salão "gris" claro, olhando os modêlos deslumbrantes, evocadores da graça de 1900, de saias "plissés", no talhe, dos vestidos princezas, languidos vestidos, largos vestidos, abrindo sobre uma frente de encaixe, e dos tons rosados, azulados, gris de varios matizes...

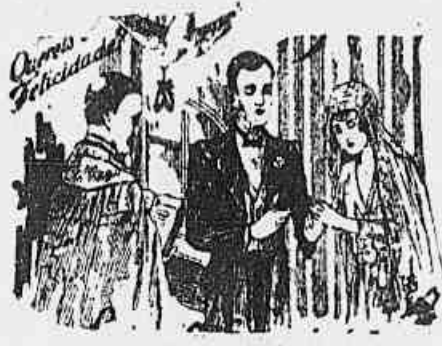
Mas a linha de Schiaparelli é de véras bonita, accentuando os hombros, marcados bellamente pelo adorno das pelles, realçando o busto, modelando as cadeiras, e desde os joelhos se alargando para um bello effeito. Gollas altas, algumas "drapées" em volta do pescoço. Casaquinhos abotoados até em cima e o talhe mais ajustado ainda por cintos de couro, mais largos na frente e pequenos bolsos, tambem, de couro, presos ao cinto e caindo sobre as saias.

Para a noite, ha uma originalidade nova e que, pela logica anterior, é tambem uma velhice. Referimo-nos a um vestido todo tecido de vidros, resplandescente como uma noite estrellada, se lembrarmos o imperio que teve o vidrilho.

Já falamos, um desses dias, numa côr nova, queremos dizer—um nome novo para determinada côr — estratosphera! E é um vermelho muito brilhante.

Dos tecidos, os que Schiaparelli prefere são o setim "duvetyn", "double entente", "crépe bigamie", "poussin", um tecido muito suave, meio espumoso, proprio para as bolsas da noite, um lamé em ouro e prata, com o nome suggestivo de "Bolsa de Paris".

Os "jersey" ainda dominam, para os vestidos de "sport", acompanhados de chapéos de côpas altas, estylo François Villon.

Ainda Schiaparelli apresenta, para a tarde, chapéos em que a fronte fica descoberta. Quanto aos véos não cobrem os olhos, mas envolvem o mento, como a graça dos "tcharcharfs", no rosto das mulheres mussulmanas.

A LUVA

(De Schiller)

No circo onde vão lutar os leões está sentado o rei Franz. Em seu torno, as grandes personagens do imperio, e nos altos balcões formam as damas brilhante grinalda.

O rei faz um signal. Abre-se a jaula dos terriveis animaes e um leão avança lentamente; passeia a vista em volta, boceja, sacode a juba, e estende-se na areia. O monarcha faz outro signal: nova porta que se abre, e de um salto impetuoso no circo arremessa-se um tigre. Ao aspecto do leão, ruge, agita a cauda, dá voltas em seu redor, e com um som rouco, deita-se a seu lado. Outro signal do soberano: então desta vez a jaula vomita ao mesmo tempo dois leopardos que se arremessam furiosos sobre o tigre. Este recebe-os nas suas poderosas garras, levanta-se rugindo; depois um grande silencio, e os leopardos estorcem-se na areia, empapada em sangue.

Neste momento cáe, entre o tigre e o leão, a luva de uma linda mão.

A nobre Sigismunda dirige-se ao cavalleiro de Lorges, e com a voz cheia de ironia:

— Se na verdade o seu amor é tão grande como m'o descrevieis ha pouco, por que é que não ides buscar a minha luva ?

O mancebo desce apressuradamente, e com passo firme entra na terrivel arena, e a sua mão ousada tira do meio das duas féras a preciosa luva.

Homens e mulheres olham-n'o surpresos e com terror, e, escapo do perigo, é um côro, todo enthusiasmo, que se levanta em alta grita.

Segismunda olha-o com um olhar todo ternura prenuncio de uma felicidade proxima. Mas elle, atirando-lhe aos pés a luva:

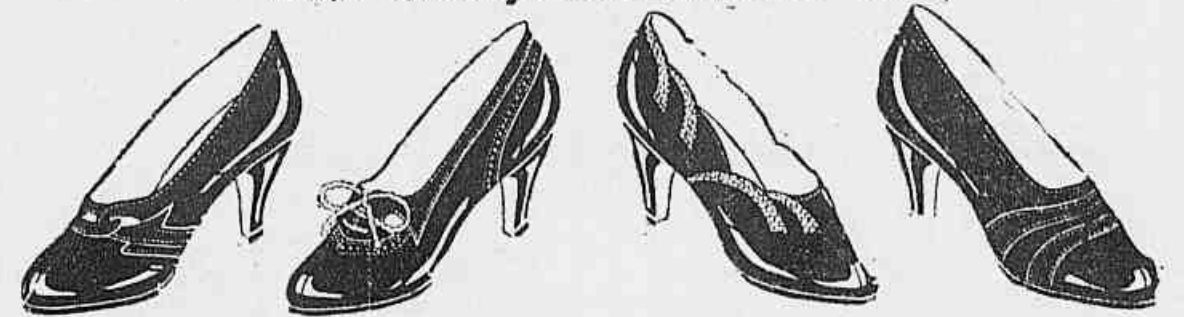
— Não quero o vosso reconhecimento...

E afastou-se altivo, desdenhoso daquella mulher que tanto amara, mas que possuia um coração selvatico.

OUTUBRO

HOROSCOPO

As pessoas nascidas neste mez são generosas, dedicadas mas ambiciosas. Têm facilidade de angariar amizades, mas não têm constancia para conserval-as e perdem-nas frequentemente. Suas versatilidades fazem-nas julgarem-se infelizes. Os homens propendem para o jogo, razão por que quando são dotados de recursos financeiros entregam-se á Bolsa e ao Alto Commercio.

Em amor são inconstantes e por isso se casam tarde. As mulheres são mais felizes no matrimonio, pois se dedicam com grande affeição á creatura a quem amam. Não devem, entretanto, escolher consorte entre as pessoas nascidas em janeiro e novembro.

MENINAS

Em tecido quadriculado, bêije e verde, acompanhado de uma blusa de Jersey, verde. Em lãzinha azul vivo, talhado inteiro, com o ornamento unico de um plissado — gravata, golla, punhos. Saia azul escuro, com blusa de "taffetás pekine", branco. Saia verde e blusa de "crépe de Chine", guarnecido de franzidos, ninhos de abelha. Manteau em "tweed" e mais um vestidinho escuro, apenas adornado de pespontos

ORIGINALIDADE

Saia preta, "ciré", de linhas simples, com blusa original, em preto e branco, sendo que a parte inferior das mangas é preta.

O MODELO D'"O JORNAL"

Vestido de noite em crepe da China. Manguinhas, capa e parte do corpo em fino tecido de renda. (Creação da Academia Profissional Carioca, especial para O JORNAL).

A ALEGRIA DE VIVER

Por que andar com mais peso do que o normal, quando é tão facil, sem prejuizo da saude, diminuir para as proporções naturaes de cada um? E' andar com mais alegria, mais actividade, para as lutas do dia. G. Thomas, massagista diplomado pelo Instituto Derville, de Paris, á rua Senador Dantas n. 3, tel. 2-6120, assegura um exito absoluto ás aspirações de cada um, que variam. Documenta o seu processo por meio de photographias e attestados. E nos casos de males chronicos, a sua massagem tambem offerece optimos resultados, auxiliando qualquer tratamento.

DE HEIM

De lã azul marinho claro, com adorno de "guillac", do mesmo tom.

O CONSELHO DE RENAN

Renan me dêra o conselho, que transmitto á nova geração de literatos, de entregar-me a estudos historicos. Não ha, em regra, nada mais ingrato, mais futil do que a producção que o individuo tira toda de si, e é o que acontece quando o talento não tem uma producção literaria séria. Ha estudos, como as humanidades, que são apenas a habilitação do espirito para a carreira das letras: quem as tem, póde dizer que possue a ferramenta do seu officio; além da ferramenta, ha, porém, que escolher o material. O material em que trabalham os nossos homens de letras, são os costumes, a sociedade, quando são romancistas ou dramaturgos; as leituras, quando são criticos; a propria vida ou impressões, quando são poetas.

"Minha Formação".

Joaquim Nabuco

Aulas gratuitas de córtes ás leitoras d'"O Jornal"

Em virtude da combinação que realizou com a Academia Profissional Carioca, O JORNAL faz a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de córte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instrucções necessarias á confecção dos seus vestidos.

PENSAMENNTOS AZUES

O prudente não vae atraz do prazer; segue a renuncia das dôres.

Aristoteles

Na verdade, dizer a um homem "seja bom" não é só lhe dar um conselho moral; porque se poderia ajuntar: assim serás mais bello e prolongarás a tua juventude.

Pierre Vachet.

Quem quer arranjar amigos deve irradiar pensamentos de amizade. Deve effectivamente irradiar esses pensamentos e ter a capacidade de os receber; sem isso não terá successo algum. Amor produz amor, odio produz odio.

Segno

CONSELHOS

MÃOS HUMIDAS

As causas podem ser anemia ou máo funccionamento do apparelho digestivo.

As receitas são varias, de uso externo e de applicação local. Dessas, uma das melhores receitas, damol-a aqui: 150 grammas de belladona, misturadas com 90 gr. de agua de Colonia, para fricções. Tambem é aconselhavel este pó: talco 40 gr., amido 10 gr., acido salycilico 5 gr. borato de sodia 5 gr., e perfume á vontade. Quando a transpiração não é excessiva, basta lavar as mãos com agua e sabão, enxugando-as com agua misturada a um pouco de formol.

PARA AS RUGAS

Primeiro que tudo — lavar o rosto com agua fria, logo de manhã, e logo passar no rosto o seguinte: mel claro, transparente, umas 100 grammas de mistura em sumo de limão, ficando isto sobre o rosto durante um quarto de hora. Em seguida deve lavar-se o rosto com agua fria. Deve se prolongar o tratamento por 15 dias seguidos. O limão deve estar sempre na preferencia, desprezando-se a glycerina. Depois, á tarde e á noite, massagens faciaes por meia hora, ajudadas de compressas de agua quente, com borax de 2 a 10 por 100. As compressas são esprimidas, antes de applicadas ao rosto.

MANCHAS

Para tirar as manchas de iodo, applique-se na parte manchada um pouco de agua com bicarbonato. Para tirar as de gordura, mesmo as de leite, faça-se nellas uma fricção de therebentina, ether ou talco. Para as de oleo, pixe, gordura de automovel, esfregue-se na parte manchada com gazolina ou benzina, e quando são rebeldes de tirar — therebentina.

MÃOS VERMELHAS

Quem as tem, evite o contacto da agua fria, mesmo a agua muito quente. Use agua morna e glycerina ou alcool camphorado, e compressas de therebentina. E' de um optimo resultado em preparado: 50 grs. de decocção de "cachon", 100 grs. de agua de rosas, 2 grs. de tanino. Se estão feridas as mãos, faz-se massagem com 50 grs. de lanolina, 50 de agua distillada, 10 de oleo de oliva, 3 grs. de Ichtyol e 2 de resorcina.

Elegia em Cinza e Ouro...

De SOUZA JUNIOR

(Para O JORNAL)

As rosas mortas, uma a uma,
se desfolhavam no ouro antigo
desse crepusculo de bruma...
Desde esse dia estás commigo,

dentro da tarde de ouro antigo...

O meu Amôr, suave loucura,
não feneceu... E nunca mais
tive a castissima brancura
das tuas mãos sensacionaes!...

Partiste um dia para o Ignóto
pelos meus beijos coroada...
Mas, no meu sonho és como um lóto
a florescer na agua parada...

As rosas mortas, uma a uma
se desfolhavam no ouro antigo
desse crepusculo de bruma...
Desde esse dia estás commigo,

dentro da tarde de ouro antigo...

COUPON N. 31

3 AULAS GRATIS DE CÓRTE E COSTURA

Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 ás 11 horas

ACADEMIA PROFISSIONAL CARIOCA

Córte, alta costura, chapéos, bordados, plissée e estamparia

VALIDO DE 22 A 27 DE OUTUBRO

RUA DA CARIOCA N. 50 — 1.º andar

E' preciso levar fita metrica, lapis e tesoura

A MULHER NO LAR

A questão editorial no Brasil

COMO A ESCRIPTORA RACHEL PRADO SE MANIFESTA A "O JORNAL" SOBRE ESSA PALPITANTE QUESTÃO

A. C.

Sabendo que o surto do feminismo tem levado a mulher a competir com o homem em todas as realizações do esforço intellectual e humano para a conquista do pão de cada dia, fomos ouvir a mulher editora, aliás a unica que existe no Brasil. Sendo esse, até hoje, um trabalho apenas da iniciativa do homem, achamos interessante que a mulher se entregasse a elle, e fomos procurar a intellectual Rachel Prado, nome sobejamente conhecido no mundo das letras, e autora de livros apreciados, legitimamente apreciados pela critica.

Recebeu-nos Rachel Prado no seu escriptorio, installado no Edificio Rex, sala 720. Estava atarefada com os seus affazeres, ao lado de dois filhos que são os seus auxiliares e distrahiu-a apenas meia hora, da sua lida, para a palestra que nos levava ali. A' nossa indagação, porque tivera a idéa de ser editora, sendo escriptora e dedicando-se ao magisterio particular, dois provaveis fontes de renda, respondeu-nos, ter sido uma e outra coisa, sem grande resultado financeiro porque são essas as profissões mais ingratas do Brasil. Morreriamos de fome se tivessemos de viver por esses dois meios, mórmente do magisterio particular e da penna.

— E ser editora, assegurar-lhe-á meios de subsistencia? Por que se fez editora?

— Vou, antes de tudo, disse-nos Rachel Prado, responder-lhe a ultima pergunta. Fiz-me editora por curiosidade como antes me fizera escriptora por vocação. Não desprezo nesta profissão o lado material, pois ninguem trabalha por divertimento, e sim por necessidade.

— Mas por curiosidade? disse.

— Sim, digo curiosidade porque quiz conhecer de perto esse estranho mecanismo da questão editorial. Como sabe, já tenho editado livros e sempre por minha conta, porém, revoltava-me a demora com que os editores, apenas meros intermediarios entre os autores e as typographias, onde são executados os livros, faziam um bicho de sete cabeças para entregar um livro. Quiz saber "de visu" o mecanismo da impressão de livros; porque a exorbitancia de preços; porque os 50 % sobre a distribuição para o interior; porque alguns livreiros vendem nossos livros levando 30 % sobre a venda e ás vezes retem alguns, não são todos, a quantia correspondente á venda por mezes e até annos intermináveis sem se prestar contas; porque o autor não tem direito á indemnização em caso de incendio, fallencia das livrarias, porque os nossos livros são devolvidos sujos e imprestaveis? Tudo isso, foi sempre motivo das minhas cogitações. E não se diga, que a questão editorial no Brasil não tem dado prosperidade a alguns editores. Essa questão é trabalhosa mas tambem rendosa para aquelles que não têm escrupulo de explorar o esforço de outrem, a energia intellectual dispendida que representa vigor, saude, sonho, aspiração.

— Mas a senhora agora é editora e fala com essa franqueza?

— Sou, mas em tudo deve haver moralidade e honestidade. A questão editorial no Brasil esteve até ha bem pouco tempo na phase da mamadeira — quero dizer — como a criancinha que engatinha e ensaia os primeiros passos. Sou de opinião que das coisas intellectuaes não se deve fazer duro mercantilismo. Que de esforço, que de lutas interiores, que de anseios e torturas, que de revoltas surdas, cansaço e dispendio de energias representa a obra de um escriptor pobre! E' esse peso que nunca tenho bem certeza, accusará a minha consciencia como intellectual e editora, de explorar um pobre autor. Com estes ideaes é bem provavel que a minha empresa — fracasse — e se tiver prosperidade póde estar certo que ella será feita com discernimento e respeito pelo trabalho alheio. A observação deu-me um grande cabedal de experiencias. Vi amigas minhas, nomes firmados nas letras que, por necessidade, vendiam original de obras preciosas por 100$ e o editor nem sequer se compromettia a dar-lhes uma pequena percentagem sobre a venda. A obra tinha successo de livraria — o lucro ficava para o editor, e o escriptor, apenas, com a gloria e com ella não poderia naturalmente, comer e vestir.

— A senhora fala com lealdade?

— Falo sim, porque sou mulher e a minha sensibilidade não se adaptaria a negocios em que fosse preciso lesar o trabalho de outrem.

Como editora agirei lealmente, porque o dia em que não possa ser, tenho bem nitido o meu ideal de escriptora, creadora de ideaes para proseguir numa senda luminosa, com a cabeça erguida sem peso na consciencia! Tenho fé que os autores brasileiros vão pouco a pouco aprendendo a tirar proveito financeiro das suas idéas, esses pobres proletarios intellectuaes, terão um dia o seu advento de liberdade e independencia.

O publico tem que aprender a seleccionar a sua leitura e futuramente haverá por determinismo, da propria cultura, um peneiramento em que as boas obras, de bons autores brasileiros, serão as mais procuradas e o livro cartaz, o livro reclame, mal escripto, mal traduzido irá para o cesto das coisas imprestaveis porque ninguem o quererá comprar. O indice da cultura de um povo se assignala pela especie de livros que lê e os editores são os responsaveis dessa expansão. Sabe de uma coisa: fica neurasthenico ou morre doido, o autor que não tenha bons nervos e seja obrigado a tratar directamente com as typographias, a confecção de um livro. Até o livro sair prompto é uma via crucis dolorosa...

Agora, existem donos de typographias (ou editores) que são homens educados, cumpridores dos seus deveres como negociantes escrupulosos, mas outros... nem é bom falar. São dignos da caldeira de Pedro Botelho.

A industria do livro no Brasil ainda tem muito que aprender em materia de exactidão e ligeireza de impressão.

Rachel Prado

Da maneira que está, quando chega a sair um livro, as idéas já estão caducas.

Ha editores, ás vezes, que ficam dois annos com um livro para fazer... Mata a paciencia do autor. Depois... vemos por ahi livros de carregação, mal acabados, feios, onde se sente apenas, a preoccupação unica de ganhar dinheiro prejudicando o autor que na sua bôa fé não cogita do preço do papel empregado, da composição, do numero de paginas, da quantia de exemplares, etc...

Pois anima-o o enthusiasmo de ver as suas idéas publicadas. A industria do livro é rendosa para alguns, emquanto que os torturados autores são as victimas.

— E qual é a sua impressão das grandes tiragens de livros estrangeiros, traduzidos?

— Infelizmente, muito mal traduzidos. São cortados capitulos inteiros, estropiados, com ambiente differente, acho-os nocivos para a nossa mentalidade. Mas, esses livros com as suas capas-cartazes representam puro commercio. As moças de uma certa cultura só deveriam lel-os no original.

— E a literatura infantil?

— A literatura infantil, com Monteiro Lobato, Carlos Manhães, Malba Tahân, Viriato Corrêa, Cecilia Meirelles e outros, tem tido um apreciavel surto. Temos, porém, nesse genero possibilidades para muito mais.

— E os livros didacticos?

— São para esses as minhas vistas e uma das finalidades da Editora Ravaro. O livro didactico são caro porque deve ser sempre muito bem illustrado.

— Vae só se dedicar á impressão desses livros?

— Não! E' como disse, um dos meus maiores desejos dar livros bons e modernos ás crianças das nossas escolas. Neste instante lancei o concurso "Ravaro", com premio pequeno, aliás, de accôrdo com as minhas posses para o melhor livro (Classe Primaria), entre professores municipaes. Publicarei o livro premiado por minha conta. Mas aceito todos os livros, desde o romance ao livro de historia, para imprimir. Agora mesmo tenho para lançar dentro de um mez o livro "O Cerco da Lapa e Seus Heróes", de David Carneiro, um livro que sem duvida vae interessar o Exercito Nacional pela bravura brilhante daquelles heróes que elevaram com o seu sangue as paginas da nossa Historia; outro livro curioso "Porque Mulher Moderna?", de Elza de Alencar Araripe, nome de gloriosa tradição, espirito lucido, brilhante e arrojado no emittir de conceitos que são a chave da emancipação feminina — livro de idéas e de sonhos — obra educacional para a mulher moderna. Lançarei tambem um livro precioso como documentação historica, do almirante Arthur Thompson, "Vida e Morte do Almirante Saldanha da Gama, 1893-1895". São subsidios para a historia. E' um livro opportunissimo e que interessará a Marinha Nacional, sem duvida. Como vê, estou trabalhando.

— Para terminar, Rachel Prado — ouvi falar que os autores vão se syndicalisar?

— Acho optima a idéa, pois, já é tempo de defender os seus direitos, de lhes dar garantias á producção literaria, de lhes assegurar pelo mais efficiente labor que é o intellectual uma fonte segura de bens materiaes, de incentival-os a produzir com a certeza de resultados financeiros. Só no Brasil, é, que se vê escriptores notaveis e fecundos, como Coelho Netto e Humberto de Campos — doentes e trabalhando para viver. Elles que fazem abrolhar tantas flores de sonhos a esperança na alma dos tristes! Elles que têm dado o pão espiritual da vida... E' pungente!

E' um absurdo um escriptor notavel não saber o numero exacto da tiragem de edição dos seus livros e ter apenas 10 % de percentagem sobre a venda de suas obras, quando editados por outrem... Isso acorda em mim a lembrança angustiosa de que foi o fim de vida de um historiador notavel o nosso querido Rocha Pombo, cujos livros, em edições repetidas — os filhos não têm direito de pleitear a percentagem.

Ao despedirmo-nos de Rachel Prado ainda lhe dissemos que ella agia com grande sinceridade e altruismo. Respondeu-nos com a fronte pesarosa, o olhar bondoso e uma simplicidade eloquente:

— Necessito trabalhar — o trabalho é para mim um tonico! Amo os livros e gosto de estar em contacto com gente intelligente, com jornalistas, poetas e escriptores. O meu sonho maior é dar possibilidade á expansão do livro no Brasil.

DE SCHIAPARELLI

A côr desse vestido leva uma côr recentemente baptisada — estratosphera. A gola é violeta, fechada, com dois botões dourados, o cinto fantasia. Capa de "lontre" de Alaska, marron escuro. O outro, de seda "facommé", preta, com o adorno de uma "echarpe" de lamé", com listras multicores. Cinto e bolsos de antilope

DA SABEDORIA DOS POVOS

— Agua molle em pedra dura, tanto dá até que a fura.

— O sapateiro não julga mais que o sapato. (Da sentença latina — "Ne sutor ultra crepidam").

— Antes o mar por vizinho que cavalleiro mesquinho.

— Se fores a Roma, fala romano. (Da sentença latina — "Si Romae fueris, romano vivito more").

— Antes com os bons a fartar, que com os máos a orar.

— Dois pardaes em uma espiga nunca liga.

— Uma mão lava outra, e ambas o rosto.

— Mais vale amigo na praça que dinheiro na arca.

— A rico não devas e a pobre não promettas.

— Não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature.

— No grande mar se cria o grande peixe.

O navio Negreiro

De HEINE

O capitão Mynheer von Kock medita em seu camarote. Calcula o valor da carga e os provaveis lucros.

A borracha - da boa, a pimenta é da boa, trezentos saccos e barris; tenho ouro em pó e morphina, mas a melhor mercadoria é a de côr preta.

Trezentos negros consegui, baratissimos, no rio Senegal. A carne é dura, os tendões são vigorosos como ferro da melhor tempera.

Em troca dei aguardente, perolas de vidro e artefactos de aço; ganharei oitocentos por cento, mesmo que só me fique viva a metade.

Mesmo que só me restem trezentos negros no porto do Rio de Janeiro; já me dará cem ducados por cabeça a casa Gonçalves Pereira.

De repente, Mynheer von Kock desperta da sua meditação, entrára o medico de bordo, o doutor Van der Swissen. E' um typo alto e magro, o nariz cheio de verrugas vermelhas. Então, doutor, exclama von Kock, como vão meus queridos pretos?

Cumprimentando, o medico respondeu: Venho justamente informal-o de que esta noite a mortalidade augmentou consideravelmente.

Em média, morrem dois por dia; hoje, porém, morreram sete, quatro homens e tres mulheres. Registrei o prejuizo no borrador.

Inspeccionei os cadaveres, porque estes malandros fingem ás vezes de mortos para serem lançados ás ondas.

Virei aos mortos as cadeias; e, como é de costume, mandei jogal-os ao mar, de manhã bem cedinho.

No mesmo instante, surgiu das ondas uma multidão de tubarões. Gostam muito da carne dos negros; são os meus pensionistas.

Elles seguem o rastro do nosso navio, desde que deixamos a costa; esses brutos como que sentem o cheiro de cadaver e aspiram-no com sensual apetite.

E' interessante ver como lutam pelos cadaveres; um, atira-se á cabeça, outro ás pernas; os demais apanham os frangalhos que ficam.

Depois de tudo ingerido nadam satisfeitos em torno do navio, arregalando muito os olhos, como a agradecerem-me o almoço.

Interrompe-o, com um suspiro, von Kock: Como hei de aliviar o mal? como impedir a progressão da mortalidade?

Responde o medico: Os negros morrem por culpa delles proprios; com o seu hallito envenenaram o ar dentro do navio. Muitos morrem tambem de melancolia, tomados de languidez mortal; com um pouco de ar, musica e dansa, pode-se curar a doença.

Que bom conselho, meu caro doutor, exclama von Kock: o senhor é sabio como Aristoteles, o mestre de Alexandre. O presidente da Sociedade Pelo Aperfeiçoamento das Tulipas em Delfte, é muito sabio, mas não tem a metade da sua sabedoria.

Musica! Musica! Os pretos têm de dansar aqui no tombadilho e aquelles a quem a dansa não agradar, serão curados a chicote.

* * *

Do alto do firmamento azul, milhares de estrellas olham, saudosas, brilhantes e profundas, como olhos de mulher formosa.

Olham o mar, cujo dorso phosphorescente as neblinas encobrem; as ondas rolam, voluptuosas; nenhuma vela se abre no navio. Que permanece immovel quasi; no tombadilho, porém, brilham lanternas e a musica resôa. Geme o violino ás mãos de um remador; o cozinheiro toca flauta; o grumete bate caixa e o medico sopra a trombeta.

Cem negros, homens e mulheres, gritam, saltam e gyram como doidos; e a cada salto as cadeias marcam o compasso.

Batendo rudemente no assoalho; alguma negra bella, abraça com volupia o companheiro nu'; entretanto, ao som da musica soluçante, o carrasco serve de mestre-sala, e a chicotadas obriga a serem alegres os dansarinos preguiçosos.

Bum! Bum! Bum! Zé-Pereira! Bum! o ruido atráe do fundo das aguas os monstros do mar que sonhavam imbecis.

A sonhar, chegam, nadando tubarões ás centenas, arregalam os olhos para o navio, estupefactos e admirados.

Notando que a hora do almoço ainda não chegára, como que gemem e abrem a guela, na qual se plantam os dentes ponteagudos.

E bum, bum, bum, Zé-Pereira, bum! As dansas não terminam mais.

Os tubarões, cheios da impaciencia, mordem as proprias caudas.

Eu creio que elles não gostam de musica, como acontece a muitos de sua raça; não confio em nenhum animal que não goste de musica, diz o grande poeta de Albion.

E bum, bum, bum, Zé-Pereira, bum! as dansas não acabam mais. Junto ao mastro grande Mynheer von Kock, ergue as mãos numa prece.

Em nome de Christo, poupe a vida dos peccadores pretos; perdôe se elles lhe causam raiva, pois sabe que são estupidos como rezes.

Poupe estas vidas, em nome de Christo, que morreu por nós! Se não me ficarem pelo menos trezentos, estou completamente arruinado...

EMMAGRECIMENTO

DR. DRAULT ERNANNY

Mme. O. L. (Santos) — Absolutamente. Não engordará mais.

Mme. Jahoba (S. Paulo) — Tendo a senhora perdido, dentro desse relativo espaço de tempo, 12 kilos, não faz mal que passe a diminuir de hora em deante apenas 1|2 kilo semanalmente.

Mme. Cruz (Victoria) — Continuemos com a medicação e com o regimen augmentado de 25 %. Outros 5 kilos perderá.

Armando Santos (Mogy) — Não ha necessidade. Emmagrecerá por si.

Illuminata Conceição (Minas) — Recommendar-lhe mais cuidado na observancia da prescripção. Diminuirá 900 grammas por semana.

Senhorita Belmira (Tijuca) — Dado o seu passado morbido não deverá emmagrecer mais de 1|2 kilo por semana.

Consulente Curiosa (Campos) — Perdendo 4 kilos por mez passará admiravelmente.

Mme. Bricot (Campos) — Só poderemos modificar depois que conhecermos a radiographia.

Mlle. Cecilia (Copacabana) — Com 58 kilos ficará muito bem.

Mme. Oliveira Silva (Rio) — Deverá emmagrecer 18 kilos.

Fernandina (Victoria) — Augmente 30 % a todo o regimen.

A. M. (Barra Mansa) — Não convem continuar. Com os 15 kilos perdidos chegou ao seu peso normal.

Angela Vieira (Bello Horizonte) — Sem pleno conhecimento do caso não lhe posso responder.

Senhorita Ramalho (Botafogo) — Engordará, sim, mais ou menos um kilo por semana.

Eufrozina Villar (Paraná) — Precisa pesar menos 6 kilos.

Mme. Almeida (Pernambuco) — Coma de tudo. Não tenha receio.

Mme. Peres (S. Salvador) — Repita a medicação e continue com o regimen augmentado de 20 %.

Nenê (Copacabana) — Engordará 5 kilos até á data a que se refere.

Amadeu Cintra (Juiz de Fóra) — Continuará engordando. Não se impressione.

Senhorita Zuleide (Rio) — Perderá ainda 4 kilos.

Raphael Antonio (Minas) — Infelizmente não lhe posso ser util. Sem conhecimento do caso não respondo a ninguem.

Mme. Aniceto (Petropolis) — Muito bem. Com facilidade attingirá o peso que idealiza.

Mme. Candutti (S. Paulo) — Perdeu 10 kilos? Appareça para continuarmos a modificação que se faz necessaria.

Gumercindo (Nictheroy) — Posso garantir-lhe que não faz mal. Continue.

Mlle. Azevedo Camara (Rio) — Augmentando 1 kilo por semana vae muito bem.

Mme. Jatobá (Esp. Santo) — Não é possivel. Depois de diagnosticada a causa, sim.

Duas irmãs (Est. do Rio) — Uma precisa augmentar e a outra diminuir.

:: CHAPÉOS ::

Duas boinas — de velludo preto, uma e outra do mesmo tecido azul-marinho e "gris" perola. No segundo grupo — boina "Diana", de feltro marron, com pluma de avestruz. Feltro gris-jáspe, com adorno de um passaro

A mocidade, neste vestido

Para a noite, de organdy branco. Um friso verde cobre as costuras da saia e circula os babados da capa, babados preguêados

TERNURA

Quero esconder, febril, a minha mão na tua
numa grande ternura amena e indefinida...
Quero que em meu olhar tu sintas que fluctua
toda a expressão do amor que me abraza e intimida..

Ah! se a minha illusão possuisse o alvor da lua
que ás vezes fica atraz das nuvens escondida
surgindo, lentamente, esplendorosa e nùa
a perfumar de sonho a minha e a tua vida...

E's a minh'alma, e eu te desejo como um lago...
Que o meu olhar percorra em dulcissimo afago
teu corpo que me atráe, moreno e abrazador..

E doido o beijo meu em rodopio e anseio
tenha toda a volupia encerrada em meu seio
onde ruge, feroz, a panthera do amor...

NAIR BAPTISTA

RIDE...

Um cavalheiro comprou um tonnel de rico e generoso vinho, e, certo de que seu criado era um grande amigo dos bons vinhos, lacrou e sellou o tonnel, guardando-o na adega.

Mezes se passaram. E o criado todos os dias ia tomar os seus goles por um furo que fizera na parte inferior.

Um bello dia, o cavalheiro resolveu experimentar o famoso vinho. Mas encontrou-o apenas pela metade.

— Olhe! — disse á mulher — beberam metade do tonnel.

— Veja se tiraram por baixo — disse ella.

— Não sejas tôla, mulher! E' em cima que está faltando e não em baixo!

O professor — Quem descobriu as Americas, ou Novo Mundo?

Alumno — O senhor sabe?

O professor — Naturalmente.

Alumno — Então, por que me pergunta?

— Qual é o instrumento mais torpe?

— O torpedeiro.

— Qual é o papa que não reina?

— O papagalo.

— Qual é o guarda que não prende?

— O guarda-chuva.

— Qual é o posto mais perigoso no exercito?

— O de brigadeiro.

— Sr. delegado: ás 7 horas e 15 minutos da manhã terei que baterme em duello. Não poderia o senhor enviar alguns agentes para que o impedissem? Sou pae de familia, doutor...

— Esse caso já está providenciado. Ha quatro minutos, o seu adversario me fez pedido identico, por telephone.

AUTOMOBILISMO

O Grande Premio da Belgica

DREYFUS, COM BUGATTI, OBTEVE O PRIMEIRO LOGAR

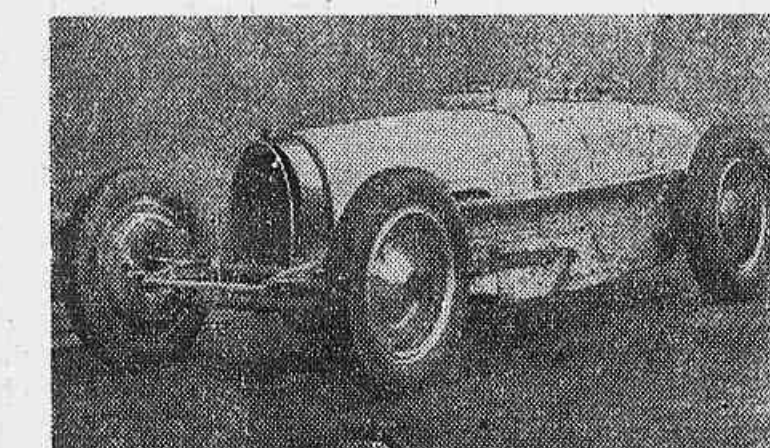
Com o percurso de 594 k. 560 m., o Grande Premio da Belgica, no qual teve logar no Circuito de Francorchamps, a corrida internacional do concorreu uma boa turma de corredores de primeira linha.

O circuito consta de 40 voltas.

Dreyfus, que com "Bugatti" obteve o primeiro logar

Dado o signal de partida, Chiron se poz na vanguarda com a sua Bugatti, melhorando o record da volta, anteriormente estabelecido por Nuvolari, que era de 6 m. e 1 seg.

Chiron fez o mesmo percurso em 5 m. e 47 sg., a uma media de 149 k., 889 m. p. h.

Na 12ª volta, Chiron, que era seguido por Varzi, com "Alfa-Romeo", com a distancia de uma volta, derra-

O novo "Bugatti", com que Dreyfus obteve a victoria

pou violentamente, deu duas voltas sobre si mesmo, indo o carro tombar fóra da pista, sem que Chiron, que ia seguro no assento, soffresse senão contusões leves.

A "Bugatti" ficou inutilizada.

Com este accidente, Varzi pegou a deanteira, com uma vantagem de 9 minutos sobre Sommer, com "Maserati", o segundo collocado, que, pela sua vez, tinha dois minutos de vantagem sobre Dreyfus e Brivio, com "Bugatti".

Benoist, "Bugatti", estava muito atrazado devido a desarranjos no accelerador.

Na 25ª volta, Varzi melhorou o record da volta, fazendo-a em 5 m. e 46 seg.., a uma media de 154 k, 654 m. p. h., tendo que abandonar a corrida pouco depois, devido a desarranjos no motor.

Desta vez, coube occupar o primeiro logar a Benoist, que já tinha passado Sommer.

Brivio conseguia na 30ª volta, melhorar mais ainda o record da volta daquella tarde, empregando somente 5 m. e 45 seg., a uma media de 155 k. 102 m. p. h.

Nesta hora parecia que os corredores estavam nos logares que occupariam para o fim da corrida, quando, faltando apenas quatro voltas, o carro de Benoist enveredou pelo campo a dentro, fóra da pista, com a mesma velocidade com que ia.

Felizmente, nem o carro, nem o corredor, soffreram consequencias maiores, ... Benoist novamente a corrida, para alcançar, mesmo assim, o quarto logar, dando a corrida o seguinte resultado:

1º — Renato Dreyfus — "Bugatti", em 4 horas, 15 minutos, 3 segundos e 4|5 a 139 k., 861 m. p. h.

2º — Brivio — "Bugatti", em 4 horas, 16 minutos, 57 segundos e 4|5.

3º — Sommer — "Maserati", em 4 horas, 18 minutos, 25 segundos e 3|5.

4º — Benoist — "Bugatti", em 4 horas, 20 minutos, 30 segundos e 1|5.

Dreyfus, o vencedor, tinha o seu carro equipado com pneumaticos "Dunlop".

VULCANIZAÇÃO SANTISTA

Com a presença de grande numero de convidados, representantes da imprensa e commerciantes de automoveis desta capital, foi inaugurada no dia 18 do corrente, a "Vulcanização Santista", situada á rua Evaristo da Veiga n. 128.

Por occasião da inauguração, o seu proprietario, sr. J. Nunes Martins, obsequiou os convidados com uma farta mesa de sandwichs, regados a chopp em profusão.

O sr. Nunes Martins mostrou aos representantes da imprensa o apparelhamento de que dispõe, ao mesmo tempo que os seus operarios procediam á vulcanização de pneumaticos, cuja perfeição nos foi dado verificar.

UMA CORRIDA EM PARIS

Pela primeira vez, vae ser realizada uma corrida automobilistica no coração de Paris. Essa prova será disputada em 1937, por occasião da Exposição Universal, que não será levada a effeito na capital franceza. O sr. Y. Georges Prade, vice-presidente do conselho geral do Sena e conselheiro municipal do bairro de Montsouries, foi o autor desse projecto interessantissimo. A organização da corrida será confiada ao Automovel Club da França. O circuito estudado abrangerá a Concordia, os Campos Elyseos, a praça d'Etoile, a avenida Foch, o boulevard Lannes, a avenida Henri, Martin os jardins do Trocadero, a avenida Presidente Wilson e o cáes da Conference, cobrindo todo o percurso mais ou menos dez kilometros. O sr. Y. Georges Prade enviou á administração do comité da Exposição de 1937, uma nota detalhada, referente não só á corrida automobilistica no coração de Paris, mais ainda á organização de cruzeiros aereos transoceanicos e varias manifestações de caracter sportivo, que constituirão verdadeiros jogos olympicos em 1936, comprehendendo a disputa de uma taça internacional de tennis, esportes nauticos do Sena e outras provas sensacionaes. Cercada de elementos de tanto interesse, a Exposição Universal de 1937, em Paris, despertará sem duvida, o mais vivo interesse em todo o mundo.

QUEM INVENTOU O AUTOMOVEL ?

O primeiro vehiculo com propulsão mecanica — dizem os historiadores — foi construido por Dennis Papin em 1693. Era um carro equipado com uma machina a vapor de dois cylindros. Nicolás Cugnot, que estudou na Allemanha, conhecia a invenção de Papin, que tambem servia de bote, e, em 1770, desenhou um tractor de artilharia, machina com a qual inaugurou a era do automobilismo a vapor. Os constructores mais conhecidos do seculo XIX foram Guerney, Hancoo, Dance, Church e Russel, na Inglaterra. Segue a época ferroviaria e surgiu o omnibus a vapor, meio de transporte rudimentar, pois os chronistas da época criticavam esses meios de locomoção, dizendo que a pé andava-se muito mais rapidamente. Só a gazolina resolveu o problema cinco decadas mais tarde. Quando Benz surgiu nas ruas de Londres dirigindo o seu vehiculo, a policia prendeu o inventor talvez por excesso de velocidade...

Em 1907 Riva construiu um motor com explosão electrica e de 1823 a 1854 Brow, Wright, Bernett, Barsanti e Mattrei occuparam-se do assumpto, porém, todos esses trabalhos careceram de resultados praticos. E mesmo Lenoir, constructor de um motor a gaz, não teve maior exito. Em 1863 conseguiu ir de Paris e Joinville le Pont e voltar. O carro era pesado e cobriu os 18 kilometros lentamente gastando muito carburante. Surgiu, afinal, Siegfried Markus cuja invenção pode-se dizer marcou o primeiro grande passo da industria automobilistica. Pobre, sem recursos, não poude, porém, continuar os trabalhos iniciados vendendo o seu carro por cincoenta florins...

O triciclo com que Benz realizou suas primeiras excursões em 1885 tinha um motor de carreira lenta. Dois annos antes Gottlieb Daimler obtivera a patente de um motor a gaz ou petroleo, leve e de carreira rapida (o que naquelle tempo se exigia em materia de rapidez). A machina de Daimler foi o ponto de partida do motor a gazolina da nossa época. O celebre technico fez as primeiras experiencias com uma motocycleta, no anno de 1886. Em 1888, então, realizava com exito a primeira prova em automovel. O curioso é que Benz e Daimler, não se conhecendo nem conhecendo os respectivos inventos, trabalhavam tenazmente com os mesmos objectivos.

O merito de Benz reside, principalmente, na construcção de um automovel que reunia todos os requisitos. O primeiro motor de Benz realizava de 200 a 300 revoluções por minuto.

A machina e as rodas não tinham ligação directa e aquella podia ser posta em marcha estando o carro parado. O motor era horizontal, empregando-se uma pequena lampada de petroleo para esquentar o tubo de porcellana. Dada a "enorme" velocidade (15 a 18 kilometros por hora) apenas soprava o vento a lampada se apagava e o carro parava. Era então, necessario empregar uma força herculea para por novamente em movimento o motor. A Inglaterra não amparou os esforços de Benz, publicando mesmo um edital em que as autoridades prohibiam aos vehiculos velocidde além de 10 kilometros por hora.

O espirito esportivo da França foi a salvação de Benz que lutou heroicamente contra adversarios de toda a especie. Ninguem comprehendia que um engenheiro notavel perdesse tempo e dinheiro em inventar um carro que andasse sem cavallos, numa época em que o cavallo era o principal auxiliar do homem...

No verão de 1885, na Avenida Central de Wannheim, Benz percorreu com o seu automovel 100 metros, soffrendo uma panne. Mais algumas semanas de trabalho e o carro de tres rodas percorreu 2.000 metros. A essa altura houve um rompimento entre os socios de Benz. Commerciantes, perguntavam elles a quem iam vender os automoveis fabricados? Quando houvesse um desarranjo quem o concertava? Mas o trabalho proseguia mesmo sem socios e nas exposições de Paris e Munich o carro obteve os premios principaes. O primeiro comprador foi um francez, Pouhard e Lavasser interessaram-se pelo assumpto e os pedidos começaram a apparecer, multiplicando-se. Era a grande victoria! Em 1903 o inventor construiu um novo modelo, creando o typo popular e em 1911 marcava em Daytona o record mundial de 228 kilometros por hora, com um motor de 200 H. P.

MAIS RECORDS DA CORREDORA STERVART

A corredora ingleza Stervart, estabeleceu em Montlhery dois novos records, com o mesmo carro "Derby Special", com que correu anteriormente, o qual é da classe E, de 1.500 a 2.000 cc.

Os novos records da corredora Stervart são: 1 kilometro, em 15 segundos e 13|100, ou seja uma média de 237.845 k. p. h.

1 milha, em 24 segundos e 35|100.

No estabelecimento destes novos records, Stervart perdeu a direcção e o carro saiu da pista aos pulos, porém, sem virar, soffrendo a corredora apenas leves ferimentos.

A corredora Stervart pensa poder alcançar com o seu "Derby Special", a velocidade de 241 k. p. h.

MAIS DUAS SCUDERIAS

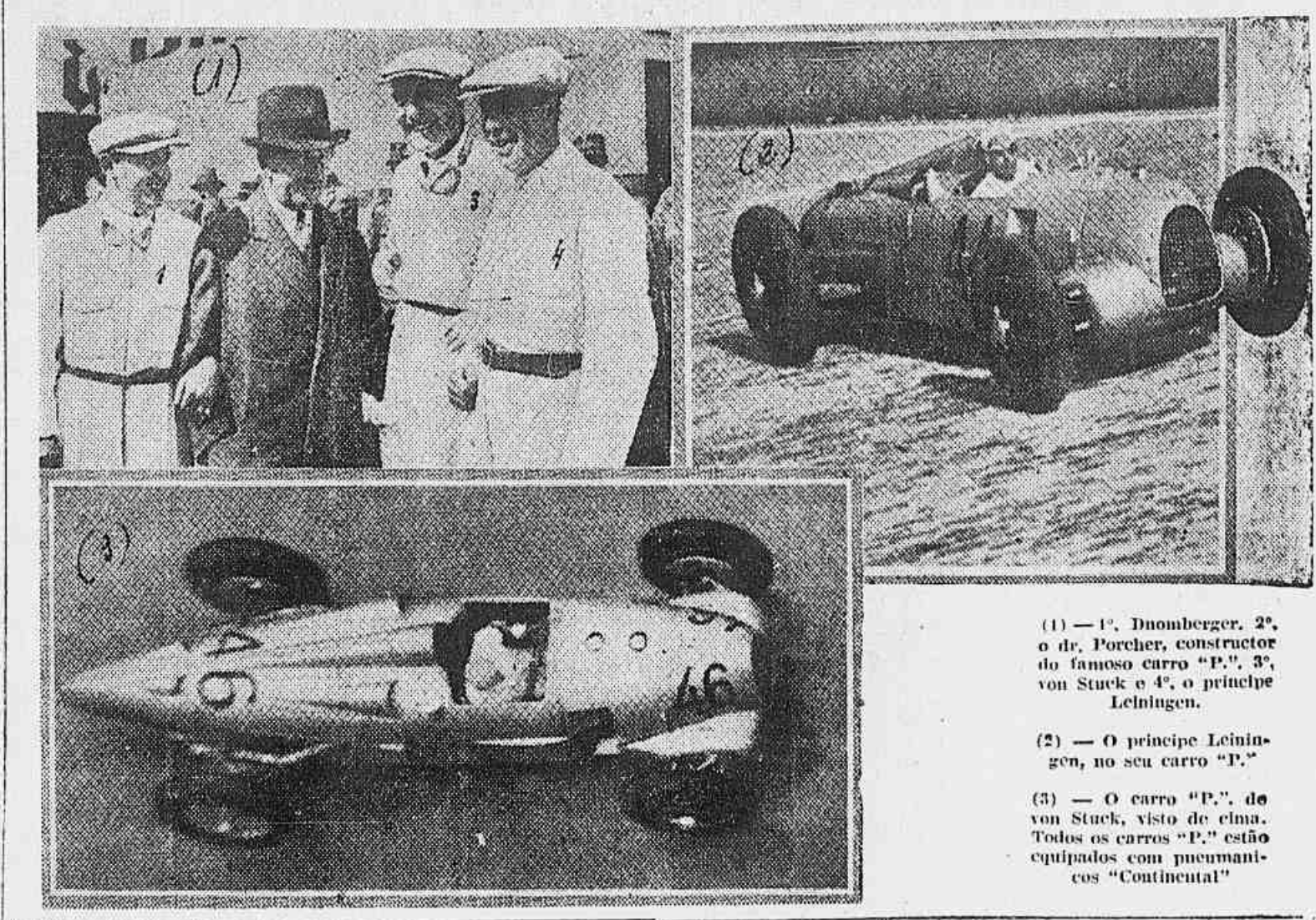
Conforme noticiámos anteriormente, existem na Italia, duas "Scuderias", ou seja, dois grupos de corredores de automoveis: o grupo S. Giorgio e o grupo Superga.

Recentemente, foram formados mais dois grupos: a Scuderia Cazaux, constituida pelos corredores: Cazaux, Cesure e Roumani, que, com automoveis "Bugatti" de 2,3 litros, de 2 litros e de 1 1|2 litros, respectivamente, tomarão parte em toda a classe de corridas de automoveis, que offereçam premios compensadores e sejam das categorias dos seus carros.

A outra Scuderia ou grupo, foi organizada em Genova, entre os corredores Luigi Beccaria, Attilio Batilana, Raffaele Toti, Pietro Cataneo e Guglielmo.

Estes corredores têm cinco carros: um "Alfa-Romeo", de 2.6 litros; dois Alfa-Romeo" Monza, de 2.3 litros e dois "Alfa-Romeo" de 2.3 litros, para as mil milhas.

A estes cinco carros serão addicionados mais dois outros: um "Maserati" e um "M. G."

Azes dos volantes allemães da turma da "Auto Union"

(1) — 1º, Dnomberger, 2º, o dr. Porcher, constructor do famoso carro "P.", 3º, von Stuck e 4º, o principe Leiningen.

(2) — O principe Leiningen, no seu carro "P."

(3) — O carro "P.", de von Stuck, visto de cima. Todos os carros "P." estão equipados com pneumaticos "Continental"

GARAGE ROYAL

Estando quasi terminados os trabalhos da sua construcção, deve ser inaugurada do dia 28 ao 30 deste mez, a Garage Royal, de propriedade dos srs. Almeida & Vieira, estabelecida á rua Senador Dantas n. 115.

A Garage Royal está sendo construida pelos conhecidos architectos M. Kaulino & Estima, com escriptorio á rua 13 de Maio n. 35, 4º andar.

GRUPOS PRINCIPAES DE FABRICAS DE AUTOMOVEIS

Desde que principiou a absorpção de uma fabrica de automoveis por outra, foram lançados os alicerces dos grandes grupos em que a industria automobilistica se constituiu.

Assim vemos, na Allemanha, por exemplo, o grupo formado com o nome de "Mercedes-Benz", pelas antigas fabricas "Mercedes" e "Benz", e o grupo "Auto Union", constituido pelas fabricas "Audy", "Horch", "D. K. W." e "Wanderer", cujos carros continuam sendo fabricados.

Na America do Norte, temos os grupos seguintes: grupo "General Motors", fabricante dos automoveis "Buick", "Cadillac", "Chevrolet", "La Salle", "Oldsmobile" e "Pontiac", "Opel", fabricado na Allemanha, e "Vauxhall", na Inglaterra.

Grupo "Chrysler", fabricante dos automoveis "Chrysler", "De Soto", "Dodge" e "Plymouth".

Grupo "Ford", fabricante dos automoveis "Ford" e "Lincoln".

Grupo "Hudson", fabricante dos automoveis "Hudson" e "Terraplane".

Grupo "Studebaker", fabricante dos automoveis "Studebaker" e "Pierce-Arrow".

Grupo "Nash", fabricante dos automoveis "Nash" e "Lafayette".

Isto é sem contar com os auto-caminhões que cada um destes grupos fabrica.

A FABRICA DE AUTOMOVEIS MINERVA

Com o fim de reencetar a fabricação de automoveis, está sendo reorganizada, com o capital de 24 milhões de francos, a antiga fabrica belga, "Societé des Automobiles Minerva".

A direcção da fabrica está confiada a representantes do governo belga e de um banco importante daquelle paiz.

OS OMNIBUS SÃO MAIS VELOZES QUE OS AUTOMOVEIS

Com o fim de verificar a media de velocidade attingida nas suas estradas, as autoridades do trafego, do Estado de Connecticut, E. U., fizeram um acurado estudo pelo espaço de seis mezes.

Durante este tempo, foram marcadas as velocidades de 45.000 vehiculos, dando em resultado, que a media da velocidade attingida pelos conductores de automoveis, auto-caminhões e omnibus é de 41.2 milhas por hora.

O mais interessante, porém, é que a velocidade dos omnibus attinge a 43.1 milhas por hora, isto é, duas milhas a mais do que os automoveis particulares.

RECORDS MUNDIAES DO CORREDOR INGLEZ EYSTON

O famoso corredor inglez George Eyston, com o carro "M. G.", com o qual tomou parte na celebre corrida da Ilha de Man

O famoso piloto inglez Eyston, que actualmente corre com carro "M. G.", é detentor, entre outros, dos seguintes records mundiaes, estabelecidos por elle com automovel "Panhard-Levassor", na pista de Montlhery.

200 milhas, a 128.67 m. p. h.
500 kilometros, a 126 m. p. h.
3 horas, a 126.22 m. p. h.
500 milhas, a 126.45 m. p. h.
1.000 kilometros, a 125.15 m. p. h.
6 horas, a 124.82 m. p. h.

CEM CONTOS PARA O PROXIMO "CIRCUITO DA GAVEA"

Segundo voz corrente, o dr. Lourival Fontes, Commissario Geral de Turismo da Prefeitura Municipal, teria declarado que, para o "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", de 1935, o premio do primeiro logar será de cem contos de réis.

Com um premio desta ordem, é de prever que a elle concorram alguns dos grandes pilotos europeus e americanos.

EXTENDE-SE EM MINAS O USO DO ALCOOL-MOTOR

LAVRAS — (Do correspondente). — As vendas de gazolina decairam muitissimo nestes ultimos tres mezes. Devido á divulgação do emprego do alcool-motor de mandioca, calcula-se que o consumo do combustivel estrangeiro tenha diminuido de 70 °|°. Essa é a percentagem dos vehiculos aqui registrados que agora se utilizam do novo carburante.

Tem contribuido tambem para a adopção do alcool-motor, além do seu custo inferior e do facto de dar a mesma kilometragem que a gazolina, a circumstancia de haver sido concedido, pelo Estado e pelo municipio, o abatimento de 70 °|° nos impostos, aos automobilistas que usam o producto nacional.

O MOVIMENTO NAS ESTRADAS DE RODAGEM DE S. PAULO

INTERESSANTES DADOS RELATIVOS AO PRIMEIRO SEMESTRE

Qual é o movimento de passageiros, nas rodovias estaduaes de São Paulo? Augmentou ou diminuiu, no primeiro semestre deste anno, em relação a igual periodo do anno passado? Eis as perguntas para as quaes buscamos resposta na Delegacia de Transito, a que está affecta a fiscalização das rodovias estaduaes.

1933—1934

Não é possivel dizer com exactidão qual o numero de passageiros que transitam pelas estradas paulistas. O que se pode obter é a relação dos viajantes registrados nos differentes postos de fiscalização rodoviaria.

Em 1933, em todos esses postos, assignalou-se a passagem de 2.859.891, o que dá 1.429.945 passageiros para o periodo de seis mezes. Agora em 1934, no primeiro semestre, obteve-se o total de 1.487.034 passageiros, assim divididos por estradas:

Santos	324.182
Paraná	155.157
Matto Grosso	139.802
Minas (via M. Mirim)	277.424
Minas (via Bragança)	40.539
Rio	531.930

O unico total que representa realmente o movimento de passageiros em todo ou quasi todo o percurso da estrada é o primeiro, pois ha apenas um posto de fiscalização na estrada S. Paulo-Santos, onde foram registrados 342.182 viajantes.

A estrada no Paraná tem 2 postos. A de Matto Grosso, 3. A de Minas, via Mogy, 4. A de Minas, via Bragança, 1. E a do Rio, 7.

O PANHARD SEM VALVULAS ESTABELECE RECORDS

Na corrida da Subida de Doullens, na França, os automoveis "Panhard" sem valvulas, estabeleceram novos records.

O primeiro foi feito pelo corredor Tourbier, o qual fez, com um "Panhard" de sport, da categoria de mais de 2 litros, 141 k. 132 m. p. h., contra 129 k. 132 m. do record anterior.

O outro record foi obtido por Michel Doré, com um "Panhard" da categoria acima de 3 litros, fazendo 145 k. 161 m. p. h.

MACHINAS PARA VULCANIZAR PNEUMATICOS

Dentre os machinismos que se fabricam entre nós, com toda a perfeição, podemos apontar, sem receio, as machinas para recautchutar e vulcanizar pneumaticos e camaras de ar, machinas estas que foram sempre importadas.

Estas machinas, cujos unicos fabricantes em todo o Brasil, são os srs. Morselli & Filhos, estabelecidos á rua da Graça n. 217, em S. Paulo, são fabricadas de diversos typos, sendo umas denominadas "Universal" e de pneumaticos inteiros e outras, para a vulgarização parcial de pneumaticos e camaras de ar.

As machinas vulcanizadoras dos srs. Morselli & Filhos têm tido tal aceitação, que não é somente aqui, no Brasil, que ellas estão funccionando, pois a referida firma já exportou 12 machinas para Buenos Aires e 28 para Montevidéo.

Entre nós, segundo informações que temos, sobe a mais de 5.000 o numero de vulcanizadoras destes fabricantes, que estão em funccionamento, espalhadas por todo o Brasil.

NASH E LAFAYETTE AUGMENTAM A PRODUCÇÃO

De accordo com as informações da propria fabrica, os automoveis Nash e Lafayette continuam obtendo grande aceitação, principalmente o Lafayette, que é tido como carro de preço moderado.

O director da exportação declarou que os Nash de alto preço, têm tambem uma saida extraordinaria, pois os pedidos do exterior, para Limousines, Nash Ambassador, têm augmentado este anno, mais de 500 %.

AUTOMOVEIS JAPONEZES NA AUSTRALIA

Para tentar a venda de seus automoveis na Australia, a fabrica japoneza "Automotive" Manufacturing Co.", de Yokoama, enviou o seu primeiro lote de carros aos seus agentes em Sydney.

Os carros têm a marca "Datsun", e são parecidos com os automoveis inglezes "Austin", tendo a mola da frente transversal.

O motor destes carros, que são fabricados de diversos typos, é de 4 cylindros, com 748 cc.

A su aforça é de 12 H P. a 3.000 r. p. m.

Automoveis inglezes para 1935

1 — A Limousine "Standard". 2 — O "Triumph" Saloon. 3 — O Coupé "S. S."

Embora de typos menores e de motores mais economicos, os automoveis inglezes que estão apparecendo como modelos de 1935, apresentam umas linhas fóra do commum para os fabricantes daquella nacionalidade, os quaes, em alguns casos, são conservativos demais.

Isto não acontece, entretanto, com os automoveis "Triumph", fabricados pela Nerwnham Motor Company, de Londres: os "S. S.", da Manufacturers S. S. Cars Ltd., de Coventry; e os "Standard", da Standard Company, de Londres.

De facto, estes automoveis, que com os seus motores de 10 e 12 H P., pertencem á classe chamada economica, apresentam as linhas distinctas dos automoveis de alto preço.

Vida dos Campos

Qual será a melhor cabra leiteira

Em a generalidade das raças caprinas o gosto do leite não se distingue, assim á primeira vista, do leite de vacca, quando o producto é fresco, mas em passado algum tempo descobre-se no leite de vacca um sabor sui generis, que denuncia a origem vaccum e bem assim o de cabra tambem accusa a provenlencia caprina. Não será preciso accrescentar que esse leite tem gosto desagradavel para algumas pessoas, não habituadas, embora os grandes amadores da secreção lactea da cabrita Amaltéa, mãe de leite de Jupiter Tonante (um dos symbolos Zoodiaco) o prefiram assim, com catinga de bode ou morrinha de fuléjo, e que elles, pitorescamente, dizem apenas — aroma de cabra.

O leite das cabras da Nubia ou da Palestina é tão gordo e assucarado, que se torna impossivel reconhecer a sua origem caprina. Por este motivo a raça obtem preços fabulosos e não é raro um casal attingir, na Europa, o preço de 500 pesetas, na Hespanha, sendo a procura sempre superior á offerta. Preciso se torna que os exemplares sejam adquiridos de criadores idoneos, visto que, dentro da raça nubia, ha variedades desastrosas, quando o sangue for mesclado com a variedade Berbére, cujos bodes batem o record de odor nauseabundo. O mesmo se dá com a raça da Syria ou da Palestina, a conhecida Mambrina, quando misturada á raça inferior de longo pello, que habita os arredores de Onóck, porto da costa da Somalia, no Mar Vermelho, golpho de A'den.

Segundo estamos informados, sobre questões caprinas, a melhor productora de leite parece ser a mestiça obtida pelo cruzamento de um nubiano e de uma cabra dos Alpes. Convem salientar que a alpina, grande, produz facilmente, sob regimen alimentar intensivo, 6 a 7 litros por dia, 1.000 litros em um anno.

As cabritas alpinas, assim treinadas na ordenha consecutiva, conservam sua lactação durante varios annos seguidos, sem a intervenção do parto. E' entretanto, necessario preparar, de longa data, essa respeitavel producção leiteira. Um animal deslocado dos Alpes, onde encontra condições de hygiene e de alimentação excepcionaes como nas montanhas, passando ao regimen da planicie e da estabulação, precisará, naturalmente, de algum tempo para adaptar-se ao novo meio e recuperar, então, suas faculdades de lactante extraordinaria. Uma vez adaptada ao novo meio, isto é, aclimatada, a cabrita alpina tornar-se-á uma leiteira maravilhosa, capaz de produzir até a idade de 18 a 20 annos, sendo ordenhada duas ou tres vezes diariamente.

A presença ou ausencia de chifres nada significa para a determinação ou valorização de uma raça. Não ha raça caprina sem chavelhos e qualquer affirmação em contrario não obedecerá senão ao espirito de embuste. Admitte-se, desde logo, que um animal descornado não gastará alimento para nutrir o tecido corneo das guampas, aproveitando-o integralmente e distribuindo-o pelos utilizados de preferencia pelo homem, como sejam: carne, leite e trabalho.

Essa questão de aproveitamento da cabra não é coisa nova nem desconhecida dos hollandezes, pois nos Paizes Baixos as vaccas, pela gymnastica funccional da ordenha constante, costumam dar leite durante annos e mais annos, **ad vitam** sem a collaboração do touro para formar a cria.

E' um caso de pura gymnastica funccional, que transforma uma funcção biologica em funcção economica.

Tudo neste mundo tem a sua razão de ser, e por mais insignificante que possa parecer um detalhe qualquer é sempre necessario para o seu caso. Entre as coisas inuteis e, até para muitos, indesejaveis, está o almiscar do bode.

O cheiro actua á guisa de campainha atada ao pescoço da **madrinha da tropa** e serve nos vastos areaes deserticos e intermінaveis da Libia, da Nubia e de outras regiões semelhantes, para indicar ás cabritas o ponto onde se encontra aquelle que perpetua a especie de sua raça. As femeas, em geral, são dotadas de faro apuradissimo, graças á sua pituitaria, muito sensivel a todos os odores.

CORRESPONDENCIA

ESPONJA DE UM CAVALLO

Tanguá — J. Souza — Escreve-nos: "Como tenho uma mula que ha muito tempo tem duas (2) esponjas na junta das patas deanteiras e que ainda não me foi possivel descobrir remedio que curasse, assim, sirvo-me da presente, para solicitar de v. s. o obsequio de me informar qual o remedio para combater este mal."

Resposta — As feridas do verão, vulgarmente denominadas esponjas e scientificamente habronemose cutanea, são difficeis de curar. O tratamento que melhores resultados dá, consiste em passar nas feridas pomada de novoarsenobenzol a 1 para 4 (10 grs. de novoarsenobenzol e 40 grs. de lanolina).

Sempre que no verão notar ferimentos, passar esta pomada como preventivo, porque ella tem a faculdade de afugentar as moscas que parecem responsaveis pela transmissão das larvas do Hebronema. — **E. S.**

PARA TENTAR A INDUSTRIA DO LEITE

A. S. J. (Rio Espera) — A proposito de sua consulta, temos a lhe informar que o sr. A. L. Silva, industrial de lacticinios, nesta capital, á rua S. Diniz n. 10, Rio, interessa de saber seu endereço, dada a possibilidade de entabolar com v. s. negocios referentes á industria do leite. Dirija-se, pois, áquelle senhor.

DOENÇA NOS PE'S DOS CANARIOS

A. D. dos Reis — (Carmo do Paranahyba) — Escreve-nos:

"Assignante que sou d'O JORNAL e leitor assiduo da "Secção Vida dos Campos", tomo a liberdade de fazer a v. s. uma consulta sobre uma molestia que appareceu em meus canarios belgas, cujos symptomas são os seguintes: Apparecem umas bolhas nos pés e depois transformam-se em feridas, parecendo serem doloridas, pois os canarios ficam tristes e com os pés suspensos, não podendo se tocar no logar atacado pela molestia, porque sangra. Depois de decorrido certo tempo, as unhas cáem, os pés ficam com uma crosta e os dedos encolhidos.

Os meus canarios, não obstante atacados por esta molestia, comem regularmente e as penas não cáem."

Resposta — A medicina veterinaria, no que se refere a passaros está atrazada. Pouco se conhece neste sector. Na bibliographia que disponho nada achei em referencia a este mal.

Empregue, por experiencia, a seguinte pomada: Vaselina 20 grs. e fenol 5 grs. Passar diariamente no pé. — **E. S.**

ENDEREÇO DA REVISTA "O CAMPO"

Leandro Rodrigues — Laranjal — Escreve-nos:

"Ao encarregado da secção "Vida dos Campos", desse jornal, rogo o obsequio de informar-me onde se edita a revista agricola e pecuaria denominada "O Campo". E se possivel informar-me o preço da assignatura annual e a maneira pela qual me poderei tornar assignante."

Resposta — A revista "O Campo" tem sua redacção á Avenida Rio Branco n. 177, 3 andar, Rio. O preço da assignatura annual é de 50$000. Trata-se de uma revista de grande formato com 80 paginas de texto, muito illustrada e impressa em papel "couché".

"O Campo" é tido como a mais importante publicação agricola da America latina.

FENO QUE SE ESTRAGA

Criador Novato — Minas — Escreve-nos:

Que hei de fazer para evitar que o feno se estrague. Apesar de seccal-o bem vejo que fica humido e estragado. O gado, come-o, mais parece não gostar. Fará mal?

Resposta — O remedio é seccar bem o feno antes de guardal-o. A proposito da conservação do feno eis o que escreve a conhecida revista "O Campo":

"O feno, guardado, humido, offerece um grande perigo, por causa da fermentação, que se desenvolve na massa. A temperatura muito elevada, que póde subir até 300° traz em consequencia a carbonização do feno. Permittindo o accesso do ar, na forragem empilhada uma combustão viva succede á combustão lenta, inflammando a massa que pega fogo, incendiando-se violentamente. Quando não se dá a combustão lenta apparecem cogumelos (flora cryptogamica) tornando a forragem muitas vezes perigosa para a alimentação dos animaes.

A salga evita todos esses perigos das forragens imperfeitamente seccas. Estende-se a forragem em camadas successivas, fortemente comprimidas, salpicando cada camada de modo a empregar cerca de 15 kilos de sal por 1.000 k. de forragem verde.

O sal, como é sabido, é uma substancia muitissimo hygroscopica, que, além de aproveitar a humidade da forragem, impede o desenvolvimento das culturas cryptogamicas, fungos e bacterias.

O sal desempenha, de algum modo, o papel de antiseptico, e, por outro lado, communica um sabor agradavel ao feno, tornando-o muito procurado pelos animaes que o ingerem com soffreguidão, porque age ahi como tempero ou condimento. — **E. S.**

A PROPOSITO DO TIMBO' E DA ROTENONA

Guilherme R. dos Santos — Bella Vista — Escreve-nos:

Tanto se vem falando a respeito do timbó e da rotenona que delle se extrae, que gostaria de ler a este respeito, alguns esclarecimentos seus que me puzesse ao corrente deste assumpto.

Resposta — O timbó é uma descoberta do bugre que como se sabe se utilizava destas plantas para entontecer os peixes e assim com facilidade, apanhal-os.

Não existe um timbó, mais varias especies de plantas a que se deu este nome e que possuem faculdades identicas de entorpecer e mesmo envenenar os peixes e outros animaes de sangue frio.

Não resta duvida que a descoberta do nosso indigena foi uma façanha reveladora de certo espirito experimentalista.

Naturalmente observando que o peixe morto pelo timbó, quando comido por outros animaes, não lhes causava mal algum, o indigena experimentou tentou a experiencia "in anima nobilis" e conseguiu a verdade scientifica, que daria a um homem civilizado do seculo actual, invejavel titulo de gloria.

Esta conquista da sciencia do indio desconhecido, por seculos, não teve senão o merito de servir ao caboclo para apanhar, sem trabalho, o peixe nos rios e igarapés.

Homens de outras terras estudaram certas plantas da Asia, por lá empregadas com o mesmo fim e verificaram a existencia de um principio toxico que denominaram rotenona.

A planta por lá estudada era a "Denis elliptica" da vastissima familia das leguminosas, a que tambem pertencem os nossos timbós.

Ora, sabendo-se que no Brasil occorrem plantas de propriedades semelhantes, os scientistas norte-americanos começaram a importar os nossos timbós, a estudal-o e a industrializar os seus productos.

E' claro que toda esta actividade não visa mais tinguajar peixes, e sim applicar o toxidez destas plantas contra o mundo de insectos malfazejos, desde os pulgões e cocideos das plantas cultivadas até o berne e toda a fauna deleteria de moscas e mosquitos.

Quer isto dizer que o principio activo dos timbós, a rotenona, apresenta-se como um dos melhores insecticidas do mundo.

O facto scientifico não jaz em phase puramente theorica, mas em plena actividade pratica.

Em experiencias realizadas na "University College of North Wales", e em "Madryn Form School", em Caernavonshine, submetteu o gado a lavagens com solução de 1 libre de derris em pó e 1 a 1|4 de libra de sabão mole em cerca de 3,8 litros de agua, isto contra a mosca varegeira. O gado foi lavado em intervallos mensaes, desde março até junho. O numero de animaes, que se apresentam infestados numa proporção de 90 %, caiu depois de um anno de tratamento a 15,24 %, e o numero de "bichos" encontrados nas feridas que era de 11,16 %, caiu a 0,5 a 1,1 % por animal.

Em relação ao berne, o dr. Botafogo Gonçalves, do Inst. Oswaldo Cruz, escreve:

"Relata uma communicação recente da British Warble Comittee, que a sub-commissão de Worcestershire obteve um resultado completo com o emprego da raiz de "Derris" reduzida a pó e addicionada á uma solução de sabão neutro, sendo os animaes pulverizados com essa suspensão.

Em Worcestershire foram tratados por esse processo nos annos de 1930 e 1931, mais de 80.000 cabeças de gado, tornando-se assim o condado livre da praga".

Trata-se do berne europeu, que embora tenha um mecanismo de infestação differente do nosso, a sua evolução na pelle do animal é analoga as que aqui se observa.

Como vê o consulente curioso de saber, este só aspecto da acção da rotenona sobre o berne e as bicheiras já seriam o sufficiente para consagrar como bemfeitora da pecuaria, o famoso principio activo, encontrado em nossos timbós, em proporções varias, segundo as especies.

E' de notar que outras plantas ichtyotoxicas, muito communs no Brasil, como o anil bravo, leguminosa como as demais, são possivelmente utilizaveis como insecticidas.

Pio Corrêa, no "Dicc. das Plantas Uteis do Brasil", diz que o anil bravo, aliás tres especies differentes com o mesmo nome ("Tephrosia adunta", "T. cinerea" e "T. infesceus"), são tidas como venenosas e a "cinerea" goza de virtudes narcoticas e vermifigas.

E' cuioso assignalar o facto de gozar o anil commum, o "Indigofera anil", da reputação de insectifugo, sendo em Matto Grosso conhecido por timbó-mirim e guajaná-timbó.

Eis, muito por alto, considerações sobre o aspecto geral do assumpto de sua carta. Não é um artigo que vise dar uma informação completa: é, quando muito, uma especie de palestra escripta, um tanto ás pressas, no desejo de não protelar para outro ensejo a resposta á sua consulta. — E. S

AUTOMOBILISMO

O VERDADEIRO DESTINO DO IMPOSTO ADUANEIRO SOBRE A GAZOLINA E SOBRE OS ELEMENTOS CONSUMIDOS PELO AUTOMOVEL

A situação dos paizes pobres reclama o maior criterio e a maior attenção da parte daquelles a quem as circumstancias confiaram a delicada tarefa de crear impostos e organizar tarifas. Outra coisa que os referidos paizes tambem reclamam: a melhor e mais criteriosa applicação possivel das rendas que resultarem de taes impostos e taxas. E' indispensavel que a acção do fisco não seja de modo algum atrophiante das actividades, de que muito depende a vida collectiva.

Um dos objectivos a collimar é evitar sempre que um determinado elemento do organismo social seja prejudicado em beneficio de outro. Quando isso se verifica, a vida collectoria, que só é possivel quando ha uma intelligente convergencia de esforços, não pode manter um rythmo sadio e se desenvolver como fôra para desejar.

A civilização se caracteriza por uma tendencia crescente para a harmonia geral. Quando ha conflictos entre as partes e os orgãos do corpo social, não pode haver progresso necessario, o qual não é outra coisa senão o desenvolvimento da ordem.

Entre as actividades de um paiz, uma das que se apresentam como sendo de importancia crescente, é a que se refere aos transportes. O problema correspondente deve merecer o maior carinho possivel dos nossos administradores. Infelizmente, muita coisa ha a fazer no campo em questão, no sentido de uma melhor convergencia de esforços e de uma mais perfeita applicação de energias.

Entre nós não ha cuidado conveniente de se dar uma sabia solução ao problema rodoviario, do qual dependem enormemente a prosperidade e a unidade nacional. Se ha questão digna da maior sollicitude, é a que se refere ás modernas vias de communicação, destinada ao vehiculo auto-motor. Se nos paizes bem dotados e servidos de outros meios de communicação, ellas se têm desenvolvido nos ultimos tempos, mesmo após as dolorosas repercussões da actual crise de depressão, com mais forte razão ellas se impõem entre nós.

Precisamos, entretanto, reconhecer que é em parte absurdo construir-se uma elevada kilometragem de estradas, se quizermos seguir a orientação fiscal relativa ao elemento que ora nos absorve a attenção. Estamos actualmente commettendo um duplo disparate: primeiro, applicamos um imposto aduaneiro elevado sobre o elemento de que mais depende a circulação rodoviaria, isto é, a gazolina; segundo, não destinamos a renda correspondente ao financiamento das despezas com a manutenção e a construcção das estradas de rodagem.

O que acabo de dizer mostra que o problema é complexo. Não basta ao administrador limitar-se á construcção de estradas para bem corresponder ás determinações do problema dos transportes. E' indispensavel tambem que ao mesmo tempo, elle cuide de estimular a circulação pelas vias construidas. Maior é o erro se, em vez de estimular, a administração busca contrariar o trafego, impostos aos vehiculos auto-motores tornando-o dispendioso, em consequencia de se applicarem elevados e aos elementos que elle utiliza em marcha, taes como o carburante, o lubrificante, o pneumatico, etc. Urge tambem que tudo façamos no sentido de se evitar embaraços fiscaes nas fronteiras estaduaes e municipaes. O automovel e o caminhão, pelo seu raio de acção, que lhes permitte, em poucas horas, como se verifica entre nós, atravessarem varias unidades politicas, têm um caracter federal com relação á concessão do direito de circulação. Só ao governo da União é que devia caber a funcção de conceder a licença para a circulação do vehiculo.

O desenvolvimento do automobilismo não se póde verificar sem que as seguintes condições sejam realizadas:

a) a construcção de rodovias com regulares condições technicas, revestidas de accordo com o trafego;

b) a conservação permanente do leito das vias e das suas estructuras;

c) a applicação de impostos e taxas razoaveis aos vehiculos e aos elementos que elle consome;

d) destinar-se sómente ao financiamento das despezas com as rodovias, a renda proveniente dos impostos e taxas acima referidos;

e) uma organização industrial dos serviços de administração e de construcção, portanto, com autonomia financeira e administrativa.

Este ligeiro trabalho, tem, conforme indica o seu titulo, por fim principal, a condição acima indicada pela letra **d**. Sou de opinião que a nossa politica fiscal com relação ao vehiculo auto-motor, não tem sido bem orientada. Não só o imposto aduaneiro que incide sobre a gazolina é excessivo, com tambem a renda que elle produz tem sido desviada, na sua quasi totalidade, do seu real destino.

Com effeito, o atuomovel e a rodovia se acham por tal forma ligados e conjugados, que se não pode comprehender a existencia de um dos dois referidos elementos sem a existencia do outro.

Sendo assim, o bom senso e a logica determinam que não abstraiamos das relações de dependencia que os ligam, em tudo que lhes fôr concernente. Se o vehiculo é feito e construido de modo a se harmonizar do melhor modo possivel com as condições das vias publicas, e se ellas são projectadas e construidas de maneira a facilitar a marcha do carro moderno, o que um dá, — é indubitavel — pertence ao outro. Logo, a renda fiscal proveniente do automovel pertence á via publica. Quem pensa a serio sobre o assumpto, é forçado a reconhecer o que venho de affirmar. O producto dos impostos sobre o automovel, o carburante, o lubrificante, o pneu, etc., deve ser canalizado para o financiamento dos serviços rodoviarios.

Não basta isso, para amparar o verdadeiro automobilismo. E' indispensavel tambem não se applicarem impostos e taxas elevados. Se assim se procede, a circulação é diminuta, deixando as vias publicas de corresponder plenamente aos seus fins. Attribuo, em grande parte, o trafego ainda pequeno que se observa nas nossas melhores estradas, ao elevado custo do carburante. O que está contribuindo mais para isso é a acção exaggerada do fisco Ella é antieconomica e negativa, quando excede, na taxação, a uma fracção razoavel do preço da mercadoria. Como a gazolina paga, sob a forma de taxa e sobretaxa, mais do que representa o seu valor, cif., a acção do fisco está sendo antieconomica.

Vejamos o que a respeito nos ensinam os Estados Unidos, paiz onde o automobilismo mais se desenvolveu. A idéa de taxar a gazolina não surgiu na primeira phase da vida do automovel. Era natural que no periodo inicial, o problema do financiamento das despezas com as vias publicas não fosse resolvido racionalmente. A primeira solução, por ter sido espontanea, não foi ponderada. A solução systematica e racional só começou a se esboçar em 1919. A solução ideal só será attingida quando o vehiculo contribuir para as despezas rodoviarias, proporcionalmente á utilizaão por elle feita das vias publicas.

A taxação da gazolina não foi usada nos Estados Unidos até 1919. Nesse anno o Estado de Oregon estabeleceu o principio, mais tarde acceito pelas outras unidades da Federação, de que as despezas addicionaes impostas aos governos estaduaes pelos proprietarios de automoveis, como uma classe especial, devlam recair sobre os beneficiarios do novo serviço. As taxas de registro e as relativas á gazolina, foram utilizadas como instrumentos de applicação do principio. Estudos foram realizados com o fim de combinar as duas taxas acima referidas em um systema de taxas sobre o vehiculo auto-motor, que mantivesse uma certa proporcionalidade entre o custo dos melhoramentos das rodovias e os beneficios colhidos pelo automobilismo.

Com relação ás estradas estaduaes norte-americanas, a tendencia é para se estabelecer o financiamento das despezas correspondentes por meio de contribuições provenientes dos proprietarios de vehiculos, tanto sob a forma de imposto de licença, em geral reduzido, quanto sob a forma de taxa sobre a gazolina. O financiamento das despezas com as vias de caracter local é, de ordinario, feito com as contribuições dos proprietarios dos terrenos por ellas beneficiados.

Em 1920, a renda resultante das concessões de licença e das taxas sobre o carburante foi insignificante, nos Estados pioneiros do melhor systema de financiamento. Para assignalar bem a tendencia, basta dizer que, em 1921, a renda proveniente das taxas sobre a gazolina foi de 3.273.988 dollars, ao passo que em 1930, ella subiu a 411.109.446. Neste ultimo anno, os proprietarios de vehiculos passaram a contribuir com cerca de 81 % do total das verbas destinadas a custear todas as despezas com as vias publicas, emquanto que em 1921 a percentagem em questão foi apenas de 26.

Nos Estados Unidos muitos elementos variam de uma unidade politica a outra. O custo da licença para circulação do vehiculo, a taxa sobre a gazolina, por exemplo, variam muito entre os differentes Estados, bem como o modo de pagamento. As associações technicas muito se esforçam no sentido de se obter uma certa uniformidade, relativamente a elementos importantes como os que venho de mencionar. Um Estado que é merecedor de ser citado, como bem orientado em relação á maneira de taxar os factores de que tanto depende o automobilismo, é o da California. Em razão da excellente politica fiscal e technica que lá se observa, as estradas têm tido uma circulação espantosa. O problema do financiamento fôi bem estudado. A acção do fisco incide sobretudo sobre o carburante. A mesma coisa se pode affirmar com relação aos do Wisconsin, North Carolina e mais alguns.

Na California a taxa estadual sobre a gazolina é de 3 centimos por galão, isto é, cerca de cem réis por litro. Não é só isso que impressiona o technico, o estudioso de taes assumptos. O que ha de mais inedito no que lá se observa a respeito, é a circumstancia do destino intelligente dado á taxa em questão. A renda correspondente é dividida em tres partes iguaes: uma se destina á construcção de novas estradas, outra á conservação das estradas estaduaes existentes e a outra é entregue aos condados com a condição de só applical-a nas vias sob a sua jurisdicção.

Alguns Estados têm chamado a si os serviços de construcção e de conservação das estradas locaes, inclusives a que em outros estão sob a jurisdicão das pequenas unidades politicas: counties, towns e townships. North Carolina assim procedeu, disso estando colhendo os melhores resultados, graças á circumstancia de dispôr de um melhor apparelhamento e de pessoal technico mais competente.

Em alguns Estados norte-americanos, conforme apurou uma commissão de technicos, as rendas provenientes do vehiculo auto-motor, — imposto de licença e taxa sobre a gazolina — é sufficiente para o financiamento das despezas com todas as rodovias estaduaes, as dos condados e as das pequenas unidades.

Na Europa tambem se nota uma franca tendencia para o financiamento racional, isto é, para o regimen em que a contribuição do vehiculo para as despezas com as estradas, seja proporcional aos percursos por elle realizados.

A usura do leito da estrada pelo automovel é funcção dos tres seguintes factores: peso do carro, velocidade e extensão percorrida. O vehiculo moderno, no seu deslocamento, consome elementos cuja quantidade gasta, nos permitte avaliar a sua acção destruidora sobre o leito da via. O elemento por meio do qual mais facilmente se pode avaliar a acção destruidora do revestimento da via publica e a distancia percorrida pelo automovel e pelo caminhão, é o carburante. E', portanto, sobre elle, principalmente, que a acção do fisco se deve exercer. A' vida do pneu, bem como á da camara de ar, tambem corresponde uma kilometragem media, podendo sobre taes elementos tambem incidir a acção fiscal.

A vantagem de tal systema de financiamento está no facto de se conseguir uma acção equitativa do fisco, não se verificando o que actualmente acontece, isto é, o absurdo regimen dos carros não contribuirem para os orçamentos rodoviarios, de accordo com o grão de utilização das estradas.

Uma outra vantagem que bastava para impôr o systema de financiamento proposto, é a seguinte: forçar o vehiculo a contribuir para a conservação das estradas nas regiões onde elle estiver viajando. Isso é natural, pois, onde estiver trafegando, elle é forçado a se reabastecer dos elementos que consome em marcha e sobre os quaes o fisco deve agir.

E', pois, para se recommendar que preparemos a transição lenta para o regimen racional que já se impoz em alguns Estados norte-americanos e em varios paizes.

A renda proveniente da importação de gazolina e dos outros elementos que o automovel consome, deve ser empregada na construcção, na conservação e no aperfeiçoamento das rodovias. Ella permitte, não obstante a grande reducção que veiu a soffrer após a actual crise, conservar uma alta kilometragem de vias publicas, bem como a construcção de muitas centenas de kilometros por anno.

As seguintes conclusões, podem produzir os necessarios effeitos, com uma caixa ou fundo rodoviario:

1ª — A renda proveniente dos impostos e taxas que incidirem sobre a gazolina e o alcool motor, deve ser destinada ao financiamento das obras de construcção, de conservação e de melhoramento das estadas de rodagem.

2ª — Como as condições e os habitos orçamentarios em vigor, não permittem que, de um anno para outro, se possa satisfazer o desideratum indicado, na conclusão anterior, a transição do actual para o futuro regimen deve ser feita em escala crescente, através o periodo de cinco annos.

3ª — O imposto aduaneiro sobre a gazolina deve ser reduzido, de maneira a não exceder ao preço do referido carburante nos nossos portos.

ARMANDO DE GODOY.

MUNDO CINEMATOGRAPHICO

DOROTHY DELL, que illustra o lindo effeito photographico deste cliché, foi uma das maiores esperanças que surgiram na téla ultimamente. Vencedora de um concurso de belleza, foi classificada como "Miss Universo", ingressando no cinema, onde pela sua belleza e personalidade, se destinada a um grande futuro. A Paramount a tinha sob contrato e nós a vamos ver agora em "Dada em Penhor", ao lado de Adolpho Menjou e Shirley Temple, onde tem momento que emprestam ao celluloide uma attracção irresistivel... Mas Dorothy Dell, em plena juventude e triumpho, ao sair outro dia do estudio na companhia de um joven medico com quem se ia casar, soffreu serio accidente de automovel. Recolhida ao hospital de emergencia, não resistiu aos curativos, tendo deixado, no entanto, muitas saudades nos seus "fans", que já começavam a contar-se por legiões...

A ilha do thesouro e um director em apuros...

VICTOR FLEMING DEANTE DE TRINTA E CINCO MILHÕES DE ESPECTADORES — WALLACE BEERY E' QUEM TALVEZ SEJA O SEU MELHOR AMIGO...

Quando succede que trinta e cinco milhões de pessoas — é mesmo muita gente, não ha duvida! — lêm um mesmo livro, uma mesma novella, e formam varias idéas a respeito dos personagens, dos logares em que se desenvolve a historia, da indumentaria e muitos outros detalhes, o director que toma a seu cargo a adaptação de uma obra dessa natureza, enfrenta innumeras difficuldades, obstaculos bem respeitaveis...

A novella em questão é "A ilha do Thesouro" (Treasure Island), famosa historia de piratas, escripta por Robert Louis Stevenson, o autor de "O Medico e o Monstro" — e o director que se encarregou de a levar a téla, por incumbencia dos dirigentes da Metro G. Mayer, foi Victor Fleming.

Fleming, que já dirigiu varios films de renome explicou recentemente as singulares circumstancias que obrigaram a todos que cooperaram na producção do film, a exercer o maior cuidado para que os mais insignificantes detalhes fossem authenticos.

— A responsabilidade que tomou perante um tão grande numero de leitores, obrigou Jon Lee Mehan, que fez a adaptação de "Treasure Island", para a téla, a seguir, fielmente, o espirito da obra, até o extremo de conservar intacto o dialogo original e a descripção dos factos, — disse elle. Quando lia as instrucções para Wallace Beery, Jackie Cooper, Lionel Barrymore e outros do elenco, estava repetindo o que Stevenson havia escripto. Para dizer a verdade, "Treasure Island" não é uma versão cinematographica, mas a propria historia imaginada por Stevenson., conforme foi escripta. Na construcção dos scenarios deparámos com varios problemas que nos fizeram prestar attenção aos menores detalhes. Para apresentar o interior da grande caverna da ilha, para apresentar as arcas onde se encontram o thesouro, a barreira, o esconderijo do ouro, as aventuras do galeão "La Hispaniola" e outros elementos semelhantes, dos quaes qualquer pessoa que leu a obra de Stevenson póde dar uma descripção exacta... de accordo com o seu modo de imaginar, tivemos, naturalmente, que analysar cuidadosamente o desenho de cada detalhe, afim de que os espectadores encontrassem detalhes que coincidissem o mais possivel com a sua pintura mental e com as quaes se familiarisaram desde a infancia. O desenho dos vestuarios seguiu a concepção popular do traje de piratas com uma simplicidade que os faz parecer reaes na téla e remove por completo a idéa de que sejam trajes da época em questão. Outros detalhes scenicos do film, como armas de fogo, alfanges, canhões e outros accessorios do ambiente de piratas, foram reproduzidos sob a direcção de Dwight Franklin, que esteve previamente em estudos no Museu da cidade de Nova York. Dwight é considerado como uma das mais importantes autoridades em assumptos de piratas e possue uma infinidade de figuras de cêra representando famosos piratas. alguns dos quaes pertencem á galeria que Stevenson fixou em "Treasure Island".

Ha, a proposito de "A ilha do Thesouro", um detalhe interessante a observar: o espectacular film da Metro reune dois bons amigos: Wallace Beery e Jackie Cooper. E' conhecida a amizade que liga as duas creaturas desde os dias de "O Campeão". Hoje, mais ligados que nunca, elles interpretam a obra-prima de Robert Louis Stevenson, talvez entregues ao proposito de homenagear os milhões de "fans" que os admiram desde a revelação daquella pungente historia de pae e filho — "The Champ"...

MARTHA EGGERTH já se tornou uma das artistas mais queridas do nosso publico. A sua figura, a sua voz, a sua arte concretizam-se como que em um symbolo, que é "ella propria", que se tornou um centro de attracção, para todos quantos gostam de cinema, e os que gostam de musica.

"A Princeza das Czardas", a linda e conhecedissima opereta de Kalman apresenta Martha Eggerth em um genero que está como que feito para ella. Ha momentos de alegria esfuziante, ha momentos sentimentaes, e para cada um desses momentos Martha Eggerth tem a sua canção. O film é da Ufa, e montado com toda a propriedade que a mesma dá aos seus trabalhos, por signal que o acompanhamento musical é da Orchestra Philarmonica, de Berlim, e da de Ciganos, de Budapest. O programma Art vae obter com esse film mais um dos seus enormes triumphos.

A UNIVERSAL OFFERECE AOS "FANS" UM PRESENTE

Um film que agrada ao publico brasileiro (que anda ansioso por bons films) é um verdadeiro presente. E a Universal, gentil para com os "fans" não perde a occasião de lhes offerecer o film "A pequena encantadora" certa de que todos ficarão satisfeitos depois que o virem. Confessamos que o titulo é fraco e talvez não agrade a todos, mas, o que garantimos é um enredo interessante, cheio de alegria, musica bonita e uma pequena encantadora — Franciska Gaal — a nova "estrella" da Universal que é sem duvida uma das mais felizes descobertas desses ultimos tempos. Os comicos do Theatro Rinhart concorrem bastante para a alegria do film. Canções que irão ouvir pela melodiosa voz de Franciska Gaal, serão cantadas e lembradas por muito tempo.

Este film contem um bom e verdadeiro thema que vae encontrar acceitação entre os milhares de "fans" do Brasil.

Dick Powell, terminou recentemente "Happiness Ahead", ao lado de Josephine Hutchinson, a mais sensacional figura feminina dos theatros da Broadway, ora com a Warner First National. Dick, ao lado de Ruby prosegue na filmagem de "Flirtation Walk", um novo romance musical, que conta tambem com o concurso de Pat O'Brien. Muitas sequencias de "Flirtation Walk" foram filmadas na celebre Academia Militar de West Point.

..Ha creaturas assim. Não são as maiores culpadas de toda a infelicidade que vão espalhando, á sua passagem pelo mundo, e por sobre quem lhes esteja mais perto. Cumprem o seu destino. Dir-se-ia que um signo fatal, dos deuses perversos, as fizeram nascer para o mal e nunca para a pratica de uma acção meritoria. Assim acontecia com aquella mulher bonita, fascinante, de olhos devassos e sorriso canalha...

"Aquella mulher bonita" é Loretta Young, no film "Nascida para o mal".

Que destino terá uma creatura destas? E' o que vamos saber quando a Unitd apresentar esta producção da 20 th. Century.

"Beijos e Segredos", a producção de Jesse L. Lasky, a celluloide modernissimo, que aborda um problema social de nosso dias. A interpretação esplendida, confiada a masculinidade loura de Gene Raymond e á belleza morena de France Dee, dois astros que formam contraste para um mesmo padrão de belleza, tem ainda para circundal-os dois comediantes esplendidos, que são Alison Skipworth e Harry Green.

France Dee e Gene Raymond, entretanto, trocam beijos e caricias dentro do mais moderno e finissimo ambientes, tornando "Beijo e Segredo", o film da mocidade, todo feito de belleza, romance e... amor! .. ....

RECORD BATIDO PELO FILM "UMA NOITE DE AMOR"

Duzentos e sete mil novecentos e quatorze dollares e vinte e oito centavos, foi a cifra coberta que se verificou com a exhibição do film "Uma Noite de Amor" (One Night of Love) da Columbia Pictures, durante duas semanas no "Radio City Music Hall", de Nova York.

E' um expressivo acontecimento esse, que registra o interesse do publico da maior cidade dos EE. UU., tão movimentada e repleta de attracções e divertimentos, por um espectaculo cinematographico, realmente digno de menção honrosa. E isso porque, além da sua estructura cinematica, :One Night of Love" dispõe ainda do milagre de uma figura e de uma voz, consagradas já pela scena lyrica dos tempos actuaes — avoz e a figura de Grace Moore, "ex-diva" do Metropolitan, com escala nas mais famosas operas do mundo inteiro, inclusive em Paris, onde os seus "fans" não têm mais conta...

E só então calculará por que os americanos gastaram esses fabulosos 2.860:000$000.

A Warner First National comprou a novella de John Fante intitulada "Dinky". A novella foi um dos maiores exitos do "American Mercury Magazin" e do "Atlantic Monthly Revew". O "cast" ainda está duvidoso, conhecendo-se apenas a protogonista, Joan Blondel e o director, Alfred E. Greenn.

Uma mulher perdoará tudo ao homem que ama, menos o despreso! Assim diz em "Dei meu amor", Vicki Baum autora de "Grande Hotel", e outros successos literarios e theatraes. Este film da Universal, com Paul Lukas e Wynne Gibson, gira em torno de uma mulher que sacrifica sua propria existencia pelo homem amado

Teve razão em matar seu marido quando elle a deixou com um filho por nascer? Um jury de 12 homens bons e honestos, com todas as convenções moraes, julgou-a culpada condemnando-a á prisão perpetua. Seu corpo ficou preso mas sua alma não. Em alguma parte do mundo ella deixou o filho para o qual continuava vivendo esperançosa de que sua macula fosse esquecida no futuro. O destino lhe foi gentil uma vez e ella foi perdoada após dez longos annos de soffrimento.

Voltou para readquirir seu filho, mas porque era impossivel se dar a conhecer. Um coração de mãe dilacerado chorando, milhares de mães comprehenderão as suas lagrimas...

Ella sáe da vida de seu filho outra vez. Procuram-na em vão durante varios annos. O menino se torna um homem educado e de renome. E, ahi vem o momento em que a mãe, velha e com o espirito despedaçado, volta novamente para junto do ente querido, do qual não se afastará mais.

SOCIEDADE E CINEMA

Emquanto que a nossa engatinhante civilização ainda colloca freios em quasi todos os desejos de expansão artistica de nossa gente, entravando verdadeiras vocações com perconceitos de toda a casta, cerceando temperamentos em circulos de ferro de uma educação convencional — o povo adolescente da America do Norte, que já traçou na historia um capitulo de progresso vigoroso, deita por terra as ultimas barreiras dessas tolices sociaes.

Hoje, lá... não existe nenhum motivo de vergonha em uma pessoa bem nascida seguir o seu instincto natural, na carreira theatral, cinematographica ou jornalistica. E a prova está em que as familias mais consideraveis sentem orgulho em possuir um dos seus membros em evidencia, quer na tela, quer no palco. Damas da elite ingressam na fama, sem temer o "tabu'" social...

Virginia Pine, por exemplo, proeminente personalidade nos altos circulos mundanos dos EE. UU., acaba de fazer o seu "debut" no film "Monica", depois de haver estudado na Academia Dramatica de Nova York, e de haver actuado com exito em varias funcções semi-profissionaes.

Sabe-se até que o 2º grande successo de sua carreira será, agora, com um film da Columbia Pictures "I'll Fix It", "estrellado" por Jack Holt, e que faz parte da temporada do proximo anno.

"A PEQUENA ENCANTADORA"

A belleza deste film não está só no enredo e nos desempenhos dos artistas, mas tambem na musica que é deliciosa e inexquecivel.

Franciska Gaal linda e terna conquista desde a primeira scena as graças do publico, auxiliada por Herman Thining.

"A Pequena Encantadora" é uma obra da Universal extraida da celebre peça franceza "Le Fruit Vert".

Estão incluidos no elenco Leopoldine Konstantine, Theo Lingen e muitos outros artistas de valor.

MADELEINE CARROLL que vocês vão conhecer em "Eu fui uma espiã", de Gaumont British, é a nova sensação do momento. Contratada pela Fox por causa do seu desempenho nesta pellicula, ella causou mais commentarios favoraveis em Hollywood do que qualquer outra estrella. Entre suas particularidades, está o numero 26, talvez por supperstição, pois nasceu no dia 26 de fevereiro, sendo filha de pae irlandez e mãe franceza, justamente quando esta completou 26 annos de idade... Madeleine se graduou na Universidade tambem num dia 26 de fevereiro, e foi ainda num dia 26 que deixou seus estudos para ingressar no theatro em papeis sem importancia. Ahi conheceu Seymour Hicks, e contratada para estrella de um film que a deixou... sem trabalho por seis mezes!

Depois de varios films igualmente mediocres, voltou para o theatro e num 26 de janeiro, conheceu seu actual esposo com quem se casou no dia 26 de agosto do mesmo anno. Foi elle que a convenceu a voltar para o cinema interpretando o papel de "Eu fui uma espiã"", alcançando finalmente fama e successo.

AS MIL FACETAS DO CARACTER DE CASANOVA

No argumento de "Casanova", o principe do amor", celluloide falado e cantado em francez, vemos o celebre aventureiro amoldar-se a um sem numero de situações as mais diversas, que parecem espelhar, até certo ponto, as mil facetas por que costuma apresentar-se no mundo a sua intrigante personalidade.

Dynamico, como poucos homens, Casanova era na sua época um verdadeiro enygma. Tanto nos momentos de alegria como nas horas de aborrecimentos, resolvia, de qualquer modo, os problemas que o destino lhe jogava, de surpreza, no caminho da existencia. E isso, com admiravel sagacidade que o tornava temido e respeitado, tanto dos amigos como dos inimigos. Muitos desses lances empolgantes do grande conquistador de mulheres bonitas — e que foram aos milhares — são focalizados na pellicula da Urania. "Casanova, o principe do amor", creação inteiramente nova de Iwan Mosjoukine. No elenco artistico, tomam parte perturbadoras actrizes francezas figurando mulheres celebres que se deliciavam em ser joguetes amorosos nas mãos do ladino aventureiro cavalheiro de Seingalt.

QUARTA SEMANA DE "UMA CANÇÃO PARA VOCÊ"

Entra depois de amanhã na sua quarta semana de exhibições continuas no Alhambra a interessante producção de Jan Kiepura, intitulada "Uma canção para você", com a linda estrella Jenny Jugo. Geral foi o agrado que esta realização de Joe May, para a Cine-Allianz, de Berlim, obteve junto ao nosso publico. "Uma canção para você" é um film realmente encantador pela leveza de seu argumento, pela sua excellente photographia e notadamente valloso em face dos bellissimos numeros cantados pelo incomparavel Jan Kiepura.

"MONICA", a adaptação de uma obra theatral escripta por mulher, Maria Morozowick, que conquistou o premio maior da Academia Pulitzer, é um film que fascina mais do que qualquer outro trabalho de Kay Francis.

Isso, porque sobre os fragilissimos e adoraveis hombros de varias e bonitas mulheres, segundo a metaphora geralmente aceita, recae a responsabilidade mais directa do film. Na verdade, no desenrolar da acção participa activamente tão sómente um homem. Esse, entretanto, é Warren William que, no papel de marido de Monica, proporciona o vertice masculina do triangulo amoroso para Kay Francis, Jean Muir e Verree Teasdale, num encantador torneio de belleza, defendendo o prestigio da morena e das louras, deliciosamente vestidas por Orry Kelly, o feminista da Warner First National, creador de todos os modelos de "Modas de 1934".

São ellas as tres principaes do film e apresentam-se secundadas por varias outras artistas que, embora desempenhando papeis de menor importancia, não são simples "extras" como os homens que apparecem em pouquissimas de suas sequencias. — Porém Warren William é bastante para representar o sexo forte como se verifica da scena de hypnotismo synthetico que se vê no cliché acima, entre elle e Kay Francis